



UNIVERSIDADE DO MINHO COLÓQUIO INTERNACIONAL BRAGA - PORTUGAL 25 | 26 | 27 MARÇO 2013

O Não-Formal e o Informal em Educação: Centralidades e Periferias

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

III ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Departamento de Ciências Sociais da Educação [DCSE] - Universidade do Minho
Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia [APS]
Asociación de Sociología de la Educación [ASE] - Espanha
[INFORMAÇÕES] icicse-iiise@ie.uminho.pt



apoio



APRESENTAÇÃO

O I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, em paralelo com o III Encontro de Sociologia da Educação, subordinados à temática do *Não-Formal e do Informal em Educação: Centralidades e Periferias*, pretendem ser um espaço e tempo comum de reflexão alargada, atual e sistematizada sobre as formas, os contextos e os processos educativos e de aprendizagem que se vêm desenvolvendo sobretudo nas *periferias* e interfaces do sistema educativo, procurando convocar e pôr em debate abordagens teórica e concetualmente plurais sobre as relações e diálogos que se estabelecem quotidianamente entre os diversos atores, individuais e coletivos, que se movimentam e interagem no *campo* vasto e heterogéneo da Educação.

Às Ciências Sociais e às Ciências da Educação pedem-se contributos vários de investigação, produção de conhecimento, reflexão e intervenção social e profissional, numa atitude de vigilância crítica permanente sobre a natureza e os sentidos das transformações que se vêm operando nas sociedades contemporâneas, numa altura em que aquelas formas de produção de conhecimento são, elas próprias, cada vez mais, desafiadas nos seus fundamentos teóricos e epistemológicos, e confrontadas com discursos contraditórios sobre a sua relevância social e educacional.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Almerindo Janela Afonso (Coord.)
Carlos Alberto Gomes
Esmeraldina Veloso
José Augusto Palhares
Maria Custódia Rocha
Emília Vilarinho
Fernanda Martins
Natália Fernandes
Cristina Fernandes
Carla Soares

COMISSÃO CIENTÍFICA

Almerindo Janela Afonso
Ana Diogo
Alan Rogers
Alcides Monteiro
António Fragoso
António Neto-Mendes
Armando Loureiro
Carmen Cavaco
Fernando Ilídio Ferreira
Isabel Baptista
José Alberto Correia
José Augusto Palhares
Licínio C. Lima
Manuel Sarmento
Maria da Glória Gohn
Mariano Fernández Enguita
Paula Cristina Guimarães
Pedro Abrantes
Rui Canário
Sofia Marques da Silva
Xavier Bonal

PROGRAMA

[SEGUNDA | 25 DE MARÇO DE 2013]

09.00 h – Abertura do Secretariado

09.30 h [Escola de Direito] – Sessão de Abertura

10.00-11.15 h [Escola de Direito] – Conferência de Abertura: *Everyday Learning and Education: Exploring the relationship between these two fields* – **Alan Rogers** (University of East Anglia, Norwich, UK / Uppingham Seminars)

Comentário: **Licínio C. Lima** (Universidade do Minho)

11.15-11.30 h – Intervalo

11.30-13.00 h – Painel I: *Ciclos de Vida e Aprendizagens*

Natália Fernandes (Coord.) (Universidade do Minho); *Vítor Sérgio Ferreira* (Instituto de Ciências Sociais - UL); *Manuel Jacinto Sarmento* (Universidade do Minho); *Esmeraldina Veloso* (Universidade do Minho)

13.30-14.30 h – Almoço

14.30-16.00 h – Painel II: *Educação Não Formal e Contextos de Trabalho*

Maria Fernanda Martins (Coord.) (Universidade do Minho); *Paula Cristina Guimarães* (Universidade de Lisboa); *Leonor Lima Torres* (Universidade do Minho); *Armando Loureiro* (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

16.00-16.15 h – Intervalo

16.15-17.45 h – Comunicações Livres

17.45-18.00 h – Intervalo

18.00-19.30 h – Conferência: *El Futuro del Aprendizaje: Entre el aulas sin muros y la educación sin escuela* – **Mariano Fernández Engueta** (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)

[TERÇA | 26 DE MARÇO DE 2013]

09.30-11.00 h – Conferência: *Entrando en la Dimensión Desconocida: La experiencia social adolescente y su proyección escolar* – **Xavier Bonal** (Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha)

11.00-11.15 h – Intervalo

11.15-12.45 h – Painel III: *Metodologias de Investigação em Educação Não Formal e Informal*

Carlos Alberto Gomes (Coord.) (Universidade do Minho); *Bravo Nico* (Universidade de Évora); *Cármem Cavaco* (Universidade de Lisboa); *Sofia Marques da Silva* (Universidade do Porto)

13.00-14.30 h – Almoço

14.30-16.00 h – Painel IV: *Territórios, Culturas e Associativismo*

Maria Emília Vilarinho (Coord.) (Universidade do Minho); *João Teixeira Lopes* (Universidade do Porto); *Alcides A. Monteiro* (Universidade da Beira Interior); *Fernando Ilídio Ferreira* (Universidade do Minho)

16.00-16.15 h – Intervalo

16.15-17.45 h – Comunicações Livres

17.45-18.00 h – Intervalo

18.00-19.30 h – Comunicações Livres

20.00 h – Jantar do Colóquio

[**QUARTA** | 27 DE MARÇO DE 2013]

09.00-10.30 h – Comunicações Livres

10.30-12.00 h – Painel V: *O Escolar e o Não Escolar: Conceptualizações e Interdependências*

José Augusto Palhares (Coord.) (Universidade do Minho); *Elizabete Paiva* (Centro Cultural Vila Flor - Guimarães); *Isabel Baptista* (Universidade Católica); *Ana Matias Diogo* (Universidade dos Açores)

12.00-12.15 h – Intervalo

12.15-13.15 h – Conferência: *A Centralidade Emergente da Educação Não-Formal nas Agendas Políticas* – **Almerindo Janela Afonso** (Universidade do Minho)

13.15-13.30 h – Sessão de Encerramento

Observação: Todas as atividades do Colóquio/Encontro terão lugar no edifício do Instituto de Educação da Universidade do Minho, à exceção da Cerimónia de Abertura e da Conferência Inaugural que decorrerão no edifício da Escola de Direito da Universidade do Minho.

CONTACTOS/SECRETARIADO

Secretaria do Departamento de Ciências Sociais da Educação

Instituto de Educação da Universidade do Minho

Campus de Gualtar

4710-057 Braga

Cristina Alexandra Fernandes

(calexandra@ie.uminho.pt)

Telefone: +351 253 604279

Fax: +351 253 604250

Email do Colóquio: icicse-iiise@ie.uminho.pt

Página web: <https://sites.google.com/site/iccseiiise/home>

COMUNICAÇÕES POR AUTOR
[Ordenação por Apelido 1º Autor]

ID	Nome(s)	Título	Subtema	Data/Hora	Sala
381	ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira; MACHADO, Dinamara P.	Currículo e tecnologia: Perspectivas de integração no cotidiano escolar a partir de projetos governamentais	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimídia
309	AGUIAR, Márcia; SILVA, Ana Maria	Novos espaços e formas de aprendizagem: contributos da Mediação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
349	AIRES, Ana Levy	Crianças de Abril. Uma abordagem às questões da educação popular em jardim de infância	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0053
299	ALCÂNTARA, Alessandra; OSÓRIO, António José; SOUZA, Ana Cecília	Os amigos do <i>Facebook</i> : Espaços lúdicos e relações sociais da infância contemporânea	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
60	ALMEIDA, Admário Luiz de; SÁ, Mara Franco de	Estado, movimentos sociais e educação: O parto doloroso da escola cidadã	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
135	ALMEIDA, Adriana de	Jovens e adultos: Experiência e saberes adquiridos no e pelo trabalho	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – X	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0009
225	ALMEIDA, Elmir de; VINHAS, Gisele Cristina	Jovens do Projovem Adolescente em Ribeirão Preto-SP: Descompassos entre a educação escolar e a educação não-escolar na vivência da juventude	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0021
209	ALMEIDA, Núbia Ferreira	Saberes educacionais e experiência metodológica de pesquisa	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
31	ALMEIDA, Rogério de; OLIVEIRA, Louis José Pacheco de; ZAMBERLAN, Cesar Adolfo	Formação informal pelo cinema: Diálogo com os mundos possíveis e/ou diálogos possíveis com o mundo	CULTURAS, TURISMO E LAZER – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
374	ALMEIDA, Simone D'Avila; PLETSCHE, Márcia Denise	Os espaços e tempos de aquisição da língua brasileira de sinais (libras): Uma análise do desenvolvimento de crianças surdas.	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
267	ÁLVARES, Maria; ESTÊVÃO, Pedro	Do que falamos quando falamos em abandono escolar	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
331	ALVES, Élia de Sousa	As associações como lugar de educação não-formal: Um estudo exploratório	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
270	ALVES, Maria Goretti	A educação para o turismo de voluntariado numa lógica de <i>empowerment</i> das comunidades	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
279	ALVES, Mariana Gaio	Aprendizagem profissional - um processo educativo na	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM	26/03/2013	0009

		intersecção de contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais	CONTEXTOS DE TRABALHO – V	16h:15 às 17h:45	
263	ANDIFOI, Isaac César	Formação contínua como uma perspectiva estratégica para melhoria do desempenho na função pública moçambicana	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0008
107	ANDRADE, Eliane Ribeiro	Educação não formal, demandas e agendas públicas: Um estudo a partir das conferências de juventude no Brasil	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0021
139	ANDRADE, Juliana Oliveira de	Projetando o futuro: Jovens entre a família, escola e trabalho	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
50	ANÍBAL, Alexandra	Gênese e Caracterização dos dispositivos concebidos para o reconhecimento e validação das aprendizagens não formais e informais, a nível europeu e mundial	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – X	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0009
388	APARÍCIO, P.; CUNHA, O. O.	Nature: A natural playground	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0008
146	AQUINO, Julio Groppa	A contribuição da teorização foucaultiana para a análise dos processos de educação não-formal	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0020
134	ARAÚJO, Adriano Moreira de; FLORENCIO, Marcia	Promoção da educação não-formal em um território de alta vulnerabilidade social: Um estudo de caso	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0053
214	ARAÚJO, Carlos Xavier Mendes; MEDINA, Maria Teresa Guimarães de	Serviços educativos na cultura: Que lugar para a Educação? Uma experiência de estágio no Serviço Educativo do Centro Cultural Vila Flor	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
233	ARAÚJO, Ediane; SERRA, Janete	Entrelaçamento de saberes da literatura com a geografia: Uma experiência nos espaços de São Luís-MA	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
353	ÁVILA, Patrícia; ANÍBAL, Alexandra	Aprendizagem formal, não-formal e informal na Europa. Uma análise a partir do Inquérito à Educação e Formação de Adultos coordenado pelo EUROSTAT	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0021
102	AZEVEDO, Márcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; MAIA, Sônia Cristina Ferreira	Jovens, experiências e aprendizagens na educação do campo: Desafios e perspectivas de estudantes do ensino médio integrado no IFRN/Brasil	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VIII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
294	AZEVEDO, Nair Rios; BRUNO, Ana	Ler com arte – Mudando o mundo com as palavras	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – I	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2052
240	BACHELLI, Davi	A potencialidade do trabalho de campo em espaços não formais: A cidade e o ensino de Geografia	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0012
300	BARBOSA, Adérito Gomes; GALINHA, Sônia Alexandre	Relevância social e educativa do processo global de desenvolvimento para a construção humana	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
339	BARBOSA, Manuel	Educação, democracia e sociedade civil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0005

23	BARBOSA, Marco Antonio	Autogestão: Possibilidades e limites no contexto da economia solidária no Brasil	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
10	BARBOSA, Maria Margarida da Rocha	Transição de ciclos, agrupamentos de escolas e inovação educacional: Contributos da investigação multimétodo	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0017
172	BARCELOS, Luciana Bandeira	Centro de estudos de jovens e adultos (CEJA). Se você não vem ao CEJA, o CEJA vai até você!	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
283	BARRETO, Maria das Graças de Carvalho	A questão urbana, a infância e os movimentos sociais	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
144	BARRETO, Sônia Pereira; BRITO, Célia Maria Machado de	As dinâmicas participativas e a garantia do direito à educação: a experiência de definição de uma política pública para a EJA no município de Horizonte- Ceará-Brasil	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2065
79	BARROS, Filipa	Formadores dos processos de RVCC, do ingresso na iniciativa Novas Oportunidades às expectativas no futuro	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
324	BARTALINI, Marina Mayumi	A cidade como potencial educativo: a intervenção urbana em oficinas de arte em espaços de educação não formal	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
151	BEIRANTE, David; BRAGA, Domingos	Justificação, responsabilidade e justiça: Os dilemas e as controvérsias da sustentação da crítica na deontologia docente	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
221	BENIGNO, Vanessa; REGO, Belmiro; FELIZARDO, Sara	Potencialidades do software educativo na promoção da interação social das crianças com autismo: Contributos de um estudo qualitativo	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – IV	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0019
177	BERG, Sílvia Maria Pires Cabrera	O ensino de música dentro de um contexto de intervenção social na cidade de Santa Rita de Viterbo	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2064
179	BERG, Sílvia Maria Pires Cabrera	Escuta, percepção, compreensão e escrita musical durante o processo de iniciação e aprendizado básico de música	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0005
26	BEZERRA, Carmen Lúcia Tomás	Professor preceptor, muito prazer: Cruzando a linha do tempo na história da educação brasileira	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
284	BORGES, Liliam Faria Porto; BORGES, Paulo Humberto Porto	Educação do Campo no Brasil: Entre a educação formal e não-formal	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
285	BORGES, Liliam Faria Porto; BORGES, Paulo Humberto Porto	História e Imagens – uma proposta de educação junto a comunidade indígena Guarani de Angra dos Reis/RJ	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0005
194	BRAGA JUNIOR, Jorge Roberto Ribeiro	Os pontos de cultura como espaços de educação não-formal	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
280	BRAGA, Elizabeth dos Santos	Sentidos da relação escola/comunidade: Memórias, narrativas, experiências	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0017

40	BRAGA, Igor Dessoles	Literatura crítica como forma de educar: A busca pela construção do ser autônomo	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IV	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
41	BRAGA, Igor Dessoles	Análise da influência de atitudes regionais nos estudantes brasileiros	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2064
325	BRITO, Elisabete	Os desafios de uma abordagem qualitativa num estudo em torno da literacia da leitura em contexto não-escolar	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0005
53	BRUNETTA, Antonio Alberto	O não-formal e o informal nos processos educacionais engendrados pela lógica liberal: Apreciação da formação policial a partir do modelo foucaultiano	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
19	CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella	Pereira Saberes da produção associada: O trabalho como princípio educativo	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
157	CALHA, Antonio	As condições de produção da narrativa autobiográfica nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – X	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0009
189	CARMINATI, Mariana Carvalho; VICHETTI, Sandra Maria Patrício	Publicando cuidados para o corpo: Propagandas televisivas de medicamentos e a formação dos sujeitos na contemporaneidade	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0012
364	CARVALHO, Maria João	As decisões na escola pública portuguesa: A organização projetada e a organização vivida	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0008
171	CARVALHO, Regiane Sbroion de; SILVA, Ana Paula Soares da	Criança, movimento social e educação: Reflexões sobre propostas do MST	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0005
160	CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de	Movimento 21: Aprendizados em novas formas de resistência social à lógica do mercado	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
124	CARVALHO, Sebastião Raimundo Santos de; GOMES, Edilma Rodrigues	Escola N. S. do Perp. Socorro: O retrato de um povo que luta para não ser esquecido	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
370	CASA-NOVA, Maria José	“O que está a escrever sobre nós?” Notas de terreno em contexto de educação informal	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
210	CASIAN, Sílvia; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	A sinergia do informal e do formal em <i>Educação Visual</i> dos alunos do ensino básico	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
232	CASTRO, Adriano Monteiro de; BANDEIRA, Camila Martins da Silva	“Noções de coisas”: Uma ação educativa para a emancipação de adultos em situação de alta vulnerabilidade social	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
335	CERTAL, Catarina	Educação não-formal e sucesso académico de crianças e jovens pertencentes a minorias étnicas: análise de 3 anos de implementação de um projeto de intervenção social	PAINEL: EDUCAÇÃO INFORMAL, NÃO FORMAL E FORMAL: notas para reflexão a partir de projetos de intervenção social	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Anfiteatro Multimédia

296	CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini	Práticas de atendimento à criança pequena em Francisco Beltrão/PR: um olhar sobre alternativas não institucionais	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
20	CORREIA, Eva Maria Santos Lacerda	A Investigação ação como metodologia de intervenção em contextos não formais	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0021
273	CORREIA, Carlos Jorge De Sá Pinto	Itinerários de ócio cultural portuense, protagonizados por estudantes- <i>erasmus</i> lituanos	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
43	COSME, Ariana; MONTEIRO, Raquel Rodrigues; COSME, Vânia	O lado do Tempo e do Espaço não-formal de uma formação em busca da acessibilidade	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
230	COSTA Ana Kerly Souza da; BOTAFOGO, Ana Luiza; MATHIEU, Henri Pedro; SILVA, Luiz Eduardo Marques da; MAGNO, Nivea	Universidade como prática de resistência e liberdade: Desterritorializando o saber acadêmico	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2064
229	COSTA Ana Kerly Souza da; SILVA, Luiz Eduardo Marques da; RIBEIRO, Paulo Fernando Lopes	Juventude condenada ao inferno: Analisando a lógica das medidas socioeducativas no Brasil	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório IE
244	COSTA, Alba Lúcia Nunes G. da	A escola de gestores da Paraíba na modalidade a distância: Um contributo importante para a aprendizagem ao longo da vida de gestores de escolas públicas paraibanas e para a promoção da gestão democrática da escola	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0008
110	COSTA, Arminda Tereza dos Santos	Projeto Jornal Escola e Comunidade – A Tribuna: Uma experiência de educação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIII	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0016
140	COSTA, Maria da Conceição Leal da	Aprendizagem e desenvolvimento do professor em contexto de trabalho: O caso de “Ana” e da sua narrativa de vida profissional	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
305	COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin	As experiências das crianças nos espaços informais e a educação infantil institucionalizada	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
08	CRISTÓFANO, Sirlene	Biblioterapia e literatura infanto-juvenil: Educar na centralidade e na periferia	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
399	CRUZ, José Adelson; FERREIRA, João Roberto Resende	A substituição dos movimentos sociais pelo protagonismo da sociedade civil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0008
247	CRUZ, Renilton	Educação em movimento: tensões, limites e possibilidades da ação pedagógica dos movimentos sociais do campo	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0005
250	CRUZ, Sandra Regina de Souza	Lei 10.639/03, Educação e candomblé: Entrelaces e desafios da religiosidade afro-brasileira nas escolas	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018

		municipais de Nova Iguaçu			
143	CUBA, Rosana da Silva; ALMEIDA, Elmir de	Os significados e sentidos da escola para jovens estudantes das classes médias	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
329	CUNHA, Antonio Camilo	A experimentação no caminho da educação não formal e informal. A educação física/desporto como um bom exemplo	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VIII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
383	CUNHA, Maria José dos Santos	Teatro, educação e cultura: Vivências lúdico-formativas experienciadas em contexto não formal	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2064
125	CUNHA, Sandra Mara da	Música e crianças em diálogo: Contribuições da sociologia da infância	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
198	CURVELO, Eliana; AMORIM, Rogério Martins; ORSI, Ricardo de Oliveira; PINTO, José Paes de Almeida Nogueira	SINTA – Semana de integração acadêmica – Experiência pedagógica inovadora nos cursos de medicina veterinária e zootecnia – FMVZ – UNESP de Botucatu	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IV	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
103	CURVELO, Eliana; PEROSA, José Matheus Yalenti; CAMPOS, Márcio; FONSECA, Renata Cristina Batista	Semana de estudos e práticas pedagógicas – SEPP. Encontro de saberes na Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP de Botucatu	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
30	DALMAGRO, Sandra Luciana	Articulação entre escola e vida de agricultores militantes: A experiência pedagógica em curso do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária/Brasil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
197	DANTAS, Monica Araújo da Costa Nunes; DANTAS, Eduardo Janser de Azevedo	A educação não-formal e informal na escola através de programas de assistência estudantil: O caso do Instituto Federal do RN – Brasil.	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIII	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0016
13	DELGADO, Ana Cristina Coll; NÖRNBERG, Marta; BARBOSA, Francine Almeida Porciúncula	Práticas de cuidado e educação desde o ponto de vista e forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
65	DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; JUNIOR, Henrique Antunes Cunha; OLIVEIRA, Alexsandra Flávia B. de	Metodologia pedagógica: Do informal ao não-formal - Religiões de Base Africana, transmissão do conhecimento e da prática cultural	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
390	DUARTE SILVA, P.; SIMÕES, C. A.	Scouting: playing for personal growth. Recent developments in CNE	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
200	DUARTE, Marina	O ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida: Reflexões sobre a importância do recurso a metodologias mistas de investigação	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
176	EMBOABA, Fernando &	Composições pedagógicas – Introdução ao repertório	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM	27/03/2013	0005

	ALEXANDRE, Rafael; BERG, Sílvia Maria Pires Cabrera		EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – IV	09h:00 às 10h:30	
183	FARIA, Joana	A educação social nas interfaces do sistema educativo: Um estudo de caso de integração escolar a partir do empowerment comunitário	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018
57	FARINHA, Isabel	O marketing escolar numa era de modernidade líquida	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0016
400	FARINHO, Paula	A gestão dos tempos educativos não-formais e as atividades de enriquecimento curricular	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018
92	FAUPIN, Elisabeth	Tomar conta da primeira língua para a aprendizagem do francês pelos alunos emigrantes: O caso dos alunos portugueses no sistema escolar francês ou a posição do professor não detentor do saber	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0018
222	FELIZARDO, Sara Alexandre; RIBEIRO, Esperança Jales	Envolvimento parental e suporte social em contextos inclusivos	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
156	FERNANDES, Amália Gonçalves; ROCHA, Maria Custódia	As relações de poder na escola pública: Entre o formal, o não-formal e o informal	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
262	FERNANDES, Renata Sieiro; LIMA, Livia Moraes Garcia	Sociologia da vida cotidiana e história oral: Metodologias de investigação em educação não-formal	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
384	FERNANDES, Sandra; VIEIRA, Flávia	Comunidades de aprendizagem, emancipação profissional e mudança educativa	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
98	FERREIRA, Elisabete; FRANÇA, Paulo	Assembleia de delegados: Ecos de uma direção autónoma e democrática	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIII	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0016
360	FERREIRA, Fernando Ilídio; LÚCIO, Joana; FREITAS, Orlando	Associações e iniciativas de desenvolvimento local: o projeto “À descoberta do mundo rural”	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
391	FERREIRA, Maria Rosário; GONÇALVES, Zélia	Olhar a diferença na igualdade da presença	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
365	FERREIRA, Nuno	A centralidade da atenção no ensino e aprendizagem na escola global: Entre quadros normativos e estratégias de informalidade	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
397	FERREIRA, Sofia; SAMPAIO, Catarina; PAULUS, Sara	Literacia familiar nas bibliotecas municipais	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
398	FERREIRA, Sofia; SAMSSUDIN Sara; SILVA, Fernanda	Alfabetização de adultos em contexto não-formal	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XI	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0018
45	FERREIRA, Sónia Cristina Mairós	<i>Living on the edge</i> : Processos de aprendizagem em contexto de trabalho de pessoas em situação de semi-abrigo	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0010

115	FERREIRA, Sónia Mairós; LOPES, Vera	“Não é um adeus, é um até logo!”: Centralidades da cultura na qualidade de vida de idosos com demência	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – I	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2052
354	FERREIRA, Sónia Rio; VIEIRA, M. Helena	As atividades de enriquecimento curricular na área de música: Desmistificando o caráter “lúdico e informal” proposto nos documentos orientadores a partir de um estudo de caso	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0017
257	FERREIRA, Jesse Rodrigues; COSTA, Jordanna Maria Nunes	Os conselhos de controle social do Fundeb nas pequenas cidades brasileiras: territórios de cidadania?	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2051
343	FIGUEIREDO, Ana Cristina Gonçalves	A educação não-formal e o desenvolvimento local	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2065
215	FIGUEIREDO, Carla Cibele; CORDEIRO, Sandra	Estudantes de Animação Sociocultural: Percursos traçados entre a formação e o mundo do trabalho	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
78	FIGUEIREDO, Nailze Neves	As impressões e representações criadas por crianças no parque do Ibirapuera na cidade de São Paulo	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0053
318	FISCHER, Tatiana	Projeto Território	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2052
228	FONSECA, Jorge Alberto Lago	A educação formal e não-formal no mesmo espaço	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIII	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0016
141	FRANCO, Dalva de Souza	A gestão de Paulo Freire frente à secretaria municipal de educação de São Paulo (1989 – 1991): Para além da educação Formal	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0008
315	FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra; CARVALHO, Alysso Massote	Situações de hospitalização, aprendizagem e escolarização: Diálogos entre o não-formal e o formal no processo de ensino e aprendizagem da criança deficiente	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
237	FRANCO, Monique; LEAL, Rita; ARAUJO, Daniela; HENNIG, Isabel	Método Desobediente: Formação, tecnologias e aprendizagens estéticas	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
63	FREITAS, Ana Lúcia Souza de	A sala de aula como um lugar de diálogo de saberes	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
80	FREITAS, Jorge Carlos Lage	Hegemonia e contra-hegemonia simbólicas na educação para a viagem: Uma análise da interpretação patrimonial à luz da não-formalidade e informalidade educativas	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
206	FUJISHIRO, Juliana Aico Moraes; DEL GALO, Natasha Caramaschi	Uma experiência desenhada na educação não-formal	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
83	GARCIA Ricardo Miguel Simões	Narrativas gráficas em contextos pediátricos	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
373	GARCIA, Silas Sampaio	Escrita e educação: entre a representação e a experiência	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0020

288	GARCIA, Valéria Aroeira	Educação não-formal: autonomia e campo conceitual	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0021
277	GIL, Henrique Teixeira	A educação e a aprendizagem ao longo da vida pelos adultos idosos através das TIC: Reflexões e propostas de implementação	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – II	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2065
32	GOBBI, Marcia Aparecida	Cotidiano de meninas e meninos: Modos de ver da infância em desenhos e fotografias	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
17	GOMES, Alexandre	Representações sobre o não-formal na escola: Os grupos de discussão direcionada como contributo investigativo	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
235	GOMES, Charlon Silles de Souza	Escotismo: Educação não-formal por tradição	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
238	GOMES, Clecia Aparecida	Os engenheiros da Associação Brasileira de Educação (ABE): confluências entre as ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920 e 1930	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
82	GOMES, Elisabete X.	O formal e o não-formal na educação das crianças nas cidades	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2052
94	GOMES, Elisabete X.; AUGUSTO, Carla	Para lá dos opostos: Um lugar para o informal	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
39	GOMES, Ícaro da Silva; OLIVEIRA, Rayane Medeiros de	Influência do tráfico de drogas na sociedade: Análise sócio-antropológica do documentário Falcão - Meninos do tráfico	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
392	GONÇALVES, J. A., SIMÕES, C. A.	Cenáculo: A youth empowerment experience and a generation's voice	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
195	GONÇALVES, José Roberto; GONÇALVES, Sueli Aparecida	Fotografia e educação não-formal: possibilidades e usos	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0012
114	GONÇALVES, Leonardo José	Programa de educação ambiental no licenciamento: Conflito e problema socioambiental na percepção dos afetados no impacto do empreendimento e na ação do PEA baseado na teoria crítica	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
372	GONÇALVES, Susana	A educação não formal na promoção do sucesso académico: princípios e práticas	PAINEL: EDUCAÇÃO INFORMAL, NÃO FORMAL E FORMAL: notas para reflexão a partir de projetos de intervenção social	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório Multimédia
04	GONÇALVES, Susana Margarida Oliveira; MONTERO, Lourdes; LAMAS, Estela Pinto Ribeiro	Contributos do <i>E-Portfolio</i> na valorização dos contextos formais, não formais e informais de aprendizagem	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
130	GONZALEZ, Wania Regina Coutinho; MOREIRA, Laélia	Relação com o saber em espaços não formais de educação e suas potencialidades na melhoria da qualidade	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0017

	Carmelita Portela	em escolas da periferia do Rio de Janeiro			
320	GOUVEIA, Andréa Barbosa	Formação Sindical como espaço de educação não formal entre professores: Entre a dimensão política e a dimensão técnica da ação	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
347	GUIMARÃES, Paula; FORTECOEF, Clarisse Faria	A educação com um <i>dever</i> : Trajectórias educativas atípicas no contexto de emigração	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0020
48	HAETINGER, Max Günther; TRINDADE, Rui; COSME, Ariana	Pedagogia Expressiva Criativa. Uma formação transversal para professores, construída a partir da criatividade, do movimento, e do uso das TICs	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0018
84	HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar; MATOS, José Arlen Beltrão	A evasão em projetos socioeducativos esportivos: Inadequação de propostas ou liberdade de escolha?	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
85	HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar; MATOS, José Arlen Beltrão	O papel da Mãe em projetos socioeducativos: Respeito, poder e liderança em comunidades periféricas	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
203	HONORATO, Hercules Guimarães	O ser jovem brasileiro no século XXI: Política pública, trabalho e educação	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0021
249	IDELBRANDO, Amália Galvão	O grêmio estudantil de uma escola municipal de ensino fundamental de São Paulo e a relação com o processo de formação da cidadania dos alunos	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
86	JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho	Os museus de ciências como espaços de vivências únicas	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
87	JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho	Professores em museus de ciências brasileiros: Experiências para além da visita	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
366	JESUS, Alexandra; RODRIGUES, Maria João; VITORINO, Anabela; BORREGO, Carla Chicau	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do desporto em contexto escolar: Uma realidade, um exemplo	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018
248	JESUS, Paulo; CARVALHO, Olívia	Crítica da razão pedagógica: Trajetórias sociais e cognitivas no auto-reconhecimento da aprendizagem	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
88	KLEIN, Stefan	Alguns aspectos sociológicos do entrecruzamento de educação formal e não formal	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0016
173	KNAPP, Cristina Loff; FERREIRA, Luciane Todeschini; PAGOT, Suzana Maria Lain	A prática do estágio supervisionado em ambientes não-formais de aprendizagem - experiências de língua e literatura: O diálogo entre universidade e comunidades	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – XI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0010
352	LACERDA, Carla; RAMALHO, Henrique	Projetos de ocupação de tempos livres na infância em contextos não-formais	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
261	LARAIA, Marilda de Castro;	O discurso da legislação brasileira sobre a Educação de	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – I	26/03/2013	2052

	DOMINGUES, Andrea Silva	Jovens e Adultos no Brasil e suas produções de sentido		18h:00 às 19h:30	
274	LEAL, Joliene do Nascimento	O formal e o informal construindo conhecimentos: Saber tradicional e saber científico - um diálogo possível?	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XI	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0018
361	LEANDRO, Maria Alexandra Gomes Machado	Sedução, autonomia e poder: Experimentações socioeducativas nas escolas	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XI	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0018
127	LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara	Experiências brasileiras de Educação Integral: Os diferentes usos dos espaços e dos tempos de aprendizagem e suas implicações	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
109	LEITE, Maria Cristina Stello	A fotografia pinhole e a vivência de um processo	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
142	LEONARDI, Sandra Eleine Romais	Literatura marginal ou periférica no Brasil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
116	LIMA, Ivan Costa	O não-formal e a educação no Brasil: O movimento negro e as pedagogias antirracistas	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
164	LIMA, Lais Leni Oliveira	Trabalho e prática de ensino na educação infantil	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
165	LIMA, Lais Leni Oliveira; RODRIGUES, Vânia Ramos; LIMA, Thaisa Oliveira	Espaço e tempo no contexto do trabalho da educação infantil	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
260	LIMA, Livia Morais Garcia	O Turismo Cultural como propulsor da educação não formal no meio rural paulista	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
255	LIMA, Marluce de Souza Oliveira; ROBERTO, Joanna de Angelis Lima	Cotas raciais e mercado de trabalho: O caso dos egressos da universidade do estado do Rio de Janeiro	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
265	LOBÃO, Flavia Lopes	Autoria Infantil: direito, legitimidade e encantamento	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0053
101	LOPES, Evanilda de Brito; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de	Educação e inclusão digital: O olhar da pedagogia social	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – IV	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0019
70	LOPES, Jacqueline Taveira; RIBEIRO, Camila Perin; SOARES, Rudinei da Silva; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda	A socioeducação no contexto pedagógico	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
268	LOPES, Liliana	A aprendizagem pela conversa como modo de investigação, ou como a investigação em educação não-formal é educação não-formal	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0012

351	LOUZADA, Virgínia; MARQUES, Roberto	A difícil arte de fazer pesquisa com o cotidiano escolar: carregando água na peneira	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
242	LUCENA, Helen Halinne Rodrigues de	Experiências e aprendizagens de egressas do sistema penitenciário paraibano	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
371	M.S., Bárbara Luís	Promoção do sucesso académico: experiências de educação não formal no contexto de um projecto de intervenção social	PAINEL: EDUCAÇÃO INFORMAL, NÃO FORMAL E FORMAL: notas para reflexão a partir de projetos de intervenção social	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório Multimédia
387	MACEDO, Ana; ROSÁRIO, Rafaela	A formação em contexto de trabalho: Qual é a realidade atual para os enfermeiros?	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
35	MACHADO, Claudia; EWERTON, Jane	Aprender inglês informalmente através de recursos da web 2.0: Algumas possibilidades	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
303	MACHADO, Maria Elisabete; OLIVEIRA, Leunice Martins	Diálogos em roda: Uma práxis pedagógica possível com a educação formal e não-formal	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
385	MACHADO, Sofia; SARMENTO, Teresa	A participação das crianças em atividades festivas da comunidade: uma oportunidade educação informal	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0053
119	MADEIRA, Rosemary Modernel	Afetos ambientais na educação escolar Guarani	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018
227	MAIA, Maryland Bessa Pereira; ALBUQUERQUE, Raimundo José de Paula	O programa educação do trabalhador do serviço social da indústria do estado do ceará: A formação do empreendedor individual	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
147	MANARTE, Joana; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	A relação pedagógica: O que existe para lá da palavra?	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
301	MARÇAL, Joelma	O diálogo entre educação formal e não-formal como alternativa para uma educação de qualidade	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VIII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
49	MARTINHO, Miguel H.	Aprender fora da escola: caminhos alternativos de construção de conhecimento	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
311	MARTINS, Célia	Educação não-formal, associativismo e dinâmicas educativas locais: Exemplos de dialética na Área Metropolitana de Lisboa	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
67	MATOS, José Arlen Beltrão de; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER; Paulo César	Os conhecimentos da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0018
166	MEDEIROS, Iranilda Oliveira de	Arte e lazer na periferia: Possibilidade de educação para jovens das camadas populares	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2065
375	MEDINA, Teresa; CAMELO, João; CARDOSO, Carla	Associações culturais e recreativas – dimensões educativas e processos de formação	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
308	MENDES, António Neto;	Tempo escolar fora da escola: O caso das explicações em	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE	25/03/2013	0016

	VENTURA Alexandre; COSTA, Jorge Adelino; GOUVEIA, Andreia	Seoul, Brasília e Lisboa	APRENDIZAGENS – I	16h:15 às 17h:45	
161	MENDES, José Ernandi	Educação e sujeitos sociais: Denúncias e anúncios no contexto do agronegócio	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0005
202	MENDES, José Ernandi; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; BRITO, Célia Maria Machado de	A experiência do programa nacional de educação na reforma agrária na universidade estadual do Ceará: Novas formas de aprendizagem	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0008
333	MONGINHO, Ricardo	Algumas notas sobre o desenvolvimento dos estudos sobre educação não-formal e informal no <i>campo</i> da educação de adultos em Portugal na última década	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0021
02	MONTENEGRO, Márcia	Construção de uma cidadania intercultural	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0008
357	MOREIRA, Denise Hosana de Sousa	Além da forma escolar: Problemas e soluções no processo de integração escolar de crianças brasileiras imigrantes em Londres	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XI	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0018
54	MORENO, Gilberto Geribola	Associativismos e educação intergeracional	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
369	MORGADO, Sónia; VITORINO, Anabela	(In)Formação ao longo da vida na sociedade atual: avós e netos	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – II	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2065
313	MOURA, Adriano	Contributos da educação não-formal e informal para a promoção da equidade e coesão social	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XI	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0018
290	MOUTA, Joana; PINTO, Susana Cristina	Clubes ALPE – As competências tornadas visíveis	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
344	NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual	Articulações entre a educação formal e a não-formal: Possibilidades à escola pública brasileira em tempos de avaliação em larga escala	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
358	NEIVA, Manuel; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	Volições num processo de formação contínua em educação de infância	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0008
37	NERY, Marcos de Abreu	Inter-relações entre espaços-tempos não-formais e formais de aprendizagem na educação superior: Limites e possibilidades dos recursos da <i>World Wide Web</i>	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – IV	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0019
393	NEUBERGER, Rachel Severo Alves	O rádio como ferramenta de educação não-formal na escola	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
128	NICO, Bravo; NICO, Lurdes Pratas; FERREIRA, Fátima; TOBIAS, Antónia	Reconhecimento, validação e certificação de adquiridos experienciais no Alentejo: Resultados e impactos do processo realizado entre 2000 e 2005	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – X	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0009

118	NOGUEIRA, Joana; PIRES, Ana Regina	Partilha de boas práticas: música e poesia. Para uma participação efetiva, responsável e autónoma na vida escolar	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0053
14	NÖRNBERG, Marta; DELGADO, Ana Cristina Coll; CAVA, Patrícia; SILVA, Francine de Vargas da	Ambiguidades e tensões na relação pedagógica entre crianças e adultos	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
132	NUNES, Maria Fernanda Rezende	Narrativas em curso: Reflexões sobre a formação em serviço em contextos comunitários	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0010
196	NUNES, Rosalva Alves; ROCHA, Maria Custódia	A propósito de um programa de lazer no IFRN campus Pau dos Ferros: analisando a participação dos servidores/atores	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0018
167	OLIVEIRA, André Luiz Ferreira de	Evasão na Ead – um estudo de caso no curso de segurança do trabalho no campus São Gonçalo do Amarante – RN. IFRN	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0019
319	OLIVEIRA, Indira Caldas Cunha; FRANCISCHINI, Rosângela	A escolarização no cotidiano de crianças em situação de trabalho, em zona rural	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
302	OLIVEIRA, Leunice Martins; MACHADO, Satira Pereira; MACHADO, Maria Elisabete; MACHADO, Germana Nery	PACC - Produção afro-cultural para a criança: A construção da identidade da criança negra brasileira	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
112	OLIVEIRA, Neuza Maria Sant' Anna de	A formação de intelectuais da periferia: Histórias de mulheres negras	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0020
42	OLIVEIRA, Rayane Medeiros de	Programas sociais: Análise das influências dos projetos governamentais na vida dos brasileiros.	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0053
47	PACHECO, Reinaldo	Cidade, educação e políticas públicas: Qual o espaço da educação não-formal e informal nas políticas educacionais?	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IV	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
287	PALHARES, José Augusto; TORRES, Leonor Lima	Os sentidos da performatividade escolar fora dos muros da escola	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
306	PARREIRAL, Sílvia Maria Rodrigues da Cruz	Experiências escolares significativas: Encontros e desencontros entre perspectivas de alunos e de professores	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
129	PAULOS, Catarina	Como se formam os educadores de adultos envolvidos em processos de reconhecimento de competências? Análise do caso dos profissionais de RVC	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
21	PAULOS, Margarida Ramires	O ensino da sustentabilidade em Portugal e Inglaterra: Aspectos materiais, educacionais e sociais	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
34	PEIXOTO, Leandro Antônio Grass;	A resignificação da vida por meio da educação de jovens	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM	25/03/2013	0010

	SOUSA, Rafael Batista de; BARRETO, Ana Ramos; CARNEIRO, Carlos Alberto Belchior Doria; MORETTI Felipe Coimbra; CAVALCANTE, Gabriela Campelo; RAMOS, Lucas Magno Dantas; AVELINO, Mariana Amaral Garcia; CANATO, Vanessa	e adultos	CONTEXTOS DE TRABALHO – III	16h:15 às 17h:45	
220	PEREIRA, Andrezza Karine Araújo de Medeiros; GÓIS; Palmyra Sayonara de; NUNES, Rosalva Alves	As diversas realidades familiares presentes nos territórios de saúde: Experienciando o uso do Ecomapa	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2051
59	PEREIRA, Fábio Hoffmann	Pesquisa brasileira recente em gênero, infância e desempenho escolar	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
212	PEREIRA, Graziela Raupp	Tecnologias e redes de aprendizagem em educação sexual: Relato de um curso de formação inicial no Brasil e em Portugal	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
188	PEREIRA, Maria Aparecida Franco	Irradiando os benefícios da civilização entre as populações pobres do litoral paulista, Brasil: Uma experiência de educação não-formal (1940-1942)	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
338	PEREIRA, Sara; MELRO, Ana	Os usos dos media no quotidiano das crianças do ensino básico: o caso particular do computador Magalhães	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – IV	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0019
350	PEREIRA, Sara; PESSÔA, Clárisse	Os adolescentes e os novos media: Experiências e contextos de utilização	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – III	23/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
163	PEREIRA, Siloé; PERAZZOLO, Olga Araújo; SANTOS, Márcia Cappellano dos; FERREIRA, Luciane Todeschini	Hospitalidade coletiva e desenvolvimento turístico: A experiência de acolhimento em uma comunidade primariamente acolhedora: Vozes de Ana Rech.	CULTURAS, TURISMO E LAZER – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
90	PEREIRA, Thelma Maria Franco Rabelo Araujo	Programa Novo Tempo e preparação para a aposentadoria (reforma): Uma prática de educação não-formal no Brasil	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – II	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2065
193	PERRELLA, Cileda	Conselheiros de escola e aprendizagens necessárias à prática democrática	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIII	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0016
236	PERRELLA, Cileda	Conselho de escola (CE): Espaço de educação não formal na escola	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IV	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
56	PIMENTEL, João	O formal/informal na organização dos serviços na gestão das AEC-AFD (Atividade Extra-Curricular – Atividade Física e Desportiva) nos concelhos do Grande Porto	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0053

186	PINHEIRO, Diógenes; ESTEVES, Luiz Carlos Gil; NETO, Miguel Farah	Militância juvenil no Brasil contemporâneo	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
154	PINHEIRO, Joaquim A. P.	Projetos políticos e educação não-formal nos movimentos sociais do campo no Brasil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
394	PINHEIRO, José Filipe	As oportunidades educativas e do ócio social e educativo, desenvolvidas junto de públicos infanto-juvenis através dos programas de animação de tempo livre e voluntariado no Concelho da Póvoa de Varzim	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório IE
355	PINHEIRO, Maria do Rosário; SIMÕES, Ana Filipa; CARVALHO, Cristiana; SANTOS, Rute; FERREIRA, Jorge	Do dia-a-dia aos ambientes recreativos noturnos: Consumo de substâncias psicoativas e sua relação com outros comportamentos de risco em estudantes universitários	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório IE
259	PINTO, Benedita Celeste de Moraes; DOMINGUES, Andrea Silva	Educação e memória: Práticas educacionais em povoações remanescentes de quilombolas e indígenas na Amazônia Paraense, Brasil	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
123	PINTO, Vânia S.; DELGADO, Paulo	O contexto educativo das crianças em Acolhimento Familiar: Evidências do quotidiano, reptos para o futuro	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
246	PIRES, Ana Luisa de Oliveira	O não-formal e o formal no ensino superior: Valorização das aprendizagens adquiridas em contexto de trabalho e de vida	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VIII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
342	PIRES, Carlos	A retórica do “não-formal” e a expansão da “forma escolar” na política de escola a tempo inteiro	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
389	PIRES, Cristine Lima	Dialogando com imagens: Um estudo sobre a produção audiovisual em ambientes educacionais	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0012
224	PIRES, João Augusto Neves; PAIM, Bruno Aparecido de Paula; SOUSA JR, Arlindo José de	Uma perspectiva coletiva de educação popular: A constituição do coletivo (RE)Ação.	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – VIII	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
223	PIRES, João Augusto Neves; SOUSA JR, Arlindo José de	Juventude e cultura digital: A zona leste de Uberlândia em questão	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
168	PISONI, Naiane Andréia Rodrigues; FREITAS, Ana Lúcia Souza de	Tornando-se gente mais gente: A prática do educador social como agente do empoderamento dos educandos	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – XI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0010
69	PIVA JR, Dilermando; GARA, Elizabete Briani M.; NETTO, Marcio L. Andrade; LOYOLLA, Waldomiro P. D. de C.	O processo de formação de mediadores em EAD no Centro Paula Souza e na Univesp	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0019

68	PIVA JR, Dilermando; NETTO, Marcio L. Andrade; LOYOLLA, Waldomiro P. D. de C.; GARA, Elizabete Briani M.	Processo de produção de materiais didáticos: O modelo da Univesp Centro Paula Souza	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – IV	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0019
289	PONTES, Brena Camila Lobato	De mãe para filho: O papel da pessoa adulta na transmissão de crenças, valores e identidade na comunidade quilombola do Abacatal (Ananindeua-Pará-Brasil).	CULTURAS, TURISMO E LAZER – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
28	QUARESMA, Maria Luísa	Quando conviver é educar: As plurifacetadas interações pais-filhos nas classes sociais dominantes	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
182	QUEIROZ, Lucicleia Barreto	Lazer e participação cívica e política de jovens do estado do Acre/Brasil	CULTURAS, TURISMO E LAZER – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2064
253	RAMALHO, Henrique; LACERDA, Carla	As intermitências entre a educação formal e não-formal a partir da análise da reorganização da rede escolar: Uma crítica à perspectiva urbanocêntrica da educação	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2052
150	RAMOS, Maria Alice de Moura	Classe hospitalar: Educação formal fora dos muros da escola	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
25	RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo	Ateliê de formação continuada e em serviço de professores: A experiência e sua relação com o trabalho	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
96	REGO, Thais Cristina Figueiredo; PREVITALI, Fabiane Santana; TEIXEIRA, Regina Célia Fernandes; FRANÇA, Robson Luís de	A educação profissional e a reestruturação produtiva no mundo do trabalho: Os impactos na formação da força de trabalho do SENAC (sistema nacional de aprendizagem comercial) da cidade de Montes Claros/ MG	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
243	REIS, Juliana Batista dos; DAYRELL, Juarez	Conexões íntimas: Jovens, internet e redes de socialização	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório IE
304	REIS, Romina; COSME, Ariana	Conceções e reflexões sobre o (in)sucesso escolar: O formal e o informal nos discursos de professores	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – XI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0010
211	RIBEIRO, Aline de Lemos	Linguagens que (re)tratam o associativismo imigrante no grande Porto: Lugares e percursos educativos	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2064
286	RIBEIRO, Álvaro	Racionalidades e informalidades no <i>ensino doméstico</i> em Portugal.	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0017
66	RIBEIRO, Ana Bela; MENEZES, Isabel	Participação cívica e política dos jovens europeus: Alienação ou tempos de mudança?	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
74	RIBEIRO, Antonio Chessman Alencar	A ética jesuítica na educação brasileira	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012

245	RIBEIRO, Eduardo	Processos socioterritoriais, violência e educação no Rio de Janeiro: Impactos das Unidades de Polícia Pacificadora sobre os serviços educacionais e fluxos docentes	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2052
322	RIBEIRO, Esperança do Rosário Jales	O educador social, identidade e reptos na aprendizagem da profissão	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
295	RIBEIRO, Ilda Freire; RODRIGUES, Maria José; CASTANHEIRA; Luís Pinto	A educação não-escolar no cotidiano das crianças: o contributo da atividade lúdica	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
272	RIBEIRO, Márcia; CARDOSO, Ana Paula	A relevância das atividades de enriquecimento curricular para a aprendizagem da música: Um estudo na transição do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XIV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0017
131	RIBEIRO, Patrícia de Oliveira	Da relação com a formação à formação como relação - Vivências, experiências e (re)significações em processos de “Formação para a Inclusão”	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
71	<i>RIBEIRO, Quitéria Lúcia Ferreira de Alencar</i>	A escola normal rural de juazeiro do norte e a sala de memória Amália Xavier de Oliveira	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
336	RIBEIRO, Simone da Silva; SOUZA, Dileno Dustan Lucas; SOUZA, Orlando Nobre Bezerra	Educação popular e agricultura familiar: Caminhos de apropriação de novos conhecimentos e de ressignificação de saberes tradicionais.	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0021
180	RITO, Marcelo	Natureza, infância e ciência no Brasil escolanovista: Produção e espraiamento de bioidentidades	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
254	ROBERTO, Joanna de Angelis Lima; LIMA, Marluce de Souza Oliveira	Escolarização da população negra no Brasil: Um breve histórico	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0012
152	ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO António; BUCKINGHAM, David	Explorar os meios de comunicação visual através de um programa de fotografia digital entre idosos institucionalizados: Uma iniciativa de inclusão digital	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
153	ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO António; BUCKINGHAM, David	O papel das normas na construção de redes de apoio entre jovens e seniores no ensino de competências digitais	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0019
12	ROCHA, Roberta Moura; ARAÚJO, Joamira Pereira de	Os desafios na formação do sujeito trabalhador matriculado no PROEJA do CEFET – CARIRI: Uma abordagem crítica	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
184	RODRIGUES Juliana Pedreschi	Educação não-formal e informal: Relatos, impressões e experiências de membros da comunidade e educadores de Heliópolis	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
330	RODRIGUES, Catarina; COSTA,	Duplicação curricular ou emergência de outra escola? Uma	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE	25/03/2013	0017

	Jorge Adelino	análise com base em centros de explicações de Lisboa	APRENDIZAGENS – II	16h:15 às 17h:45	
81	RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio; MOL, Solange Maria; FRANCO, Marco Antonio Melo	Formação e cotidiano docente: diálogos e intervenções no processo de ensino e aprendizagem da criança com paralisia cerebral	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
271	RODRIGUES, Sandra Pratas	Potencial formativo dos contextos de trabalho numa grande empresa do sector automóvel	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VIII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0009
310	RODRÍGUEZ, Grécia; MOUTA, Catarina; ALBUQUERQUE, Leonardo	A descoberta das árvores - Passeios exploratórios com crianças: Uma experiência de envolvimento e fascinação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
348	ROLDÃO, Cristina	Educação não-formal e informal no sucesso escolar das classes populares	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	Auditório IE
117	ROMANOWSKI, Joana Paulin; SOCZEK, Daniel	Educação não-formal e informal nos anos iniciais de trabalho do professor: Desafios e perspectivas	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
341	ROSA, Lucelina; BINDER, Anne; FERNANDES, Jaqueline; SIQUEIRA, Sandra	Desafios e perspectivas do brincar entre adultos e crianças: relato de uma experiência sobre o brincar no Brasil	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
307	SALES, Marcelo da Cunha	As prisões como espaço não formal de educação	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XVI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0020
148	SAMPAIO, Manuela	Culturas infantis nos intervalos do currículo em jardim de infância	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
234	SANCHES, Angelina; Sá-Chaves, Idália	Educação de infância e família: Desafios para uma ação educativa integrada	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – V	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2051
158	SANTOS, Carolina da Costa; RODRIGUES, Thiago Freires; SOUSA, Soraia Filipa	Centralidades e periferias nos discursos dos jovens sobre seus percursos e experiências escolares	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
11	SANTOS, Deribaldo; FARIAS, Aracelia C.; FREITAS, Maria Cleidiane C.	Uma análise sobre a proposta pedagógica do empreendedorismo empresarial na escola pública: O caso do ensino médio integrado no estado do Ceará/ Brasil	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
219	SANTOS, Flavio Tito Cundari da Rocha	A educação epistolar dos escritores literários	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
340	SANTOS, Irene	Entre o informal e o formal, na formação de quem ‘faz’ uma associação	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2065
312	SANTOS, Joaquim Almeida	Cesteiro que faz um cesto faz um cento. Da importância do não formal na construção da Escola como espaço público do conhecimento	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – X	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0017
269	SANTOS, Maria Cecília Pereira	A experiência juvenil dos alunos na interface entre a educação escolar e não-escolar	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE

276	SEBASTIÃO, João; CAMPOS, Joana; MERLINI, Sara; CHAMBINO, Mafalda	Redes (des)conexas de intervenção local sobre a violência na escola	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2052
89	SERRA, Monique de Oliveira; BARROS, João de Deus Vieira	Os museus de cultura popular de São Luís como espaços educativos: Configurações e perspectivas para uma pedagogia do imaginário	CULTURAS, TURISMO E LAZER – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2064
62	SICILIA, Alvaro; COMPANYY Miguel	Las ideas de los escolares sobre la salud y obesidad: Un análisis de los aprendizajes informales	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0018
61	SICILIA, Alvaro; ORTA, Antonio; FERRIZ, Roberto; LIROLA, María Jesús	El deporte como una práctica de ocio: Diferencias en función de la clase social	CULTURAS, TURISMO E LAZER – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2064
386	SILVA, Alberto Nídio	Infância e ludicidade: A forma e o formato	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
395	SILVA, Ana	Na intersecção da educação não formal e informal, uma experiência piloto de e-learning em organização e animação de bibliotecas, com animadores/as socioculturais	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
51	SILVA, Ana Lucia Ferreira da	Entre o formal e o não-formal: Reflexões sobre outros espaços e tempos para as aprendizagens escolares	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0016
201	SILVA, Ana Paula	Internet: Novo contexto de participação das juventudes	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
170	SILVA, Ana Paula Soares da; SILVA, Ana Cecília Oliveira; CARVALHO, Regiane Sbroion de; SILVA, Juliana Bezzon; ROSA, Leandro Amorim; ANTUNES, Natália Amaral; GIL, Natalia; ARAUJO; Thaise Vieira; FILHO, Wisner Tahan Ciranda	Rumo à Liberdade: Uma proposta de educação não-formal	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005
362	SILVA, Andréa Patricia Lins	Entraves na integração curricular das tecnologias e redes de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0019
326	SILVA, Carmem Virgínia Moraes; FRANCISCHINI Rosângela	Brincadeira, educação e psicologia: Percorso histórico e interrelações	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
111	SILVA, Daniel Monteiro da	Diálogos entre espaços de educação formal e não-formal na cidade de São Paulo	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
363	SILVA, Daniela Vilaverde	O jogo do informal e do não-formal nos processos de RVCC: um olhar sociológico	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010

55	SILVA, Dulce Sá	Educação de adultos – que futuro?	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – XII	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0020
264	SILVA, Ediane Araújo; COSTA, Janete de Jesus Serra	O entrelaçamento de saberes da literatura com a geografia: Uma experiência nos espaços não-formais de educação em São Luís-MA	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0005
29	SILVA, Gerson Heidrich da; REGO, Teresa Cristina	A supervisão como parte fundamental da formação continuada do educador social: Uma reflexão necessária	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
367	SILVA, Givânia Maria; PINHEIRO, Joaquim A. P.	Comunidades quilombolas e dinâmicas educativas locais	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0008
251	SILVA, Kenya Paula Gonçalves da	Compreensões e Experiências de Participação da Comunidade de Heliópolis – São Paulo - Brasil: As relações entre participação e a transformação do entorno	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0053
252	SILVA, Kenya Paula Gonçalves da; MUNOZ, João; CAMPOS, Luciene Barros Vaz de; COSTA, Vilma da	A terapia comunitária como possibilidade coletiva de educação na cidade: Uma experiência de trabalho em grupo num CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) da cidade de São Paulo-Brasil	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – II	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2065
321	SILVA, Lígia Simone; CARDOSO, Ana Paula	Os jovens estudantes e as atividades de animação artística no concelho de Nelas	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	Auditório IE
77	<i>SILVA, Márcia Alves da</i>	Entre o formal e o não-formal na educação: Aprendizagens na interface da produção artesanal feminina	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
120	SILVA, Marisa; ARAÚJO, Helena Costa; SILVA, Sofia Marques da	O trabalho em rede e sucesso escolar: uma estratégia para a “melhoria” das escolas	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IV	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0020
36	SILVA, Miriam Soares de Oliveira e	Desafiando os limites da educação formal: A experiência com o ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0018
09	SILVA, Paula Cristina da Costa	A capoeira na escola: Caminhos possíveis de seu ensino	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0016
317	SILVA, Pedro, DIOGO, Ana; GOMES, Carlos; COELHO, Conceição; FERNANDES, Conceição e VIANA, Joana	Educação escolar, uso das TIC pelas crianças e mediação familiar	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
218	SILVESTRE, Maria Rosa dos Santos Pereira	Enfermeiros e seus processos de formação/educação para a saúde juvenil: Estudo exploratório realizado nas unidades familiares de saúde da região da grande Lisboa	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – XI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0010
356	SIMÕES, Ana Filipa; PINHEIRO;	"Há Noites Assim!" Um projeto socioeducativo de	JOVENS EXPERIÊNCIAS E	27/03/2013	0021

	Maria do Rosário; CARVALHO, Cristiana; SANTOS, Rute; FERREIRA, Jorge	informação e sensibilização acerca dos comportamentos de risco em contexto recreativo: Resultados preliminares	APRENDIZAGENS – V	09h:00 às 10h:30	
327	SOARES, Carla	Os contextos educativos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e o projeto “Aprender a aprender”: Formal ou não formal?	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
01	SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak	Infância indígena: As crianças Sateré-Mawé como produtoras de culturas	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2051
190	SOUSA, Cirlene Cristina de; LEÃO, Geraldo Magela Pereira	Midiatização: Modos de ser jovem e ser aluno no contexto da cultura	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0019
175	SOUSA, Cirlene Cristina de; PRADO, Denise Figueiredo B. do	Os grupos virtuais e as escolhas culturais: O curtir e o compartilhar e os processos de identificação cultural	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0021
133	SOUSA, Cláudia	Universidade e aprendizagem ao longo da vida: Efeitos da licenciatura em indivíduos com prévia experiência profissional	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – VI	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
334	SOUZA, Dilenio Dustan Lucas; SOUZA, Orlando Nobre Bezerra; SANTOS, Émina Márcia Nery	Agricultores familiares, agroecologia, educação do campo e relações sociais de gênero	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – VI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0008
275	SOUZA, Eduardo Conegundes	Roda de Samba: diversidade, sociabilidade e educação não-formal – uma experiência cultural e de extensão universitária	CULTURAS, TURISMO E LAZER – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2064
155	SOUZA, José Ribamar Furtado de; FURTADO, Eliane Dayse Pontes	Formação no contexto do trabalho de extensionistas rurais: Novas aprendizagens e a metodologia, formação “por pares”	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0010
121	SOUZA, Marcilon de	E, aí vereador(a)?!	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
122	SOUZA, Marcilon de	Sociologia in cantada	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0005
205	SOUZA, Orlando Nobre Bezerra de; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de; COELHO, Maria do Socorro da Costa; QUARESMA, Thiago Augusto	Alternativas penais e o educativo no processo ressocializador: Desafios e possibilidades	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0010
239	STOLEROFF, Alan; SANTOS, Patrícia; ALVES, Daniel	Ser professor aprende-se: O conhecimento pedagógico dos professores em contexto de reformas profissionais	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – XI	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0010
100	TAVARES, Andrezza Maria Batista	Educação Social, Espaços Não-Escolares e Formação de	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM	25/03/2013	0009

	do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de; MORAIS, Pauleany Simões de; SILVA, Tarcimária Rocha Lula Gomes da	Professores: Sentidos, fronteiras e apontamentos	CONTEXTOS DE TRABALHO – II	16h:15 às 17h:45	
91	TÁVORA, Antónia; VAZ, Henrique; COIMBRA, Joaquim Luís	Dinâmicas da educação e formação em contexto organizacional: A perspetiva dos empregadores	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – X	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0009
93	TÁVORA, Luísa; MONTEIRO, Inês; SANTOS, Isabel; VIDAL, Maria; TOMÁS, Catarina	Nas rotas da participação das crianças e dos jovens: o caso do Espaço a Brincar – Uma viagem pelos direitos da criança	CULTURAS DE INFÂNCIA, CONTEXTOS E QUOTIDIANOS – IV	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2052
297	TEIXEIRA, Cândida Mota; FERREIRA, Elisabete	(Trans)Formação de saberes dos educadores/professores principiantes em contexto de trabalho: das competências adquiridas às competências exigidas	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – II	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
192	TEIXEIRA, Carlota B.; QUEIROZ, Cidália; MENEZES, Isabel	A participação, o empoderamento e a cidadania em jovens institucionalizados	JOVENS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório IE
136	TEIXEIRA, Cláudia Maria Amaral	Perspetiva educativa dos espaços públicos	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
95	TEIXEIRA, Regina Célia Fernandes; REGO, Tháís Cristina Figueiredo	Qualificação e competência: A formação do novo trabalhador pelo serviço nacional de aprendizagem industrial - SENAI de Montes Claros/MG	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – V	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0009
174	TEIXEIRA, Rosana da Câmara	Futebol, emoção, sociabilidade juvenil: Experiências, aprendizagens e transmissão de saberes no contexto das torcidas organizadas no Rio de Janeiro	CULTURAS, TURISMO E LAZER – III	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2064
27	TEIXEIRA, Rute; FREITAS, Isabel Vaz de	Cultura e a diversidade de públicos – Panóias: Um estudo de caso	CULTURAS, TURISMO E LAZER – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
382	TEODORO, Ana; SIMÕES, Ana; GAMA, Ana	A intervenção dos futuros animadores socioculturais com o cidadão idoso: Contributos para uma reflexão	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – II	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2065
328	TIMÓTEO, Isabel	Potencialidades dos grupos de discussão – Reflexões a partir de uma investigação no campo da ação social e educativa	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
22	TOMÁS, Catarina; MATOS; Ana Raquel	Democracia desde as crianças, com as crianças e para as crianças: o Orçamento Participativo enquanto processo educativo	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2051
64	TOTTI, Marcelo Augusto	Educação, moral e pós-modernidade. As perspectivas da teoria sociológica de Durkheim frente aos desafios da educação contemporânea.	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0016
33	ULLOA, Ricardo Morales; MAGALHÃES, António M.	Re-imaginando la nación culturalmente diversa: La lucha por el derecho a una educación culturalmente diferenciada	MOVIMENTOS SOCIAIS, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – III	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	0005

		en Honduras			
181	URPIA, Maria de Fátima Mota; LINS, Maria José de Faria	A formação de educadores de jovens e adultos no contexto de trabalho	FORMAÇÃO E APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE TRABALHO – III	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0010
145	VAL, Gisela Maria do	Jornalismo e educação: uma análise dos entrelaçamentos discursivos e não discursivos	OUTROS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS – IX	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	0016
314	VALADA, Eliana Forte	O papel da formação e do perfil de recursos humanos nos projetos de cooperação internacional: Um estudo de caso numa associação de desenvolvimento local	ASSOCIATIVISMO E DINÂMICAS EDUCATIVAS LOCAIS – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2065
258	VALIM, Júlio Pancrácio	Educação compartilhada: Apontamentos de uma formação estética on-line	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	Auditório Multimédia
178	VIANA, Joana	Aprendizagem informal online	TECNOLOGIAS E REDES DE APRENDIZAGEM – V	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	0019
217	VIEIRA, Elisa	Sobre o governo e as fronteiras do ato educativo no cenário urbano	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – IV	27/03/2013 09h:00 às 10h:30	2051
396	VILARINHO, Emília	Políticas educativas municipais mobilizadoras de processos de educação não-Formal e informal: Apontamentos a partir de uma experiência	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053
278	WANZELER, Egle	Jornadas míticas do torna-se professor: Uma experiência transdisciplinar de formação de professores indígenas em São Gabriel da Cachoeira	METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E INFORMAL – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0021
46	XAVIER, Betânia de França	Lazer e educação não-formal em adultos idosos	ADULTOS IDOSOS E EDUCAÇÃO – I	26/03/2013 18h:00 às 19h:30	2052
149	ZANONI, Fabio	O cinema e o governo dos homens: O terceiro salvador e as políticas de subjetivação postas em funcionamento na contemporaneidade	CULTURAS, TURISMO E LAZER – II	26/03/2013 16h:15 às 17h:45	2064
368	ZÃO, Diogo Vilarinho; LIMA, Helena Venda	Coro de Pequenos Cantores de Esposende como estratégia municipal de educação artística	TERRITÓRIOS, CIDADE E SERVIÇOS EDUCATIVOS – I	25/03/2013 16h:15 às 17h:45	0053

RESUMOS

[Abstracts]

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
01	SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak	Universidade do Estado do Amazonas	Brasil
Título	Infância indígena: as crianças Sateré-Mawé como produtoras de culturas	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O presente artigo consiste na apresentação dos resultados da pesquisa etnográfica realizada junto à comunidade indígena da etnia Sateré-Mawé que se localiza em uma área urbana na cidade de Manaus-Amazonas, tendo como sujeitos um grupo de 12 crianças entre 04 e 12 anos que durante 12 meses foram nossas interlocutoras e nos evidenciaram, através de diversas linguagens, como elas vivem e constroem suas culturas da infância, tendo tanto os elementos tradicionais da cultura de seu povo como as diversas influências do meio urbano, elencados nos seus jeitos de viver a infância. O texto reflete juntamente com as crianças a importância da valorização da cultura Sateré-Mawé, através das brincadeiras, dos rituais, das músicas tradicionais e da língua, e como neste “entre-lugar” – o espaço urbano – são construídas estratégias para garantir o jeito de ser criança, de ser Sateré-Mawé e ainda de se relacionar com o “mundo” e a escola do “branco”.</p>			
Email: rmubarak@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
02	MONTENEGRO, Márcia	Universidade do Estado do Amazonas	Brasil
Título	Construção de uma cidadania intercultural	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O presente artigo apresenta a experiência de um curso superior desenvolvido na aldeia para professores indígenas (Estado do Amazonas, Brasil) objetivando avançar sua educação específica e diferenciada. Os professores indígenas em formação deveriam contribuir para a construção de uma cidadania intercultural que zele pela relação dialógica entre o episteme tradicional e o episteme ocidental. E é na educação não formal caracterizada pela oralidade que está a base de suas tradições, assim como seus princípios étnicos, cosmológicos e políticos. O desafio do curso foi possibilitar os professores indígenas entenderem seus espaços de trabalho, enquanto espaço interétnico, ou seja, o espaço de fronteira, isto é como zona de contato e intercâmbio onde os conhecimentos tradicionais e os defendidos pela escola onde se dá a transição, articulação e troca de conhecimento, assim como espaço de incompreensões e de redefinições identitárias dos grupos envolvidos nesse processo. O quadro teórico de análise pautou-se pela teoria da complexidade e a transdisciplinaridade defendida por Edgar Morin e autores que analisam a diferença não como uma obviedade cultural, mas no campo político, como construções históricas e cultural, a partir da visão de multiculturalismo de teóricos como Mc Laren, Fleuri e outros que serviram como suporte teórico metodológico da pesquisa. Os dados foram fruto de observação e acompanhamento destes professores em seus trabalhos de pesquisa e intervenção em suas comunidades durante o curso que teve a duração de cinco anos, sempre nos seus períodos de férias escolares, assim como seus trabalhos de conclusão de curso. Concluímos que a relação entre educação e cultura não pode mais se limitar ao âmbito dos conhecimentos culturais, ou de um currículo pré-estabelecido e padrão, mas considerar as inter-relações significativas existentes entre cultura, ideologia, política e economia, de tal forma que as culturas não sejam entendidas como subproduto ou reflexo da estrutura econômico-política vigente na sociedade.</p>			
Email: mmontenegro05@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
04	GONÇALVES, Susana Margarida Oliveira; MONTERO, Lourdes; LAMAS, Estela Pinto Ribeiro	Universidade de Santiago de Compostela	Portugal, Espanha
Título	Contributos do <i>E-Portfolio</i> na valorização dos contextos formais, não formais e informais de aprendizagem	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Este artigo visa contribuir para a compreensão da importância dos três contextos de aprendizagem: formais, não formais e informais. A valorização dos três contextos de aprendizagem está inerente à aprendizagem centrada no aluno, porque tem em conta as suas experiências e vivências, o que promove a sua motivação, porque potencia o estabelecimento de uma</p>			

relação entre as aprendizagens do quotidiano (com papel preponderante na promoção do conhecimento do senso comum) e a aprendizagem em contexto formal (com papel preponderante na promoção do conhecimento científico). Esta interação remete para o paradigma emergente – o paradigma da ciência pós-moderna – que valoriza esta interação. O artigo está dividido em três partes que têm respetivamente os seguintes objetivos: 1) Identificar e compreender os contributos específicos da interação da aprendizagem em contextos formais, informais e não formais e a sua importância na Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV); 2) Compreender de que modo o *E-Portfolio* valoriza os três contextos de aprendizagem no decurso da construção do *E-Portfolio*; 3) Dar a conhecer o estudo conduzido nos E-Portfolios dos estudantes – professores em formação, no Mestrado do Ensino de Educação Musical do Ensino Básico (MEEMEB), da Escola Superior de Educação (ESE) Jean Piaget/Arcozelo. O trabalho de investigação inscreve-se num paradigma qualitativo, mais concretamente um estudo de caso múltiplo, e visa identificar a pertinência deste instrumento no contexto específico em que se encontra – o de formação inicial. Do estudo realizado, concluímos que os estudantes utilizam o *E-Portfolio* para refletir, quer sobre a dimensão profissional/académica, quer sobre a dimensão pessoal, que dadas as evidências presentes no *E-Portfolio*, nos permite induzir que o *E-Portfolio* possibilita a inclusão dos ambientes não formais e informais no contexto formal de aprendizagem.

Email: susana_goncalves_sapo.pt; lourdes.montero@usc.es; estela.lamas@mac.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
08	CRISTÓFANO, Sirlene	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Brasil
Título	Biblioterapia e literatura infanto-juvenil: educar na centralidade e na periferia	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A reestruturação económica, a evolução das novas tecnologias, assim como a concentração humana no território, incluem-se entre os fatores que segundo alguns estudos das ciências sociais, mais impacto tiveram na alteração do quotidiano familiar e social. Num contexto como o desemprego, a insegurança política, o isolamento do indivíduo, estes fatores de mudanças não só criam nova situação de risco, da criminalidade e à exclusão, como também exigem de especialistas, novas formas de atenção, dessas situações de risco. A literatura desde logo na Antiga Grécia, sempre teve um papel catártico e terapêutica: interessarmo-nos pelas histórias de outros, pelas suas tragédias e comédias, foi desde Aristóteles considerada uma forma de criar empatias sociais e proporcionar uma inteligência emocional das nossas próprias histórias. Segundo Bruno Bettelheim, os contos fantásticos favorecem o desenvolvimento psíquico e a compreensão dos conflitos pela criança, fornecendo-lhes imagens “com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida” (BETTELHEIM, 2006, p.16). A biblioterapia (pouco conhecida e menos estudada em Portugal) tem provas dadas nos EUA, em Espanha, em França, na Alemanha, na Argentina ou no Brasil: há por vezes mais estudos que comprovam cientificamente a importância das leituras literárias para a criação de valores empáticos as quais verdadeiramente levam à diminuição de risco, pois ao provocarem a discussão conflitos humanos de maneira pessoal e convincente funcionam como “portas que se abrem para determinadas verdades humanas” (COELHO, 1991, p.9). Esta comunicação pretende divulgar a utilização da literatura infantil enquanto promotora da formação da identidade de crianças marginalizadas, além de fazer uma reflexão sobre como a literatura infanto-juvenil desponta a possibilidade de educar para incluir, em vez de criminalizar para excluir.</p>			
Email: sirlene.cristofano@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
09	SILVA, Paula Cristina da Costa	Universidade Federal do Espírito Santo	Brasil
Título	A capoeira na escola: caminhos possíveis de seu ensino	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Este texto apresenta parte da pesquisa desenvolvida no curso de doutorado em Educação, na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas. Trata-se de uma investigação qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) englobando duas fases de imersão em campo, a saber: desenvolvimento de um curso de Capoeira para professores de educação física da rede pública, do ensino fundamental, da Região Metropolitana de Campinas/SP; e o acompanhamento das aulas de Capoeira desenvolvidas no contexto da educação física. Neste artigo nos deteremos na análise das aulas de Capoeira e o aprendizado dos alunos que a estudaram em uma das escolas em que ocorreu o trabalho de campo. Consideramos a Capoeira como uma manifestação cultural de origem escrava, que no Brasil faz-se presente, no mínimo, desde o início do século XIX, e que foi perseguida e reprimida durante o período imperial e início da República sendo “reinventada” (REIS, 1997) a partir de 1930, com propostas advindas das classes populares e, paulatinamente, aceita na sociedade brasileira.</p>			

Atualmente, vem sendo difundida pelo mundo e, no Brasil, os estudos relativos à sua inserção nos meios formais e não-formais de educação a cada ano aumentam. Nossa intenção foi a de discutir o seu aprendizado, em aulas de educação física escolar, por crianças e jovens de periferias de grandes cidades que, por vezes, têm somente a escola como possibilidade de acesso a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Pudemos ver que a maioria dos alunos aprendeu de forma satisfatória, pois compreenderam seu jogo, seus rituais, sua musicalidade, seu histórico de resistência cultural e as identidades sociais criadas em sua prática. Chegamos a essa conclusão pela participação e identificação vista com os temas abordados nas aulas que a trataram de forma lúdica e propiciaram a reflexão sobre sua inserção social. Essa assimilação e ressignificação do que foi ensinado manifestou-se nas falas e comportamentos dos alunos que estabeleceram relações entre o que vivenciavam e aquilo que viam em sua vida cotidiana. Esses indícios (GINZBURG, 2004) apresentamos a Capoeira como um dos conhecimentos que pode ser estudado em diferentes meios educacionais e que pode contribuir, significativamente, no fortalecimento da auto-estima de crianças e jovens.

Email: letpau@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
10	BARBOSA, Maria Margarida da Rocha	Universidade Portucalense	Portugal
Título	Transição de ciclos, agrupamentos de escolas e inovação educacional: contributos da investigação multimétodo	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagem

Resumo

A escola pública está em transformação, como toda a sociedade, sobretudo no que respeita à (re) definição das suas funções sociais e ao reflexo no quotidiano das crianças e dos jovens. A implementação de medidas políticas como a "escola a tempo inteiro" surge como um exemplo sobre as possibilidades educativas que se esboçam entre o escolar e o não-escolar, tanto nos espaços e tempos escolares, como para além deles. Uma nova cultura escolar, na construção e na definição de percursos, estratégias e experiências de educação (não-formais e informais), nos distintos quadros de vida dos alunos, poderão vir a ter importância num futuro próximo. Os resultados escolares têm vindo a demonstrar que a educação formal nas escolas não veio criar uma crescente igualdade, daí a necessidade de encontrar novas vias para o sucesso da educação. Assim, a mudança na educação não pode provir somente do sistema educativo formal, mas, também, deve partir de sectores mais alargados da sociedade e de organismos criados dentro da própria sociedade. A educação que hoje é prestada nas escolas, ao seguir normas e diretrizes emanadas do Estado, com os profissionais (docentes) a terem a obrigatoriedade de atingirem metas, não consegue produzir resultados equitativos. A melhoria do Sistema Educativo, em Portugal, tem sido, ao longo das duas últimas décadas, uma preocupação manifestada por todos os governos constitucionais e alvo de variados estudos. Como um Sistema de Ensino de qualidade, este deverá passar por uma otimização das condições de funcionamento das escolas. No que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico, esta melhoria, segundo estudos feitos por alguns investigadores, a pedido do Ministério da Educação, em 2007, com o título - *Pressupostos de enquadramento do programa da rede escolar do 1º ciclo do ensino básico e da educação pré-escola* - passaria por um Reordenamento da Rede Educativa, através da qual se criariam agrupamentos de escolas, com proximidade geográfica e através da extinção de escolas com reduzido número de alunos. Surgem os agrupamentos de escolas como uma forma de resposta a essas exigências. Os espaços rurais vêm-se *despojados* das suas escolas de primeiro ciclo, as crianças começam a ter novos ritmos de vida, os responsáveis autárquicos sentem mudanças nos seus espaços organizativos, os encarregados de educação sentem alterações nas suas vidas diárias, ou muitas outras problemáticas que poderíamos levantar, tais como todo a educação não formal que o encontro geracional poderia proporcionar. Será que a organização em agrupamentos terá tido reflexos na vida escolar destes alunos? Poderemos tirar conclusões, analisando os resultados escolares desses discentes, verificando percentagens de transições, de retenções e ainda verificar os números relativos a abandono ou mudança para outros sistemas de ensino. Assim, a *mudança educacional* tem vindo a constituir-se como uma das dimensões de maior relevo nas últimas décadas, nos mais diversos domínios da vida pública (das políticas educativas às políticas sociais ou simplesmente políticas públicas). A *inovação educacional*, por outro lado, pode ser entendida como algo novo dentro de uma determinada realidade, em virtude da qual esta realidade se modifica ou transforma. As alterações ou mudanças que ocorrem no Sistema Educativo envolverão quatro aspetos principais: (1) o papel do professor, (2) as inovações, (3) o colapso das certezas morais e (4) a crítica aos métodos e estratégias. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo analisar a evolução das transições de ciclos num Agrupamento de Escolas.

Email: margaridabarbosa1960@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
11	SANTOS, Deribaldo; FARIAS, Aracelia C.; FREITAS, Maria Cleidiane C.	Universidade Estadual do Ceará; Município de Banabuiú	Brasil
Título	Uma análise sobre a proposta pedagógica do empreendedorismo empresarial na escola pública: o caso do	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

	ensino médio integrado no estado do Ceará/ Brasil		
Resumo			
<p>A comunicação examina se a integração do nível médio à modalidade educação profissional para formar técnicos no Estado do Ceará, atende e em que medida aos pressupostos teóricos, metodológicos e pedagógicos do discurso de se unir empreendedorismo empresarial à formação de jovens trabalhadores. A partir de uma leitura bibliográfica-documental propomos, especificamente, aprofundar o debate sobre o discurso da empregabilidade que defende formações diferentes para duas classes distintas. Portanto, a exposição almeja aclarar para além das aparências as diversas defesas de formação imediata de jovens trabalhadores para o desempenho de um ofício adaptado ao mercado de trabalho. Metodologicamente, fizemos observação empírica com anotações em diário de campo e examinamos, considerando a dialética quantidade-qualidade, um questionário com perguntas abertas e fechadas a uma amostra dos estudantes dessa modalidade educativa na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa, na cidade de Quixadá, mesorregião do Sertão Central do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro. Nossa exposição é amparada na onto-metodologia marxiana do ser social, portanto, tem como base teórica o trabalho como protoforma da humanidade. Apontamos, embora de forma ainda aproximada, que a proposta de integração entre o nível médio e a modalidade profissionalizante do Estado do Ceará, aumenta a histórica dicotomia educativa da escola capitalista.</p>			
Email: deribaldo.santos@uece.br ; aracelia100@hotmail.com ; cleidianeavalcante@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
12	ROCHA, Roberta Moura; ARAÚJO, Joamira Pereira de	Instituto Federal de Educação e Tecnologias do Ceará - Campus Juazeiro do Norte	Brasil
Título	Os desafios na formação do sujeito trabalhador matriculado no PROEJA do CEFET – CARIRI: uma abordagem crítica	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O PROEJA está regulamentado pelo decreto Nº 5.840 de 13 de Julho de 2006. Neste decreto as Instituições Federais de Educação ficam incumbidas de implantar cursos de formação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de jovens e adultos. O objetivo deste trabalho foi conhecer os sujeitos matriculados no Curso PROEJA do CEFET - Cariri percebendo suas perspectivas e a relação entre elas e o curso em questão. Consideramos também, a educação adquirida no interior do trabalho, entendendo que esta como educação não formal também é responsável pelo processo macro de formação do homem. A pesquisa foi do tipo descritiva, de campo e quantitativa. A amostra foi de 42 estudantes do PROEJA do curso de mecânica industrial do CEFET – Cariri. Após aplicação dos questionários, os dados foram transferidos para o pacote estatístico SPSS versão 16.0 para análise descritiva de média, frequência e percentual. Observou-se que 52% dos alunos pertenciam a faixa etária entre 18 e 24 anos, 17% entre 25 e 30anos e 31% entre 31 e 38 anos. De acordo com o gênero, 90,5% pertencem ao masculino e 9,5% ao feminino. Quanto ao percurso escolar 97,6% são provenientes da escola pública e 2,4% da escola particular. Dos alunos pesquisados 85,7% nunca haviam participado de uma seleção para ingressar em qualquer curso. O PROEJA teve sua divulgação entre os alunos que procuraram o CEFET através de várias fontes informativas. Dentre eles 54,8% foram informados por amigos, 19% por meio de comunicação impressa, 19% por colegas no ambiente de trabalho e 7,2% no próprio CEFET – Cariri. No tocante ao incentivo recebido para prestar seleção 73,8% dos alunos afirmam ter recebido algum incentivo, destes, 51,6% de amigos e 48,4% de familiares. Os resultados deste estudo mostram que há um reconhecido valor por parte dos alunos pela qualificação, pelo domínio do conhecimento que os podem possibilitar mais autonomia, e conseqüentemente relativa independência no tocante a alguns aspectos da vida das suas vidas.</p>			
Email: robertarmoura@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
13	DELGADO, Ana Cristina Coll; NÖRNBERG, Marta; BARBOSA, Francine Almeida Porciúncula	Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Título	Práticas de cuidado e educação desde o ponto de vista e forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Esta comunicação articula elementos empíricos e teóricos decorrentes de atividades de pesquisa e extensão que envolve bebês, crianças bem pequenas, professoras e auxiliares. Sustenta-se em referências da educação infantil e dos estudos da infância em concepções filosóficas de base pós-estruturalista. Ao questionar as práticas que têm predominado na educação</p>			

infantil, apresentam-se alguns indicativos para a produção de conhecimentos acerca do cuidado e educação dos bebês e crianças bem pequenas desde o instigante movimento do abrir-se para seus *pontos de vista e forças do desejo*. Para isso é preciso pensar a formação de professoras/es como um conjunto de experiências que requer reflexão densa e teórica, tangenciado por dimensões estéticas do viver humano, como as corporais e as relacionais, porque são formas de suscitar o pensamento filosófico das professoras e auxiliares. Os bebês e crianças bem pequenas são agentes capazes de criar sentidos sobre o que é cuidar e educar; eles próprios são capazes de participar e modificar as práticas de cuidado e educação. No contexto da pesquisa, observa-se que as relações entre os bebês são mais intensas e produtoras de modificações do ambiente em momentos que eles estão mais livres e menos controlados pelos adultos. Por outro lado, as professoras não permanecem restritas a ações cerceadoras ou limitadoras e procuram romper com formas de organização e relações dando força aos seus desejos e necessidades. Por fim, afirmam-se duas premissas constitutivas de práticas de cuidado e educação permeadas pelo contato. A primeira reconhece a potência do corpo humano do bebê e da criança bem pequena, enquanto entidade físico-biológica-sócio-cultural, como meio de aquisição de conhecimentos. A segunda indica o sentido pedagógico do contato, potencializado mediante o toque, feito com a mão, do bebê ou da professora. As experiências de pesquisa e extensão relatadas sensibilizaram adultos (a equipe de pesquisa, as acadêmicas do curso de Pedagogia e as profissionais da escola infantil) no sentido de criar empatia e abertura às forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas e das professoras/es responsáveis pelo cuidado e educação.

Email: martaze@terra.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
14	NÖRNBERG, Marta; DELGADO, Ana Cristina Coll; CAVA, Patrícia; SILVA, Francine de Vargas da	Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Título	Ambiguidades e tensões na relação pedagógica entre crianças e adultos	Eixo Temático	Culturas da infância, contextos e quotidianos

Resumo

Este trabalho articula três pesquisas que se vinculam às complexidades que envolvem as culturas da infância. O eixo central discute a *relação entre crianças e adultos na organização das práticas pedagógicas vividas em diferentes cotidianos educativos*. Compreendemos culturas da infância como diferença radical entre adultos e crianças, pois nós adultos temos visões e modos de atuação no mundo que são diferentes das crianças. Por relações pedagógicas entendemos os tensionamentos entre as culturas infantis e as culturas escolares, o que marca as singularidades no modo como crianças e adultos vivem o cotidiano educativo. As três investigações foram desenvolvidas em Escolas Infantis e de Ensino Fundamental e os dados são decorrentes de pesquisas qualitativas que utilizaram como instrumentos metodológicos a entrevista, a observação participante, a documentação pedagógica e fotografias produzidas pelas crianças. Do diálogo entre crianças e adultos e amparado em perspectivas teórico-conceituais de ancoragem transdisciplinar sobre os Estudos da Infância, este trabalho sustenta dimensões interculturais vinculadas às práticas pedagógicas com participação das crianças e aposta na instituição educativa enquanto lugar de garantia da participação e produção de culturas da infância. A análise mostra, numa turma de ensino fundamental, que a ação recorrente da professora era de *não envolvimento das crianças*; porém, elas criavam *formas de resistência* ao tipo de relação com a cultura escolar na qual estavam envolvidas. Em outras turmas de ensino fundamental, constatou-se pela documentação pedagógica um duplo movimento das professoras de organizar ambientes e atividades *para* as crianças, e, em momentos específicos, *com* as crianças, garantindo processos de participação infantil. O terceiro conjunto de dados articula experiências das crianças sobre festividades realizadas na educação infantil; percebe-se que elas exercem maior controle da sua participação, mediante produção de fotografias, pois são autoras no processo de tornar dizível o que compreendem sobre os festejos e sua participação, bem como as ações e comportamentos dos adultos. Para finalizar, as análises apontam ambiguidades e tensões na relação pedagógica entre crianças e adultos nos espaços investigados, na participação infantil e nos lugares ocupados pelas crianças na escola infantil e no ensino fundamental.

Email: martaze@terra.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
17	GOMES, Alexandre	Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior (São João da Madeira)	Portugal
Título	Representações sobre o não-formal na escola: os grupos de discussão direcionada como contributo investigativo	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal

Resumo

A comunicação que propomos pretende constituir-se como um relato analítico da mobilização dos *grupos de discussão direcionada* (frequentemente referidos por *Focus Groups*) enquanto técnica investigativa no âmbito das ciências sociais, aplicada a uma investigação sobre as representações sociais de professores portugueses, recentemente desenvolvida no

âmbito de uma dissertação de mestrado. A densidade e profundidade da informação recolhida por meio desta metodologia justificam a pertinência dos *grupos de discussão direcionada* como técnica de recolha de dados em investigações qualitativas, particularmente no âmbito das ciências sociais. Apresentamos de seguida uma breve sinopse da filiação teórico-conceptual e da metodologia que mobilizámos no âmbito da investigação realizada, bem como dos principais resultados obtidos. No que se refere às filiações teórico-conceptuais convocadas, optámos por influências de correntes teóricas diversas, no que designámos por *triade conceptual*, liderada pelos *modelos de subjetividade* (Greenfield, 1973; 1994), e suportada pelos *modelos culturais*, na esteira de Torres (1997), bem como pelo modelo teórico conceptualizado por Lima (1992), *funcionamento díptico da escola como organização*. Relativamente à estratégia metodológica, dado o objeto que nos propusemos analisar, considerámos que o paradigma construtivista, associado a uma metodologia de tipo qualitativo, se mostraria mais adequado à perceção e compreensão do mesmo. Deste modo, operacionalizámos um *estudo de caso instrumental* (Stake, 2007), de *observação* (Bogdan e Biklen, 1994), recorrendo aos *grupos de discussão direcionada* como técnica principal de recolha de dados empíricos. Estes grupos foram constituídos por docentes pertencentes a um Agrupamento de Escolas de Entre Douro e Vouga, organizados em conjuntos de seis elementos. A investigação realizada originou contributos pertinentes para o mapeamento de representações de professores portugueses respeitantes a temas basilares à educação, como sejam, a *missão de escola*, a *autonomia de escola*, os *documentos estruturantes*, entre outros, bem como para o confronto destes *retratos construídos* de escola com os *retratos jurídico e oficial*, preconizados respetivamente pela tutela e pelo projeto educativo de escola. Na sequência destes diálogos e interações entre diferentes atores do sistema educativo, evidenciaram-se dimensões não-formais e informais reveladoras de uma significativa produção de conhecimento e de normas de conduta, em franca concorrência de efeitos, fomentando o desenvolvimento de situações de conflito e de ineficiência no seio da organização escolar. A análise dos resultados obtidos permite, por um lado, efetuar uma síntese analítica referente à importância das dimensões não-formal e informal patentes num determinado estabelecimento de ensino, e por outro, validar de forma significativa a pertinência e eficácia dos *grupos de discussão direcionada* como técnica investigativa em ciências sociais, constatando que os discursos resultam significativamente mais espontâneos, e menos depurados por força do “discurso expectável”, especialmente quando comparados com os obtidos mediante entrevista.

Email: alexandre.gomes@aeoi.org

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
18	MALIZIA, Pierfranco	Università Maria Ss. Assunta - LUMSA, Roma	Itália
Título	@prender.Web comunicação, simulação e comunidades de aprendizagem como novas práticas educomunicacionais	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Os MDV3Ds (Mundos Digitais Virtuais em 3 Dimensões) representam uma das últimas fronteiras das tecnologias informáticas, podem simular situações reais dinâmicas; podem portanto representar uma ferramenta de inovação muito útil para o desenvolvimento do ensino, aprendizagem e educação, e da produção de conhecimento por meio do potenciamento e da cultura das comunidades de aprendizagem e de prática. O trabalho se propõe, então, uma reflexão sobre as potencialidades da tecnologia METAVERSO para a construção de comunidades virtuais de aprendizagem, o melhoramento contínuo dos processos de comunicação entre os participantes das mesmas comunidades e o desenvolvimento de novas práticas educomunicacionais. No âmbito do subtema indicado, o estudo propõe descrever alguns assuntos teóricos e os achados de uma pesquisa interuniversitária-internacional (Itália e Brasil) sobre o tema que demonstram a importância e o interesse do argumento.</p>			
Email: pfmaliza@yahoo.it			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
19	CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella Pereira	Universidade Federal de Mato Grosso	Brasil
Título	Saberes da produção associada: o trabalho como princípio educativo	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Este trabalho se ocupa da reflexão acerca das relações entre trabalho e educação presentes nos processos de produzir a vida associadamente numa comunidade quilombola localizada em Poconé, Mato Grosso. A pesquisa, de cunho etnográfico, teve como foco os saberes do trabalho associado. A análise dos resultados efetivou-se à luz do materialismo histórico, o que possibilitou apreender os saberes da produção associada enquanto interface da constituição de uma cultura do trabalho distinta do trabalho assalariado. Os saberes do trabalho, expressos pelos trabalhadores e trabalhadoras do quilombo</p>			

pesquisado, explicitam concepções de mundo, de vida e de ser humano enraizadas no viver em comum, dentre os quais destacamos: a posse coletiva da terra e dos meios de produção, a gestão coletiva e democrática do processo de trabalho, a vivência ecológica no trabalho associado, a manutenção da prática do muxirum e o esforço para preservação da cultura, costumes e história da comunidade quilombola.

Email: caetanoedson@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
20	CORRÊA, Eva Maria Santos Lacerda	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Portugal
Título	A investigação ação como metodologia de intervenção em contextos não formais	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal

Resumo

A presente comunicação é fundamentada na experiência de projetos de intervenção, junto de grupos diversificados, que têm vindo a ser desenvolvidos desde o ano letivo de 2008/09 no âmbito da formação da licenciatura em Animação Sociocultural. Com a necessidade de fundamentar e cientificar esta área do não formal, delinearam-se caminhos de pesquisa, seguindo a metodologia de investigação ação (IA) na elaboração de projetos de intervenção com grupos-alvo de crianças, jovens e idosos, todos em contextos não formais e informais. A importância de fundamentar uma prática, foi sem dúvida o ponto de partida para esta “caminhada” pela investigação, onde desde então, se envolvem todos os anos alunos finalistas e grupos de participantes diferentes e ávidos de mudança e transformação. Sendo a IA uma metodologia que trabalha paralelamente a teoria e a prática: a investigação, no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, e a ação pela mudança e transformação que provoca, pode-se afirmar que esta metodologia “exige um profissional competente e capaz de refletir e levantar questões sobre a sua prática, de modo a selecionar e a alterar estratégias de ação e a adaptar metodologias criativas de intervenção junto da comunidade.” (Corrêa, 2011, p.39) Tal processo desenvolve-se assim numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão, desencadeando novas espirais de experiências de ação reflexiva que levam a mudanças nas práticas de modo a obter melhores resultados. A colaboração, junto com a necessidade de mudança, leva a uma criação coletiva de inovação pedagógica e de aquisição de conhecimentos, característica essencial destes projetos de IA. Como qualquer ato de investigação, também a IA recorre a um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados, de acordo com os objetivos do projeto. É, sem dúvida, importante interpretar os dados e validar o processo de investigação. Para isso, recorre-se preferencialmente a metodologias qualitativas, utilizando uma variedade de estratégias e de instrumentos. Independentemente dos instrumentos ou das técnicas que se selecionem, o objetivo é que a IA contribua para a melhoria das práticas, devido ao seu caráter reflexivo que aproxima as partes envolvidas na investigação, e, centrada na resolução de problemas sociais, incite à ação e gere inevitavelmente mudança nas atitudes e nos comportamentos de todos os intervenientes no processo. É com este objetivo que temos vindo a trabalhar e insistimos na continuidade de investigações científicas nesta área de conhecimento, principiando pela apresentação de projetos que se desenvolvem em Portugal e avançando com a fundamentação teórica tão necessária nesta área socioeducativa.

Email: evcorrea@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
21	PAULOS, Margarida Ramires	School of Social & Political Science University of Edinburgh	UK
Título	O ensino da sustentabilidade em Portugal e Inglaterra: aspectos materiais, educacionais e sociais	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

A discussão acerca do papel da educação na promoção de um determinado tipo de conhecimento, qualificações e valores que contribuam para o desenvolvimento de um mundo mais justo, mais ecológico e mais sustentável, tem vindo a moldar as políticas educacionais, o currículo escolar e as actividades desenvolvidas nas escolas. A UNESCO, com a Década para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e vários autores (como Orr, Sterling, Fein, Bowers) afirmam que existe um problema com a educação, uma vez que esta transmite conhecimentos de uma forma fragmentada, sem contacto com os problemas reais ou com a natureza. Segundo esta linha de pensamento necessitamos de um tipo diferente de educação, holística, prática, ao ar livre, experiencial e continuada, com uma maior ênfase na educação ambiental e para o desenvolvimento sustentável, se queremos que as escolas contribuam para a construção de um mundo melhor. Esta comunicação irá apresentar os resultados do projecto de doutoramento realizado na Universidade de Edimburgo com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que tem como principal objectivo analisar a iniciativa ‘escolas sustentáveis’ lançada pelo governo Britânico em 2006. Este projecto nacional pretendia que todas as escolas fossem sustentáveis em

2020 e para isso propôs que as escolas desenvolvem-se o seu trabalho em três áreas principais: (i) promovendo o conceito de 'cuidar' (care) de si próprio, do outro e do ambiente; (ii) desenvolvendo o seu trabalho no edifício escolar, no currículo e na comunidade envolvente; (iii) utilizando oito temas para a promoção da sustentabilidade: alimentos; energia e água; transporte; consumo e lixo; edifícios e recreio; inclusão e participação; bem-estar local; e dimensão global. A pesquisa realizou diversos estudos de caso em escolas primárias inglesas (observação participante e entrevistas a directores, professores e alunos) e aplicou um questionário a várias escolas em Inglaterra e em Portugal. Nesta comunicação irei apresentar as principais conclusões do estudo, identificando as melhores práticas encontradas nas diversas escolas, divididas em três áreas: material, educacional e social, mas também os problemas que as escolas encontram quando procuram desenvolver projectos de educação sustentável e as limitações destes projectos num contexto económico e social adverso à prática de comportamentos sustentáveis.

Email: PAULOS Margarida Ramires S0965995@sms.ed.ac.uk

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
22	TOMÁS, Catarina; MATOS; Ana Raquel	Escola Superior de Educação de Lisboa/CICS, Universidade do Minho; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra	Portugal
Título	Democracia desde as crianças, com as crianças e para as crianças: o orçamento participativo enquanto processo educativo	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Os debates sobre a democracia têm ocupado um espaço de discussão intensa nas últimas quatro décadas, focando-se, sobretudo, na problemática da representação/participação. Esta comunicação discute algumas dimensões patentes nessas discussões, nomeadamente a questão da crise da democracia representativa e a da ampliação/redefinição da democracia a partir de práticas participativas, procurando dar visibilidade a alternativas democráticas que visam a “democratização da democracia”. O Orçamento Participativo (OP) é uma dessas experiências governativas, talvez aquela com mais projecção, disseminação e reconhecimento internacional, tanto ao nível dos debates sobre a participação e deliberação como do aprofundamento da democracia. É também uma das experiências mais exemplares do ponto de vista, por exemplo, da consideração das crianças enquanto sujeitos políticos, principal razão pela qual se tomam esses processos nesta análise. Temos, assim, vindo a assistir, nas últimas décadas, à implementação de experiências diversas que tentam promover a participação de crianças em decisões políticas. Não obstante, embora o tema tenha ganho importância nos últimos anos, o direito à participação desses sujeitos mais novos em processos que auxiliam a elaboração de políticas públicas, longe de estar garantido, ainda é uma prática a requerer análises profundas. Tem sido a partir do contexto escolar que se fundamenta a maior parte dessas experiências, ou seja, experiências participativas que se vinculam a este espaço educativo procurando construir aí um espaço colectivo de educação e de cultura em associação a um espaço de cidadania. Não obstante, e considerando o caso particular do OP, registam-se ainda experiências que ocorrem também no contexto do município enquanto espaço de participação política, sobretudo no que toca a municípios que tentam defender e promover uma democracia participativa a partir processos onde se tenta uma maior inclusão dos seus habitantes considerando também as crianças, aqui, como sujeito participativos com direito de intervir na vida coletiva e nos processos de decisão. A presente comunicação propõe-se, assim, confrontar as principais linhas teóricas, sobretudo no campo da Sociologia, que articulam os debates sobre a participação cidadã com a infância, por forma a enquadrar, discutir e avaliar práticas participativas de crianças e jovens processos de OP. Do ponto de vista empírico, especial enfoque é conferido a duas experiências da península ibérica: Carnide (Portugal) e Sevilha (Espanha), dando conta dos desajustes entre os discursos e práticas que nesses contextos específicos enquadram esta forma de ação, assim como dos limites e potencialidades desses mecanismos, sobretudo do ponto de vista da socialização para a cidadania, concretizadas, nesses contextos, a partir de formas de educação e aprendizagem não hegemónicas. Metodologicamente, esta análise adopta uma abordagem qualitativa, tendo-se privilegiado o recurso à análise documental, o recurso a entrevistas semiestruturadas realizadas com informantes privilegiados nos dois processos em escrutínio e observação não participante das dinâmicas que sustentam cada um dos OP.

Email: ctomas@eselx.ipl.pt; amatos@ces.uc.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
23	BARBOSA, Marco Antonio	Rede Marista de Solidariedade - Curitiba - PR.	Brasil
Título	Autogestão: possibilidades e limites no contexto da economia solidária no Brasil	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

O artigo apresenta reflexões sobre o conceito de autogestão no contexto da Economia Solidária no Brasil, percorre um itinerário de estudo que engloba alguns conceitos comumente utilizados como representativos do termo autogestão e apresenta reflexões sobre possibilidades e limites da autogestão no contexto da ES. Historicamente a autogestão emerge em momentos de crise dos sistemas político e econômico, momentos de tensão e confronto entre concepções, ideários societários antagônicos em disputa. O Limite central da autogestão no contexto da ES no Brasil está no antagonismo e nas tensões contidas nas relações capitalistas de assalariamento, exploração dos trabalhadores, e fragmentação do processo produtivo. Entende-se que não é possível generalizar as análises, porém, essa forma de organização dos trabalhadores, mesmo trazendo perspectivas de mudança para além do capital, reproduz comportamentos adaptativos à produção capitalista e combina elementos da autogestão na relação entre capital e trabalho, reproduzindo por vezes as mesmas relações de alienação do processo de produção burocratizada e hegemônica do capital. Para competir no mercado, acaba introduzindo tecnologias e padrões organizativos e de gestão tipicamente burocráticos, adaptando os trabalhadores às condições do mercado, aos modelos produtivo e mercadológico, às tecnologias dominantes. Reproduz a fragmentação produtiva e os mecanismos da lógica do capital, sob um discurso equivocado e alienado, vinculado ao conjunto de princípios e práticas autogestionárias. Identificamos um cenário de fragilidades que permite inferir que a ES no Brasil carece, urgentemente, de um projeto político ousado, estruturado sobre os princípios do socialismo, com distribuição da riqueza e uma forma de gestão pública participativa, com controle social efetivo. Políticas públicas concretas e intersectoriais que tenham em seu cerne, elementos fundantes do ideário de uma sociedade mais justa e igualitária que promova, a partir de práticas de autogestão, processos emancipatórios que propicie o desenvolvimento de consciência coletiva crítica, capaz de reconhecer os limites estruturais do capital e os mecanismos de dominação que caracterizam o sistema hegemônico. Com certeza, as impressões apresentadas, no artigo nos suscitam dilemas e desafios para os quais não temos respostas e não tinhamos pretensão de tê-las. Existia apenas a intencionalidade de explicitar alguns caminhos para a reflexão e debates futuros e necessários sobre o tema.

Email: mabarbosa0609@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
24	BOTH, Ivo José	Centro Universitário Internacional Uninter	Brasil
Título	Formação não-formal e informal de professores do ensino fundamental em ilhas e regiões ribeirinhas do Rio Amazonas, no Brasil	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida junto a professores do ensino fundamental que atuam em ilhas e em regiões ribeirinhas do Rio Amazonas, com objetivo de desvendar experiências docentes adquiridas de formação não-formal e informal em seus meios de atuação. Entende-se por não-formais experiências educativas adquiridas em serviço, a partir do desenvolvimento de ações com motivação criativa. Por informais, entende-se experiências educativas emanadas de ações não intencionalmente organizadas, mas a partir de vivências espontâneas casuais e empíricas. Foram 25 os professores observados e entrevistados que forneceram informações que caracterizam formação não-formal e informal da qual esses profissionais se valem na implementação de sua docência no ensino fundamental. São estes alguns dos autores que se posicionam com relação à educação não-formal e informal: Afonso; Gadotti; Gohn; Trilla. A par das orientações educativas que os professores vem recebendo de órgãos formais ao longo de suas carreiras, pode-se citar igualmente alguns dos resultados da pesquisa, que caracterizam complementação educativa não-formal e informal assimilada pelos docentes no decurso de suas atividades e na convivência em ilhas e regiões ribeirinhas do Rio Amazonas. Pode-se citar nessa direção: perene influência sofrida de valores culturais, usos e costumes de populações indígenas e de moradores ribeirinhos; contato direto com a realidade social das populações sugere respeito às suas tradições; a convivência com as populações pressupõe respeito e incentivo à criatividade com relação a valores culturais, usos e costumes; a realidade social das populações ribeirinhas é permanente incentivo à contradição da educação formal externa que aí insiste se impor.

Email: ivoboth1@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
25	RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Título	Ateliê de formação continuada e em serviço de professores: a experiência e sua relação com o trabalho	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este estudo configura-se como parte da pesquisa, em andamento, intitulada: Ateliê de formação continuada e em serviço de professores: desafios e possibilidades, desenvolvida no curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal

Fluminense, tendo como orientadora a Professora Doutora Mary Rangel. Esta pesquisa pretende identificar e analisar desafios e potenciais da formação continuada e em serviço de professores para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essa formação surge como processo de permanente reflexão crítica e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, oferecendo possíveis subsídios à atualização do trabalho docente, e, também, revela-se como possibilidade de ressignificação do espaço escolar como espaço de formação e aprendizagem para os professores, com vistas à criação de uma cultura de formação no próprio *locus* de trabalho. Assim, as experiências vividas e incorporadas pelos professores constituem-se como fontes de informações significativas que levam a uma releitura e reavaliação de seu trabalho em diálogo com teorias capazes de viabilizar outros caminhos. As experiências socializadas e analisadas, coletivamente, pela equipe docente, transformam-se em objeto de estudo e passam a ser compreendidas e validadas a partir dessas diversas contribuições recebidas. Apresenta-se uma reflexão sobre material de pesquisa, a partir de observação participante e de questionários aplicados a 71 professores e 37 orientadores pedagógicos de 31 escolas, que atendem a alunos dos anos finais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Petrópolis, RJ, Brasil, obtido no período entre 2011 e 2012, visando à compreensão da visão dos professores e orientadores pedagógicos sobre as contribuições da experiência para sua formação e seu trabalho. Para tanto, buscaram-se as contribuições teóricas de Benjamin (1996), Tardif (2005), Tardif e Lessard (2005), Rangel (2005; 2009; 2010), Imbernón (2009; 2010; 2011), Giroux (1997), Alarcão (2010a; 2010b).

Email: jane_machado@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
26	BEZERRA, Carmen Lúcia Tomás	Colégio Nossa Senhora de Fátima em Barbalha-CE	Brasil
Título	Professor preceptor, muito prazer: cruzando a linha do tempo na história da educação brasileira	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>As presentes reflexões discorrem sobre o significado da contribuição do professor preceptor na institucionalização da profissão docente e na organização do sistema oficial de ensino na história da educação brasileira. O estudo fundamentará uma pesquisa sobre a história da educação. Foi feita uma pesquisa bibliográfica e seu resultado é apresentado de forma breve sobre quem são as primeiras pessoas responsáveis pela instrução até o surgimento das primeiras escolas normais. O que conduz esse desafio é a necessidade em explicar a relação entre o preceptor e seu discípulo, em seu caráter abstrato, admitindo que a sua atuação seja de uma magnitude inestimável, tendo em vista que estão inseridos na sua ação os seus valores culturais, morais, éticos e a sua capacidade de interpretar os signos e de se comunicar, incluindo também o seu comportamento, maneira de ser, pensar e agir. Trata-se, pois de uma proposta no âmbito da educação não-formal ou informal por distinguir uma experiência do processo educativo fora da escola, mas com tempo, localização, número, tipo e grupo de educandos e dimensões de aprendizagem em formatos diferenciados.</p>			
Email: profacarmenlucia@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
27	TEIXEIRA, Rute; FREITAS, Isabel Vaz de	Universidade Portucalense	Portugal
Título	Cultura e a diversidade de públicos – Panóias: um estudo de caso	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
<p>O estudo dos públicos da cultura tem constituído um dos aspetos centrais da abordagem cultural no nosso país, pressupondo uma reflexão sobre a heterogeneidade do público em geral – em termos da sua composição social, dos seus níveis de interesse, das suas competências e dos seus gostos – implicando pensar tudo isto num quadro de mudança das práticas e das representações a que assistimos nos dias de hoje. O trabalho de investigação aqui enunciado, levado a cabo no âmbito da temática a “Cultura e a Diversidade de Públicos – Panóias um estudo de caso”, só foi possível num espaço culturalmente enriquecido por um legado histórico de extremo valor, como o Santuário de Panóias, localizado em Vila Real que durante alguns anos recolheu informação sobre o perfil dos visitantes, as suas motivações e satisfação. Este estudo concretizou-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Este trabalho teve como principais objetivos caracterizar o Público que visitou o Monumento entre 1996 e 1999 e entre 2006 e 2011 e ouvir as suas opiniões e propostas de melhoria. Para concretização destes objetivos foram construídos três instrumentos de investigação. Inquérito por questionário em uso no Centro de Interpretação e aplicado a todos o visitantes no fim da visita ao Monumento; Inquérito por entrevista; Grelha de observação, utilizada para observar no “terreno” aspetos relevantes. A investigação desenvolveu-se entre a análise quantitativa e qualitativa e o cruzamento de dados mostrou-se fundamental em todo este processo. Tendo em conta o objetivo da Investigação, concluímos que o público que maioritariamente visitou o Santuário de Panóias, no período analisado, foi o que Lopes (2004:45) designou nos seus trabalhos como <i>Públicos Habituais</i>. Assim, analogamente ao que Lopes (2004:46) referencia nos seus estudos, o Público do</p>			

Santuário de Panóias caracterizou-se por ser jovem, com habilitações académicas elevadas, profissões qualificadas e detentor de um forte Capital Cultural já intrínseco e enraizado. Ficou patente que quanto mais elevado for o nível de formação académica e estatuto socioprofissional, mais regulares são os consumos culturais.

Email: ruteateixeira@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
28	QUARESMA, Maria Luísa	Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Portugal
Título	Quando conviver é educar: as plurifacetadas interações pais-filhos nas classes sociais dominantes	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Nesta comunicação propomo-nos refletir sobre a educação informal providenciada aos filhos pelas famílias das classes dominantes, cujos “herdeiros” frequentam dois prestigiados colégios privados de Lisboa. Penetraremos, assim, num universo social que importa desbravar sociologicamente e sobre o qual ainda escasseiam as investigações de âmbito internacional e nacional, exceção feita aos trabalhos pioneiros de autores como Pinçon e Pinçon-Charlot, Maria Alice Nogueira ou Maria Manuel Vieira. Na nossa reflexão mobilizaremos parte dos resultados obtidos durante um estudo de caso alargado sobre o sucesso educativo, realizado em dois prestigiados colégios privados, no âmbito de uma pesquisa de doutoramento. Centrar-nos-emos, especificamente, nos dados sobre as práticas educativas em contexto familiar obtidos no inquérito por questionário administrado a uma amostra representativa de alunos de ambos os colégios e nas entrevistas semidiretivas realizadas a pais e alunos. É através desta confluência de “olhares” que problematizaremos a operacionalização da educação familiar neste universo social. Veremos como a construção do sucesso educativo, que para estas famílias tem uma dimensão necessariamente holística, se faz menos na base da monitorização das tarefas escolares dos filhos e mais na base da socialização para a autonomia, responsabilidade, auto-confiança e equilíbrio psico-afetivo. Analisaremos como estes pais, beneficiando da qualidade e do volume de capitais ao seu alcance, fazem de cada momento de interação com os filhos um momento educativo ao serviço do seu ideal formativo, capitalizando para a formação integral dos jovens “herdeiros” oportunidades tão informais quanto a hora da refeição, os lazeres de fim-de-semana ou as viagens de férias. Aí se veiculam, de forma difusa e por vezes lúdica, as aprendizagens cujas propriedades definem a pertença classista e que vão desde os saberes que integram a cultura geral até à familiarização com a cultura “legítima”, passando pela aquisição dos valores, dos princípios éticos, das normas comportamentais e do <i>habitus</i> cosmopolita que terão de integrar o perfil de quem se prepara para ocupar posições de topo, a nível nacional e internacional, na vida política, económica, social e / ou cultural.</p>			
Email: quaresma.ml@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
29	SILVA, Gerson Heidrich da; REGO, Teresa Cristina	Universidade de Santo Amaro (SP); Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	A supervisão como parte fundamental da formação continuada do educador social: uma reflexão necessária	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contexto de trabalho
Resumo			
<p>Em nossa pesquisa atual, com respaldo teórico da psicologia histórico-cultural de Vygotsky e discussões sobre supervisão a partir de Isabel Alarcão, Adalberto D. de Carvalho e Mercè Romans, por exemplo, estudamos o sentido da supervisão para educadores sociais, de nível universitário, da cidade de São Paulo/Brasil. Esses sujeitos disponibilizaram o material para análise através de entrevista e o relato de duas experiências de atendimentos, sendo um submetido à supervisão e o outro não. Inserido nos campos da Psicologia e da Educação, esse estudo apresenta uma reflexão sobre a supervisão como parte fundamental do processo de formação continuada do educador social, um sujeito que desenvolve o trabalho socioeducativo junto à população em situação de risco e de exclusão social. E concebe a supervisão como um processo de mediação entre o supervisor e o educador social, voltado para a formação teórico-metodológica e humana desse educador, propiciando-lhe um espaço de escuta e atenção aos seus relatos e às manifestações emocionais oriundas do seu trabalho e podendo levá-lo a uma reflexão sobre a sua prática profissional. Esse processo parece-nos que se justifica como fundamental porque, ao compor o campo da educação considerada não-formal, segundo Maria da G. Gohn, o educador social vê-se diante de diversas situações de precarização e falta de acesso dos assistidos aos serviços básicos de saúde, educação etc. Nessa realidade, nossa pesquisa tem constatado que suas ações estão muito próximas do senso comum, denunciando a falta de preparo teórico e metodológico. Além disso, deparamo-nos com pedidos por um espaço de atenção e acolhimento para si, porque esse educador não está imune às condições insalubres da precarização. Nossa análise tem apontado que esses educadores consideram a supervisão como parte importante e necessária para sua formação, inclusive pelo fato de</p>			

proporcionar-lhes a exposição dos sentimentos que afloram do seu trabalho. Há, portanto, nesse processo, a possibilidade contínua de ressignificações, uma vez que mediante a reflexão proporcionada pela supervisão, o educador social manifesta sentir-se mais seguro para adequar e construir metodologias de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Email: psicopiq psicopiq@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
30	DALMAGRO, Sandra Luciana	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
Título	Articulação entre escola e vida de agricultores militantes: a experiência pedagógica em curso do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária/Brasil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Este artigo tem por sujeitos trabalhadores rurais assentados da Reforma Agrária e ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. O texto tem por objetivo refletir a articulação realizada entre as questões da vida destes sujeitos, com destaque para o trabalho no campo e a luta social, e o processo de escolarização em nível médio/secundário, ligado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA/INCRA. O curso ocorreu entre 2010 e 2012 e foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina e o MST, em regime de alternância. A proposta pedagógica teve por referência os complexos de estudo (Pistrak, 2000 e 2009), experiência pedagógica formulada na URSS no período de 1917 a 1931 e atualmente em experimentação no MST, além de dialogar com a proposta educacional do referido Movimento (MST, 2005), com as elaborações de Paulo Freire (1983) e Saviani (1999). A experiência pedagógica buscou ligar o conhecimento escolar à vida dos agricultores estudantes, atuando para fortalecer a coletividade, a cooperação, a militância e as experiências agroecológicas em curso nos assentamentos e acampamentos. A proposta também buscou extrapolar o formato escolar vigente, promovendo o aprendizado além das aulas, pelo trabalho, organicidade, cooperação e mística, entre outros, tanto nos períodos de Tempo Escola Tempos quanto nos de Tempo Comunidade. Além dos estudos dos autores mencionados, realizamos o acompanhamento e avaliações integrais do processo pedagógico, formação de professores e coordenadores, além de entrevistas e questionários com os envolvidos: estudantes, professores e coordenadores. O projeto pedagógico desenvolvido revela potencialidades e limites na busca por extrapolar o espaço sala de aula como unidade básica da escola e foi bastante exitoso ao articular o conhecimento acumulado à vida dos estudantes, com destaque às questões ligadas à agroecologia e a pertença ao Movimento Social. Destaca-se também a articulação realizada entre o curso/escola e as lutas por transformação social, em particular do MST.

Email: sandra dalmagro sandradalmagro@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
31	ALMEIDA, Rogério de; OLIVEIRA, Louis José Pacheco de; ZAMBERLAN, Cesar Adolfo	Universidade de São Paulo; Universidade São Judas	Brasil
Título	Formação informal pelo cinema: diálogo com os mundos possíveis e/ou diálogos possíveis com o mundo	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

A interpretação de textos, quando pensada pela hermenêutica, encontra extremos com os quais tem de lidar, como a cientificidade de um método e a possibilidade de uma verdade decorrente da História, ou mesmo a relação entre proximidade e distanciamento. Essas questões foram tratadas por Paul Ricoeur (2008) e podem ser compreendidas como os diferentes posicionamentos que podemos ter diante de um texto. Um método criterioso de interpretação textual encontrará significados que retornarão para os próprios critérios, validando mais as bases de onde parte do que as possibilidades múltiplas de chegada. Em outras palavras, o sentido se torna dependente dos critérios que o sugam do texto. É o que Nietzsche pondera sobre o circuito valor/avaliação, em que um é determinado pelo outro, sem que um ou outro tenha fundamento ontológico, ou um valor próprio. Uma alternativa é a subordinação do texto à História, numa crença de que o encadeamento histórico seria a base para a compreensão textual. Essas duas abordagens estão na base da prática escolar de interpretação de textos. O método garante o levantamento das características "estéticas" de determinada obra/autor/movimento enquanto a abordagem histórica subordina o sentido do texto ao seu contexto. Perde-se, nessa abordagem escolar, o diálogo entre leitor e texto e a possibilidade de extrair o sentido desse diálogo (Todorov, 2009). Como consequência, a literatura estudada nos espaços formais de educação perde seu sentido formativo para aderir ao método, alçando-se assim às condições de uma cientificidade clássica (Morin, 1999). Em decorrência, a literatura deixa de cumprir – e esse processo é mundial e suas causas múltiplas – sua função de fornecer ficção e mesmo de representar o mundo. Quem ocupa esse espaço na arte? Acreditamos que o cinema seja, atualmente, o principal dispositivo fornecedor de ficção, capaz por vezes de representar o mundo contemporâneo ou de propor mundos (Ricoeur, 2008) com os quais podemos dialogar. Partindo dessas considerações teórico-metodológicas, o objetivo desta comunicação é apresentar as condições

formativas do cinema, suas possibilidades de atuar no fornecimento de sentidos possíveis, modos de vida possíveis, compreensões possíveis da experiência de existir contemporaneamente no mundo. Mesmo (ainda) informal (ou não-escolar), o cinema exerce um papel educativo e se constitui como um itinerário de formação possível (Ferreira Santos & Almeida, 2012).

Email: rogerioa@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
32	GOBBI, Marcia Aparecida	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Cotidiano de meninas e meninos: modos de ver da infância em desenhos e fotografias	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Fotografias e desenhos como formas de compreender e mostrar mundos. Nesta proposta de trabalho, procura-se apresentar olhares de crianças, tantas vezes desconsiderados, e, portanto, pouco conhecidos pelos adultos. Encontra-se aqui resultados de pesquisa realizada em assentamento do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Regional Grande São Paulo, com crianças desde 4 até 12 anos de idade que ao longo de vários meses fotografaram aspectos de seu cotidiano experimentado e construído também por elas. Acreditando tratar-se de manifestações expressivas e fontes documentais, às fotografias foram conjugadas práticas com desenhos, de modo mais eventual. Como artefatos culturais e manifestações expressivas, desenhos e fotografias instigam-nos a observar a construção de diferentes realidades pelas crianças. Na pesquisa que ora é apresentada, temos como resultado da interação e do cultivo de olhares, variadas experiências, processos de seleção e criação de meninos e meninas, concebidos como autores e não apenas protagonistas num cenário construído somente por adultos/as. Observam-se imagens cuja concepção resulta de acurada percepção das ocorrências visuais, ao mesmo tempo em que a câmera torna-se extensão do olho, da mão. Percebe-se a foto e a utilização da câmera fotográfica como algo que foi feito com todos os sentidos, algo semelhante ocorre com o desenho, embora considerados como linguagens distintas. As crianças, compreendidas em sua plena capacidade de escolha, corte, composição de imagens, mostram em suas fotografias e desenhos, parte de suas experiências e formulam ideias, desvendando horizontes, imaginando, criando, organizando e desorganizando mundos numa perspectiva que permite conhecer aspectos não verbais da cultura e problematizarmos a predominância de certa razão gráfica. As imagens presentes, tanto nos desenhos quanto nas fotografias, demonstram-se "boas para pensar" e conhecer as imagens criadas pelas crianças, algo pouco conhecido, sobretudo nos campos teóricos das ciências sociais. Procura-se instigar debates sobre as infâncias e o cotidiano de meninas e meninos em um movimento social, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST, bem como discutir sobre desenhos e fotografias como artefatos que permitem pensar culturas infantis a partir de pesquisa com crianças.</p>			
Email: mgobbi@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
33	ULLOA, Ricardo Morales; MAGALHÃES, António M.	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Honduras, Portugal
Título	Re-imaginando la nación culturalmente diversa: la lucha por el derecho a una educación culturalmente diferenciada en Honduras	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Tomando en cuenta la gran diversidad de lenguas y culturas en América Latina, con propósitos de cristianización y de hispanización, durante la colonia española se utilizaron medidas como la utilización de lenguas gestuales, el uso de intérpretes de lenguas francas de prestigio (nahuatl y quechua) y la enseñanza religiosa en lenguas vernáculas consideradas "inferiores" pero útiles para tal propósito. Posteriormente, las independencias latinoamericanas, en su afán de construir los estados nacionales unitarios establecieron políticas que solamente reconocían la lengua castellana y consideraron que las culturas originarias, diferentes del imaginario nacional blanco-mestizo, eran obstáculos para el desarrollo del Estado moderno. De esta manera, más allá de su secular discriminación y marginalización, los pueblos culturalmente diferenciados fueron oficialmente invisibilizados hasta los años 1960 cuando a partir del movimiento indígena surge el reclamo por una ciudadanía basada en los derechos culturales y lingüísticos, este hito marca el inicio de los programas de educación bilingüe-intercultural. Esta comunicación pretende analizar las características de esta política en Honduras, sus fortalezas y sus debilidades y los retos que tiene aún por delante para conformar la nación hondureña diversa e incluyente. Metodológicamente este estudio se adhiere al paradigma cualitativo, es de carácter descriptivo-analítico y emplea fuentes secundarias de tipo documental. Esta investigación concluye que pese al desaparecimiento de muchas culturas durante la colonización y posterior a ella, la diversidad es la realidad cotidiana de muchos países latinoamericanos e incluso de los más pequeños como Honduras. No obstante que se ha creado una institucionalidad que reconoce esta situación y una normativa</p>			

favorable a los derechos de los pueblos culturalmente diferenciados, estos continúan siendo vulnerables ante el racismo, la pobreza y la exclusión social. Con excepciones como la de Bolivia, la propia organización social y las prácticas políticas actúan como barreras que les limitan un ejercicio ciudadano más amplio y su acceso al poder político. La educación bilingüe intercultural todavía enfrenta diversos obstáculos para superar el imaginario blanco-mestizo sobre el cual se han construido los estados nacionales en América Latina. En la práctica la EBI de cierta manera asume una visión de interculturalidad ligada más bien a la educación de pueblos indígenas pero no al esquema integral de relaciones y convivencia que tendrían que moldear la construcción común de la nación multicultural y diversa.

Email: moralesu@yahoo.com, antonio@fpce.up.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
34	PEIXOTO, Leandro Antônio Grass; SOUSA, Rafael Batista de; BARRETO, Ana Ramos; CARNEIRO, Carlos Alberto Belchior Doria; MORETTI Felipe Coimbra; CAVALCANTE, Gabriela Campelo; RAMOS, Lucas Magno Dantas; AVELINO, Mariana Amaral Garcia; CANATO, Vanessa	Colégio Marista de Brasília	Brasil
Título	A ressignificação da vida por meio da educação de jovens e adultos	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Dentre as diversas problemáticas existentes no contexto educacional, em especial no contexto das periferias e populações de baixa renda, encontra-se a evasão escolar. Explicações para esse fenômeno são recorrentemente discutidas nas pesquisas em Educação. Porém, ainda há lacunas explicativas quanto aos elementos que promovem o regresso de indivíduos ao meio escolar e os efeitos dessa ação na própria condição desses sujeitos. No caso brasileiro, a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a destinada ao atendimento de alunos que, por algum motivo, não finalizaram as etapas da educação básica no tempo adequado. Sendo assim, o presente trabalho objetiva evidenciar os efeitos e os impactos psicossociais do retorno à educação formal, no contexto da EJA, da região administrativa de Santa Maria, Distrito Federal, Brasil. A hipótese estabelecida indica que o retorno educacional promove um processo de ressignificação da vida desses sujeitos, entendido aqui a partir de modificações em quatro aspectos: autoestima, perspectivas de futuro, anseios profissionais e relações interpessoais. Para atestar os impactos da volta aos estudos sobre tais esferas, fez-se necessária a adoção de um método qualitativo de pesquisa, fundamentado na subjetividade dos discursos individuais, das narrativas de vida. Tais relatos são aqui tratados como o principal elemento validador para a análise desenvolvida. As narrativas foram captadas por meio de entrevistas semiestruturadas e um grupo focal com estudantes, de idade superior a 25 anos, de duas escolas da região escolhida como lócus da pesquisa. Para a análise dos discursos, o referencial teórico foi o trabalho de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, influenciado pelo marxismo, teórico e defensor de uma pedagogia libertadora. Em sintonia com esse referencial, o presente trabalho também estabelece pontes com o conceito de letramento (literacia), fundamentado na relação entre a capacidade de saber pensar e intervir socialmente e o aprendizado formal. A conclusão aponta que retomada dos estudos converge para o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, reformulando sua autopercepção e o vislumbre de oportunidades, tanto presentes quanto futuras, bem como em sua interação no meio social, consolidando uma cidadania mais plena.</p>			
Email : leandrograss@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
35	MACHADO, Claudia; EWERTON, Jane	Universidade do Minho; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Brasil
Título	Aprender inglês informalmente através de recursos da web 2.0: algumas possibilidades	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>No contexto da sociedade da informação e da comunicação, as aprendizagens informais assumem uma importância fundamental face a exigência da formação ao longo da vida, em que o sujeito assume um papel ativo e autônomo na construção do seu conhecimento. Aprender informalmente é inevitável e natural, isto é, aprende-se “com os outros e de forma autônoma, ligada ou não ao contexto formal de aprendizagem: contexto escolar ou contexto de aprendizagem no local de trabalho, entre outros ” (Viana, 2009, p.12). Alguns estudos (Souza, 2008; Lajoso, 2011; Lisboa e Coutinho, 2011) tem relacionado a Internet com a aprendizagem informal. O inglês faz parte do cotidiano das pessoas através dos filmes, músicas, seriados, desenhos animados, revistas, etc e o mercado de trabalho exige a aprendizagem de uma outra língua, de entre elas o inglês. De acordo com os resultados do “2012 Business English Index (BEI)”, há indícios que no ano de 2012, a</p>			

produtividade das empresas, das indústrias e de algumas economias de países específicos tem sido afetadas pela falta de proficiência da língua inglesa. O conhecimento e domínio de uma outra língua que não seja a sua, dão ao falante condições de ter um diferencial que o permitam alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho e podem proporcionar melhores oportunidades de qualificação acadêmica, além de uma maior interação social. A utilização das ferramentas da Web 2.0 para o aprendizado de uma segunda ou mais línguas está a ganhar cada vez mais adesão devido a flexibilidade, comodidade, baixo custo ou até mesmo gratuidade. É o que indica uma pesquisa intitulada “Barômetro de Idiomas 2012” realizada por IE Business School e o site Busuu em 230 países com 45.000 pessoas sobre os hábitos de estudos de uma segunda língua. Tendo como objetivo fazer uso das ferramentas disponíveis na Web 2.0, descrevemos abaixo algumas maneiras utilizadas na aprendizagem informal de uma Língua Estrangeira, mais especificamente o estudo do Inglês através de comunidades online: *LiveMocha*, *busuu.com*, *LingQ*, *Yappr.com*, *EnglisExperts*, *SharedTalk*.

Email: actmachado@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
36	SILVA, Miriam Soares de Oliveira e	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Desafiando os limites da educação formal: a experiência com o ensino de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência realizada em sala de aula com a disciplina de História, em quatro cursos técnicos, da modalidade de Ensino Técnico Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central, Brasil. A experiência se concretizou com o projeto <i>Meu Curso e a História</i>, que tinha como objetivo possibilitar que os alunos do 3º ano, em seu 3º bimestre do ano letivo de 2010, relacionassem conteúdos propostos a serem estudados naquele bimestre, com assuntos da área específica do seu curso. Lima (2011, p. 31) caracteriza a organização educacional como <i>burocratizada</i>, “com padrões de comportamento mais ou menos estáveis”. Assim, a educação formal que se caracteriza por ser institucional, por ter objetivos explícitos, procedimentos didáticos possibilitando até mesmo a antecipação de resultados (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012, p. 236), se configura como a prática predominante nesses espaços. O projeto <i>Meu Curso e a História</i> que teve a sua operacionalização baseada numa proposta escrita para ser realizada em grupos, contou com a entrega de 24 relatórios. Gohn (2008, p. 92) afirma que a educação não formal no Brasil, a partir dos anos de 1990, ganhou muito destaque com a valorização dos trabalhos em grupos, como também com a articulação de ações educativas a partir da introdução de habilidades extracurriculares. Associa-se à educação não formal uma prática pedagógica orientada, para o desenvolvimento de determinadas competências e valores (PINTO, 2007, p.88). Assim, o projeto em questão atendeu aos requisitos da educação formal por apresentar objetivos educacionais explícitos, mas possibilitou a flexibilização de seus limites na medida em que o estudante, no papel de pesquisador, produziu e fundamentou um novo conhecimento, através da relação de conteúdos de História com assuntos específicos do seu curso, o que resultou na construção de novas abordagens dos temas explorados. Foram resultados surpreendentes e inesperados que confirmam a ideia de que se pode aos poucos romper os limites que engessam a educação formal, através de práticas inovadoras que realçam as disciplinas e podem ser associadas à educação não formal.</p>			
Email: Miriam Soares de Oliveira e Silva miriam.soares@ifrn.edu.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
37	NERY, Marcos de Abreu	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Inter-relações entre espaços-tempos não-formais e formais de aprendizagem na educação superior: limites e possibilidades dos recursos da <i>World Wide Web</i>	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Vivemos em um mundo que nos submete a tensões entre o que concebemos como cotidiano, que vem se cristalizando como cotidianidade, e o que vivenciamos em nossa vida cotidiana. No campo educacional, estas tensões podem ser descritas em função de contradições e conflitos nas relações que estabelecemos com os diferentes espaços-tempos de produção e socialização do conhecimento. Os docentes da educação superior convivem com essas tensões, que são discutidas e problematizadas, neste trabalho, a partir do contexto histórico das transformações tecnológico-comunicacionais e informacionais promovidas pela <i>World Wide Web</i> em nossa sociedade. O objetivo é estudar essa problemática investigando as concepções e as representações desses docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado por eles e seus alunos em seu cotidiano de ensino. Para tanto, foi investigada uma experiência realizada por docentes que utilizaram</p>			

recursos de mídia e de comunicação digitais de um ambiente virtual da *Web* como meio de desenvolver a autonomia dos alunos em um processo de aprendizagem centrado em seus interesses. Foram realizadas análises documentais, registros de acompanhamento da implementação desta proposta e entrevistas com os docentes. Estes dados foram confrontados com uma descrição netnográfica das interações entre docentes-alunos e alunos-alunos nesse ambiente virtual durante dois meses. Ao final, uma análise foi realizada recorrendo-se antropologia dialética de Henri Lefebvre. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados deste estudo em que se verificou, na incorporação de recursos tecnológico-comunicacionais e informacionais da *Web*, que os alunos estabeleceram inter-relações entre espaços-tempos de aprendizagem formais e não-formais que não foram exploradas educacionalmente pelos docentes. Como considerações finais, apresentamos alguns desdobramentos sobre os limites e possibilidades do uso desses recursos tecnológico-comunicacionais da *Web* pelos docentes para se apropriarem de espaços-tempos de não-formais como outros espaços-tempos de aprendizagem no cotidiano de seu ensino na educação superior.

Email: marcosnery2009@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
39	GOMES, Ícaro da Silva; OLIVEIRA, Rayane Medeiros de	Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Influência do tráfico de drogas na sociedade: análise sócio-antropológica do documentário Falcão - Meninos do tráfico	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O tráfico de drogas no Brasil está cada vez mais em ascensão e junto com ele também está o aumento da criminalidade e das desigualdades sociais que assolam as favelas do país. A esse respeito, o documentário “Falcão – Meninos do tráfico” exibido em 2006 na TV aberta pela Rede Globo de Televisão, produzido pelo <i>rapper</i> MV Bill e filmado nas favelas brasileiras, entre os anos de 1998 e 2006, mostra o cotidiano da vida no tráfico desde os usuários que vivem com a dependência desses entorpecentes até os traficantes que comandam todo o crime e as comunidades que ficam sobre seus comandos. Também mostra como é a vida dos falcões que são jovens que cuidam da vigilância noturna da “boca” para que a droga continue perpetuando naquela sociedade sem intervenções da polícia que tem o objetivo de combater esse crime. Diante disso, este artigo tem como objetivo abordar as influências que o tráfico causa na sociedade mostrando a realidade vivida pelas famílias nestes lugares seja com a violência urbana ou crianças que perderam a infância para a criminalidade e além do mais que não tem expectativa de um futuro melhor sem esse mal, que causa ao usuário, gerando dependência química séria causando vários transtornos e ao traficante como eles mesmos dizem, o único caminho é a morte, a cadeia ou a cadeira de rodas. Busca-se fazer uma análise sócio-antropológica do narcotráfico diante de ideias de Karl Marx como a relação que ele fez do capitalismo ao tráfico defendendo a tese que os mesmos estariam totalmente interligados pelo motivo do ser humano ser passivo à economia e à política e com isso, o tráfico como uma profissão mais simples de se aderir é uma profissão onde o capital não para de girar tornando a relação do capitalismo e do tráfico bem próxima. E também uma relação de determinismo que seguindo essa ideia, todas as pessoas que vivessem no ambiente como drogas e com o tráfico estariam determinadas a viver daquele jeito para sempre, ou seja, uma generalização dos fatos sociais que não devem ser feitas, pois como existem indivíduos de má índole que trabalham no tráfico em uma sociedade, também existem pessoas boas vivendo no meio do crime sem ser influenciadas. Portanto, este artigo vai analisar o tráfico com a sociedade em si, abordando suas influências à sociedade e suas consequências interligadas à sociologia de acordo com Karl Marx entre outros pesquisadores.</p>			
Email: icarosilva81@hotmail.com ; rayanedemais@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
40	BRAGA, Igor Dessoles	Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Literatura crítica como forma de educar: a busca pela construção do ser autônomo	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Percebe-se que com a influência do capitalismo desmedido e das crescentes assimilações às concepções estadunidenses, ocorre repetidamente uma descaracterização dos costumes locais. Nesse contexto, procura-se entender os meios que utilizaram artimanhas ao passar dos anos, em uma tentativa de combater a invasão de culturas híbridas através de uma conscientização dos indivíduos, tornando-os capaz de reconhecer a importância da sua própria cultura. A busca de uma autonomia é fator importante na construção de pensamentos afastados da alienação cotidiana, podendo chegar a retrair características que moldam uma falsa personalidade às massas populacionais, que se encontram reprimidas pela censura</p>			

implícita que as circunda. Uma análise histórica da literatura e sua repercussão permite analisar a maneira como as ideias acometidas sob aspecto ponderativo acabam por ajudar no desenvolvimento intelectual, fazendo com que o indivíduo seja capaz de apreender mais claramente os fatos através da percepção crítica. Há a colocação bibliográfica de pensamentos distintos, dentre eles, a dos pensadores clássicos da sociologia, bem como a repercussão de suas obras. Devido ao desconhecimento desses autores de ocorrências mais recentes, houve a utilização de autores contemporâneos, buscando comparar a metodologia e a abrangência da ampla visão dos objetos de pesquisa, por uma ótica originária de diferentes épocas. Verificou-se que apesar da necessidade de se preservar os laços que unem os povos, muitas vezes a existência de culturas vivendo juntas não representa necessariamente um aspecto negativo. Alguns autores acreditam que perder culturalmente o domínio territorial, pode fazer os habitantes conhecerem novas identidades, capacitando-os a perceber e conhecer melhor a si mesmo através de novos pontos de vista. Concluiu-se que quando a literatura crítica é empregada em uma busca por autoconhecimento, ela detém a capacidade de expor o que muitos negam a ver, ou questiona o que influi para que a personalidade se situe tão absorva em um padrão de controle, e sendo estimulada, pode contribuir para a dissipação da ignorância que os indivíduos são coagidos a aceitar.

Email: igordessoles@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
41	BRAGA, Igor Dessoles	Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Análise da influência de atitudes regionais nos estudantes brasileiros	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Na cultura brasileira, existe um aspecto bastante peculiar que dificulta a aprendizagem das crianças e jovens que procuram melhores condições acadêmicas, a ignorância perpassada por gerações. Essas atitudes ocorrem principalmente em regiões rurais e atingem a esperança dos estudantes de modificar seus históricos familiares. Os habitantes costumam influenciá-los a desistir dos estudos para começar a trabalhar desde cedo, ou mais frequentemente, procurar profissões que “deem dinheiro”, as quais são comumente relacionados pelo senso comum, a cursos como Direito e Medicina. Busca-se entender o quão atuante nas ações de um indivíduo esses estilos de portar-se de forma cotidiana podem ser prejudiciais, tendo em vista o futuro dos mesmos. Percebe-se que o desenvolvimento educacional provindo de regiões como sul e sudeste são maiores que a dos demais. Essas questões culturais são abordadas sob ótica imparcial, porém, propondo possíveis resoluções para os problemas vigentes. Para efeito de estudo, procurou-se observar relatos de estudantes nordestinos acerca de suas perspectivas e comparar dados estatísticos, a fim de se expor as possíveis causas que tornam a disparidade econômica tão evidente. Concluiu-se que as grandes metrópoles detêm uma concorrência maior para seus habitantes, isso os torna reféns de um sistema individualista onde é preciso superar a si mesmo, o que não ocorre nas periferias e no interior dos estados, já que as pessoas tendem a moldar o seus arredores com o intuito de fazê-los ter uma carreira limitada como a que puderam desfrutar.</p>			
Email: Igor Dessoles igordessoles@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
42	OLIVEIRA, Rayane Medeiros de	Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Programas sociais: análise das influências dos projetos governamentais na vida dos brasileiros	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Nos últimos anos no Brasil surge uma preocupação em relação às evasões escolares. Os governos estaduais e federais acabam por fazer pesquisas e constatar que a quantidade de evasões se encontrava alto em lugares que a renda familiar era muito baixa, e que esse poderia ser um dos problemas para afastar crianças e adolescentes do ambiente escolar. Outro problema seria o baixo desempenho de alunos que frequentavam a escola. A partir dessas dificuldades os governos começam a agir para procurar reverter o quadro. Foram criados projetos como Bolsa Família, Bolsa Escola e o mais recente, Mais Educação. Os beneficiados desses projetos são famílias que possuem baixa renda e que possuem crianças estudando em escolas públicas. Um dos padrões para que as pessoas possam receber o auxílio da Bolsa Escola é manter as crianças na escola. O projeto Mais Educação surge para implantar diferentes métodos ligados à educação e recreações em período integral. Diante disso, este artigo pretende analisar as influências desses programas sociais que acabam por trazer melhorias tanto para as famílias quanto para as crianças e jovens, que pretendem ter um futuro promissor, uma boa educação e procuram ter uma vida estável, como também mostra que o governo está tentando fazer a sua parte e assim</p>			

fazer com que o país tenha o número de evasão escolar e taxa de analfabetismo mais reduzido em relação aos anos anteriores. Os favorecidos desses programas sociais estão tendo mais acesso ao mercado de trabalho formal. Muitas crianças tem que escolher entre estudar e trabalhar, pois o meio de trabalho torna-se muitas vezes a única alternativa, seja por necessidade para poder ajudar em casa, ou por falta da acessibilidade a uma instituição de ensino. Esses problemas acabam por se tornar obstáculos e motivos, os quais o governo brasileiro deve ter bastante responsabilidade em tentar resolvê-los. Os programas sociais têm o intuito de apresentar ao país, alternativas e mudanças na busca de um ensino de qualidade para todos, independente de algumas dificuldades que podem surgir do decorrer do processo.

Email: rayanedemais@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
43	COSME, Ariana; MONTEIRO, Raquel Rodrigues; COSME, Vânia	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	O lado do tempo e do espaço não-formal de uma formação em busca da acessibilidade	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>A presente comunicação, pretende apresentar o projeto “A Cidadania Universal: As Acessibilidades” que teve a sua origem no estabelecimento de um protocolo entre a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e a empresa ProAsolutions.pt. Durante cerca de 18 meses, foram desenvolvidos e trabalhados através da formação contínua de professores e da criação e aplicação prática de um Curso de Formação acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua os aspetos e pilares de uma sociedade que conhecemos por democrática e inclusiva, ou seja, conceitos como Cidadania, Cidadania Universal, Acessibilidade, Mobilidade e Diversidade apresentaram-se como o núcleo conceptual e teórico do programa de formação elaborado. O contato direto com 16 municípios do norte ao sul de Portugal e com 705 professores/formandos, fizeram jus ao universo académico das Ciências da Educação, bem como às dinâmicas de trabalho inerentes ao “habitus” daquela que é a formação contínua de professores em Portugal. Tendo sido em simultâneo trabalhado e aprofundando, por intermédio, precisamente, da formação contínua de professores, a rede de relações conceptuais existentes entre a Cidadania, a Educação e a Acessibilidade. Desta forma, a presente comunicação pretende anunciar e explicitar a problemática, os objetivos, as metodologias de trabalho e os resultados alcançados por uma equipa de investigação, que encontrando-se integrada no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, foi capaz de unir a investigação à formação, sustentando-se sempre no universo académico e profissional das que hoje são as especificidades e necessidades da formação contínua de professores e daquele que se pode apresentar como “um currículo” mais acessível a toda uma comunidade educativa. Ao mesmo tempo, que objetiva enfatizar a importância da essência das aprendizagens e dos tempos não-formais e informais, quer do processo de formação desenvolvido, como igualmente do quotidiano profissional dos professores envolvidos no projeto, cujo tempo e espaço fora do cumprir de um currículo e de um programa, possibilitaram trabalhos inspiradores no que concerne à Acessibilidade, e acima de tudo a confirmação de uma consciência crítica de quem já reclama a igualdade e acessibilidade de todos e para todos nas suas escolas e agrupamentos diariamente e que vai além do espaço formal que a sua profissão requer e demanda.</p>			
Email: ariana@fpce.up.pt ; raquelmonteiro@gmail.com ; vaniacosme@fpce.up.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
45	FERREIRA, Sónia Cristina Mairos	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra	Portugal
Título	<i>Living on the edge</i> : processos de aprendizagem em contexto de trabalho de pessoas em situação de sem-abrigo	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Esta comunicação reporta à análise das especificidades das oportunidades de aprendizagem/formação em contexto de trabalho, quando estas ocorrem em simultâneo com a experientiação da <i>situação de sem-abrigo</i>. Parte integrante de um projeto de investigação dedicado à explicitação do processo de emergência, manutenção e saída da <i>situação de sem-abrigo</i>, este estudo centra-se na análise das perspetivas de profissionais e pessoas que a experientia(ra)m sobre as singularidades dos processos, dinâmicas e contextos de aprendizagem e de formação no âmbito do exercício de ocupações profissionais. Fundamentado na <i>Grounded Theory</i> Clássica, integrou um extenso processo de observação participante de 6 Equipas de Intervenção (n> 300 giros noturnos), assim como a concretização de entrevistas a uma amostra teórica de 95 pessoas [37 pessoas em <i>situação de sem-abrigo</i>, 11 que haviam experientiado a <i>situação de sem-abrigo</i> em períodos anteriores, e 47 profissionais (27 em contexto de rua)]. As narrativas dos participantes e as descobertas efetuadas no âmbito do processo de observação possibilitaram a sistematização de uma teoria, intitulada <i>Sobrevivendo às ruas</i>, no seio da qual se destacam as singularidades que a inserção profissional assume, nomeadamente no que concerne às formas e contextos em que as</p>			

peessoas em situação de sem-abrigo desempenham as atividades ocupacionais, bem como aos constrangimentos e oportunidades reportados no que respeita à realização de aprendizagens e participação em iniciativas de formação. Sintetizam-se, neste âmbito, as principais violações aos direitos e liberdades fundamentais, que estes atores identificam como causas da emergência e fatores potenciadores da manutenção da *situação de sem-abrigo*. Neste contexto, confere-se destaque à frágil relação das pessoas em situação de sem-abrigo com o mundo do trabalho, o que configura formatos paralelos/ocultos de inserção laboral nos quais são muito limitadas as oportunidades de formação (em registo não formal e formal). Refete-se, por fim, sobre as aprendizagens que estes contextos e dinâmicas (não) possibilitam, salientando os perigos de uma normalização de contextos irregulares de atividade profissional e da relativização, por parte de agentes diversos, dos constrangimentos sentidos. Termina-se com a apresentação de sugestões de investigação e de intervenção sustentada neste domínio, com ênfase no papel central das Ciências da Educação na promoção da qualidade de vida (profissional e noutras esferas) destas pessoas e grupos.

Email: smairosferreira@fpce.uc.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
46	XAVIER, Betânia de França	Instituto Federal de Educação de Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Lazer e educação não-formal em adultos idosos	Eixo Temático	Adultos idosos e educação

Resumo

Abordamos a educação não-formal na problemática do envelhecimento, evidenciando o lazer como possibilidade educacional a ser vivenciada em programas de atendimento ao idoso. O idoso prolonga sua longevidade e devido a alterações orgânicas e a aspectos condicionantes que modificam sua vida, necessita de experiências de readaptação social, por meio de vivências educacionais, que o auxiliem no enfrentamento dos problemas do envelhecimento Contextualizando a prática educacional na questão do envelhecimento entendemos que a educação não formal, através de um aprendizado significativo realizado de forma contínua, pode favorecer ao idoso uma melhor compreensão e apropriação da sua realidade. O relatório da UNESCO ao evidenciar o importante papel da educação na dinâmica das sociedades modernas, contribui para um redimensionamento de paradigmas sociais do adulto idoso. Ao abordar o envelhecimento, Lima (2001) declara que diante da visão de plasticidade cerebral abrem-se novas perspectivas para o idoso, onde o retorno a experiências educativas servirá como estímulo para o desenvolvimento da inteligência e do seu cérebro. O lazer, fenômeno que promove descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social ao indivíduo no tempo disponível, pode ser visto como possibilidade de educação não formal na qual o idoso desenvolva seu potencial e adquira conhecimentos. Sobre a realização em instituições públicas de ensino de ações sociais voltadas a uma educação não formal que direcione sua atenção ao idoso, o estudo destaca o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o qual por meio do “Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade”, Campus Natal Central, desempenha um relevante papel social e educacional ao propiciar atividades que buscam saúde, cidadania e qualidade de vida ao adulto idoso. Para além da pesquisa bibliográfica e documental, são apresentados dados empíricos parcelares relativos a entrevistas semiestruturadas no âmbito de um «estudo de caso», em desenvolvimento. A partir das respostas obtidas, observamos a presença do lazer nas atividades do Projeto e a sua importância como elemento motivador a ser vivenciado em programas sociais de atendimento ao adulto idoso, que propiciem uma educação não formal em prol do desenvolvimento das suas potencialidades.

Email: betania.franca@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
47	PACHECO, Reinaldo	Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Cidade, educação e políticas públicas: qual o espaço da educação não Formal e informal nas políticas educacionais?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

A Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) caracteriza-se pela oferta de dez cursos diferentes que contam com um ano inicial, com o objetivo da formação humana abrangente, que denominamos de Ciclo Básico (CB). Dentro do CB, algumas disciplinas buscam cumprir este papel de educação ampliada e compreensão da sociedade contemporânea, dentre elas a Disciplina denominada “Estudos Diversificados” (ED). Nesta disciplina, os docentes são estimulados a oferecer aos estudantes cursos com temáticas abrangentes que permitam esta reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea. Esta comunicação busca mostrar a experiência de oferta de uma destas disciplinas de ED, denominada “Cidade, Educação e Políticas Públicas” cujo principal questionamento é a compreensão reducionista que as políticas educacionais apresentam acerca do conceito de educação, desconsiderando a potencialidade cidadã das práticas

formais e informais. Elegeu-se como objetivo específico deste ED: a) proporcionar aos estudantes uma visão ampliada do processo educacional formal, não formal e informal e da convergência deste processo com a problemática do uso dos espaços públicos urbanos; b) permitir aos estudantes a observação e registro, por meio de fotos e vídeos, com produção de documentários audiovisuais, das oportunidades de educação que ocorrem na experiência urbana metropolitana. São oferecidas atividades em sala de aula - leituras, discussões, aulas expositivas - que tratem dos processos educativos não formais e informais existentes na experiência urbana contemporânea. Trata-se de discutir o alcance educacional das políticas públicas de cultura, esportes e lazer, meio ambiente, saúde, dentre outras, que por vezes aparecem tão desarticuladas das políticas educacionais que privilegiam tão somente a educação formal, escolar. Busca-se refletir sobre o uso dos espaços públicos como ambientes educacionais, tais como as ruas, praças, centros culturais, centros esportivos, parques públicos, dentre outros. São realizadas orientações da produção discente de documentários, por meio de registro fotográfico e em vídeo, sobre as possibilidades educativas não formais e informais nos espaços públicos da metrópole. Como trabalho final da disciplina, os estudantes apresentam produções de documentários em vídeo sobre processos, instituições, grupos ou práticas de educação não formal e informal na cidade de São Paulo e seus arredores, buscando registrar a riqueza deste processo na megalópole paulista.

Email: repacheco@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
48	HAETINGER, Max Günther; TRINDADE, Rui; COSME, Ariana	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto	Brasil, Portugal
Título	Pedagogia expressiva criativa. Uma formação transversal para professores, construída a partir da criatividade, do movimento, e do uso das TICs	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O trabalho tem como base uma pesquisa empírica, a partir da experiência de 30 anos em aula com formação de professores no Brasil e países da América Latina através de uma metodologia norteada pela interação e produção de conhecimento com o eixo em novas práxis escolares. Este trabalho parte de uma formação para professores, que trabalham em escolas e centros de aprendizagem informal e está fundamentado no desenvolvimento da criatividade em todas as áreas e disciplinas. Compreende o movimento e o lúdico como fatores de motivação e de aceleração da aprendizagem; e na ação integrada das tecnologias da informação e comunicação com ênfase no uso da telemática (TV e o áudio visual) e dos computadores, integrando-os ao cotidiano da sala de aula. A essência desta prática é a valorização da expressão dos alunos, o movimento, e a aquisição desde muito cedo do domínio das múltiplas linguagens e suportes. A pesquisa empírica tem ocorrido na formação de professores em cursos e simpósios totalizando uma abrangência de 50 mil professores e professoras das redes públicas e privadas do Brasil por ano. O trabalho propõe técnicas formativas que utilizadas em conjunto na sala de aula ampliam de forma significativa as capacidades cognitiva, afetiva e motora dos educandos, além da capacidade de apropriação das linguagens, de resolução de problemas e de forma muito especial tem diminuído as dificuldades de relação e disciplina, favorecendo a participação dos alunos nas aulas. Este trabalho chamado de Pedagogia Expressiva Criativa se propõe como um método inovador pela característica da sua integração de três áreas muitas vezes desassociadas dos processos de ensino/aprendizagem. Esta pesquisa tem como base o estabelecimento de técnicas, dinâmicas e jogos para formação de professores que trabalham o papel de protagonista, e que fortalecem sua auto imagem e estima, oferecendo igualmente um modelo que pode ser repassado aos alunos, atingindo o mesmo crescimento. A pesquisa propõe também a necessidade de revisão dos modelos pedagógicos e atitudes educativas difundidas na educação atual e busca propor novas competências e habilidades para vencer desafios a partir de um método em sintonia com os novos tempos.

Email: maxcriar@terra.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
49	MARTINHO, Miguel H.		Portugal
Título	Aprender fora da escola: caminhos alternativos de construção de conhecimento	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal

Resumo

Novos desafios têm sido colocados a todos aqueles que trabalham na área da educação escolar, a proliferação de novas tecnologias tem condicionado práticas e espaços de aprendizagem. No entanto, também fora das instituições de ensino novas possibilidades de construção de conhecimento têm surgido. Embora as escolas tenham tido alguma dominância, em parte devido ao seu propósito de certificar, procuraremos demonstrar que em determinadas áreas esse propósito é pouco revelante e que a autoaprendizagem, mais do que um percurso individualista e alternativo, é de facto um caminho viável para a realização pessoal e pode contribuir significativamente para o sucesso profissional. Graças a algum trabalho de

campo já efetuado, com a realização de entrevistas, serão apresentados registos biográficos que nos apontam para possibilidades de aprendizagem fora da escola, utilizando não só meios tecnológicos, como sejam o caso da Internet ou produtos em vídeo e em áudio, mas também “redes” de aprendizagem proporcionadas através de contactos pessoais. A investigação em educação deve estar aberta a todas as possibilidades de construção de conhecimento, desempenhando as histórias de vida um papel crucial na compreensão de percursos de autodidatismo.

Email: mimartinho@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
50	ANÍBAL, Alexandra	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
Título	Génese e caracterização dos dispositivos concebidos para o reconhecimento e validação das aprendizagens não formais e informais, a nível europeu e mundial	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>A presente comunicação enquadra-se numa investigação em curso no âmbito do programa de doutoramento em Sociologia do ISCTE que se centra na abordagem sociológica das questões da aprendizagem e da aquisição de competências de literacia fora do sistema de ensino formal, em contextos informais de aprendizagem. A abordagem ao tema passa pela conjugação de dimensões que, a nível micro e macro, permitem uma compreensão mais abrangente dos fenómenos que enformam a aprendizagem informal. Esta comunicação centrar-se-á na dimensão macro desta abordagem, consistindo numa reflexão sobre as diferentes formas institucionais encontradas para traduzir as aprendizagens informais e não formais em competências certificadas, que será levada a cabo através da apresentação da evolução das orientações emitidas por instituições europeias (Comissão Europeia) e mundiais (UNESCO e OCDE) em matéria de reconhecimento, validação e certificação de aprendizagens não formais e informais e da análise da situação dos países europeus no que respeita à concepção e implementação de dispositivos com esse objectivo, baseada na consulta do <i>Inventário europeu da validação de aprendizagens não formais e informais</i> do CEDEFOP, com ênfase para o (original) caso português.</p>			
Email: Alexandra Aníbal alexandra.anibal@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
51	SILVA, Ana Lucia Ferreira da	Universidade Estadual de Londrina, Paraná	Brasil
Título	Entre o formal e o não-formal: reflexões sobre outros espaços e tempos para as aprendizagens escolares	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Na atualidade, no Brasil, as políticas educacionais têm sinalizado para a educação básica com a ampliação de novos espaços e tempos para as aprendizagens escolares por meio de atividades complementares. Assim sendo, o objetivo desse trabalho é propiciar uma reflexão sobre a forma como tem se estabelecido a relação entre a escola e a educação não-formal por meio das chamadas atividades complementares. Admitindo-se que subjacente ao discurso oficial para a ampliação de novos tempos e espaços educativos encontra-se a adoção da perspectiva da educação integral, o que tem sido ofertado pela escola nos tempos e espaços ampliados são atividades que mais se aproximam daquelas ofertadas na modalidade educação não-formal, ou seja, uma modalidade educativa que se dá em marcos não regulamentados em que os tempos, os espaços, os tipos de atividades, embora prescindam de uma intencionalidade, não são estabelecidos de forma rigorosa. A escola, por sua vez, carece, em sua constituição – para além da intencionalidade presente em suas ações - de uma gama de elementos que a caracteriza enquanto espaço formal de aprendizagem. Ainda que os discursos favoráveis a essas questões se aparem em questões relativas ao direito à educação ou à melhoria da qualidade do ensino, é possível perceber que essa ampliação não tem se dado mediante o estabelecimento de condições favoráveis à realização daquilo que é primordial à função da escola que é seu papel na formação do ser humano histórico. A realização do trabalho se deu por meio de um estudo bibliográfico, e sua exposição foi organizada de forma a apresentar um panorama do contexto sócio-político-econômico em que a implementação de tais políticas têm sido efetivadas. Por se tratar de estudo em andamento, as considerações parciais tendem a indicar que as atividades complementares que vem sendo adotadas não estão sendo pensadas enquanto currículo, mas, apenas sendo incorporadas às propostas pedagógicas das escolas, e, em certo sentido, promovem o esvaziamento das responsabilidades da escola por um lado e, por outro, promovem a incorporação de um conjunto de atividades não necessariamente escolares, sendo possível depreender que a escola tem estabelecido uma interface com a educação não-formal no que respeita a adoção de atividades complementares.</p>			
Email: a.ferreira@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
53	BRUNETTA, Antonio Alberto	Universidade Federal da Fronteira Sul –	Brasil

	<i>Campus Chapecó</i>		
Título	O não-formal e o informal nos processos educacionais engendrados pela lógica liberal: apreciação da formação policial a partir do modelo foucaultiano	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O artigo analisa as contradições do processo de formação do policial militar, utilizando-se do referencial teórico foucaultiano (<i>Collège de France 1975-76; 1977-78; 1979</i>) que considera as práticas modernizantes, no interior das instituições, inerentemente atreladas às concepções liberais, as quais tendem a condicionar os fundamentos democráticos à condição de mera aparência, e solidificando as práticas tradicionais de promoção do controle social e a reprodução das desigualdades existentes. As iniciativas modernizantes do ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) são igualmente aplacadas por essa tendência, que se manifesta amplamente nas reformas educacionais tais como as que se impõem ao ensino regular em qualquer nível e modalidade. Entretanto, na instituição policial militar esses condicionantes restritivos da promoção de valores democráticos nos ambientes educacionais ganham intensidade por se combinarem aos preceitos tradicionais da autoridade e da disciplina, do que decorre uma contradição notável: o uso de procedimentos autoritários para a promoção de práticas democráticas anunciadas. Destacam-se as construções articuladas dos diferentes mecanismos e dispositivos de poder como substrato da combinação da tradição e da modernidade contidas nos órgãos de ensino da PMESP. Para a realização deste trabalho foram realizadas, no ano de 2011, 09 visitas às 05 escolas de formação da PMESP (ESSd; ESSgt; EEF; APMBB; CAES) e 01 visita a sua Diretoria de Ensino e Cultura (DEC), onde foram coletadas informações sobre a estrutura e funcionamento do sistema de ensino da PMESP, e das escolas. Foram realizadas entrevistas com os comandantes das escolas e da DEC, nas quais foi possível confirmar que a dinâmica de sustentação das práticas e dos discursos de tendência liberal é operada por meio das articulações existentes entre o não-formal e o informal mesmo num sistema tão formalmente forjado, como é o caso da instituição policial militar.</p>			
Email: aabrunetta@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
54	MORENO, Gilberto Geribola	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Associativismos e educação intergeracional	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Este artigo discute as dimensões educativas das práticas coletivas desenvolvidas nos espaços associativos populares das periferias da cidade de São Paulo, Brasil. Apresentam-se alguns resultados de pesquisa baseada em uma etnografia multi situada (MARCUS, 1995), discutindo-se as relações existentes entre as diferentes gerações de moradores no concernente à ação coletiva. Busca-se compreender as linhas de continuidades e rupturas nas práticas políticas dos grupos geracionais tendo como referência teórica metodológica, no concernente à definição de geração, as proposições de Mannheim (1993), segundo as quais as gerações se caracterizariam pela “contemporaneidade dos não contemporâneos” ao compartilharem o mesmo tempo histórico. Complementar a essa formulação trabalha-se com as categorias desenvolvidas por Mead (1970) segundo as quais as relações entre as gerações se dão no âmbito das dinâmicas pré-figurativas, figurativas e pós-figurativas. Essas noções permitem interpretar as práticas associativas como processos educativos de acordo com a posição geracional de cada membro no interior das associações e no estabelecimento de relações intergeracionais. A pesquisa etnográfica vem demonstrando que no campo da ação coletiva os grupos geracionais estabelecem relações de colaboração, solidariedade, disputa e concorrência. Não se observa apenas a transmissão através da “ação exercida pelas gerações mais velhas sobre as mais novas”, segundo os preceitos durkheimianos (DURKNEIM, 1975). Tão pouco as relações geracionais se processam baseadas no propalado conflito geracional que redundaria em incompatibilidades geracionais. O conjunto de relações observadas permite entender os espaços associativos como lugares de aprendizagens e ensinamentos. Essas relações intergeracionais, nesses espaços associativos, redundam em diferenciadas práticas de ação coletiva e novas configurações sociais nas periferias da cidade.</p>			
Email: geribolamoreno@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
55	SILVA, Dulce Sá	Escola Secundária de Camões / UNL - FCSH	Portugal
Título	Educação de adultos – que futuro?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A presente comunicação procura apresentar algumas reflexões que se têm vindo a realizar no âmbito de uma tese de doutoramento em curso. Sabemos que a Educação de Adultos é necessária para colmatar um <i>déficit</i> de cidadania numa</p>			

sociedade em mudança, suportada no conhecimento e na informação. A Educação de Adultos encontra-se desafiada por duas afirmações recorrentes tanto nos documentos nacionais como nos estrangeiros. Uma primeira: entramos na sociedade do conhecimento e, portanto, a riqueza das nações e das pessoas é o seu nível de escolaridade. Quanto mais um país escolarizar, por maior tempo, a sua população e quanto mais anos de escolaridade possuir um indivíduo, tanto mais poderá ampliar a sua riqueza e o seu poder. Será verdade? Todavia, Alcoforado (2008) refere que “a sociedade portuguesa entra no século XXI, com taxas de alfabetização semelhantes àquelas com que as regiões do Norte e do Centro da Europa entraram no século XX” (p. 208). No âmbito da Reforma do Ensino Secundário Recorrente há, em nossa opinião, um retrocesso na filosofia do ensino recorrente e no ensino de adultos, já que o professor está, de novo, confrontado com a turma e com um mesmo nível de ensino, deixando de apoiar e orientar, consoante as necessidades de cada um, com vista ao sucesso dos seus alunos. Voltámos ao antigamente, às aulas dirigidas (exclusivamente pelo professor), ao ensino tradicional. Mas não será isto desadequado para o adulto? O ensino de adultos continua a ser uma extensão do ensino diurno (currículo fechado), sendo o modelo uma cópia do utilizado nessa modalidade de ensino: Ensinar todos como se fossem um só? E respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos como está estabelecido na LBSE, como poderá ser feito nestas novas condições? Não será um obstáculo à renovação da escola, ao combate ao insucesso? E não privilegia o abandono escolar? Em Portugal, no século XXI, a educação de adultos continua a ser uma realidade marginal, sendo muitas vezes encarada como uma educação de segunda oportunidade, sendo-lhe atribuída muito pouca importância nas políticas educativas que têm sido implementadas ao longo dos anos. Já em 2006, Lima, partindo de um dos pressupostos da Educação e Formação de Adultos, diz-nos que a educação de adultos, em Portugal, é atualmente o setor mais crítico de um sistema de educação ao longo da vida, apesar dos esforços empreendidos, muitas vezes expressos na produção legislativa, a educação de adultos, marcadamente direcionada para as qualificações e para aquilo que o mercado de trabalho exige, numa lógica de competitividade, dando-se a transição da educação ao longo da vida, para a aprendizagem ao longo da vida. Então, qual o papel das “escolas noturnas”? Não constituem elas peças estratégicas e fundamentais da educação (formal e informal) e da formação (pessoal e social) das pessoas, e da sociedade, ao longo da vida? Hoje, no início de 2013, torna-se necessário repensar o papel das escolas para os alunos adultos. Não adianta fornecer ao Adulto um diploma de finalização da escolaridade, se este em nada vai ser eficaz para a sua vida. Não adianta também ensinar os conteúdos através de um grau de exigência reduzido, o Adulto não ganhará nada com esta situação. Os adultos irão continuar a não ver qualquer evolução profissional e, além disso continuam funcionalmente analfabetos, incapazes de estabelecer contacto com novas e diferentes formas de cultura. Esta situação apenas contribui para um ilusório aumento das taxas de sucesso escolar.

Email: dulcesasilva@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
56	PIMENTEL, João	Instituto Piaget	Portugal
Título	O formal/informal na organização dos serviços na gestão das AEC-AFD (Atividade Extra-Curricular – Atividade Física e Desportiva) nos concelhos do Grande Porto	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Pretende-se com este trabalho levantar questões pertinentes ao nível de uma determinada realidade no que respeita à organização do Sistema Educativo, na vertente Desportiva, nomeadamente nas (AEC), nos concelhos do “Grande Porto” (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila de Nova de Gaia). Para tal temos de perceber: A - Saber se a organização for do tipo mais Formal ou Informal, condiciona o modo de funcionamento das AEC-AFD. B – Qual a Política da organização, percebendo qual o tipo de poder político e quais as fontes de poder, determinar o tipo de autoridade e de controlo, bem como a estratégia das decisões. C – Como se faz a Política municipal, ao nível do orçamento, dos apoios prestados/concedidos, no planeamento anual, na contratação de professores e na Relação município/escola/meio associativo. Descrição sucinta da metodologia: nesta investigação faremos a uma análise baseada em métodos qualitativos. No que respeita à investigação prática, iremos recolher as opiniões dos diferentes políticos, através da realização de entrevistas e inquéritos aos intervenientes responsáveis pelo desporto/educação das Autarquias, selecionados para a realização deste trabalho. Esta investigação será baseada numa Pesquisa Documental a legislação a documentação específica de cada Município e ao Sistema de Ensino. Para tratarmos da informação recolhida faremos uma análise categorial dos dados. Iremos comparar esta informação colhida a algumas Teorias das Organizações, para fundamentar e perceber a estrutura destas organizações em rede, Município-Escola. Conclusões e/ou resultados: o estudo vai ser circunscrito a esta área geográfica, pelo fato de ser considerada uma NUTS (termo abreviado de Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas, (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu). É a segunda zona com maior número de habitantes em Portugal com atualmente 1 886 647 de residentes (Censos, 2011).</p>			
Email: jpimentel@piaget.org			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
57	FARINHA, Isabel	IADE / IDIMCOM/UNIDCOM	Portugal

Título	O marketing escolar numa era de modernidade líquida	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Apesar do germinar do marketing escolar no interior do sistema educativo público, o conhecimento deste fenómeno híbrido tem permanecido arredado de estudos científicos nacionais. Ora, esta comunicação munida de uma sociológica articulação macro-meso-micro, visa pois contribuir para a problematização do paradigma marketing e comunicação escolar no <i>media</i> escola. As questões orientadoras enquadradas numa sociedade de consumo mediatizada e em processo de ressignificação cultural tentam compreender: que práticas sociais entre o Estado, o mercado e a sociedade civil se evidenciam nos processos de mediação com o sistema escolar; como se articulam estas acções comunicacionais com a responsabilidade social empresarial por parte de organizações público-privadas, e se os parâmetros éticos dos códigos de conduta legislados e auto-regulados constituem sinónimo de consenso. Foco último em que se concebeu uma Proposta de Código de Boas Práticas enquanto ferramenta de auto-regulação direccionada para os decisores escolares. Objectivos que foram abordados, por um lado a partir das representações dos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (inquérito por questionário), e, por outro por representações discursivas de <i>stakeholders</i> público-privados (entrevistas semi-estruturadas). Os resultados alcançados levam-nos, quer a infirmar as hipóteses que apontam tanto para uma “marketização” da escola pública, como para a prevalência de arquétipos culturais responsáveis assentes em Códigos de Boas Práticas, quer a validar a hipótese que sustenta o pulsar de posicionamentos ideologicamente antagónicos. Levam-nos ainda e sobretudo a concluir que, a reprodução e concepção destas práticas culturo-comunicacionais permite simbolicamente à escola reposicionar-se numa “modernidade líquida”.</p>			
<p>Email: isabelbpfarina@gmail.com; isabel.farina@iade.pt</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
59	PEREIRA, Fábio Hoffmann	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Pesquisa brasileira recente em gênero, infância e desempenho escolar	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Como crianças aprendem a serem alunos? A pesquisa de Pereira (2008) concluiu que meninos e meninas têm sido encaminhados para programas de recuperação paralela porque, para além daquilo que a escola tem intenção de ensinar, não aprenderam o “jogo” daquilo a que chamamos “ofício de aluno”. A aprendizagem deste ofício escapa muitas vezes à intenção da professora, devendo as crianças elaborar estratégias de aprendizado por si próprias. Algumas recorrem às suas famílias, onde podem encontrar suporte de que necessitam para organizar seu material, seus horários e locais de estudo, etc. Outras, juntam-se aos pares e ajudam-se mutuamente, ora copiando a lição já feita pelo colega, ora pedindo explicações. Como alunos e alunas com bom desempenho elaboram estas estratégias? E aqueles com mau desempenho escolar? Como se organizam? Quem os ajuda e de que maneira? Como todos e todas se ajudam no momento da aula e das tarefas escolares? Ao investigar as estratégias que crianças elaboram para configurarem seu “ofício de aluno”, o foco sai da educação formal, geralmente objeto de pesquisa em Educação, e se volta para os meandros informais das relações entre as crianças e delas com a professora e os adultos que dela cuidam fora da escola e que acabam por ensinar-lhes muito sobre seu trabalho de estudante, mesmo que não intencionalmente. Assim sendo, o trabalho ora proposto apresenta parte do levantamento bibliográfico da pesquisa provisoriamente intitulada “Ofícios de Aluno: Crianças e sua Relação com o Saber Escolar” enfocando em seus dois eixos principais, as relações de gênero e a sociologia da infância. Este trabalho mostra a evolução dos estudos sobre desempenho escolar que enfocam nas relações de gênero, que já é um campo de pesquisa constituído no Brasil, tendo inclusive autores nacionais que são referência para a produção académica. Em contrapartida, os estudos sobre desempenho escolar que se dedicaram a incluir as crianças como principais informantes são ainda muito escassos, mostrando que a Sociologia da Infância ainda é um campo que ainda está em luta para se constituir teórico-medologicamente. Ao final, justifica-se a pesquisa em andamento que une as duas áreas, num estudo sem precedentes no Brasil.</p>			
<p>Email: fhp@usp.br</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
60	ALMEIDA, Admário Luiz de; SÁ, Mara Franco de.	Universidade Federal do Tocantins; SEDF-DF	Brasil
Título	Estado, movimentos sociais e educação: o parto doloroso da escola cidadã	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O presente trabalho estuda, fundamentalmente, três questões: o papel do Estado na promoção de políticas públicas</p>			

afirmativas; a importância dos movimentos sociais na mobilização e educação do povo na conquista de direitos inalienáveis à criatura humana; e criação de projetos educativos democráticos que incorporem as lutas dos movimentos sociais e sejam capazes de formar mulheres e homens conscientes de sua cidadania. Nesse sentido, evidencia a educação popular e os movimentos sociais como essenciais na reivindicação de políticas públicas que possam conduzir a vida humana à dignidade, sobretudo quando as criaturas vivem sob um sistema que reproduz e mantém profundo distanciamento entre as classes sociais, impedindo os setores desprotegidos de participação mínima nas ações da sociedade civil. Nessa perspectiva, a história tem mostrado que a segregação e o auto-enclausuramento das elites dominantes não significa que estejam isentas dos ataques dos excluídos. Metodologicamente, desenvolvemos a pesquisa a partir das inquietações provocadas pela pós-modernidade. Diante disso, perguntamo-nos sobre o papel dos movimentos sociais frente aos novos referenciais postos em prática pelo neoliberalismo, bem como os conflitos provocados por esses mesmos ideais num processo educacional que fora sedimentado na modernidade e na cultura humanística. Que rumo tomar? Desse modo, procurando responder àquilo que nos incomodava, sobretudo na atividade docente, abrimos três frentes para concretizar essa pesquisa: primeira, observações pessoais; segunda, entrevistas com alunos, professores e ativistas dos movimentos sociais; terceira, uma pesquisa bibliográfica. Optando por estabelecer um diálogo com as diversas tendências, o trabalho está estruturado, no que diz respeito ao seu referencial teórico, no pensamento de Gohn (2001 & 2002); Hoornaert (2003); Gotay (1981); das Encíclicas Apostólicas, tais como as de Leão XIII, Quod Apostolici Muneris (1878) e Rerum Novarum (1891), bem como a Quadragésimo Ano, de Pio XI (1931); Marx & Engels (1968, 1978 & 1998) Freire (1979, 1987 & 2000); Rodrigues (2007); Gramsci (1966); Durkheim (1973), Weber (s/d); Khlyabich (1967); Lombardi (2005); Moran (2004); Adorno (1995); Saviani (2006); Gadotti (2001); Chardin (1966); Ferreira (2012); Capelo (2012); Santos (2001); Loureiro (2005); Araújo (2005); Silva (2002); Bourdieu (1998); Laurell (1995); Santos (1996) e Zavala (2003). Como resultado da pesquisa, destacamos, inicialmente, o cristianismo como um exemplo de movimento social que, a partir do século II, começa sua luta pela cidadania, quando algumas comunidades cristãs criaram serviços regulares de alimentação, enterro, hospedagem para os necessitados, visita aos presos, e em certos casos um amparo psicológico para os que desesperados, tentavam o suicídio. O estudo mostra que, nesse processo de incorporação dos princípios cristãos à cultura ocidental, o conjunto de relações mútuas vividos pelos próprios cristãos, aos poucos, foram se constituindo nos alicerces da doutrina social da Igreja Católica, a qual viria a desenvolver um papel importante na história conceitual e social dos direitos humanos.

Email: admarioluiz@uft.edu.br; marafrancosa@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
61	SICILIA, Alvaro; ORTA, Antonio; FERRIZ, Roberto; LIROLA, María Jesús	Universidad de Almería, Facultad de Ciencias de la Educación	Espanha
Título	El deporte como una práctica de ocio: diferencias en función de la clase social	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
<p>El objetivo de esta investigación fue establecer si había diferencias de clase social en la importancia y acceso al deporte, como actividad de tiempo libre, en una población de una ciudad del sur de España. Los participantes de este estudio fueron 918 habitantes (460 hombres y 458 mujeres) de una ciudad española, seleccionados a través de un muestreo estratificado por distrito censal, con afijación proporcional por edad y sexo, y rutas aleatorias en segunda fase. La clase social fue operativizada a partir del nivel cultural y económico de los participantes, configurando tres factores de análisis: cultural (nivel de estudios), económico (ingreso económico de la familia) y socio-económico (combinación de nivel de estudio e ingreso económico familiar). Tras análisis de varianza y chi cuadrado, los resultados indicaron que el nivel económico y cultural estuvo asociado con la importancia que los ciudadanos concedieron a ver deporte en directo y hacer deporte como actividades de ocio. Sin embargo, no fueron encontradas diferencias significativas entre los grupos sociales para la actividad de ver deporte en televisión. En línea con estos resultados, el grupo de población con un nivel educativo medio y alto y unos ingresos económicos familiares altos manifestó practicar habitualmente más deporte que el grupo con menor nivel educativo y menores ingresos económicos. El factor nivel educativo presentó mayor asociación con la realización de deporte como práctica de ocio que el factor ingreso económico. Los resultados de este estudio son discutidos en relación al acceso de la práctica física como una forma de diferencia y desigualdad social.</p>			
Email: asicilia@ual.es			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
62	SICILIA, Alvaro; COMPANYY Miguel	Universidad de Almería, Facultad de Ciencias de la Educación	Espanha
Título	Las ideas de los escolares sobre la salud y obesidad: un análisis de los aprendizajes informales	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Los escolares suelen poseer un amplio número de aprendizajes adquiridos durante el proceso de socialización con sus familias, iguales y medios de comunicación. La investigación reiteradamente ha sugerido que estos aprendizajes adquiridos fuera de la escuela compiten con los procesos de educación formal. El objetivo de esta investigación fue conocer las ideas que los escolares habían adquirido sobre la salud y obesidad a través de procesos de aprendizaje informal, de cara a interpretar su complementariedad en el proyecto educativo de desarrollo de la persona. El diseño de la investigación tuvo dos fases. En la primera fase participaron 384 estudiantes de educación secundaria obligatoria, quienes informaron sobre sus ideas de la salud y obesidad adquiridas fuera de la escuela. En una segunda fase, 27 escolares participaron en 4 grupos de discusión para enfrentar sus ideas sobre la salud y obesidad. Los datos procedentes del cuestionario fueron sometidos a análisis inferencial, mientras que los datos procedentes de los grupos de discusión fueron sometidos a un análisis de contenido. Los resultados reflejaron que, aunque la televisión tuvo alguna influencia, las principales ideas de los escolares sobre la salud y obesidad fueron originadas en la familia y, especialmente, en el proceso de socialización con la madre. Entre las principales ideas, los escolares manifestaron la necesidad de mantener prácticas saludables para no padecer enfermedades. Además, los escolares consideraron que la salud estaba fuertemente unida al control del peso y que éste se podía conseguir básicamente a través de un equilibrio entre la ingesta de alimentos y la realización de ejercicio físico. Los resultados sugieren que los mensajes que los escolares reciben, principalmente de la familia y televisión, suelen estar basados en el miedo a la enfermedad y en una práctica performativa del cuerpo. En este sentido, la comunicación discutirá sobre las implicaciones pedagógicas negativas que un concepto restringido de salud, centrado en el cuerpo y la obesidad, puede tener para una educación integral de la persona.

Email: asicilia@ual.es

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
63	FREITAS, Ana Lúcia Souza de	PUCRS	Brasil
Título	A sala de aula como um lugar de diálogo de saberes	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O trabalho apresenta a experiência de ensino-pesquisa que se realiza numa disciplina de terceiro nível do Curso de Pedagogia de uma Universidade comunitária. Compreende-se que o ensino de graduação tem importante contribuição para ampliar a visão dos educandos sobre o conceito de educação, a função social do educador e suas possibilidades de atuação. Para tanto, proporcionar experiências de “intromissões mútuas” entre a educação formal, a não formal e a informal representa uma possibilidade e um desafio à articulação da Universidade com outros espaços educativos. Educação em espaços não formais é o foco do ensino que tem como objetivo geral ampliar o conceito de educação. Transformar a sala de aula num lugar de diálogo de saberes é a intencionalidade pedagógica que vem orientando a constituição de um contrato didático que visa problematizar a relação dos educandos com suas aprendizagens e contribuir para o desenvolvimento da autonomia. O diário de pesquisa é utilizado como um instrumento de diálogo, exercido em diferentes perspectivas: o diálogo com o próprio pensamento, o diálogo com a realidade social, o diálogo com os colegas e o diálogo com o professor. Também na perspectiva dialógica, o trabalho de campo realizado em espaços de educação não formal propõe o registro do diálogo com educadores sociais para estabelecer o diálogo com a bibliografia de referência. A documentação da experiência, por meio dos diários de pesquisa e diversos outros registros, tem subsidiado a investigação sobre como a mudança de visão proporcionada pelo ensino pode promover o empoderamento dos educandos. A análise preliminar dos dados permite compreender que a visão ampliada dos educandos se anuncia não apenas nas aprendizagens dos conteúdos conceituais, mas também repercutem nas mudanças em suas relações com os tempos e os espaços de aprendizagem da própria vida. Tais resultados ampliam a compreensão acerca da complexidade das relações de ensinar e de aprender, do valor epistemológico do diálogo com saberes oriundos de diferentes fontes e da importância da mediação pedagógica para fortalecer processos educativos emancipatórios. Qualificar a mediação pedagógica para apoiar os estranhamentos dos educandos diante desta proposta é o objetivo da continuidade da investigação-ação.

Email: ana.freitas@puers.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
64	TOTTI, Marcelo Augusto	Unesp/Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília	Brasil
Título	Educação, moral e pós-modernidade. As perspectivas da teoria sociológica de Durkheim frente aos desafios da educação contemporânea.	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

A sociedade passou por inúmeras transformações nas últimas décadas, a introdução da robótica e da microeletrônica no

modo de produção redimensionou as formas de produção anteriores, as crises econômicas internacionais apontam que os problemas e soluções da sociedade capitalista já não se restringem ao âmbito local e nacional. O consumismo, o privatismo, o individualismo estariam nas estranhas do tecido da sociabilidade que permeia as relações sociais de modo a fustigar incessantemente as condições de integração e legitimidade da ordem, eclodindo as bases da convivência, da moralidade e do consenso. As políticas educacionais pós-modernas acompanharam essas mudanças através de modelos educativos com princípios valorativos, nos quais, a aprendizagem é realizada pelo indivíduo por si mesmo, sem necessariamente estar contida a transmissão de conteúdos por outros indivíduos. Nesta ótica, a escola e o professor não são os detentores do monopólio do saber, o conhecimento pode ser obtido em outros espaços além da escola e o professor terá articular sua prática com diversos recursos tecnológicos e uma linguagem não-formal, ou seja, a educação passa a ter uma conotação espontaneísta, individualista e irracional, não corroborando para a regulação e os ajustes sociais. A teoria sociológica de Durkheim elaborada no final do XIX e início do século XX deu grande ênfase ao campo educacional, colocado-a como fator fundamental de internalização dos valores morais na criança. Ao colocar a educação no centro gravitacional do processo social, Durkheim demonstra com perspicácia a importância da educação moral como constituição de uma consciência coletiva. O sociólogo define esse processo como de inscrição do *Outro* (sociedade) na subjetividade infantil, essa moralização transfigurará na criança um adulto normal que não necessitará de controles externos, havendo uma polícia interna capaz socializar metodicamente o indivíduo e ordená-lo moralmente na sociedade. O que pretendemos com essa comunicação é discutir que diante de uma educação cada vez mais espontaneísta e individualista, que rompe as bases de sociabilidade, a retomada da teoria sociológica de Durkheim é fundamental para entendermos a educação contemporânea em seus aspectos de valorização da escola e do professor como alicerces da educação moral com vistas à integração e coesão social.

Email: totti101@bol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
65	DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; JUNIOR, Henrique Antunes Cunha; OLIVEIRA, Alexsandra Flávia B. de	Universidade Regional do Cariri; Universidade de São Paulo; Universidade Federal do Ceará	Brasil
Título	Metodologia pedagógica: do informal ao não-formal - religiões de base Africana, transmissão do conhecimento e da prática cultural	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Este se propõe a averiguar os processos pedagógicos de transmissão dos conhecimentos nas religiões de matrizes africanas na cidade Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Compreende-se, portanto, este lugar religioso como espaço educativo de transferência cultural africana e afrodescendente. Para tanto buscou-se entender, a partir dos olhares de Libâneo (2002), Cambi (1999) e Gasparin (2005), os conceitos de pedagogia, educação Formal, Informal e Não-Formal e de forma análoga investigar suas contribuições, como método, em um templo religioso no que toca estratégias de resistências e continuidade das práticas religiosas de base africana. Diante das práticas discriminatórias da população ao olhar tais cultos é que objetivamos construir uma análise no intuito de desconstruir conceitos segregacionistas e preconceituosos para com as ações ritualísticas e métodos de ensino dentro desse *locus* religioso. Para tal intento utilizamos como metodologia: a pesquisa qualitativa, pelo seu teor de subjetividade como é proposto por este modelo; tendo como foco o estudo de caso, pela sua essência de investigação das particularidades; leituras e análises de referenciais bibliográficos sobre a temática foram norteadores do nosso método; e, por fim, entrevistas semiestruturadas que nos permitiram adentrar na subjetividade desse universo religioso. Em conclusões notou-se que as práticas metodológicas educativas e pedagógicas nas religiões de origem africana, tem formas estratégicas de resistência, entremeiam, isto é, perpassam sinuosamente, entre os conceitos de educação defendida pelos autores supracitados e reproduzem a cultura africana, garantindo o rompimento das fronteiras do preconceito pela ação de pessoas de outras religiões que visitam os cultos, mesmo que neguem sua inserção nessas práticas religiosas. O processo educacional tem como fim formar o sacerdote para transformar e atuar na comunidade no tangente a conservação, prosseguimento e resistência da cultura, das práticas religiosas e da história africana. Tal metodologia, concretizada pelo ato de educar dos sacerdotes, suplanta os limites do espaço religioso e é reproduzido pelos frequentadores que levam, pela ação oral, para além das fronteiras dos cultos e do espaço sagrado, práticas e ensinamentos afrodescendentes. Logo, percebe-se que os aprendizados religiosos, por meio dos sacerdotes e de frequentadores, ultrapassa o território religioso contribuindo para a permanência histórica da prática religiosa.

Email: reginaldofd1@hotmail.com; hacunha@ufc.br; alexandra_flavia@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
66	RIBEIRO, Ana Bela; MENEZES, Isabel	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Participação cívica e política dos jovens europeus: alienação ou	Eixo	Jovens, experiências e

tempos de mudança?	Temático	aprendizagens
Resumo		
<p>Partindo de vários estudos feitos ao longo das últimas décadas (Theiss-Morse & Hibbing, 2005; Verba et al., 2002; Putnam, 2000; Russel, 2004; Menezes, 2007; Fahmy, 2006; Braga da Cruz, 1995; Amadeo et al., 2002) que nos dão conta de uma suposta apatia dos jovens acerca das questões de participação, tentamos, numa primeira análise, perceber os hábitos de participação cívica e política dos jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, em quatro países (Portugal, Inglaterra, Suécia e Polónia). Fizemos, assim, uma análise secundária utilizando a base de dados do European Social Survey (ESS) entre 2002 e 2010. Os resultados sugerem diversas variações entre os diferentes países e ao longo dos anos de análise, ao mesmo tempo que revelam que os jovens têm uma postura interventiva e de participação. As oscilações não acontecem da mesma forma nos diferentes países, havendo momentos que possivelmente correspondem a acontecimentos específicos que tenham ocorrido em cada país. As instituições europeias são ainda aquelas em que os jovens mais confiam, em detrimento das instituições nacionais. No geral, a Suécia destaca-se dos restantes países, sendo o país que revela maiores índices de satisfação, confiança nas instituições e de participação.</p>		
Email: anablribeiro@gmail.com		

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
67	MATOS, José Arlen Beltrão de; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER; Paulo César	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Título	Os conhecimentos da educação física no exame nacional do ensino médio - ENEM	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, surge como um instrumento para subsidiar políticas públicas voltadas para o ensino médio, com a pretensão de ser uma importante ferramenta de reestruturação deste nível de ensino. Em 2009 passa a ser utilizado como instrumento selecionador de ingressantes nas universidades públicas brasileiras. Os conhecimentos abordados pela Educação Física na escola sempre estiveram ausentes dos vestibulares e exames oficiais do governo federal, dentre outros motivos, por incorporar em suas aulas conhecimentos e práticas de contextos informais. Contudo, desde 2009, os conteúdos da Educação Física foram incorporados na matriz de referência do ENEM, na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Este estudo objetivou analisar as questões referentes à Educação Física presentes nos exames dos anos de 2009, 2010 e 2011. Como técnica metodológica, recorreu-se à análise de conteúdo. Foi adotado como critério de seleção das questões a abordagem de algum conhecimento da cultura corporal. Cada exame era composto por 180 questões, destas 45 compunham a referida área, totalizando nos três exames 135 questões analisadas. Nota-se que a Educação Física não ocupa o mesmo espaço e importância dos outros componentes curriculares que integram esta área, já que apenas 7 questões versaram sobre a cultura corporal. Destas questões, 2 foram sobre dança, 1 sobre esporte, 1 sobre lutas e 3 sobre conhecimentos sobre o corpo. Quanto ao conteúdo das questões, percebe-se que os conhecimentos ligados ao conceito de saúde e a técnicas de esportes imperam sobre as dimensões históricas, sociológicas, econômicas e estéticas do conteúdo. Tendo em vista que o ENEM vem influenciando a dinâmica curricular das disciplinas, estes conteúdos e abordagens podem passar a ocupar um maior espaço nas escolas brasileiras, restringindo o espaço de novas práticas formuladas em ambientes não formais. Este fato pode significar um retrocesso no debate estabelecido pela Educação Física escolar nas três últimas décadas, visto que tem se buscado superar tendências tecnicistas e biologicistas. Conclui-se que a Educação Física é valorada de maneira diferente das outras disciplinas, a abordagem de seus conteúdos deve ser revista, no sentido de privilegiar dimensões que favoreçam a formação de cidadãos críticos e autônomos, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, valorizando a produção cultural dos diferentes espaços sociais.</p>			
Email: arleneducacaofisica@ufrb.edu.br ; leopoldohirama@ufrb.edu.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
68	PIVA JR, Dilermando; NETTO, Marcio L. Andrade; LOYOLLA, Waldomiro P. D. de C.; GARA, Elizabeth Briani M	UNIVESP	Brasil
Título	Processo de produção de materiais didáticos: o modelo da Univesp e Centro Paula Souza	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
Não foram poucas as vezes que ouvimos que o desenvolvimento de materiais para a educação a distância é tarefa			

corriqueira, bastando, na grande maioria dos casos, pegar os materiais já utilizados pelos professores nas aulas presenciais (o informal), tais como apresentações e textos, padronizá-los e disponibilizá-los na internet (o formal), através de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Também não foram poucas as vezes que nos deparamos com instituições que possuem programas de educação a distância que não entendem por que estão com índices elevados de evasão ou alunos que por mais que se esforcem, não conseguem aprender na modalidade a distância, ou ainda professores ou mediadores que ficam sobrecarregados em suas tarefas, na tentativa de motivar os estudantes a desenvolverem os exercícios propostos, a interagirem uns com os outros (mais uma vez, o informal não faz parte do processo formal). Por outro lado, a preocupação com a produção de materiais didáticos de qualidade, que possam envolver os estudantes e que os motive a continuar a estudar, vem aumentando nos últimos anos. Uma coisa podemos dizer: as instituições que possuem essas preocupações e as transformam em ações concretas não encontram ressonância das preocupações tratadas no parágrafo anterior em suas áreas de atuação (ou pelo menos são tão reduzidos que não chegam a afetar sua missão). O processo de desenvolvimento de materiais para educação a distância envolve uma série de etapas, algumas imprescindíveis, que vão desde a construção do projeto de educação a distância, o projeto pedagógico do curso e o planejamento da infra-estrutura que suportará o processo educacional, passando pelo processo de escolha ou seleção dos autores dos materiais, o treinamento desses futuros autores, a montagem de uma equipe multidisciplinar para produção do material (envolvendo corretores, designers instrucionais, designers gráficos e webdesigners), a gestão do desenvolvimento dos materiais didáticos, as questões envolvendo os direitos autorais e como geri-los, a produção dos materiais didáticos em diversas mídias. O ciclo começa a se fechar com os processos de avaliação permanente dos materiais didáticos e suas atualizações. Pensando em auxiliar instituições, esse artigo foi proposto, tomando como base o trabalho de criação e desenvolvimento de materiais didáticos na Univesp – Universidade Virtual do Estado de São Paulo e no Centro Paula Souza, que longe da intenção de esgotar o assunto, pretendemos que se torne um ponto de partida para reflexão e desenvolvimento desse tema.

Email: pivajr@gmail.com ; mlanetto@gmail.com; wloyolla@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
69	PIVA JR, Dilermando; GARA, Elizabete Briani M.; NETTO, Marcio L. Andrade; LOYOLLA, Waldomiro P. D. de C.	Centro Paula Souza; UNIVESP	Brasil
Título	O processo de formação de mediadores em EAD no Centro Paula Souza e na Univesp	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem

Resumo

As possibilidades que a tecnologia nos oferece têm vasta aplicação no ensino, nas formas de ensinar, compartilhar e na maneira de aprender. Atualmente não se fala mais em Ensino a distância ou Ensino Presencial. Tudo é considerado ensino. A diferença se concentra na quantidade e intensidade de tecnologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Portanto o que antes se mencionava como ensino a distância passa a ser o ensino com intensa utilização de tecnologia. Eclodem ao redor do mundo iniciativas para oferta de qualidade no ensino. No Brasil, em especial no estado de São Paulo, surge uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo com a criação da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), que além de oferecer cursos, também apoia iniciativas nas três universidades estaduais (Unicamp, Usp e Unesp) e no Centro Paula Souza. Com a utilização intensa da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, novas posturas por parte dos docentes são necessárias (deixando o informal de lado e passando por processos mais formais). Nesse sentido, o professor mediador assume diferentes papéis no ambiente virtual, tais como animador, mobilizador de interações e facilitador do conhecimento, além é claro de formador. Essas funções, estão apoiadas nas competências do mediador: sociais, tecnológicas, de organização e pedagógicas e que são usadas como critérios para a seleção dos professores mediadores no contexto do programa de Educação a Distância da Univesp e do Centro Paula Souza. Os índices elevados de evasão levam a preocupação com a formação de professores para a modalidade a distância que, ainda é, o "calcanhar de Aquiles" em projetos educacionais. O processo de formação de professores para uso das TICs envolve uma série de etapas, que vão desde a identificação e seleção do professor, o plano de remuneração e carga horária adequada para o desempenho das suas funções, até o processo de formação continuado. É importante ressaltar que tais iniciativas fazem parte de um ciclo. As duas pontas (início e fim) se ligam por um processo permanente de avaliação, e este serve de retroalimentação para que tais ações sejam melhoradas e focadas na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, pensando em auxiliar instituições de ensino, tomando como base a experiência do trabalho realizado para a formação e capacitação de professores mediadores na Univesp – Universidade Virtual do Estado de São Paulo e no Centro Paula Souza, esperamos contribuir e gerar diálogo para reflexão e desenvolvimento desse tema.

Email: pivajr@gmail.com ; betebriani.massad@gmail.com; mlanetto@gmail.com; wloyolla@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
--------	---------	-------------------	------

70	LOPES, Jacqueline Taveira; RIBEIRO, Camila Perin; SOARES, Rudinei da Silva; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	Brasil
Título	A socioeducação no contexto pedagógico	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Trata-se de um estudo bibliográfico referente a presença do pedagogo nos ambientes de socioeducação da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná (Brasil). Para tanto, foram utilizadas as legislações de proteção à criança e ao adolescente, com enfoque nos aspectos pedagógicos presentes nas leis brasileiras. Aborda-se também o histórico dos atendimentos voltados para esta população visando demonstrar o caráter assistencialista de cunho punitivo que os primeiros atendimentos possuíam. Assim, como apresenta-se a atual legislação para a infância e a juventude (Estatuto da Criança e do Adolescente) e o caráter pedagógico das medidas socioeducativas ali apresentadas. Percebe-se que, nos ambientes de socioeducação, em especial os de Foz do Iguaçu, a presença do pedagogo é restrita ao ambiente de internação, pois pelo que parece não há verdadeiramente práticas educativas de cunho pedagógico. Embora tenha ocorrido mudanças nas leis de proteção a criança e ao adolescente com propostas de cunho socioeducativo em substituição daquelas de cunho punitivo, vê-se que em muitos ambientes de socioeducação ainda há a prevalência de práticas punitivas.</p>			
Email: Jacqueline Taveira Lopes jacque_taveira@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
71	RIBEIRO, Quitéria Lúcia Ferreira de Alencar	Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Moreira de Sousa em Juazeiro do Norte-CE	Brasil
Título	A escola normal rural de juazeiro do norte e a sala de memória Amália Xavier de Oliveira	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A proposta de criação da Sala de Memória Amália Xavier de Oliveira tem como tema central o resgate da história da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte-CE, atual Centro Educacional Professor Moreira de Sousa (CEMS), buscando suas tradições e sua importância para a região do Cariri, através de opiniões e depoimentos dos atores sociais que se encontram inseridos na história da educação é, também, espaço de educação Não-Formal (GONH, 2010) e se apresenta como lugar de encontro de pesquisadores. Rastreamos um tempo muito distante, mas ainda vivo na memória daqueles que fizeram parte da sua história e tendo em vista um contexto determinado, o presente trabalho busca contribuir com o campo da educação não-formal sob o prisma da micro-história. Acontecimentos considerados irrelevantes podem nos levar à luz das mais variadas situações, como afirma Revel (1989), não encarando o social como um objeto investido de propriedades próprias, mas como um conjunto de inter-relacionamentos em contínuas adaptações. Buscamos as relações sociais que lhe serviram de base e, por essa razão é <i>mister</i> analisar documentos que comprovem a significativa importância daqueles que não só idealizaram, mas que, principalmente, edificaram e construíram a história dessa instituição de ensino. Temos fortes indícios para que haja a efetivação deste museu. Precisamos dar continuidade na busca de novos entrevistados, para tanto, iniciaremos uma nova consulta aos dados da escola, embora se saiba das dificuldades na preservação de documentos escolares em nosso país. Neste contexto, compreendemos a importância que teve a Escola Normal Rural (no passado) e o Centro Educacional Professor Moreira de Sousa (no presente) para a educação da sociedade juazeirense. Finalizando, vale ainda registrar que tem sido surpreendente o interesse de todos que se encontram envolvidos nesse processo em relação à proposta de implementação da Sala de Memória Amália Xavier de Oliveira, quer pela situação diferenciada de sua abordagem, quer pela busca de referenciais, o que impulsiona em levar adiante este trabalho por meio das marcas da memória coletiva. A sala representa um processo híbrido apresentando um acervo histórico-pedagógico capaz de articular a ideia de museu e de educação. Permite repensar o papel da sociedade quando passamos por uma crise de memória, acreditando nos resultados positivos que têm a institucionalização dessa memória para o processo educacional ao fazermos um elo entre cultura e educação.</p>			
Email: ltju@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
74	RIBEIRO, Antonio Chessman Alencar	Universidade Regional do Ceará	Brasil
Título	A ética jesuítica na educação brasileira	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo	
<p>Desde logo, queremos deixar claro que a construção desse trabalho, tem um fundamento a fim de propiciarmos a liberdade de pensar, pois, o mesmo nos remete, a um jogo de escritos e histórias, que por muito se faz pensar a heciedade dos nativos da terra brasilis, e preliminarmente discutir, num jogo particular entre autores, os métodos inatuais educativos não formais impostas aos ameríndios pelos exploradores. Tendo em vista muitos teóricos que ambicionam certos métodos educativo, como adequados, traçaremos uma condição que nos levará de uma reflexão fenomênica à uma reflexão metafísica. Tentando, se fazer compreender, numa concepção natural, a verossimilhança dogmática, misturando a poesia, história e filosofia que abrem múltiplas possibilidades de assinalar de forma diversificada a singularidade, dos educadores, historiadores, filósofos e leitores. Utilizando-nos, de uma imaginação criadora e, por vez, reprodutora, a compreensão da educação, arbitrada aos habitantes da terra dos ipês e sabiás, tornando-os aculturados, distantes e desconhecadores de suas verdadeiras raízes. Assim, desenvolvemos, de maneira singular, todas as considerações feitas sobre a questão da Ética Jesuítica e a Educação Brasileira. Entendemos, que dela hoje nos servimos, mas, de uma maneira bucólica e arquetípica, choramos pelo o que não vivenciamos.</p>	
<p>Email: chessmanalencar@bol.com.br</p>	

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
77	SILVA, Márcia Alves da	Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Título	Entre o formal e o não-formal na educação: aprendizagens na interface da produção artesanal feminina	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Nosso texto se refere a uma pesquisa em andamento, que tem sido financiada pelo CNPQ e realizada com dois grupos de mulheres artesãs da cidade de Pelotas, Brasil. Um grupo é formado por mulheres artesãs pertencente a uma cooperativa de arte e artesanato popular e o outro por discentes de cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Pelotas, especialmente dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais. Trata-se de investigação aliada a um projeto de extensão que busca investigar o processo de construção dos sentidos do trabalho feminino e sua relação com a categorização de gênero a partir das histórias de vida de mulheres artesãs e da produção artesanal produzida por cada participante. Para isso, buscou-se uma aproximação e um diálogo entre o não-formal e o formal, construindo-se um espaço de produção artesanal, onde as memórias dos dois grupos são resgatadas não apenas a partir da oralidade, mas também na produção concreta do artesanato, de forma coletiva e solidária, através do que denominamos de Oficinas de Criação Coletiva, proposta desenvolvida por uma das pesquisadoras participantes da investigação que apresentamos, professora Mirela Meira. A partir dessa perspectiva, propomos a união entre arte e educação, na figura de uma educação estética que, através da arte e das narrativas, abre possibilidades para as abordagens autobiográficas e de criação coletiva aflorarem no próprio processo de produção. É uma experiência em educação que faz dialogar o formal e o não-formal na relação entre os dois grupos envolvidos, entrelaçando-se as histórias de vida, aproximando-se a academia da economia solidária. Nossa base teórica se alicerça na produção advinda da teoria feminista, basicamente o conceito de divisão sexual do trabalho desenvolvidos por Daniele Kergoat e Helena Hirata, que dá conta da participação histórica das mulheres no mundo do trabalho. No que se refere às narrativas, nossa proposta teórica metodológica se baseia na pesquisa-formação, principalmente no referencial construído por Marie-Christine Josso e Christine Delory-Momberger.</p>			
<p>Email: prof.marciaalves07@gmail.com</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
78	FIGUEIREDO, Nailze Neves	Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo	Brasil
Título	As impressões e representações criadas por crianças no parque do Ibirapuera na cidade de São Paulo	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O presente trabalho teve como objetivo investigar como as crianças em idades variadas manifestam, através do desenho, seus modos de ver e representar o espaço urbano, mais especificamente o Parque do Ibirapuera, localizado na cidade de São Paulo. A escolha deste local deve-se ao fato de que atualmente, ele é o parque mais frequentado da cidade e com o maior número de atrações. Busca-se com isso, conhecer, a partir de meninas e meninos, como estão se relacionando e construindo este lugar, como este pedaço da cidade, destinado ao chamado lazer e cultura, está sendo apropriado e usufruído pelas crianças. Em suma: como as crianças pensam e representam uma pequena parcela da cidade em que encontram presentes, relacionando-se sem aparente distinção de classe social, raça, etnia ou gênero. Essa abordagem considera a criança como agente social, que interage, apropria e recria cultura, bem como o espaço onde esta inserida.</p>			

Espaço este, muitas vezes não pensado e nem destinado a ela. Seguindo esta concepção de infância, foi utilizada uma metodologia que incluiu as perspectivas das crianças e que garanta sua participação no âmbito da pesquisa. Para tal, foi realizado o procedimento de coleta de desenhos feitos pelas crianças no parque. Às crianças que aceitaram participar da pesquisa, foi pedido para que desenhassem o Parque do Ibirapuera ou o que mais gostavam naquele lugar. O desenho considerado uma significativa forma de expressão infantil e neste contexto concebido como um artefato cultural, que permite conhecer um pouco mais sobre os diferentes aspectos das culturas infantis, foi utilizado como instrumento de pesquisa que possibilitou interpretações sobre o universo infantil, o espaço do desenho e a percepção do parque pelas crianças que ali frequentam. Lembrando que os mesmos não são concebidos como cópias do real, e sim como representações do real. Deste modo, ao observar os desenhos, percebeu-se que as crianças optaram por registrar brincadeiras e os brinquedos do espaço projetado para elas: o parquinho/*playground*, sinalizando a importância e necessidade de espaços na cidade pensados para as crianças. Os desenhos infantis também mostraram traços construídos culturalmente e a influência que pode ter a família e a escola na relação da criança com este tipo de linguagem.

Email: nailze_nf@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
79	BARROS, Filipa	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Formadores dos processos de RVCC, do ingresso na Iniciativa Novas Oportunidades às expectativas no futuro	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A Iniciativa Novas Oportunidades e os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências tiveram um impacto tremendo na sociedade portuguesa e a vários níveis. Se por um lado, tiveram um profundo impacto no público ao qual se destinava a Iniciativa, por outro lado criou um conjunto de novas profissões associada ao desenvolvimento dos processos. Dentro dessas profissões, os formadores destes processos merecem uma análise cuidada acerca de quem constitui este grupo, como se organizam, como pensam a sua posição no processo, relativamente aos colegas, aos adultos e até mesmo aos documentos e instrumentos disponibilizados pela tutela, nomeadamente o referencial de competências-chave, além disto é pertinente compreender o que estes profissionais entendem da sua profissão, das suas condições de trabalho e ainda, do efeito que as metas impostas governamentalmente e as perspetivas da sociedade sobre os processos de RVCC podem ter no desenvolvimento do seu trabalho. Num momento de incerteza, como é o presente, em relação ao futuro e continuidade da Educação e Formação de Adultos em Portugal, importa compreender quem é esta 'personagem' do formador neste contexto. Partindo da ideia que existem dois grupos fundamentais de formadores, aqueles que trabalham em escolas públicas e são professores, e os que trabalham em instituições privadas e provêm de variados percursos profissionais foi desenvolvido um conjunto de entrevistas, que foram posteriormente tratadas através da análise conteúdo. Foi possível verificar que os diversos formadores são influenciados nas suas preocupações, expectativas, dificuldades e modos de estabelecer relações com o meio em que se movem, pelas histórias profissionais que os precedem e pelas inquietações inerentes ao momento presente, mas também, pelas culturas organizacionais nas quais se inserem. De igual modo, salientam o seu papel como facilitadores da aprendizagem e maioritariamente anseiam por continuar a trabalhar na EFA, em grande parte devido às gratificações que retiram do trabalho direto com os adultos. Finalmente, prevê-se a possibilidade do desenvolvimento de novas perspetivas de estudo e análise acerca destes profissionais.

Email: barros.filipa@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
80	FREITAS, Jorge Carlos Lage		Portugal
Título	Hegemonia e contra-hegemonia simbólicas na educação para a viagem: uma análise da interpretação patrimonial à luz da não-formalidade e informalidade educativas	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

Partindo do mote lançado no âmbito do colóquio, pretendemos por em causa, à luz das ideias de não-formalidade e informalidade educativas, as hierarquizações que habitualmente se estabelecem entre centros e periferias. Mobilizamos, para tal, uma instância educativa ela própria marginal, difusamente diluída na tessitura do quotidiano humano: a educação na (e para a) viagem, tematicamente inserida no colóquio no âmbito das culturas turismo, e lazer. Fazendo ancorar os critérios definidores da educação na experiência problematizamos, com vista a transcendê-las, as oposições restritas entre modos educativos formais, não-formais e informais. A possibilidade dessa ultrapassagem teórica encontra-se, cremos, na análise da educação enquanto mobilização, criação, incremento e transformação de significado. Para além de permitir importantes ligações operativas com as ideias de educação e/ou aprendizagem significativas, a ideia de significado permite-

nos, através de um interface com as teorias estruturalista e pós-estruturalista da linguagem, inserir a educação naquele que achamos ser o seu campo natural: a cultura. Assim, e através da localização central do topos da viagem no âmbito da cultura, construímos uma abordagem da educação conceitualmente arquitetada em redor de uma dialética da alteridade, em que as noções de não-formalidade e informalidade são debatidas à luz da noção agregadora de uma educação pedestre: a interação, em trajetórias de deslocação, entre os sujeitos em processos educativos e os símbolos tangíveis e intangíveis da cultura comumente definidos como património. Estes símbolos são, em diversas instâncias, educativamente (isto é, simbolicamente) apropriados por vários atores que os utilizam na veiculação de significados que lhes possibilitam a manutenção de uma determinada hegemonia simbólica. Esta constatação permite-nos inserir as noções de não-formalidade, informalidade e, necessariamente, de formalidade na dinâmica sempre provisória das lutas de, e por, poder. Rejeitando divisões estanques e lendo (n)as (entre)linhas de continuidade que entre estes três modos de ênfase educativa se estabelecem, veremos (através da interação qualitativa em entrevistas não-diretivas com atores que se movem no campo da interpretação do património) que os critérios definidores da formalidade, não-formalidade e informalidade se relacionam invariavelmente com lógicas hegemónicas e contra-hegemónicas, centrais e periféricas, de manutenção e desafio do poder.

Email: jorgeclfreitas@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
81	RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio; MOL, Solange Maria; FRANCO, Marco Antonio Melo	Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais	Brasil
Título	Formação e cotidiano docente: diálogos e intervenções no processo de ensino e aprendizagem da criança com paralisia cerebral	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

É fato que a literatura e a produção de pesquisas, no que tange a discussão sobre inclusão social e escolar, em muito têm avançado, assim como as políticas de inclusão. Atualmente tem sido crescente o número de crianças que apresentam alterações neurológicas, distúrbios, síndromes entre outros, presentes nos espaços educacionais. Essa realidade implica na explicitação não somente da diversidade e da diferença no espaços regulares de ensino, como também na fragilidade desses espaços no que tange à elaboração de práticas pedagógicas que, durante décadas, foram características de espaços educacionais não-formais. Tal exposição tem exigido dos professores a reelaboração do fazer pedagógico numa interação funcional entre setores formais, não-formais e informais da educação. A investigação aqui proposta volta-se para a qualificação do professor, em serviço, no trabalho pedagógico com a criança deficiente, nesse caso, especificamente, a criança com paralisia cerebral. Pensamos aqui em dar um passo adiante no debate sobre a inclusão social, atuando em loco, chegando ao nível dos espaços onde se realizam as práticas pedagógicas, qualificando o docente para lidar com o novo desafio que adentra o espaço da sala de aula e requer dele uma nova mentalidade e postura. Trata-se de uma abordagem qualitativa que adota a pesquisa-ação como forma de compreender a realidade investigada e nela intervir conjuntamente com os atores desse processo. Foi selecionada uma escola que possui no seu quadro discente duas crianças com paralisia cerebral. Acompanhou-se semanalmente, ao longo do período letivo, o processo de ensino e aprendizagem como forma de apropriação das rotinas do contexto educacional, no qual o pesquisador está inserido, podendo assim, intervir e construir novas práticas pedagógicas, em conjunto com os sujeitos envolvidos. Como resultado identificamos a construção, pelos docentes, de um olhar diferente sobre o processo de aprendizagem das crianças; a adoção de estratégias pedagógicas que consideram a individualidade dos sujeitos sem perder a dimensão do coletivo. Foram adotadas estratégias como a economia de escrita, reorganização dos espaços, mudança na forma de participação, diálogo com a família; adaptação curricular e de atividades. Entendemos que a investigação evidencia a necessidade e a importância de ações de formação e de intervenção que dialoguem com o cotidiano docente.

Email: mamf.franco@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
82	GOMES, Elisabete X.	Universidade Nova de Lisboa/Escola Superior de Educação de Lisboa	Portugal
Título	O formal e o não formal na educação das crianças nas cidades	Eixo Temático	Território, cidade e serviços educativos

Resumo

Esta comunicação trata das possibilidades educadoras da educação formal e não formal de crianças nas cidades contemporâneas. Trabalha com a conceptualização de «cidade educadora» proposta por Trilla Bernet (1990, 1999) como conceito integrador de educação formal e não formal, com a abordagem desenvolvida por Ferreira (2003) sobre os processos de «escolarização do social» e com teorias contemporâneas da educação sobre o lugar da «interrupção» (Biesta,

2010) e da «descontinuidade» (Larrosa, 2000 e 2002) em educação. São apresentadas conclusões e hipóteses decorrentes de um estudo de caso desenvolvido com uma turma do 1º ciclo do ensino básico de uma escola pública do centro de Lisboa (Gomes, 2011). Introduzem-se dados recolhidos por observação directa, participante e não participante, de situações potencialmente educadoras vividas fora da escola pela turma em questão, a partir do olhar da investigadora e do olhar das crianças; também dados recolhidos por entrevistas de aprofundamento aos profissionais de educação implicados. Foca-se o modo como diferentes contextos institucionais (p. ex.: escola, museus, bibliotecas) e os profissionais (p. ex. professores, educadores e coordenadores de serviços educativos) que neles trabalham contribuem para a educação (formal e não formal) de crianças nas cidades. As conclusões são organizadas em duas dimensões. A primeira é relativa ao modo como os profissionais de educação implicados colaboram, se interpelam e ressignificam os seus gestos educativos no processo de educação de crianças. Situam-se mecanismos de *escolarização do social*, mas também se identificam acontecimentos de *interrupção* da forma escolar. A segunda conclusão, mais abrangente, questiona o habitual lugar secundário atribuído à educação não formal de crianças como recurso da educação formal, iluminando a relevância das possibilidades e dos acontecimentos trazidos pela linguagem do não-formal e do fora da escola: lugares do não dito, do não prescrito nem previsto, do não-uniforme, da possibilidade e da interrupção das características rotinizadas de funcionamento do grupo escolar.

Email: Elisabete Gomes emxvg@campus.fct.unl.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
83	GARCIA, Ricardo Miguel Simões	Unidade Local de Saúde do Alto Minho	Portugal
Título	Narrativas gráficas em contextos pediátricos	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

Resumidamente, a comunicação procurará veicular as representações sociais relativas ao universo hospitalar, percebidas mediante a recolha de desenhos feitos por crianças hospitalizadas em diversos contextos geográficos. Deste conjunto de representações emergiram pontualmente narrativas associadas aos contextos educativos, todavia situadas no mundo hospitalar, numa continuidade de dinâmicas específicas da educação em locais de prestação de cuidados de saúde. A investigação logrou também captar uma continuidade de construtos em contextos díspares, no que se contitui como indicio de uma cultura globalizada de infância, emergindo igualmente aspetos culturais específicos desses contextos nas narrativas recolhidas. O trabalho fundamentou-se numa incursão pelos campos teóricos da Sociologia da Infância, Representações Sociais e Cultura Visual. A investigação realizada consubstanciou uma abordagem do tipo qualitativo, mediante o emprego de estratégias indutivas. Foi orientada para a infância, pressupondo a busca da subjetividade das crianças, logo contemplando aspetos provenientes das metodologias participativas. Uma vez que os dados de investigação consistiram em artefactos visuais, foi também uma investigação apoiada no arquétipo da pesquisa visual. Dos dados de investigação coletados foi possível estabelecer que as narrativas gráficas veiculadas pelas crianças são enquadráveis em quatro campos, denominados de Mundos, e cuja tipificação ficou assim elencada: o Mundo Manifesto (dimensão material das representações sociais), o Mundo Descoberto (transição da materialidade para as relações e dinâmicas), o Mundo Humano (as pessoas que integram o contexto hospitalar) e o Mundo Simbólico (representações que exprimem significados existentes para além do grafismo). De modo transversal, a Subjetividade e o Imaginário surgiram como suporte indissociável das narrativas veiculadas.

Email: pg16588@alunos.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
84	HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar; MATOS, José Arlen Beltrão	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Título	A evasão em projetos socioeducativos esportivos: inadequação de propostas ou liberdade de escolha?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O ensino do esporte vem sendo largamente oferecido em projetos socioeducativos administrados por organizações não-governamentais (ONGs), universidades, escolas, programas públicos e privados na forma de atividades não-formais. Neste ambiente, quando se propõe desenvolver trabalhos com crianças e jovens de comunidades periféricas, a questão da evasão é fator de preocupação e seu índice é utilizado como uma das formas de avaliação do projeto ofertado. Este estudo tem por objetivo discutir as razões do abandono de crianças e adolescentes de um projeto de extensão universitária que oferece o ensino do judô em comunidade rural do estado da Bahia, Brasil. Através da análise das entrevistas realizadas com ex-alunos relacionados com relatos diários nas aulas, verifica-se que apesar de todos afirmarem que gostavam da prática, deixaram de

participar por motivos diversos. As respostas indicam que não necessariamente a evasão representa fator negativo no desenvolvimento do projeto, pois alguns aspectos podem estar fora do alcance de ação do mesmo, como desistência por negativa dos pais por razões diversas, necessidade de trabalho, indisponibilidade de horários por formação educacional, escolha por outras ações não-formais, e por indisposição diante de horários, compromissos e inclusive esforço. Tende-se a concluir que a evasão pode ser considerada como fator normal em qualquer projeto socioeducativo desde que as desistências observem o direito de seus integrantes em escolher suas atividades, o que também representa importante ação educacional.

Email: leopoldohirama@yahoo.com.br; pcesarm@unicamp.edu.br; arleneducacaofisica@ufrb.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
85	HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar; MATOS, José Arlen Beltrão	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Título	O papel da mãe em projetos socioeducativos: respeito, poder e liderança em comunidades periféricas	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

As ações das organizações não-governamentais em projetos socioeducativos inseridos em comunidades periféricas vem crescendo acentuadamente nas últimas décadas. As intervenções não possuem padrão de atuação, oscilando de atividades ministradas por leigos de boa vontade até profissionais da educação em projetos criteriosamente planejadas seguindo referenciais teóricos consagrados. No entanto, estudos que discutem as intervenções realizadas neste cenário ainda são raros. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os dados levantados em pesquisa realizada na maior favela do estado de São Paulo, destacando-se especificamente a influência da figura materna na rotina de seus filhos e na comunidade. A escolha do tema deve-se ao grande número de citações por parte dos entrevistados representados por alunos e ex-alunos adolescentes, mães, professores e liderança comunitária. Como metodologia de pesquisa seguiu-se as orientações da história oral relacionada com o estudo de caso de tipo etnográfico de forma a relacionar as falas dos personagens entrevistados com as experiências vividas pelo pesquisador em sua imersão na comunidade, onde atuou no projeto e morou durante três anos. A pesquisa revela a importância das mães na educação de seus filhos na infância e adolescência, suas ações para afastar os jovens da violência, o respeito de traficantes para com elas e o poder que exercem nas ações do projeto comunitário. Justifica-se o tema por considerar que tais influências podem contribuir para a estruturação e permanência de projetos dentro de comunidades com características semelhantes.

Email: leopoldohirama@yahoo.com.br; pcesarm@unicamp.edu.br; arleneducacaofisica@ufrb.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
86	JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho	Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	Os museus de ciências como espaços de vivências únicas	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

Atualmente, no mundo todo, os museus de ciências estão reestruturando suas exposições e atividades para atrair cada vez mais visitantes e possibilitar um retorno permanente dessas pessoas. Um museu de ciências precisa estruturar suas atividades de forma que o público possa se interessar pelos assuntos tratados logo na primeira visita, uma vez que não há como prever quando os visitantes retornarão ao espaço. Essa necessidade de cativar o visitante tem ampliado as relações dos museus com as escolas de Educação Básica, com as diferentes mídias e com o público em geral, não somente nos espaços que abordam conteúdos científicos, mas também nos centros culturais e museus de história e de arte. No sentido de buscar compreender as relações que os visitantes dos museus de ciências estabelecem com os objetos expostos e com os diferentes discursos científicos circulantes, tenho me aproximado de alguns conceitos da teoria de Mikhail Bakhtin, para dar suporte teórico-metodológico à pesquisa, como o de enriquecimento do ser pelo conteúdo da contemplação e da compreensão do objeto em relação ao próprio ser, do evento único. Tomando-se como princípio que a ida a um museu de ciências, num país com tantas limitações de acesso a equipamentos culturais como o Brasil, é um evento único e uma oportunidade muitas vezes estimulada somente pela escola, buscar compreender como o indivíduo pode se apropriar dessa visita para o seu enriquecimento através do contato com os objetos e com as diferentes mídias que lá se interconectam, é um desafio estimulante. Assim, busco nesse trabalho discorrer sobre as seguintes questões: Os enunciados dos aparatos comunicacionais nos museus de ciências evocam esse enriquecimento? Nos absorvem no singular? Extasiam os visitantes na vivência de um momento que não se repete? Esses questionamentos associados aos conceitos em Bakhtin são vibrantes pois permitem um entrelaçamento de contextos que se tangenciam. Os resultados se configuram numa discussão aprofundada sobre a ambiguidade da visita a um museu de ciências como vivência única. Por um lado os museus com seus

tentáculos mágicos que buscam envolver o visitante com discursos midiáticos e temáticos, e do outro, o visitante com sua busca, com o seu encantamento pelo novo, por vivências únicas, por enriquecer-se.

Email: danielafcj@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
87	JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho	Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	Professores em museus de ciências brasileiros: experiências para além da visita	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Essa pesquisa buscou discutir como os papéis atribuídos aos professores durante a realização de atividades formativas em museus de ciências no Brasil se relacionam aos fundamentos teórico-metodológicos que embasam os programas e ao papel desempenhado pelas instâncias formadoras e pelos formadores das equipes técnicas desses espaços e constituem experiências para além da visita. Foram analisados 14 programas de formação de professores oferecidos pelos museus de ciências selecionados, sendo que os mesmos foram classificados em função dos *modelos clássico, prático-reflexivo e emancipatório-político* de formação de professores. Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de cinco fontes básicas: páginas na Internet; material bibliográfico diverso produzido pelos espaços; relatórios anuais; entrevistas com membros da equipe técnica; caderno de campo com registro de observações. A formação de professores nos museus de ciências brasileiros está sendo realizada de diferentes maneiras, com propostas teórico-metodológicas variadas e, com isso, diversos papéis têm sido atribuídos aos professores que participam dos programas formativos. Em dois momentos do processo de formação esses papéis são evidenciados: durante a ação formativa e através da ação formativa (pós-programa de formação). Foi possível verificar que os professores podem assumir uma postura passiva ou ativa diante do processo formativo, e que diferentes papéis lhes são atribuídos, dependendo do modelo de formação de professores que embasa o programa. Um dos papéis assumidos pelos professores, independentemente do programa de formação, é o de divulgador das atividades realizadas pelos museus nas escolas onde trabalham. Essa divulgação pode ter uma conotação positiva quando o processo formativo atender às expectativas dos professores, ou uma conotação negativa, quando as ações de formação continuada estiverem aquém das expectativas dos docentes. Os principais papéis observados foram: acompanhante dos alunos durante as visitas aos centros e museus de ciências; implantador de projetos; pesquisador da própria prática pedagógica; produtor de material didático-pedagógico; agente transformador da realidade escolar; e agente transformador da realidade escolar e social.

Email: danielafcj@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
88	KLEIN, Stefan	Universidade de Brasília	Brasil
Título	Alguns aspectos sociológicos do entrecruzamento de educação formal e não formal	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

A proposta ora apresentada visa, a partir da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (doravante IF), recém-implantado no Brasil, observar os contextos de aprendizagem na interface educação formal, não formal e trabalho. Ainda que situado no âmbito da educação formal e institucionalizada, o IF se propõe, em grande medida, a estabelecer o diálogo com os grupos que foram excluídos da trajetória formal através de dois mecanismos: o "Certific", programa de certificação de saberes adquiridos no mundo do trabalho e sem reconhecimento formal, e o "Pronatec" (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que busca oferecer cursos que explorem a ligação com a atividade do trabalho e do emprego, na tentativa de estabelecer uma ponte entre a educação formal e a rotina de trabalho, constando como um de seus objetivos "aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional". Considerando-se que o IF foi criado, com este formato, no final de 2008, trata-se de uma experiência recente, e vale destacar que se encontra ancorada sobre os pressupostos do debate em torno da politécnica, do modo desenvolvido inicialmente por Karl Marx e, posteriormente, tratado sob os mais diversos matizes teóricos. Assim sendo, buscarei recuperar os aspectos conceituais da proposta pedagógico-institucional em voga, para analisar os objetivos e interesses dos dois programas supracitados, indicando tarefas complementares postas e eventuais contradições observadas. Neste sentido, tem-se também a necessidade de atentar à maneira através da qual a criação do IF, baseado sobre uma instituição da educação tecnológica anteriormente existente (o Cefet), e que agora tornou-se responsável por níveis de ensino que vão do final do básico até o superior, insere-se numa lógica centro-periferia no interior das instituições educacionais no Brasil, ou seja, se a maneira através da qual se trata os saberes e modos de educação não-formal neste contexto efetivamente os valoriza e reconhece sua especificidade ou, antes, tem por consequência uma espécie de subsunção monológica aos padrões formais. Olhar-se-á, portanto, sociologicamente para as diretrizes legais que

sustentam a proposta, de um lado, e para um apanhado do tipo de certificação e cursos delineados, de outro, no intuito de explicitar seus limites.

Email: sfkstefk@yahoo.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
89	SERRA, Monique de Oliveira; BARROS, João de Deus Vieira	Instituto Federal do Maranhão	Brasil
Título	Os museus de cultura popular de São Luís como espaços educativos: configurações e perspectivas para uma pedagogia do imaginário	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Estudo sobre o caráter educativo nos museus de cultura popular. Analisa os museus de cultura popular de São Luís, Casa de Nhozinho e Casa da Festa, órgãos vinculados à Superintendência de Cultura Popular (SCP) da Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão – SECMA, se estes se apresentam como espaços educativos ou turísticos, levando em conta o processo de musealização da cultura popular maranhense. Situado no paradigma da complexidade, proposto por Morin (1990), que aponta para o conhecimento interdisciplinar, em que tudo deve estar conectado, bem como para a valorização dos estudos humanísticos e de outros saberes. Como metodologia de investigação, o estudo se deu a partir de dois prismas, que se relacionam: o primeiro, de caráter mais racional, diz respeito à identificação e compreensão do papel dos museus de cultura popular de São Luís - MA, investigando se os mesmos suscitam uma proposta educativa ou turística, quando se analisa as diretrizes oficiais e os dados fornecidos por diferentes atores (monitores, diretores, visitantes); o segundo, de caráter mais simbólico, portanto, subjetivo, correspondeu à coleta de informações que nos permitiu perceber de que forma as estruturas antropológicas do imaginário e os regimes de imagens estão presentes nos acervos dos museus estudados - e em que medida é possível vislumbrarmos uma pedagogia do imaginário em tais museus, a partir de estudiosos dessa temática, que consideram uma possibilidade de educação através do símbolo, da imagem e do imaginário. Revela os museus como espaços de educação não formal, fundamentados nas próprias leis e diretrizes que norteiam o seu funcionamento, ou seja, que devem atuar como lugares que educam. Observa que para os sujeitos envolvidos na pesquisa – diretores, monitores e visitantes - os locais investigados são espaços educativos por mostrarem a cultura popular. Analisa os acervos dos museus, à luz da Teoria Antropológica do Imaginário desenvolvida por Durand (1997). Constata que os processos de simbolização das imagens contribuem como fator de equilíbrio do indivíduo, dos regimes, além de contribuírem para uma pedagogia do imaginário, reequilibrando razão e emoção, ciência e poesia.

Email : moniqueserra@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
90	PEREIRA, Thelma Maria Franco Rabelo Araujo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte / Universidade do Minho	Brasil
Título	Programa Novo Tempo e preparação para a aposentadoria (reforma): uma prática de educação não-formal no Brasil	Eixo Temático	Adultos idosos e educação

Resumo

O crescimento vertiginoso da expectativa de vida da população mundial nas últimas décadas tem proporcionado um aumento gradativo no tempo em que as pessoas permanecerão aposentadas/reformadas, podendo se chegar a viver 20 ou mais anos nesta condição. Considerada como o evento normativo mais importante da vida adulta – consiste na passagem de um estilo de vida organizado em função do trabalho para uma rotina de tempo livre - e tendo em vista a importante significação social conferida ao trabalho, é compreensível que a chegada à aposentadoria/reforma possa trazer mudanças e crises identitárias, mobilizando medos e inquietações. Neste aspecto, os programas de preparação para a aposentadoria/reforma - que têm se desenvolvido de forma crescente no Brasil - têm se revelado práticas educativas por excelência, levando os sujeitos a desenvolverem o autoconhecimento, a ressignificarem o vínculo afetivo com o trabalho e a conduzirem a transição para a aposentadoria/reforma com autonomia e segurança. Este artigo relata um estudo de caso sobre a experiência de estruturação e funcionamento do “Novo Tempo – Programa de Preparação para o Pós-Carreira”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, bem como o atingimento de seus objetivos. Fundamentado na premissa dialética de que a educação acontece ao longo da vida e pode ser transformadora em qualquer idade - uma vez que o ser humano é um ser inconcluso e sempre em formação – o Programa Novo Tempo é gratuito e de caráter voluntário, e caracteriza-se como uma prática de educação de adultos e idosos, na modalidade não-formal: as atividades são predominantemente vivenciais e existe a intencionalidade em buscar determinados objetivos, direcionados para grupos com necessidades e desejos específicos: os pré-aposentados. Para os fins deste artigo, adotou-se uma

metodologia descritiva, envolvendo entrevistas semi-estruturadas e questionários aplicados junto aos participantes a respeito do grau de satisfação com o Programa, sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo, sob a perspectiva de Bardin, para a interpretação dos resultados. Conclui-se que o Programa Novo Tempo tem sido um importante facilitador nas tomadas de decisão face à aposentadoria/reforma e na conscientização da necessidade de se elaborar projetos de vida voltados para um envelhecimento ativo no pós-carreira – corroborando, assim, a relevância da manutenção de práticas de educação ao longo da vida por parte das instituições.

Emai: thelma.rabelo@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
91	TÁVORA, Antónia; VAZ, Henrique; COIMBRA, Joaquim Luís	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ Centro de Desenvolvimento Vocacional e Aprendizagem ao Longo da Vida	Portugal
Título	Dinâmicas da educação e formação em contexto organizacional: a perspectiva dos empregadores	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Esta comunicação deriva de uma investigação em desenvolvimento, que tem por base os pressupostos da Aprendizagem ao Longo da Vida, sob uma dupla visão, política e educacional, propondo uma análise contextualizada das suas formas de concretização em Portugal. Dada a importância que a problemática das relações entre o mundo da formação e o mundo do trabalho assume, torna-se assim indispensável, perceber a articulação destas políticas em contextos de trabalho, eles próprios, num processo importante de transformação, e seus impactos na formação, considerando-se as relações entre formação e trabalho uma relação entre dois mundos intercomunicáveis (Santos, 1989). Nesta fase da investigação, a partir do exclusivo contacto com empregadores (proprietários, gerentes e responsáveis de recursos humanos) através de entrevistas abertas, o objetivo é o de centrar a análise na perspectiva das organizações (empresas privadas com fins lucrativos e organização da sociedade civil com fins sociais) relativamente à formação e suas dinâmicas, de modo a perceber as correspondências (ou não) entre um discurso (de vontade) político(a) e uma realidade onde o mesmo tem (ou não) reflexos. Os empregadores entrevistados consideram a formação importante e, apesar de não ser um critério (supra)valorizado aquando do recrutamento, constata-se que ela é fomentada nas organizações. Segundo os mesmos, a formação é considerada um fator responsável pela melhoria das competências técnicas dos trabalhadores, intervindo ao nível da melhoria da qualidade do produto ou serviço prestado. A formação privilegiada pelas empresas é a que decorre em contexto de trabalho, onde é possível destacar a emergência de dois tipos de formação distintos - um mais profissional e técnico e outro de saberes mais gerais, associado à formação contínua. No entanto, o cenário que este estudo preliminar parece induzir é o facto de, seja pelo simples ato burocrático de cumprimento do exigido pela legislação seja num discurso funcionalista das formações centradas nas carências, “ser utilizada pelos empregadores, na maior parte das vezes, com vista a alcançar objetivos de curto prazo, circunscritos a necessidades” (Macedo & Martins, 2004: 262).

Email: antoniatavora.formacao@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
92	FAUPIN, Elisabeth	Universidade de Nice	França
Título	Tomar conta da primeira língua para a aprendizagem do francês pelos alunos emigrantes: o caso dos alunos portugueses no sistema escolar francês ou a posição do professor não detentor do saber	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Com a multiplicação das trocas internacionais e da mobilidade das populações, cada um atravessa as fronteiras com a bagagem linguística e os costumes. A questão de saber se a instituição escolar francesa conseguiu adaptar-se ao desafio da escolarização dos alunos lusófonos é importante para o futuro das nossas sociedades. No entanto, foi muitas vezes em termos de «problemas» que a escola francesa abordou o domínio (Berque, 1985:9). Os textos oficiais de 2012 do «Ministère de l'Éducation» confirmem o escolho dos dispositivos de acolho: os alunos que não possuem um conhecimento suficiente do francês beneficiam de aulas de francês (12 horas no mínimo) no mesmo tempo que andam numa classe normal do ensino secundário que corresponde à idade deles. Aquela opção de acolho esta definida como uma ponte entre os dois tempos da adaptação. Portanto, o desafio encontra-se na adaptação dos alunos à turma normal, com francófonos. Aquela pesquisa tem por base um primeiro reparo: os alunos recém-chegados em França em integração nas aulas nunca falam

sem uma solicitação do professor, porque tomar a palavra numa classe do ensino secundário é uma acção que pode por em perigo a «face» (Goffman, 1974). O objectivo é de observar os rituais nas aulas do ensino secundário, as intervenções dos participantes, a realidade interacional para os recém-chegados e determinar os contextos que sejam favoráveis à fala dos alunos lusófonos em francês. Os primeiros resultados mostram que o número e a posição dos participantes têm uma incidência forte sobre o comportamento interactivo dos alunos: os recém-chegados participam às interações na estrutura de acolho mas não em situação de imersão na classe normal. Apesar disso, algumas modificações do contexto interacional podem ser favoráveis às interações entre alunos, o que representa um primeiro caminho em direcção da fala dos alunos: o professor pode consentir em não estar o detentor do saber, aceitando por exemplo as interações paralelas ou o «code-switching» (Gumperz, 1982) na classe. Neste contexto, o professor toma conta de tempos de aprendizagem anteriores constitutivos do aluno e geralmente desconhecidos do professor francês. A hipóteses é que aquelas formas de apoio podem no mesmo tempo ir no sentido das preconizações do Conselho da Europa sobre a aprendizagem não formal e a abertura de todos os alunos da turmas à línguas europeias.

Email: elisabeth_astier@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
93	TÁVORA, Luísa; MONTEIRO, Inês; SANTOS, Isabel; VIDAL, Maria; TOMÁS, Catarina	Câmara Municipal de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa /CICS; Universidade do Minho	Portugal
Título	Nas rotas da participação das crianças e dos jovens: o caso do Espaço a Brincar – uma viagem pelos direitos da criança	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Pretende-se na comunicação fazer uma reflexão sobre um projeto de educação não formal – O “Espaço a Brincar – Uma viagem pelos direitos da criança” - (EaB), construído e desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa desde 2007 com a participação ativa e efetiva de crianças e de jovens. Tendo por base a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), documento jurídico ratificado por Portugal a 20 de novembro de 1990, o EaB constitui-se como um projeto de educação para o desenvolvimento onde, a partir de um processo socioeducativo, pedagógico, dinâmico, interativo e participativo, pretende divulgar e promover os direitos da criança e do jovem. Num primeiro momento, far-se-á uma descrição do projeto (filosofia, público-alvo, objetivos, atividades e metodologias de intervenção). Num segundo momento, caracterizar-se-á um dos projetos desenvolvido pela equipa do EaB, a Exposição “Um Direito a (Des)envolver”. Este projeto foi desenvolvido pela equipa com 19 artistas de diferentes áreas de expressão (escultura, pintura, cinema, teatro, medalhística, fotografia, escrita criativa) e com 291 crianças e jovens. O trabalho em co-autoria produziu um conjunto de 24 obras sobre a temática dos direitos da criança e do jovem, apresentadas nesta exposição inaugurada a 20 de Novembro de 2012 para comemorar os 23 anos da CDC. Num terceiro momento, apresentaremos algumas das conclusões da avaliação do processo, ainda em fase exploratória, feita pelas crianças e jovens a partir dos dados dos questionários e do <i>focus group</i> realizados. Destaca-se, nesta comunicação, a reflexão sobre um projeto que visou repensar modelos gastos convencionais, formais e adultocentrados na discussão sobre os direitos da criança. Este projeto possibilita a discussão sobre a necessidade de reinventar processos/mecanismos onde as crianças e jovens tenham uma ação influente, possam expressar-se através de múltiplas linguagens e estabelecer diálogos intergeracionais.</p>			
Email: luisa.tavora@cm-lisboa.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
94	GOMES, Elisabete X.; AUGUSTO, Carla	Universidade Nova de Lisboa (UIED)/ Escola Superior de Educação de Lisboa; IE-Universidade do Minho	Portugal
Título	Para lá dos opostos: um lugar para o informal	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não formal e informal
Resumo			
<p>Esta comunicação apresenta um exercício teórico onde se ensaiam algumas abordagens teóricas contemporâneas ao estudo do informal em educação. As propostas que se avançam procuram iluminar e são iluminadas com dados de dois estudos empíricos. O primeiro retoma dados recolhidos com uma turma do 1º ciclo do ensino básico em deambulações pelas ruas e instituições não escolares de Lisboa, o outro, avança alguns dados sobre as vivências de cidadania no espaço público na cidade de Viseu. Estabelece-se um vínculo entre teoria e metodologia para o estudo do informal. O informal é sempre considerado em relação ao formal e por isso a um código conceptual preciso – o da educação progressista emancipatória. A questão é como subtrair esse informal a essa posição de subalternidade de forma a recolocá-lo como paradigma autónomo? Por que via se faz essa subtração? Pela via conceptual: Aquele código sustenta-se numa noção linear</p>			

do *tempo*, numa delimitação artificial do *espaço* e na identificação de *sujeitos individuais* em formação. Subtrair o informal à subalternidade perante o formal exige pensar a sua diferença e não apenas a sua oposição a este universo moderno. Ao invés de substituir a noção de tempo linear por tempo recursivo ou de sujeito individual por alteridade, a nossa proposta é de introduzir quadros conceptuais que subvertem as bases deste pensamento e apontam para outras dimensões da educação. Convocar as noções de *potência* (Agamben), de *exposição* e *abandono* (Nancy) ou de *experiência* (Larrosa) é a proposta que fazemos para tornar dizíveis dimensões existentes do informal. Pela via metodológica: A investigação em educação construiu-se num quadro histórico que é o do desenvolvimento da escola como instituição hegemónica que dá corpo ao código da educação formal. A hipótese de investigar convocando noções que não configuram um quadro conceptual estável e procurando objectos ainda não ditos exige outras abordagens metodológicas. É disto que nos fala Masschelein (2008) quando sugere estratégias *pobres* como metodologia para investigar acontecimentos singulares que marcam os sujeitos sem os fechar no caminho para objectivos previamente definidos. Para investigar o informal que não é a oposição ao formal é preciso *estar com*, é preciso que o investigador se abandone igualmente aos acontecimentos: caminhar, registar, não decidir previamente, procurar estratégias que captem as singularidades sem as mimetizar sem as reproduzir sem querer sintetizar um novo receituário.

Email: carmaugusto@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
95	TEIXEIRA, Regina Célia Fernandes; REGO, Thais Cristina Figueiredo	FIPMoc e UNIMONTES, Montes Claros – MG	Brasil
Título	Qualificação e competência: a formação do novo trabalhador pelo serviço nacional de aprendizagem industrial - SENAI de Montes Claros/MG	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este estudo buscou analisar como a formação de um novo trabalhador industrial, pelo SENAI-Montes Claros/MG, é realizada a partir do deslocamento do conceito de qualificação para o de competência. Partiu-se da reestruturação produtiva, cujo propósito foi fortalecer o capital após a crise do Fordismo/Taylorismo em meados dos anos 1970, dando origem ao regime de acumulação flexível. Esse novo paradigma provocou mudanças significativas no mundo produtivo e suscitou a necessidade de um trabalhador com formação mais ampla. Enquanto a formação do trabalhador durante o modelo fordista/taylorista de produção restringia-se a conhecimentos técnicos e especializados, voltados diretamente para um posto de trabalho específico, no regime de acumulação flexível, essa formação deve contemplar elementos de natureza técnica e subjetiva. A passagem do “direito ao trabalho” para a “empregabilidade”, favorecida pela ideologia da mercantilização e privatização do espaço público, encontra seu melhor sustentáculo no novo paradigma produtivo, a reforçar a importância da qualificação profissional, redefinida como “competência”. Desse modo, é obtido o consentimento social à passagem do “direito ao trabalho” para a “empregabilidade”. Opera-se, em outras palavras, a “privatização” da dimensão pública e estatal da questão da educação profissional. Discutiu-se a reforma da educação profissional no Brasil nos últimos anos, tendo-se a competência como princípio ordenador, mediante um olhar sobre a teoria e os documentos oficiais que regulam a reforma. A pedagogia das competências é enunciada pelo SENAI como princípio formativo adequado à flexibilidade e à complexidade atual dos processos de trabalho, destacando os aspectos subjetivos dos profissionais. No entanto, descobriu-se que a noção de competência é limitada em relação à perspectiva da formação humana e à construção de uma concepção transformadora de mundo.

Email: thaiscr@bol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
96	REGO, Thais Cristina Figueiredo; PREVITALI, Fabiane Santana; TEIXEIRA, Regina Célia Fernandes; FRANÇA, Robson Luís de	Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros; Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia; Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	A educação profissional e a reestruturação produtiva no mundo do trabalho: os impactos na formação da força de trabalho do SENAC (sistema nacional de aprendizagem comercial) da cidade de Montes Claros/ MG	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			

A reestruturação produtiva, surgida a partir da crise do taylorismo/fordismo (meados 1970) promoveu mudanças significativas no mundo do trabalho, como por exemplo, precarização e terceirização; e ainda provocou a necessidade de um trabalhador com formação mais ampla, fundamentada no que foi denominado de pedagogia de competências, ou seja, capacidade de responder às inúmeras contingências trazidas pela aceleração tecnológica com autonomia, liderança e criatividade. Enquanto no modelo de qualificação - própria do taylorismo/fordismo - as instituições de ensino tinham como função especializar o trabalhador em uma determinada fase da produção, dentro de um ramo industrial também determinado; nos novos processos de produção não são exigidos do trabalhador somente conhecimentos técnicos, mas também subjetivos na realização das atividades profissionais. Esta pesquisa teve como objetivo discutir o processo de reestruturação produtiva, com foco na formação profissional, do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) brasileiro. Foi feita uma análise de documentos que regulam a reforma da educação profissional no Brasil, estabelecendo relações entre eles e revelando como a reestruturação produtiva contribuiu para a elaboração da legislação profissional brasileira. Esta análise permitiu-nos constatar que a educação profissional tem sua base ordenadora no modelo de competências que favorece a lógica mercadológica e transfere a responsabilidade de manter-se empregado para o trabalhador, mesmo na falta de empregos. Pôde-se perceber ainda, que a legislação acerca da Educação Profissional tem como principal objetivo atender às demandas impostas pelo capital determinando o oferecimento de uma educação positivista e pragmática.

Email: thaiscfr@bol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
98	FERREIRA, Elisabete; FRANÇA, Paulo	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Assembleia de delegados: ecos de uma direção autônoma e democrática?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Numa altura em que foi publicado o novo estatuto do aluno e ética escolar, a discussão e a atenção da comunidade civil parece apenas reduzir-se ao comportamento, designadamente ao grau das medidas corretivas ou sancionatórias. Esta perspetiva, embora válida, condiciona a forma como a comunidade educativa, e por consequência o diretor vê o papel do aluno, concretamente dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Cria-se, por ventura, a ilusão de que uma “moldura penal” burocraticamente elaborada resolverá todos os problemas da aprendizagem nas escolas! Tendo o ensino básico, entre outras competências, a preocupação da formação da cidadania ativa e participada dos alunos, tendo em vista a sua inserção como elementos válidos da sociedade, até que ponto as direções das escolas atribuem competências aos alunos e aos seus representantes, ouvindo-os e fazendo-os participar efetivamente do projeto educativo das escolas? A presente comunicação pretende ser uma reflexão fundamentada e o relato de uma situação experimentada e vivenciada em 2010/2011 pelo diretor de agrupamento, com os jovens e a comunidade educativa, dentro de um quadro legislativo difuso, onde se arriscou e aceitou o desafio da constituição de uma assembleia de delegados. Com esta reflexão crítica pretende-se ainda evidenciar outras possibilidades e não só, a “hipocrisia organizada” (Ferreira, 2004) e decerto instituída sobre a proclamada autonomia das escolas, uma vez que não poderá ser verdadeiramente autônomo quem não atribui ou reconhece aos outros a autonomia. A autonomia escolar exige autoria, vontade e conhecimento informado de todos (Ferreira, 2012). No que concerne à metodologia utilizada, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas e questionários que tiveram como público alvo: delegados de turma, alunos, presidente da associação de estudantes, diretores de turma, professores das turmas e encarregados de educação. Todas as turmas da escola sede do agrupamento foram envolvidas, num total de 14 turmas, sendo 7 turmas do 2º ciclo e 7 turmas do 3º ciclo.

Email: paulonunofranca@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
100	TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de; MORAIS, Pauleany Simões de; SILVA Tarcimária Rocha Lula Gomes da.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Educação social, espaços não-escolares e formação de professores: sentidos, fronteiras e apontamentos	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A pesquisa aborda a temática da “Formação do Pedagogo, Educação Social e Espaços Não-Escolares” na tentativa de definir o perfil profissional dos Pedagogos que atuam profissionalmente na função de Educadores Sociais. Busca-se demarcar suas funções para passar a oferecer reflexões sobre possibilidades de atuação e formação que otimizem a prática educativa

social de Pedagogos em espaços não-escolares. Para realizar o estudo, desenvolveu-se pesquisa de natureza qualitativa, por meio da abordagem etnográfica crítica, privilegiando as informações coletadas junto a um grupo de cinco Pedagogos-Educadores Sociais atuantes em espaços não-escolares junto à prefeitura municipal de Natal-RN. A pesquisa está vinculada ao GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM LINGUAGENS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE E INCLUSÃO SOCIAL (GELFOPIS) vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no campus Natal Central-RN, grupo certificado pelo CNPQ, bem como a linha de pesquisa Políticas Educacionais, formação docente e inclusão social. Dentre os procedimentos metodológicos que materializaram a pesquisa, destacamos revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semi-estruturadas, questionário-roteiro, observação e diário de campo. O referencial teórico utilizado foi iluminado por Guiddens (2003), Torres (1992), Petrus (2003), Trilla (2003), Romans (2003), Paulo Freire (2003), Peter McLaren (2002), Simson (2003), Tardif (2003) e Ramalho (2003). Os espaços escolares e não escolares devem configurar campos de reflexões e atuações bem mais amplos do que a instituição escolar tradicional permitiu realizar. A educação atual necessita da formação do sujeito quanto ao seu desenvolvimento pessoal e social. Entendemos ser urgente o entendimento da educação vinculada a ideia de preparação para o desenvolvimento humano. Os resultados da pesquisa sinalizam que as políticas destinadas à educação social no Brasil, historicamente, vêm sendo dimensionadas tendo como suporte a luta dos movimentos sociais que reivindicam por políticas públicas voltadas para os direitos fundamentais dos excluídos; que Paulo Freire tem sido o grande inspirador das ações de educação social no Brasil, seu legado sócio pedagógico voltado para a atenção e atendimento às camadas mais carentes do país o fazem ser o baluarte para esse eixo de discussões; e que as instituições sociais, ONGs ou programas de educação pública voltados para a educação não-formal, visando auxiliar os excluídos sociais (criança, jovem, trabalhador e idoso) devem direcionar as atividades pedagógicas no sentido de complementarem e consolidarem a formação integral destes sujeitos pela ótica do direito, realçando a construção de consciência crítica, a compreensão à prática da cidadania e a participação sociopolítica como práxis sociais relevantes na sociedade em que vivem e atuam..

Email: andrezza.tavares@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
101	LOPES, Evanilda de Brito; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano de;	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/ GELFOPIS	Brasil
Título	Educação e inclusão digital: o olhar da pedagogia social	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem

Resumo

A presente pesquisa discute a relação entre educação e inclusão digital, destacando o olhar da Pedagogia Social quanto aos desafios enfrentados pelos Pedagogos nas escolas. É de grande relevância para a facilitação da aprendizagem o trabalho com os vários recursos tecnológicos disponíveis na escola. O desafio é integrá-los de forma inclusiva e inovadora junto aos alunos. No Brasil, muitos estabelecimentos de ensino exigem habilidades com os recursos tecnológicos dos educadores sem oferecer, contudo, condições para que o trabalho pedagógico de inclusão, inclusive digital, seja efetuado de forma prática e concreta. O objetivo deste trabalho incide em discutir a realidade das escolas públicas brasileiras, com relação ao uso dos recursos de tecnologia educacional, destacadamente quanto aos laboratórios de informática, bem como, destacar os vários desafios para o desempenho desse processo pedagógico pelos educadores que trabalham em escolas públicas. Metodologicamente o trabalho desenvolve revisão bibliográfica, pesquisa *on line* e análise documental. Muitas vezes, as escolas introduzem os computadores, conectam com a Internet e acreditam que só isso é suficiente para melhorar ou resolver a aquisição da educação social por meio da inclusão digital. Estudiosos críticos (BONILLA, 1997; MESQUITA, 2005; ALMEIDA, 2005) das posturas pedagógicas neoliberais, preocupados com a realidade atual do ensino público brasileiro, buscam propostas para a transformação dessa realidade.

Email: andrezza.tavares@uol.com.br; evanildafernandes@oi.com.br; marcio.azevedo@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
102	AZEVEDO, Márcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; MAIA, Sônia Cristina Ferreira	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Jovens, experiências e aprendizagens na educação do campo: desafios e perspectivas de estudantes do ensino médio integrado no IFRN/Brasil	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O presente artigo apresenta alguns resultados de investigação desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Brasil. O trabalho visou analisar as condições do trabalho discente de estudantes matriculados no ensino médio integrado (Cooperativismo e Informática) no *Campus* João Câmara, em particular os que moram no campo. Os estudos instigaram ao aprofundamento investigativo sobre a categoria teórica *trabalho discente*, ainda pouco evidenciada no arcabouço acadêmico-científico. Viu-se também a necessidade de se aprofundar estudos sobre as práticas de iniciação científica envolvendo estudantes do ensino médio integrado, sobretudo como uma dimensão indissociável do ensino e da extensão e como parte da concepção de trabalho como princípio educativo. Observou-se ainda que a política de expansão dos Institutos Federais vem contribuindo para significativas mudanças do cenário educacional e tecnológico, como o atendimento da educação, pública, gratuita e com qualidade social para jovens que cursam o ensino médio integrado, dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, em particular para os sujeitos que estavam às margens desses serviços. O estudo mostrou que os jovens que moram no campo têm dificuldades para se deslocarem de suas comunidades, enfrentam problemas relacionados à alimentação regular, antes e durante o período de estudos no *Campus*, indicando a importância da política de alimentação escolar. Percebemos ainda que os estudantes têm dificuldades quanto ao acesso às novas tecnologias, implicando no desenvolvimento do trabalho discente. A pesquisa revelou também que os Centros de Aprendizagens são importantes experiências de aprendizagem, não devendo ficar restrito ao espaço formal, pois os estudantes que moram no campo não têm as condições para se deslocarem até o *Campus* para usufruírem de tal recurso didático-pedagógico.

Email: Marcio Adriano de Azevedo marcio.azevedo@ifrn.edu.br; andrezza.tavares@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
103	CURVELO, Eliana; PEROSA, José Matheus Yalenti; CAMPOS, Márcio; FONSECA, Renata Cristina Batista	Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP de Botucatu; Secretaria da Agricultura do Município de Botucatu	Brasil
Título	Semana de estudos e práticas pedagógicas - SEPP – Encontro de saberes na Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP de Botucatu.	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A Semana de Estudos e Práticas Pedagógicas da FCA surgiu como demanda da instituição supracitada para se refletir e experimentar metodologias de ensino e aprendizagem que permitisse o encontro de saberes acadêmicos, por meio dos docentes e discentes, com os saberes oriundos das experiências e necessidades de diversos segmentos sociais integrando o ensino, a pesquisa e a extensão na formação do profissional. O objetivo da semana é demonstrar aos sujeitos envolvidos como mobilizar seus conhecimentos em situações-problemas, buscando soluções inovadoras de forma crítica ao mesmo tempo em que aprende a interagir e se comunicar com todos os participantes no desenvolvimento de um projeto. A Metodologia ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos permite identificar a importância e a inserção do profissional da área nos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos, ao mesmo tempo em que, por meio dos projetos, respondem com conhecimentos científicos possibilidades de transformar o entorno. É ainda, uma metodologia que atende as Diretrizes Curriculares do MEC (Ministério da Educação – Brasil) no que se refere na importância de educar profissionais que atuem criticamente e criativamente. A semana é uma inovação no ensino e na aprendizagem da área de agrárias desta unidade, possibilitando a comunidade refletir sobre as práticas educativas e permitindo espaços para estudar e experimentar metodologias que favoreça a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, metas do PDI da UNESP. Avaliou-se, também, a necessidade de se investir na preparação pedagógica dos professores para mudanças paradigmáticas que se insere neste novo contexto de ensino e aprendizagem: a integração e a interrelação entre a academia e o mundo do trabalho.

Email: eliana@fca.unesp.br; dede@fca.unesp.br; marcio.campos@botucatu.sp.gov.br; rfonseca@fca.unesp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
107	ANDRADE, Eliane Ribeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Educação não formal, demandas e agendas públicas: um estudo a partir das conferências de juventude no Brasil	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

O trabalho proposto busca analisar o conjunto de demandas juvenis que expressam, direta ou indiretamente, o campo da Educação Não Formal, emergentes no processo de realização da II Conferência Nacional de Juventude, que aconteceu em 2011. No total foram analisados cerca de 200 relatórios oriundos de conferência estaduais, livres e nacional, que impulsionaram, de diferentes formas, a participação de mais de 400 mil jovens organizados ao longo do ano, em todo o

país. O estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, em que se procura identificar e relacionar distintas demandas juvenis (ex. educação, trabalho, cultura etc). Aqui, o foco estará nas demandas que expressam educação não formal, buscando articular visões sobre desenvolvimento integral dos jovens e distintos espaços educativos. A crescente visibilidade social do campo da educação não formal no debate político dos jovens organizados, inclusive introduzindo o termo no vocabulário que configura demandas e agendas públicas sobre juventude, é bastante recente no Brasil. Por um lado, conserva referência à crise da escola regular, como política estruturante, e um desejo de se diferenciar daquilo que vem sendo considerado *conservador e ultrapassado*. Por outro, percebe-se, nessa própria juventude, uma disposição em se apresentar dentro da perspectiva de um desenvolvimento integral, exigindo a compreensão de diferentes esferas da vida que são significativas na sua formação, na construção de suas identidades, perspectivas e trajetórias, bem como na apreensão das relações existentes e entre elas. O estudo aponta que a manifestação da educação não formal, como um atributo de valor social, campo significativo de disputa de valores entre os jovens, parece remeter a uma visão de juventude que vai muito além das dimensões etárias e geracionais, implicando, sobretudo, no entendimento de que a vivência juvenil tem um sentido em si mesma, sendo preciso considerar o sentido da diversidade e das múltiplas possibilidades de como esta condição é ou pode ser vivida. Trata-se, portanto, de pensar a juventude não presa a um padrão único, mas sim como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos. Disso deriva a importância de considerar e entender o papel e a função social de outros espaços educativos, considerando, em especial, a conferência de juventude como um lócus singular.

Email: elianeribeiro@domain.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
109	LEITE, Maria Cristina Stello	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	A fotografia pinhole e a vivência de um processo	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

O uso da técnica pinhole para fotografar se mostrou como uma nova perspectiva sobre o modo de olhar para imagens captadas por crianças. Foi a partir de uma oficina de pinhole realizada em uma das Cirandas do MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, que foi possível levantar questões referentes à este diferente meio de capturar imagens, realizado com crianças de quatro à doze anos. A fotografia pinhole é conhecida pelo modo artesanal com que conseguimos capturar e registrar imagens, mas sua principal característica é a ausência do uso lentes. Utilizando recipientes como caixas e latas vazias construímos junto às crianças câmeras escuras, tornando o processo pouco complexo mas com certo número de variáveis que o fotógrafo deve ter conhecimento para alcançar um maior controle sobre o resultado final. Construir as câmeras, montar um laboratório, fotografar e revelar são as etapas de um processo que meninos e meninas realizaram para conseguir suas fotografias. Uma vez que com esta técnica é possível tirar uma foto de cada vez e que para ter acesso ao resultado faz-se necessário passar pela revelação, o tempo de apreciação da imagem era diferente do proporcionado pelas câmeras digitais. Propor um outro modo de fotografar nos parece refletir num outro modo de olhar. Ao saírem do laboratório com suas latas “carregadas” com papel fotográfico, as crianças tinham pela frente um processo investigativo do espaço, procurando aquilo que desejavam capturar e escolhendo o local mais adequado para deixar a lata. Esta etapa exige daquele que fotografa uma certa imaginação, já que estas “câmeras” são desprovidas de um visor, como as digitais e analógicas. Após revelar a imagem tinham as crianças diante de si um negativo daquilo que desejaram fotografar, fator que gerou grande estranhamento. Estranhamento tanto pelo negativo quando pelo efeito surpresa do que a câmera capturou. Neste tempo mais lento, se comparmos às digitais, a fotografia não é mais pensada como um instantâneo, tão pouco como retrato fiel da realidade. Estas especificidades da pinhole trouxe para as crianças o estranhamento. Estranhamento do ato de fotografar, do espaço e do tempo. Ao longo do processo acompanhamos meninos e meninas ouvindo suas curiosidades, respeitando suas escolhas e deixando-as livre para dar soluções ao que e como fotografar. Foi a partir dos diálogos estabelecidos ao longo do processo que observamos o quanto a pinhole pode proporcionar um outro modo de olhar as fotografias. Não só o olhar de quem fotografa mas também daquele que as observa.

Email: mariastello@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
110	COSTA, Arminda Tereza dos Santos	Universidade Católica de Santos	Brasil
Título	Projeto jornal escola e comunidade – A Tribuna: uma experiência de educação	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Esta comunicação faz parte da dissertação de mestrado em Educação em andamento, cujo título é “Projeto Jornal Escola e Comunidade – A Tribuna, uma experiência de educação” na Baixada Santista. Com 100 escolas cadastradas, oferece

experiências na utilização do meio impresso na escola; organizando processos de formação segundo demandas sociais (GOHN, Educa, online, n.21, 1998, p.518). Utiliza-se das ferramentas: um ambiente digital, uma coluna semanal – publicada em A Tribuna – reuniões de coordenação com os professores. O seu acervo é um rico patrimônio que merece análise sobre o valor de suas experiências situadas no entrecruzamento do âmbito não formal com o formal (AFONSO, In: ESTEVES, 1992). O Projeto: Parte-se do princípio de que não só o sistema formal de ensino como toda a sociedade educativa têm o dever de transformar em momentos educativos as situações de desempenho pelos adultos dos seus diversos papéis sociais: como produtor, como consumidor, como progenitor, como cidadão, como elemento do eco-sistema [...]” (LIMA et all, p. 33, cit. CANÁRIO et all, 2006, p. 208). O Projeto é /.../ modalidade da educação não-formal, destinada à aprendizagem da escrita e da leitura através de procedimentos e métodos não oficiais, existe a preocupação de se transmitir os mesmos conteúdos da escola formal, de se repassar o acervo de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Entretanto esse repasse é desenvolvido em espaços alternativos e com metodologias e sequências cronológicas diferenciadas; com conteúdos curriculares flexíveis, adaptados segundo a realidade da clientela a ser atendida. /.../ (GOHN, ibid., p.518). O objetivo deste estudo é compreender as práticas propostas pelo Projeto, a dimensão e os limites de sua atuação. A metodologia baseou-se no acervo do jornal (relatórios, artigos), onde levantaram-se os dados, segundo o roteiro de pesquisa. Após seleção de algumas escolas cadastradas, far-se-á o estudo da repercussão do Projeto, utilizando questionários e entrevistas. Primeiros resultados apontam que o jornal oferece material de ampliação da capacidade de leitura, aprofundamento da linguagem, contextualização dos conhecimentos, promovendo aprendizagem mais dinâmica, prática e atrativa por processos não formais na dimensão da revalorização epistemológica da experiência (CANÁRIO, 2006, p.223).

Email: texel.arminda@terra.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
111	SILVA, Daniel Monteiro da	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Diálogos entre espaços de educação formal e não-Formal na cidade de São Paulo	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais

Resumo

Neste artigo discuto resultados de pesquisa qualitativa na qual examino a hipótese de que exista uma contribuição entre Organizações Não-governamentais (ONGs) e escolas públicas básicas, levando em conta que ao pretenderem contribuir com as escolas, algumas ONGs, na formulação de seus programas e projetos, estimulam estudantes a frequentar escolas, mas invalidam as ações por estas realizadas. Tais procedimentos têm contribuído para suscitar oposições entre ONGs e escolas públicas. No contexto brasileiro, o tema da articulação entre o público e o privado, particularmente na área da educação, tem se apoiado muito mais em discursos do que efetivamente em práticas, haja vista a falta de uma legislação específica, a ausência de estatísticas oficiais, os discursos sem fundamentação e a pouca visibilidade dos atores que efetivam a parceria entre ONG e escola, fatores que tendem a ocultar o atual estágio deste relacionamento. Docentes de escolas públicas que atuam simultaneamente em projetos sociais de ONGs se apresentam como atores privilegiados para a compreensão deste fenômeno. A partir de levantamento prévio de Organizações Não-governamentais (ONGs) conveniadas à Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), na cidade de São Paulo – tanto na região central como nas periferias – foram identificados(as) e entrevistados(as) educadores e educadoras com atuação dupla (em espaços de Educação Formal e Não-formal). Nos depoimentos recolhidos, constataram-se divergências quanto à efetiva contribuição das escolas públicas para com as ONGs, por outro lado, todos os entrevistados da pesquisa concordaram com o fato de as ONGs contribuírem com as escolas públicas. Concluiu-se que a contribuição mútua observada revelou-se tímida, porque não se refere aos mesmos aspectos, e indireta, uma vez que, na maioria dos casos, são os educadores e educadoras que possibilitaram a contribuição propriamente dita entre as instituições. Os resultados obtidos reproduzem o dissenso quanto ao papel desempenhado pelo chamado “terceiro setor” no âmbito das políticas sociais, em especial na área educacional no Brasil.

Email: msdaniel@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
112	OLIVEIRA, Neuza Maria Sant’ Anna de	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	A formação de intelectuais da periferia: histórias de mulheres negras	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Este artigo, parte integrante do projeto de pesquisa de nossa dissertação de mestrado, “A formação de intelectuais negras”, tem como objetivo traçar às trajetórias de vida pessoal e profissional de jovens mulheres negras que moram-estudam-

trabalham na Baixada Fluminense, periferia do Estado do Rio de Janeiro. Lugar marcado pela pobreza e também pela violência. Nossa intenção é ver/perceber/compreender como as mulheres negras têm conseguindo superar o ciclo de subalternidade. E *do* e *no* encontro com elas que esperamos poder traçar os caminhos dessa superação em uma sociedade que se apresenta ainda ferida pelo racismo, pelo preconceito e pelo machismo. Características que aviltam a condição humana e cidadã de milhares de pessoas, sobretudo daquelas que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos. Dentro destas condições desfavoráveis e adversas a todos, suspeitamos que as mulheres negras sejam as que se encontram em maiores desvantagens sociais e sofrem seus maiores impactos. A partir destas constatações empíricas, interessam-nos saber quais são as táticas e estratégias que permitiram a esses sujeitos, apesar de todos os obstáculos econômicos, sociais e políticos, romper/superar a opressão, a violência e a subalternidade pela via da educação formal e acadêmica. Mas que explicação para os problemas, almeja-se ouvir histórias e por meio delas identificar as táticas que aí se inventam contra o racismo, o machismo e a violência. Nossa perspectiva metodológica é a dialógica, perspectiva que busca ver o mundo do ponto de vista do outro, visando compreendê-lo a partir das várias opiniões e percepções que se têm sobre ele, e não mais apenas a partir do ponto de vista único e absoluto do pesquisador. Nesse sentido, nossa metodologia consiste, sobretudo, compreender a maior quantidade e variedade possível de realidades *na* e *da* forma que ele está sendo percebido pelos seus heróis anônimos e que, não raro, são invisibilizados e silenciados. O referencial teórico-metodológico que nos servimos para tal empresa se apoia nas reflexões dos seguintes teóricos: Antônio Gramsci, B. Hooks, Canel West, Frantz Fanon, Homi Bhabha, Edward W. Said, Nilma Lino Gomes, Mikhail Bakhtin e Hannah Arendt entre outros.

Email: neuka20@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
114	GONÇALVES, Leonardo José	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Programa de educação ambiental no licenciamento: conflito e problema socioambiental na percepção dos afetados no impacto do empreendimento e na ação do PEA baseado na teoria crítica	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

A crise socioambiental contemporânea se dá em virtude da forma como a sociedade humana moderna tem construído a sua forma degradante de viver. Apesar da discussão crescente, o que observamos é o avanço da ideologia hegemônica que reforça a reprodução da ordem vigente. Diante de tal realidade e do agravamento dessa crise gerada pelo sistema em que vivemos, o poder público busca formas de conter o avanço da degradação. A regulamentação das atividades econômicas, no Brasil, se dá por meio do licenciamento ambiental dos empreendimentos pelo órgão ambiental estatal. Para a efetivação deste licenciamento temos como instrumento o Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental que proporciona a delimitação das áreas afetadas, os níveis de degradação, a vulnerabilidade socioambiental, etc. Este processo não se limita ao diagnóstico, visto que, um dos condicionantes para o licenciamento é o Programa de Educação Ambiental (PEA). Este tem como objetivo mitigar os impactos ambientais por meio de ações educativas não formais que, na perspectiva da teoria crítica, proporcionam a transformação, emancipação e o empoderamento da comunidade afetada. Este projeto propõe, neste contexto, uma pesquisa qualitativa da percepção dos grupos vulneráveis da comunidade afetada pelo empreendimento, mediante a ação do PEA no licenciamento de uma linha de transmissão de energia. Acreditamos que por meio de entrevista semiestruturada e oficina de mapa mental, assim como pelo referencial da teoria crítica e o método do materialismo histórico dialético, compreenderemos a percepção dos envolvidos sobre o impacto do empreendimento, e suas relações com problemas/conflitos socioambientais. Diante dessa análise, pretende-se avaliar o PEA enquanto meio de reprodução da condição de crise em que a sociedade se encontra, ou meio de reflexões e ações proporcionando a emancipação e transformação dessa grave condição socioambiental.

Email: profnist_leo@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
115	FERREIRA, Sónia Mairós; LOPES, Vera	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Portugal
Título	"Não é um adeus, é um até logo!": centralidades da cultura na qualidade de vida de idosos com demência	Eixo Temático	Adultos idosos e educação

Resumo

Nesta comunicação apresentam-se as principais descobertas de um projeto de investigação-ação desenvolvido num espaço museológico da zona centro, com um grupo de adultos idosos com demência e respetivos cuidadores informais. Consubstanciado na promoção da qualidade de vida e da cidadania ativa para todos/as os/as cidadãos/ãs, numa matriz de

respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, sustentado em estudos que atestam as mais-valias da intervenção não-farmacológica nas demências, este projeto visou promover a qualidade de vida e o bem-estar através da fruição e interpretação de obras de arte. Inspirado no “Meet Me at MoMA” e intitulado “EU no musEU”, contou até à data com 11 sessões [90’ cada] em que participaram 2 grupos [cuidadores e pessoas com demência] tendo sido dinamizado por uma equipa interdisciplinar de 14 profissionais. Indica-se num primeiro momento a estrutura global do programa e os fundamentos que a sustentam, para em seguida se proceder à apresentação do descritivo de cada uma das sessões. Afloradas as especificidades do processo de planificação e concretização de cada uma delas, apresentam-se os principais resultados atendendo à perspectiva de todos os agentes envolvidos. Para este efeito, recorreu-se às sínteses das reuniões (de planificação e pós sessão), ao visionamento das filmagens das sessões, às grelhas de observação e aos discursos dos participantes. Através da triangulação de todos estes dados, emergiram centralidades desta intervenção na qualidade de vida e bem-estar dos adultos idosos com demência e também dos seus cuidadores. A fruição da obra de arte constitui(u) uma dimensão de relevo não apenas a nível da estimulação cognitiva e da perceção de satisfação no momento da visita, mas também um catalisador de bem-estar [percecionado pelo próprio adulto idoso no seu quotidiano] evidente na relação com o/a cuidador/a. Destaca-se ainda, através da análise das narrativas dos cuidadores, que esta oportunidade de educação não-formal, contribui(u) para a melhoria das dinâmicas familiares, maior satisfação com a vida do/a próprio/a cuidador/a, aumento das redes de suporte, entre outras. Terminamos com a reflexão crítica deste projeto, salientando as suas principais potencialidades e fragilidades de acordo com as opiniões expressas pelos diferentes agentes e apresentando sugestões para a sua potenciação em iniciativas futuras.

Email: smairosferreira@fpce.uc.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
116	LIMA, Ivan Costa	Universidade Federal do Pará	Brasil
Título	O não-formal e a educação no Brasil: o movimento negro e as pedagogias antirracistas	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

O presente trabalho, síntese da tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Ceará, é centrado sobre o pensar e fazer pedagógico do Movimento Negro no Brasil, que a partir de sua ação política nos sistemas de ensino coloca este tema como relevante ao buscar superar o desconhecimento da sociedade e da história da Educação sobre as propostas pedagógicas deste movimento social. Fazer emergir, eis o significado do que se procurou discutir, ao trazer para a História da Educação as proposições pedagógicas pensadas e exercitadas em seus tempos e lugares, que, no entanto, apesar da distância se entrecruzam e se interpenetram como uma tentativa do Movimento Negro conceber uma resposta ao sistema educacional, e acima de tudo a sociedade brasileira quando o tema é a população negra. Reconstituiu-se a partir desta investigação como a partir da mobilização negra no país, se forjou diferentes proposições como a Pedagogia Multirracial, desenvolvida no Rio de Janeiro, por Maria José Lopes da Silva e um grupo de educadores, na década de 80, do século XX. E seu desdobramento, no século XXI, realizada pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN), organização de Santa Catarina, que propõe a Pedagogia Multirracial e Popular. O aporte teórico-metodológico foi uma abordagem multirreferencial, significando entender o fenômeno educativo em diálogo com outras áreas de conhecimento, agregando-se com o uso da história oral, como instrumento analítico sobre o universo do movimento negro e das políticas educativas no Brasil. A pesquisa teve como referencial teórico-metodológico uma perspectiva sócio histórica, considerando os sujeitos, suas origens e as relações sociais, que se estabeleceram em suas trajetórias. Esta visão histórica foi combinada com o uso da História Oral temática, como possibilidade de aprofundar os significados do universo cultural e político dos integrantes deste movimento e seus reflexos nas políticas educacionais no Brasil. Esta pesquisa apontou a necessidade em se aprofundar a trajetória da população negra ao sul do Brasil, quando indica rediscutir a cultura negra para além de uma manifestação folclórica, mas também a ação política no debate da situação socioeconômica, da identidade e consciência negra quando se propõe uma teoria formulada por esta própria população aos sistemas de ensino como contribuição ao combate ao racismo na educação.

Email: dofonosc@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
117	ROMANOWSKI, Joana Paulin; SOCZEK, Daniel	UNINTER	Brasil
Título	Educação não-formal e informal nos anos iniciais de trabalho do professor: desafios e perspectivas	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A inserção do recém-formado em cursos de licenciatura no mercado de trabalho, seja em Escola pública ou privada, implica em passagem da condição de formando para formador, da condição de estudante para a condição de professor e que se

constitui, muitas vezes, num momento de “ruptura” e não de “continuidade” no processo formativo como apontado por Novoa (1992). Nesse processo histórico esta “mudança de perspectiva”, eivada de conflitos e expectativas, faz com que os primeiros anos de exercício profissional sejam caracterizados por intensa aprendizagem do trabalho e da profissão, como expressam estudos de Marcelo (1999) e outros, sendo este o objeto de nosso estudo. Nesse sentido o objetivo deste artigo é destacar e refletir sobre as estratégias de formação continuada adotadas por estes profissionais frente as demandas do mundo do trabalho sob duas perspectivas: (I) a perspectiva informal (GOHN, 2006; TRILLA, 2008) no âmbito das “trocas de experiências” com colegas de trabalho e compartilhamento da condição de professor com amigos e familiares e (II) a perspectiva não-formal (GADOTTI, 2005; GARCIA, 2005; BENTO, 2007) pela participação de eventos oportunistas por Instituições de Ensino Superior. Nossa hipótese é que o sucesso alcançado nos processos de ensino e aprendizagem nos primeiros anos de trabalho, não obstante as enormes dificuldades neste espaço laboral como condições físicas das escolas ou salário, depende que este profissional exerça continuamente a condição de pesquisador de sua prática pedagógica tanto em termos de um autodidatismo como na perspectiva de práticas de construção coletiva que atinjam a finalidade requerida. A metodologia desta investigação é de abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRE, 1986; WELLER e PFAFF, 2010) e está organizada a partir de entrevistas realizadas com 08 professores que estão atuando a até 3 anos na docência da educação básica. A análise de conteúdo das entrevistas é realizada com base em Bardin (2009). Como resultado dos levantamentos até agora realizados, percebemos, entre outros, que o desenvolvimento de uma práxis com resultados positivos nos processos de ensino e aprendizagem requer o diálogo continuado dos profissionais da educação para além dos processos de educação formal.

Email: DANIEL.S@grupouninter.com.br; JOANA.R@grupouninter.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
118	NOGUEIRA, Joana; PIRES, Ana Regina	Universidade de Santiago de Compostela	Espanha, Portugal
Título	Partilha de boas práticas: música e poesia. Para uma participação efetiva, responsável e autónoma na vida escolar	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

A Escola do século XXI, deverá manter-se aberta, disponível a conceitos de trabalho originais. Trata-se de conhecer o aluno e o meio em que está inserido, para se poder planificar de acordo com os seus anseios. Como contextualização conceptual do presente trabalho importa explanar conceitos como os de ensino informal / formal, onde ambos se podem e devem intersejar. Através do recurso a diversas estratégias (Franco, 1999) apresentamos a poesia interligada com a música como uma forma de ser, estar, aprender e sobretudo promover a construção de aprendizagens significativas. Deste modo, recorreremos a uma metodologia de investigação-ação. Pretendemos partilhar dois estudos de caso, já realizados por nós, em diferentes ciclos de ensino e em duas escolas públicas, uma no norte outra no sul do país (Portugal), de forma a poder demonstrar que através da interdisciplinaridade (mesmo em ciclos de ensino diferentes) é possível promover um maior sucesso na aprendizagem dos nossos alunos. Neste âmbito, dinamizamos atividades indutoras à vivência da poesia na sala de aula e em espaços exteriores a esta (onde se dá especial atenção à importância das vivências informais). Recorreu-se sempre à ideia do ensino não formal e informal no sentido em que aqui, as crianças participaram de forma ativa e construtiva no seu processo de ensino e aprendizagem e recorreram a estratégias criativas e imaginativas, orientadas pelo professor mediador, que com recurso a este género literário aborda os diferentes conteúdos programáticos promovendo a interdisciplinaridade de forma única e singular (Cosem, 1980). Em jeito de conclusão, ambos os projetos, tiveram como objetivo, a promoção de hábitos de leitura e de interdisciplinaridade, a articulação entre ciclos, culminando em apresentações públicas, chamando assim os vários intervenientes da educação à escola, nomeadamente os encarregados de educação. O “(...) poder da poesia está, pois, ao nosso alcance (...)” (Cosem, 1980, p. 9) basta que sejamos originais, criativos e nos envolvamos de forma motivada nas nossas ações. Não é só no espaço escola que acedemos à poesia. A poesia encontra-se presente em espaços exteriores a esta e a criança brinca com a poesia mesmo sem saber. Repare-se que quando uma criança interpreta canções infantis, quando diz provérbios, travalinguas e associa o gesto à música nas suas brincadeiras, a poesia encontra-se presente. É o brincar com as palavras, o ser criativo, inovador em múltiplos espaços de inserção social onde a criança cria e desenvolve-se enquanto ser humano. Acreditamos, assim, que devemos de alertar para os benefícios das práticas cooperativas e colaborativas, bem como da importância do ensino não formal/ informal nas práticas diárias, sejam estas na escola ou em espaços exteriores a esta.

Email: arvalepires2@hotmail.com; joanogueira@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
119	MADEIRA, Rosemary Modernel	Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade do Algarve	Brasil, Portugal

Título	Afetos ambientais na educação escolar Guarani	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagem escolares
Resumo			
<p>O presente trabalho tem como objeto a perspectiva ambiental na educação escolar Guarani, buscando, no próprio seio da comunidade e da Escola Indígena, as respostas para o questionamento de como se dará, na Escola pensada pelos Guarani, a perspectiva ambiental: na sua própria teko'a (local da Aldeia), na relação com a Cidade e na relação com a tecnologia cidadã. Na sistematização de possíveis respostas, primeiro, traça-se uma perspectiva antropológica da própria Cidade, lugar fundante da Escola, desde a ótica de Rodolfo Kusch sobre a relação entre o ambiente natural - no qual o granizo e a chuva, representam o temor - e o ambiente artificial - constituído no ambiente cidadão, segundo, apresenta-se os próprios Guarani e seu <i>mero estar e</i>, finalmente, em terceiro, a Escola e a perspectiva ambiental que perpassa o pensá-la e o próprio ensinar. A análise dos dados teve como substrato teórico a perspectiva do Cuidado, fundamentada em Martin Heidegger e da antropologia filosófica americana, fundamentada em Rodolfo Kusch. O trabalho mostra duas culturas - a cultura cidadã e a cultura Mbyá-Guarani - que se colocam na intersecção da própria Escola, onde um embrião de uma nova Escola, que já não aponta para o conhecimento científico como fundamento das suas práticas.</p>			
Email: Rosemary Modernel Madeira rosemadeira@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
120	SILVA, Marisa; ARAÚJO, Helena Costa; SILVA, Sofia Marques da	Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	O trabalho em rede e sucesso escolar: uma estratégia para a "melhoria" das escolas	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O insucesso escolar em Portugal permanece como um fenómeno preocupante (Abrantes, 2009), configurando um complexo problema social e educacional (Cortesão & Stoer 1999) com consequências pessoais, sociais e económicas (Stoer & Araújo 2000). Constatando a necessidade de uma intervenção efetiva e eficaz neste domínio, a proposta de estudo passa por introduzir analiticamente o trabalho em rede como uma estratégia contextualizada, utilizada pelas escolas para a promoção do sucesso escolar. Bernstein (1996), numa procura de encontrar formas de intervenção escolar que alterem 'determinismos sociais', acentua a necessidade criação de redes de cooperação nas escolas para concretizar os direitos pedagógicos, a participação, 'realização de si' e inclusão. Reconhecendo as potencialidades do trabalho em rede no plano da educação escolar para a promoção do sucesso, inclusão, inovação (Chapman <i>et al</i>, 2010; Chapman, 2010b) e para a celeridade e eficácia de respostas no trabalho com grupos socialmente vulneráveis (Muijs, 2008; Ainscow <i>et al</i> 2006), este projeto tem como objetivo estudar o trabalho em rede desenvolvido no contexto de agrupamentos de escolas. O conceito de trabalho em rede adquire nesta pesquisa uma função organizadora em termos teóricos, concetuais e metodológicos. É um estudo de cariz qualitativo, que contempla duas partes: uma que diz respeito à análise documental dos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e outra que consiste na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a diretores/as de agrupamento, coordenadores/as de ciclo e coordenadores/as de estabelecimento, em agrupamentos de escolas na zona Norte de Portugal. Os resultados aqui apresentados resultam da análise documental e sugerem que o trabalho em rede se encontra associado a conceitos como os de articulação, colaboração e parceria (Hall, 1999; Carnwell & Carson, 2008), percebendo-se que é uma estratégia valorizada pelos agrupamentos de escolas, fazendo parte dos objetivos propostos nos projetos educativos, reforçando a necessidade dos agrupamentos se articularem no seu interior e com a comunidade para potenciar a aprendizagem e o sucesso escolar.</p>			
Email: marisasilva@fpce.up.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
121	SOUZA, Marcilon de	E.E.B. Humberto Hermes Hoffmann	Brasil
Título	E, aí vereador(a)?!	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Introdução: Esta atividade se propõe em levar o discente ao Legislativo Municipal -ou trazer o Legislativo até a escola. Este é um dos meios para que a Sociologia saia da sala de aula formal, e adentre na dinâmica do cotidiano nem sempre metódica. Objetivo geral: Avaliar, os vereadores(as) da cidade através de discussão e votação em sala. Objetivos específicos: Interferir na realidade de seu bairro, através do documento chamado Indicação. Solicitar melhorias para sua comunidade tendo um esboço da atividade de vereador. Metodologias: Depois de se realizar um amplo debate na sala de aula sobre os</p>			

vereadores(as) da cidade, faz-se uma eleição em cada sala de aula para simular uma situação eleitoral oficial. Em seguida procede-se a apuração dos votos e assinaturas de todos envolvidos. Então faz-se o convite ao vencedor para que recepcione os alunos/alunos na Câmara Municipal ou que este venha até escola para receber as Indicações para todos os vereadores(as) e ainda responder às dúvidas dos alunos/alunas. Resultados: Ao final da atividade os discentes responderão a um questionário para se verificar os possíveis resultados. Cerca de 98% dos alunos/alunas produziram Indicações para enviar aos vereadores(as). 75% dos alunos/alunas socializou as experiências de sala de aula em suas casas. 80% dos alunos/alunas concorda que deve continuar havendo mais atividades semelhantes a esta. Considerações Finais: Inicialmente percebeu-se que os alunos/alunos tinham muitas opiniões de reprovação em relação à Política. Mas logo depois muitos perceberam por si, que se tratava na verdade desinformação, passando com isso a ter discursos de expectativas positivas ou pelo menos não tão pessimistas, havendo em alguma medida, a contribuição para que a disciplina de Sociologia fosse vista como uma disciplina prática, no sentido de que se pode de alguma forma praticar as teorias de sala de aula fora dos muros da escola.

Email: professormarcilon@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
122	SOUZA, Marcilon de	E.E.B. Humberto Hermes Hoffmann	Brasil
Título	Sociologia in cantada	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Introdução: Esta atividade buscou trazer para dentro das salas de aula de uma escola músicas conhecidas como marginais, rap e reggae – do ponto de vista geográfico e ideológico. A informalidade nesta atividade se dá tanto em vista a localidade onde a escola está inserida e o protagonismo juvenil que não comum de acontecer. Objetivo geral: Analisar a sociedade em que vivemos unindo música e sociologia. Objetivos específicos: Examinar o cotidiano usando conceitos do dicionário de sociologia. Investigar, através do <i>rap</i> e <i>reggae</i>, os fatos sociais no cotidiano. Escrever uma resenha crítica a respeito de fato observado unindo, rap, reggae e sociologia. Metodologias: Foi ofertado a cada aluno/aluna um dicionário de sociologia orientando-lhe que buscasse no dicionário um conceito que ele tivesse a curiosidade de compreender ou que já compreendia. Após esse conceito ser absorvido minimamente pelo discente, então o mesmo/mesma, escolhia uma música rap ou reggae que julgasse ser de acordo com o conceito por ele/ela escolhido (houve bastante música na sala de aula) para daí formar uma crítica sobre realidade onde está inserido. Resultados: Houve um avanço para uma nova mentalidade e uma nova maneira de agir por parte da direção da escola, dos colegas e dos discentes expostas em um pequena pesquisa realizada ao final da atividade. Considerações Finais: A atividade de aprendizagem foi bastante proveitosa, tanto que rendeu um livro. As demais resenhas que não fizeram parte do livro foram publicadas no blog do professor. Nem todas as resenhas foram passíveis de estar no livro, não que não houvesse qualidade, mas, sim, pela demasiada extensão que obra teria e também seu elevado custo financeiro.</p>			
Email: professormarcilon@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
123	PINTO, Vânia S.; DELGADO, Paulo	Porta Amiga de Almada – Assistência Médica Internacional; Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto	Portugal
Título	O contexto educativo das crianças em acolhimento familiar: evidências do quotidiano, reptos para o futuro	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Nas duas últimas décadas, a área da Infância e da Juventude passou por mudanças significativas decorrentes de alterações na sociedade portuguesa, não apenas na esfera da demografia nacional, mas e sobretudo, pelas profundas modificações de valores e atitudes. Actualmente as crianças e os jovens são percebidos como cidadãos com plenos direitos, apesar destes nem sempre serem assegurados pelas suas famílias. Nos casos em que as crianças ou jovens são retirados do seu meio familiar por o seu desenvolvimento estar em perigo, a intervenção deve ter em conta o seu interesse superior, assente num modelo integrador, especializado e diversificado, com capacidade de responder às necessidades específicas. Os problemas comportamentais, dificuldades emocionais e de aprendizagem estão presentes num número significativo de crianças e jovens acolhidos. Neste sentido, procedemos a uma análise dos percursos educativos e das características particulares das crianças e jovens integrados em instituições e em famílias de acolhimento, recorrendo a uma análise comparativa dos dados que constam nos Relatórios de caracterização do acolhimento das crianças e jovens de 2006 a 2011. O sucesso escolar, tal como o desenvolvimento pleno ao nível da personalidade, condiciona, mais do que nunca, as</p>			

hipóteses de integração social, a inclusão no mercado profissional, e as oportunidades de crescimento pessoal, social e cultural. Considerando-se fulcral um ambiente de acolhimento estruturado, securizante e capaz de assegurar um contexto que permita o integral desenvolvimento das crianças e jovens. A partir de uma de uma amostra representativa, avaliou-se a percepção dos acolhedores face ao papel de cuidar e educar, tal como da importância atribuída à transmissão de valores de cariz educativo e social. Os resultados obtidos evidenciam que os acolhedores se auto atribuem competências para a execução da tarefa educativa. Terminamos com uma reflexão sobre os desafios que se colocam ao nível pedagógico para as crianças e jovens integrados no Sistema de promoção e protecção em Portugal, ao papel dos acolhedores na promoção do sucesso educativo, à qualidade da intervenção técnica/educativa continuada e à relevância dos planos de intervenção diferenciadores.

Email: vaniasspinto@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
124	CARVALHO, Sebastião Raimundo Santos de; GOMES, Edilma Rodrigues	Universidade Federal do Pará	Brasil
Título	Escola N. S. do Perp. Socorro: o retrato de um povo que luta para não ser esquecido	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

O presente artigo visa relatar a conquista do prédio escolar da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada nas ilhas da cidade de Abaetetuba – Pará – Brasil. O trabalho está fundamentado a partir do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e a Lei Orgânica Municipal e Regimento Interno da Câmara de Abaetetuba. O artigo objetiva mostrar o antagonismo que existe entre propostas de uma educação inovadora e a execução destas propostas, a luta que o povo da comunidade teve que enfrentar para conseguir o que lhes é de direito, suas conquistas e anseios. Por conta da pesquisa se tratar de uma coleta qualitativa de dados foi relatado, através da memória de membros da comunidade e professores da instituição, os feitos realizados, as derrotas e conquistas de um povo que só visa o melhor para seus educandos. A pesquisa foi realizada através de entrevistas isolada de cada membro, e por conta dos compromissos de cada uma dos entrevistados, não se pode fazer o grupo focal. Foram cinco as pessoas que colaboraram com relatos para a entrevista. Através dos dados obtidos pode-se observar o quanto que uma pequena população tem que lutar para conseguir seus direitos, o olhar camuflado que o poder político tem para a educação campesina e os resultados de um movimento que visa o bem de todos.

Email: sebastiao.santos18@yahoo.com; rodriguesgomes.edilma@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
125	CUNHA, Sandra Mara da	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Música e Crianças em diálogo: contribuições da Sociologia da Infância	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

O que acontece quando a Música encontra a Infância? No momento em que as crianças iniciam seus estudos musicais, quando o entusiasmo pela descoberta dos sons, dos instrumentos, de experimentar e fazer música é o que mais as motiva, dois campos do conhecimento podem dar início a um diálogo: a Educação Musical e a Sociologia da Infância. Esse diálogo pode ser especialmente esclarecedor para os professores que trabalham a música levando em conta a curiosidade das crianças para investigar o mundo dos sons e suas manifestações, construindo um percurso de aprendizagem que é essencialmente criativo. O ensino de música é visto aqui como um processo vivo e ativo, onde as experiências e as ideias das crianças são trazidas para o jogo de investigação e de criação que toma conta da sala de aula. Num contexto onde crianças e adultos trabalham juntos como pesquisadores e parceiros, elas vão construindo seu conhecimento musical e alargando suas possibilidades estéticas, em processos que acontecem a partir da manipulação e da escuta provocadas por diferentes objetos sonoros, numa ampliação do uso da voz e dos instrumentos musicais convencionais. Para pensar a infância, autores como Corsaro (2011), Qvortrup (2011), Prout (2005) e Sarmiento (2008) travam diálogos instigantes com a educadora musical brasileira Brito (2001, 2004, 2007) sobre o fazer musical da infância, corroborada por ideias de Schafer (1991), Swanwick (2003) e Koellreutter (1994) sobre os processos criativos nessa área. A prática da sala de aula com crianças em contextos de iniciação musical, aliada a uma pesquisa pessoal sobre música e educação, grandemente alimentada pelo doutorado em desenvolvimento, foram o que provocaram e conferiram sentido às reflexões aqui presentes, ilustradas por um estudo de caso. Como resultado, espera-se que, ao ultrapassar os contornos do próprio campo da educação musical e buscar subsídios no terreno da Sociologia da Infância, seja possível fazer avançar o ensino de música para crianças. É uma possibilidade de construir uma proposta de iniciação à música mais em consonância com a infância e

com seus modos de pensar e fazer arte, porque a curiosidade em relação ao universo sonoro e suas manifestações também faz parte das descobertas das crianças de ser e de estar no mundo.

Email: sandram.cunha@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
127	LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil
Título	Experiências brasileiras de Educação Integral: os diferentes usos dos espaços e dos tempos de aprendizagem e suas implicações	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagem

Resumo

A ampliação da jornada escolar e/ou das dimensões educativas – Educação Integral – é um movimento ainda recente no Brasil, assumindo maior visibilidade nos anos 2000. Pesquisas têm demonstrado a inexistência de um formato único dessas experiências no país. Há, entretanto, uma tendência entre elas: a ênfase na ampliação das dimensões formativas de estudantes. Para isso, outros espaços e tempos de aprendizagem são criados, além da incorporação dos chamados novos educadores (oficineiros, estagiários, monitores, etc.) – que se formaram na prática social – e dos ‘saberes da experiência’. Assim, outros sujeitos – que não os docentes – passam a integrar o *corpus* de educadores e os saberes ‘não-formais’ – muitas vezes, trazidos por eles – a compor os ‘currículos reais’ das escolas. Compreendendo tais ações como um encontro de saberes e de sujeitos até então considerados não pertencentes à cultura escolar, serão discutidas neste trabalho as implicações deste movimento. Para tanto, serão apresentados os resultados da pesquisa desenvolvida por cinco Universidades, com o objetivo de mapear as experiências de Educação Integral no país. Na fase quantitativa da pesquisa foram identificadas 800 experiências em desenvolvimento no país, revelando a diversidade de formatos, entre outros aspectos, no que diz respeito ao uso do tempo e do espaço. A partir deste dado, foram realizados estudos de caso de municípios brasileiros por meio do emprego de entrevistas, grupos focais e observações participantes. Neste trabalho, serão apresentadas três experiências/estudos de casos, com o objetivo de evidenciar as potencialidades e os limites dessas experiências no que tange à ampliação de tempos e espaços de aprendizagem dos estudantes, na perspectiva do encontro entre a educação formal e educação ‘não-formal’. As discussões tomam como referência as abordagens da Sociologia da Educação relativas, por um lado, às funções da escola e, por outro, aos sentidos da educação para tais sujeitos.

Email: bbramalho@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
128	NICO, Bravo; NICO, Lurdes Pratas; FERREIRA, Fátima; TOBIAS, Antónia	Universidade de Évora/CIEP	Portugal
Título	Reconhecimento, validação e certificação de adquiridos experienciais no Alentejo: resultados e impactos do processo realizado entre 2000 e 2005	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Na região Alentejo, e em todo o país, é conhecido o problema estrutural ao nível da qualificação escolar e profissional da população. A partir do ano 1999, com a criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), começa a emergir, no território alentejano, em particular, e no país, em geral, um novo dispositivo educacional que visava promover o reconhecimento, validação e certificação das competências (RVCC) e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, à semelhança do que já, há algumas décadas, vinha a ocorrer noutros países, que não apenas europeus (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, México, Brasil, entre outros). Neste contexto, em Portugal, surgiram, em 2000, os primeiros Centros de RVCC (CRVCC) com o objectivo de reconhecer, validar e certificar as competências dos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possuíssem a escolaridade básica, no sentido de melhorar os níveis de certificação escolar, promover a continuação de processos subsequentes de educação e formação, numa perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida, e aumentar as suas oportunidades de empregabilidade e de mobilidade profissional e social. Na presente comunicação, apresentam-se alguns dos impactos, pessoais, profissionais e sociais, do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no universo de indivíduos que, em toda a região Alentejo, no período 2000-2005, nele tendo participado, viram certificadas as suas competências e, em consequência, alterados os respectivos níveis de escolaridade. A investigação que suporta a comunicação e que se encontra em curso, de natureza descritiva, assumiu uma base metodológica quantitativa, com o recurso à aplicação de questionário a todo o universo. A análise a realizar assumiu uma dimensão geográfica e institucional, no sentido de serem possíveis leituras territorializadas e institucionais dos resultados, de acordo com as divisões administrativas e geográficas existentes na região Alentejo (distritos,

concelhos e freguesias) e as instituições promotoras dos CRVCC existentes no período em estudo.

Email: jbn@uevora.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
129	PAULOS, Catarina	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Portugal
Título	Como se formam os educadores de adultos envolvidos em processos de reconhecimento de competências? Análise do caso dos profissionais de RVC.	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este estudo enquadra-se numa investigação de âmbito mais alargado integrada num programa de doutoramento em ciências da educação, cujo objetivo é a análise de uma ocupação profissional ligada à educação de adultos – o Profissional de RVC. Esta ocupação surgiu em 2001, com a implementação dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências. Esta é uma prática educativa recente que permite encarar o adulto como o principal recurso da sua formação (Canário, 2008), e tem lugar nos Centros Novas Oportunidades (CNO). O Profissional de RVC apoia os adultos na identificação dos adquiridos experienciais com base na globalidade do percurso de vida, promovendo a rememoração das experiências de vida, a explicitação das atividades, a escrita, o diálogo, o debate, a cooperação e as relações interpessoais, adotando posturas de animador, educador e acompanhante (Cavaco, 2009). A investigação procurou dar resposta às seguintes questões: Quem são os Profissionais de RVC (em termos de formação inicial e contínua)? Como aprenderam a desempenhar a sua função? A problemática em estudo enquadra-se em referências teóricas provenientes dos campos da educação e formação de adultos. Como técnica de recolha de dados utilizou-se a entrevista de caráter biográfico. Foram realizadas 32 entrevistas a Profissionais de RVC, que foram registadas em suporte áudio e analisadas recorrendo-se à análise de conteúdo (Bardin, 1995). Os resultados da investigação permitem afirmar que os Profissionais de RVC possuem como formação de base licenciaturas na área das ciências sociais e humanas (principalmente em Psicologia, Sociologia e Ciências da Educação). A aprendizagem do exercício da atividade profissional é efetuada com base na observação da prática profissional de colegas experientes, pela leitura de materiais metodológicos existentes, pela transposição dos conceitos teóricos para a prática num registo de experimentação e de tentativa e erro, e pela frequência de ações de formação. É uma aprendizagem baseada na autoformação e na heteroformação (Pineau, 2009), mas também uma formação experiencial. Consideram como cruciais ao exercício da sua função a detenção de competências técnicas (metodologia autobiográfica e balanço de competências), interpessoais (comunicação, motivação, gestão de conflitos), de organização e em TIC.

Email: catpaulos@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
130	GONZALEZ, Wania Regina Coutinho; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela	Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense; Universidade Estácio de Sá	Brasil
Título	Relação com o saber em espaços não formais de educação e suas potencialidades na melhoria da qualidade em escolas da periferia do Rio de Janeiro	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O direito à educação, garantido pela Constituição Federal brasileira, para além da democratização do acesso à escola, inclui a dimensão da qualidade, tema presente nas políticas e discussões educacionais recentes, tanto em nível nacional, quanto internacional. Espaços educativos não formais, como ONGs e afins, têm, nas últimas décadas, apresentado expressiva atuação em forma de serviços educacionais voltados para populações de baixa renda, os quais, em articulação com a educação escolar podem contribuir para elevar o nível da formação dos estudantes, especialmente aqueles que frequentam as escolas da periferia das grandes cidades. O trabalho trata da relação entre espaços formais e não formais de educação, sob a perspectiva teórica da relação com o saber, de Charlot (2005), e abrange, ainda, uma análise das concepções de qualidade da educação básica baseada em Dourado, Oliveira e Santos, (2007) Oliveira e Araújo (2005) e Machado (2007). A pesquisa, de natureza qualitativa foi realizada no período 2010-2011 no município de Duque de Caxias em cinco espaços não formais de ensino. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental, observação, e entrevistas com os responsáveis pelas ações educativas. Inicialmente busca-se demonstrar a pertinência do nexos entre a relação dos estudantes com o saber e a questão da qualidade; na sequência, apresenta-se a análise de cinco experiências de educação não formal, localizadas na periferia do Rio de Janeiro, à luz desses referenciais, acrescida de uma discussão específica sobre as características da educação não formal, baseada nas contribuições de Trilla (2008) e Gohn (2001; 2010), autores que reconhecem a importância da articulação entre os diferentes espaços formativos como uma possibilidade de melhoria

da qualidade de ensino em geral. Consta, como resultados, que nos espaços não formais de ensino os quais compuseram o universo da investigação: “Ação da Cidadania”, “Favos de Mel”, “Instituto Airton Sena UPI”, “Mãe Marocas” “Aspas” - as ações educativas se direcionavam para a valorização da formação do cidadão, para a educação infantil e para o reforço escolar.

Email: moreira.laelia@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
131	RIBEIRO, Patrícia de Oliveira	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Da relação com a formação à formação como relação - vivências, experiências e (re) significações em processos de “formação para a inclusão”	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

No âmbito do subtema “Metodologias de investigação em Educação Não-formal e Informal” pretende-se apresentar o estudo desenvolvido na tese do Mestrado em Educação e Formação de Adultos, intitulada “*Da relação com a formação à formação como relação - Vivências, experiências e (re)significações em processos de “Formação para a Inclusão”*”. Neste trabalho entende-se que a exclusão social tem vindo a ser combatida pelos poderes políticos através da adoção de estratégias de emprego e formação profissional e mecanismos que promovam a inclusão. Considerou-se indispensável contactar diretamente com os adultos nessa situação, conhecer os seus percursos e projetos de vida, a sua relação com o saber e com a formação. Desta forma, nesta investigação esteve presente a tentativa de perceber se e de que forma é que os processos e programas de educação e formação de adultos, especificamente na vertente de “Formação para a Inclusão”, para além de estabelecerem ao nível político uma relação quase linear entre a frequência de formação e potencial de inclusão, acabam, na realidade, por permitir a criação de espaços, relações e saberes que permitem ao seu público-alvo – os excluídos – se encontrarem e encontrarem outros mecanismos de inclusão. Tendo em conta estes objetivos foi adotada uma metodologia qualitativa, realizando-se entrevistas semidiretivas a formandos em “Formação para a Inclusão”, tendo-se optado pela análise de conteúdo como método de tratamento dos discursos. Conclui-se que as vivências, os sentidos, experiências e significações, as relações e aprendizagens desenvolvidas pelos formandos na formação permitem perceber que, muitas vezes, eles se encontram presos entre uma crença de potencial de autonomia e mudança e a consciência que estas poderão estar delimitadas num tempo e espaço circunscritos. A valorização do domínio relacional, a rutura com lógicas de confinamento e atrofia social que caracterizavam a sua rede de relações, permitem perspetivar a formação como um espaço de mudança, mas, também, de confronto com as suas carências e oportunidades. Ao mesmo tempo que reconhecem na formação o potencial mobilizador para mudanças no sentido da inclusão, demonstram consciência sobre as suas limitações, sobre o caráter regulador que pode ter ao nível macro-político e social e sobre a forma como podem também eles utilizar este dispositivo como estratégia de sobrevivência material e relacional.

Email: patriciaoliveiraribeiro@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
132	NUNES, Maria Fernanda Rezende	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Narrativas em curso: reflexões sobre a formação em serviço em contextos comunitários	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este texto apresenta reflexões em torno do “Programa de formação, intervenção e avaliação em escolas comunitárias de Educação Infantil” desenvolvido pela universidade, desde 2007, em instituições situadas em contextos de pobreza e exclusão, na periferia do Rio de Janeiro, a partir de relatórios de campo, fotografias, entrevistas e observação das práticas cotidianas dos envolvidos neste processo. A formação deu-se no âmbito de um curso de Pós-Graduação *lato sensu* e a intervenção em 12 instituições comunitárias que atendem a cerca de mil crianças de 0 a 5 anos de idade, numa atuação direta com 22 alunos-professores e indireta com 200 profissionais destas instituições. Nesta experiência reafirma-se a importância do processo de formação continuada nas práticas docentes, associado a um movimento de intervenção, no qual teoria e prática dialogam e se colocam a serviço da práxis educativa. Segundo Benjamin (1995:274), em cada época e lugar, *o caminhar não é apenas a expressão do desejo de alcançar uma meta, mas também de sua realização*. Seguindo este princípio, a formação e a intervenção foram se construindo na expressão do trabalho que desenvolvem os diversos atores. A narrativa foi o eixo para se pensar os desafios da formação em instituições comunitárias, tomada como ação

política que considera o conhecimento científico acumulado sobre a infância e a educação, os movimentos em torno da consolidação dos direitos das crianças e a ação governamental. Destaca-se que o objetivo não está *em transmitir o 'puro em si' da coisa narrada como uma informação, mas ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele*, ou seja, *incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes* (p.201). Nesta metodologia, as atividades dos professores ficam em evidência na ação, reflexão e transformação do fazer educativo e do movimento comunitário. A identidade desses profissionais oscila entre o campo social e o cognitivo, entre a assistência e a preparação; entre o formal e o informal, ora tendo subestimada sua formação, ora tendo sua responsabilidade profissional posta à prova, em face do fracasso de alunos no Ensino Fundamental. O Programa e as análises dos processos de acompanhamento e avaliação evidenciam que os saberes podem ser conquistados na ação planejada e coletiva com vistas à mudança na qualidade do trabalho pedagógico e na formação dos profissionais.

Email: fernandanunes@domain.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
133	SOUSA, Cláudia	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
Título	Universidade e aprendizagem ao longo da vida: efeitos da licenciatura em indivíduos com prévia experiência profissional	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A proposta de comunicação resulta de uma investigação que procurou contribuir para o avanço do conhecimento sobre uma temática pouco estudada até ao momento, a saber, os efeitos do diploma de Licenciatura na vida dos indivíduos que ingressaram no Ensino Superior (ES), com mais de 23 anos, já tendo prévia experiência profissional. A partir da articulação de referências teóricas no âmbito da sociedade do conhecimento, aprendizagem ao longo da vida, novos públicos no ES e mercado laboral, o estudo pretendeu conhecer a trajetória destes indivíduos após a conclusão da Licenciatura. Dadas as características da população em estudo, a abordagem do tema incidiu na articulação entre as aprendizagens informais, ou não formais, adquiridas em contexto profissional e as aprendizagens formais realizadas em contexto universitário. A análise centrou-se na identificação de efeitos pessoais e profissionais e da relação entre os mesmos, e ainda no conhecimento das principais perceções associadas às mudanças ocorridas e da relação entre formação académica e desempenho profissional. A metodologia utilizada baseou-se numa estratégia de investigação qualitativa, no âmbito da qual se procurou recolher informação, através de entrevistas semiestruturadas em profundidade, que permitisse extrair e interetar não só factos e acontecimentos, mas também esferas simbólicas que evidenciassem realidades múltiplas sobre o fenómeno social em estudo. Os entrevistados foram selecionados a partir do método de bola de neve. Participaram no estudo 21 indivíduos cujos relatos foram analisados por referência aos principais eixos temáticos abordados durante as entrevistas e com enfoque nos objetivos subjacentes à investigação. A análise global dos resultados obtidos permitiu concluir que a qualificação académica proporciona a ocorrência de mudanças positivas em diferentes domínios da vida dos entrevistados, inclusive em dimensões socialmente pouco visíveis. Foi igualmente evidente que a repercussão da qualificação integrou dinâmicas de produção – de competências, de conhecimentos – e dinâmicas de transformação – de sentimentos, de projetos de vida, de formas de estar e de relacionar – que mesmo incidindo em diferentes esferas da vida dos entrevistados se articularam estreitamente, demonstrando que o impacto pessoal e profissional foi indissociável do social.

Email: cmosa1@iscte-iul.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
134	ARAÚJO, Adriano Moreira de; FLORÊNCIO, Marcia	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Promoção da educação não-formal em um território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Objetivos: Partindo da pesquisa do CENPEC (2011), o estudo analisa os resultados alcançados pelo Projeto de Educação Integral Bairro Educador (PBE) na promoção da educação não-formal junto a estudantes e familiares de uma escola municipal na periferia da cidade do Rio. Delimitação: O estudo de caso está sendo desenvolvido junto ao Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Doutor Adão Pereira Nunes. Através do PBE é promovido o acesso da comunidade escolar a iniciativas educacionais, culturais e artísticas na cidade do Rio, não disponíveis na vizinhança do CIEP, considerada socialmente vulnerável. Metodologia: Serão realizadas entrevistas com a comunidade escolar participante, bem como os responsáveis do PBE e de instituições parceiras, como os espaços artístico-culturais frequentados. Referência teórico-conceitual: além das contribuições sobre educação não-formal, apresentadas por GADOTTI (2005) E GOHN (2013), um dos conceitos utilizados para o estudo é o de efeito-território (CENPEC, 2011). Este considera em que medida as características sociais da população de um território específico afetam de modo mais particular as instituições e os indivíduos. Resultados:

Levantamentos preliminares sugerem a ampliação e a facilitação da aprendizagem, da permanência interessada dos estudantes na escola e, por conseguinte, da própria instituição escolar mediante as atividades de educação não-formal realizadas.

Email: adriano.be@cieds.org.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
135	ALMEIDA, Adriana de	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Título	Jovens e adultos: experiência e saberes adquiridos no e pelo trabalho	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender as aprendizagens que os jovens e adultos adquirem no trabalho e como se é possível reconhecê-las e certificá-las mediante o processo de escolarização. Nesse sentido, estuda-se a proposta de profissionalização dos jovens e adultos no Brasil, em particular, o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica. Refletir sobre a educação das frações da classe trabalhadora mais destituídas de direitos em dois países cujas histórias – desde os processos de ocupação e domínio do território brasileiro, que nos legaram a “herança colonial” (Prado Júnior, 1976) – se entrelaçam, nos planos material e simbólico, traz à luz a problemática da comparação e das diferenças. [...] Desse modo é importante conhecer as políticas educacionais destinadas à elevação da escolaridade e à formação profissional de jovens e adultos com baixos níveis de escolaridade em um quadro socioeconômico em que há o processo de aprofundamento da subordinação da educação aos imperativos econômicos. [...] O Brasil implantou em 2005 um Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, PROEJA. Os cursos são oferecidos de forma integrada ou concomitante. Na forma integrada, o estudante tem matrícula e currículo únicos, ou seja, a formação profissional e a geral são unificadas. Já na forma concomitante, os cursos são oferecidos em instituições diversas, isto é, numa escola o estudante cursa os componentes da educação profissional e, em outra, cursa o ensino médio ou ensino fundamental, (possibilidade de formação essa já prevista na LDB 5.692/1971). O PROEJA, em que pese um conjunto de contradições que o marcam, derivadas de sua subordinação a um projeto societário de caráter semi-periférico, constitui uma iniciativa relevante que vem propiciando alguns avanços no âmbito da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. A metodologia contempla uma abordagem qualitativa e buscamos compreender as mediações históricas que permeiam a proposta da Educação Profissional para os jovens e adultos. [...] A Declaração de Hamburgo (1997) afirmou o desafio de eliminar as desigualdades no âmbito educacional, de propiciar a participação plena na sociedade e da “construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na *justiça*” (CONFITEA V, 1999, p. 18, grifo nosso). Obviamente tanto as proposições feitas quanto à sua ineficácia ao longo dos últimos séculos não são desvinculadas dos aspectos históricos e econômicos da sociedade capitalista que as fomentam, por isso, antes de realizar a crítica, se faz necessário analisar os aspectos que engendram as propostas executadas para a EJA. Foram realizados alguns procedimentos de pesquisa, entre eles: pesquisa bibliográfica e documental procurando abarcar as experiências sobre os jovens e adultos concluintes dos Cursos Técnicos ofertados no período 2008-2011 e questionários com 113 alunos concluintes. O total de alunos concluintes entre os períodos de 2008 a 2010, contabilizaram 385 alunos. O índice de evasão do período ficou em torno de 70%, pode ter contribuído para a inibição da reoferta ou mesmo de um planejamento que levasse a continuidade dos cursos. Rummert, Algebaile e Ventura (2012) ao discutirem os programas de governo, enfatizam que a quantidade e variedade não traduzem uma oferta ampla, mas sim pulverizada, desigual, irregular e instável em consonância com as prescrições do capital-imperialismo na educação. No que se refere aos programas destinados à elevação de escolaridade dos jovens e adultos, do qual o Proeja é parte, as autoras concluem que “Parte significativa dos programas aí envolvidos é fortemente marcada pela instabilidade, tanto por sua incerta duração, quanto por seus distintos padrões de organização, implicados com pouca precisão sobre seus vínculos institucionais reais” (p.26). A pesquisa permitiu colocar em questão a relação efetivamente estabelecida entre a qualidade da educação propiciada e a ênfase nas certificações obtidas a partir de procedimentos que vêm sendo fortemente questionados por profissionais da educação nos dois países. Outro ponto convergente reside no fato de que, apesar da ambição das metas quantitativas e do largo investimento publicitário, não se verifica a necessária correspondência no que concerne à liberação dos recursos necessários para sua plena viabilização. Registram-se, ao longo dos períodos de implementação dos programas de governo, vários e importantes indicadores referentes, por exemplo, ao atraso no pagamento de profissionais quando especificamente contratados para atuar nos mesmos e, atrasos significativos no pagamentos do auxílio previsto aos estudantes, o que tem gerado expressiva evasão. Ademais, tanto a intensa publicidade quanto a divulgação de indicadores que registram o aumento da contabilização dos certificados mascaram o fato de que não se verificam, objetivamente, nem a melhoria efetiva dos diferentes graus de letramento da população, com os reflexos sociais a serem esperados em diferentes níveis, nem o aumento dos níveis de colocação no mercado de trabalho, ou o significativo acréscimo do conhecimento científico ao saber já adquirido pelo jovem e adulto no fazer de seu trabalho.

Email: adryanaalmeida@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
136	TEIXEIRA, Cláudia Maria Amaral	Universidade de Aveiro, Universidade José Eduardo dos Santos	Portugal, Angola
Título	Perspetiva educativa dos espaços públicos	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Simbolicamente, os Espaços Públicos tornam-se, com frequência, o lugar da novidade, do inesperado, o lugar onde se dá o social também como “espetáculo”, que permite aos indivíduos assumirem identidades, desempenhar determinados papéis e, até certo ponto, escolher os “enredos” dos quais desejam participar (Santos & Vogel, 1985) e, neste sentido, eles deverão funcionar como espaços educativos promotores de aprendizagem a quem neles participa. Posicionados neste contexto onde cada vez mais se reforça o papel do sujeito-ator no desenvolvimento das suas responsabilidades, sentimos necessidade de acrescentar a esta visão a reflexão, numa perspectiva de autonomia participativa e disponibilidade para novos processos de aprendizagem, das necessidades e motivações da pessoa e que se contextualizam em espaços mais alargados – na comunidade, na região, no país e no mundo, participando desta forma, num debate mais alargado assente nos Espaços Públicos e promoção da aprendizagem ao longo da vida. A presente comunicação integra o projecto de pós doutoramento com o título *Espaços públicos e promoção da aprendizagem ao longo da vida*, em curso, tendo como campo de estudo *Espaços Públicos* de Portugal e Angola, países com culturas específicas e traços culturais comuns, designadamente a cidade de Aveiro e Benguela. Nesta identificamos, numa perspetiva educativa, as principais motivações dos indivíduos para a utilização dos espaços públicos com recurso a uma amostra de 12 utilizadores, 6 em Portugal- Aveiro e 6 em Angola-Benguela, estudadas através de uma entrevista semi-estruturada.

Email: claudiateixeira1@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
139	ANDRADE, Juliana Oliveira de	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Projetando o futuro: jovens entre a família, escola e trabalho	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

O objetivo desta pesquisa é investigar os processos envolvidos na transmissão intergeracional de determinadas posições sociais, mais especificamente, a transmissão de determinadas formas de se conceber a relação com a escola e o trabalho entre famílias de classes populares. O estudo dos caminhos encontrados por jovens para construir e concretizar seus projetos de futuro, considerando os processos educativos extra-escolares, é o ponto que converge com o Colóquio. O desenvolvimento teórico-conceitual está pautado na teoria do mundo social de Pierre Bourdieu que entende a posição social dos pais como uma forte influência sobre o modo como os filhos constituem seus “universos de possíveis” ou seus projetos de futuro, o que tende a facilitar a reprodução das posições sociais de uma geração à outra no interior do mesmo grupo familiar. Os conceitos desenvolvidos por Bourdieu serão o ponto de partida para compreender os mecanismos de transmissão intergeracional: como as famílias lidam com sua herança (material e simbólica) e em que medida o *habitus* e os capitais orientam o comportamento e as ações dos jovens estudados em relação à escolarização e à profissionalização. Assim, busco compreender os mecanismos e processos que tornam possível essa reprodução ou que possibilitam a superação por parte dos filhos da posição social de seus pais. Os procedimentos metodológicos dividiram-se entre levantamento bibliográfico, observações, aplicação de um questionário e entrevistas com alunos, e seus pais, do último ano do ensino médio de uma escola pública da periferia de São Paulo, em 2010. Analisando os dados coletados a fim de comparar os projetos de futuro desses jovens em relação às (im)possibilidades de concretização desses, pode-se identificar três grandes grupos: jovens com expectativas realistas sobre o futuro, jovens com expectativas “sonhadoras” e jovens em um nível intermediário. Percebeu-se também que tais projetos tinham relação com os processos de socialização pelos quais os jovens passaram e ainda passam. Pode-se constatar ainda que diferentes modalidades de socialização familiar resultam em diferentes modos de se estimar as possibilidades de atingir um dado patamar de escolarização e profissionalização, sendo que valores relacionados à disciplina, organização e religiosidade parecem estar relacionados à capacidade de construção de projetos de futuro mais realistas.

Email: juliana.olian@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
140	COSTA, Maria da Conceição Leal da	Universidade de Évora	Portugal
Título	Aprendizagem e desenvolvimento do professor em contexto de trabalho: o caso de "Ana" e da sua narrativa de vida profissional	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Esta investigação narrativa inscreve-se numa tese de doutoramento ainda em curso. O objetivo principal foi conhecer configurações contextuais que potenciaram ou inibiram o desenvolvimento profissional, num tempo de mudança curricular, de cada um de oito professores do Ensino Básico e Secundário de diferentes escolas de Évora. As histórias permitiram perceber que as respetivas narrativas, escritas propositadamente para este estudo, correspondiam a muito mais do que a sua história de vida profissional. O que cada professor contou de si, dos colegas, dos ambientes de trabalho e aprendizagem em que viveu e a forma e a clareza com que o fez mereceram especial atenção e justificação metodológica. O mesmo se pode dizer para cada uma das opções processuais, suportadas pela Grounded Theory e adotadas na análise de conteúdo das narrativas. Conhecer histórias singulares, tem-se revelado um complexo, mas aliciante, processo de (re)construção de saberes. "Ana" foi uma das colaboradoras, cujo nome fictício foi o utilizado nesta investigação. Como os colegas, ela contribuiu para a identificação de dimensões contextuais no seu trabalho, permitindo à investigadora, compreender aspetos que potenciaram ou inibiram aprendizagens. Cada docente foi assumido como um caso único e singular, desde a forma como os "dados" se apresentaram para a análise, até ao conhecimento que permitiu produzir. Neste artigo partilhamos as principais dimensões que envolveram o estudo da narrativa profissional de "Ana". Na sua história, formação, aprendizagem e desenvolvimento são conceitos que parecem esbater as fronteiras, em ambientes onde as lideranças, a colaboração e a conversa se revelaram recursos positivos para o desenvolvimento profissional.</p>			
Email: mclcosta@sapo.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
141	FRANCO, Dalva de Souza	Universidade de Campinas, São Paulo	Brasil
Título	A gestão de Paulo Freire frente à secretaria municipal de educação de São Paulo (1989 – 1991): para além da educação formal	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contexto de trabalho
Resumo			
<p>Este trabalho tem por objetivo retomar a gestão Paulo Freire frente à Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de São Paulo, Brasil, nos anos de 1989 a 1991, durante o governo da Prefeita Luiza Erundina (Partido dos Trabalhadores), visando realizar uma análise das propostas políticas para a construção de uma educação democrática. O Profº Paulo Freire permaneceu frente à SME por dois anos e cinco meses, mas as políticas iniciadas em sua gestão tiveram continuidade durante os quatro anos. O seu sucessor Profº Mario Sergio Cortella concluiu as propostas com total fidelidade o princípios por ele defendidos. A situação das 703 escolas municipais à época era crítica, faltavam mais de 30.000 conjuntos de carteiras e cadeiras, assim como mesas para os professores; a conservação dos prédios estava em péssimas condições; 40% dos professores atuando com cargos em comissão – sem concurso; muitas crianças, jovens e adultos fora da escola, mas apesar do caos a população estava “buscando formas de suprir as deficiências do ensino formal, criando alternativas diversificadas de práticas educacionais que não eram consideradas pelo sistema oficial” trazendo a importância da educação não formal para o sistema formal. Para que o município tivesse uma reorganização de suas ações em favor de uma educação de qualidade foram traçados quatro eixos perseguidos durante toda aquela gestão do Partido dos Trabalhadores. Os eixos eram: 1. Democratização da gestão - democratizar o poder pedagógico e educativo – todos os segmentos da escola e comunidade; 2. Acesso e permanência - ampliar o acesso e a permanência dos setores usuários da educação pública; 3. Qualidade da Educação - construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente; 4. Educação de jovens e adultos - contribuição para eliminar o analfabetismo de jovens e adultos em São Paulo. O texto descreve o desenvolvimento dessa gestão, assim como as contribuições do educador Paulo Freire para a continuidade de uma educação de qualidade, para além daquela necessária à rede municipal de São Paulo tendo em vista a importância da educação democrática em todos os espaços da sociedade. A metodologia utilizada para a construção do mesmo foi análise documental, assim como participação ativa da autora na gestão em destaque.</p>			
Email: dalva_franco@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
142	LEONARDI, Sandra Eleine Romais	Faculdade Educacional da Lapa	Brasil

Título	Literatura marginal ou periférica no Brasil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Objetiva discutir os movimentos sociais responsáveis pela criação da chamada Literatura Periférica no Brasil e sua contribuição educacional nos processos de leitura literária no contexto informal. Compreender a literatura da periferia é uma tarefa complexa e desafiadora, pois trata-se de um fenômeno social e artístico que não dispõe dos circuitos tradicionais, formais e sistematizados de produção, circulação e recepção de textos literários, segundo a concepção sociológica de Sistema Literário de Antonio Candido (1968). A literatura periférica circula em espaços alternativos como o bar, no caso da <i>Cooperifa</i>, criada por Sérgio Vaz em São Paulo, ou ainda em sites como da <i>Edições Toró</i>, organizada por Allan da Rosa. A produção material de livros possui traços específicos como por exemplo a produção artesanal e/ou manual de livros. A feitura diferenciada não se trata de um adorno comercial, mas é motivada pela necessidade de diferenciar a obra literária do suporte livro, tão temido e distante da realidade do leitor marginalizado. Esse distanciamento do leitor do livro, que encontra raízes no passado histórico (Bosi, 1994), foi responsável pela grande novidade da “indústria” livreira do contexto marginal, ou seja, uma diagramação exclusiva com fonte de letra grafitada ou cursiva, e ilustrações típicas do graffiti praticado nas ruas. A aproximação física entre leitor e autor é um importante fator de análise, pois trata-se de uma relação real, concreta e ativa, pois ambos participam não só da mesma realidade (contexto do bairro, da marginalidade geográfica e social) mas também dos espaços de leitura (Castro Rocha, 1999). A produção da literatura periférica evoca reflexões acerca de sua função socioeducativa, isto porque a comunidade em questão enfrenta sérios problemas quanto ao acesso e permanência dos jovens e adolescentes no sistema regular de ensino público, o que adia a ascensão do indivíduo no contexto de trabalho perpetuando a marginalidade resultante do contexto capitalista. A literatura produzida pelos membros da comunidade traz uma identificação imediata que incide na busca pelo domínio da palavra escrita, contribuindo efetivamente na formação de leitores e seu retorno às salas de aulas. Conclui-se que o estudo é relevante à educação, pois apresenta um repertório literário representante das vozes minoritárias, trazendo à luz traços culturais e estéticos até então pouco explorados.</p>			
Email: sandraeleine@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
143	CUBA, Rosana da Silva; ALMEIDA, Elmir de	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Os significados e sentidos da escola para jovens estudantes das classes médias	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Apresentamos os resultados parciais de pesquisa qualitativa de mestrado, cujo objetivo é delinear os sentidos da escola para estudantes das camadas médias matriculados no Ensino Médio em uma escola privada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, Brasil. Vivemos em um tempo marcado por mudanças sociais que afetam as chamadas esferas tradicionais de socialização das gerações mais jovens: família e escola, por exemplo. Na Sociologia contemporânea, tais temas têm sido estudados por autores como François DUBET (1998), François DUBET e Danilo MARTUCCELLI (1997), Marília P. SPOSITO e Inês GALVÃO (2004), Maria da Graça SETTON (2009). Utilizamos quatro procedimentos metodológicos que permitem compreender os valores que orientam as condutas diárias e que estruturam as redes de significados juvenis: questionário, observação, escrita de narrativa e análise de uma comunidade virtual dos estudantes do 1º ano do ensino médio e seus professores. A pesquisa comprovou que são jovens que têm garantido o direito de fruição da “moratória social” e da “moratória vital” (MARGULIS Y URRESTI, 1996), pois a inserção no mundo do trabalho e a constituição de uma família própria são projetos futuros. Em relação à escola, os jovens expressam posições ambíguas. Alguns conferem uma função instrumental – transmissão do conhecimento e preparação para enfrentar (futuramente) o mundo do trabalho; outros atribuem uma função expressiva e fundamental: é o espaço do encontro, convivência, amizades, marcadas pelo lúdico – entre os iguais e, mesmo, entre os diferentes. Mas há aqueles que ainda acreditam que a escola contempla as duas funções, mas que, se possível, declinariam da função instrumental, pois ela ou pode ser espaço de alienação ou é boa apenas porque garante o encontro, a convivência e amizade, do ponto de vista etário.</p>			
Email: rosana.cuba25@hotmail.com ; elmir@ffclrp.usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
144	BARRETO, Sônia Pereira; BRITO, Célia Maria Machado de	UFC; UECE	Brasil
Título	As dinâmicas participativas e a garantia do direito à educação: a experiência de definição de uma política pública para a EJA	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais

	no município de Horizonte- Ceará-Brasil		
Resumo			
<p>A emergência do debate da participação no processo de redemocratização, no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 e de seus avanços legais, tem demonstrado debilidades, quando se pensa o poder de barganha e de controle social da população na definição de políticas públicas educacionais. Ainda que se reconheça a presença de diretrizes e de organismos de participação em vários âmbitos e espaços institucionais, é notório o descompasso entre o discurso e a prática da sociedade na defesa e garantia da educação como direito humano, público e subjetivo, como preconiza a legislação. Tal situação pode ser visualizada no precário nível de ascensão dos movimentos organizativos da sociedade civil - fóruns, comissões e outras organizações - na defesa e cumprimento dos direitos, compromissos, metas e políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. O estudo busca analisar a dinâmica participativa para a defesa desse direito e orienta-se pela seguinte hipótese: o discurso da participação tem sido desacompanhado de práticas participativas capazes de gerar políticas educacionais que envolvam os sujeitos da educação - professores, estudantes, organizações da sociedade civil - em especial aqueles situados no âmbito dos pequenos municípios; que contemplem as necessidades e interesses de setores empobrecidos da sociedade; e que se abram ao controle social. Uma pesquisa-ação, desenvolvida em 2011, em Horizonte, município do nordeste brasileiro, identificou importantes fragilidades organizativas nesse âmbito. Mobilizados para a reflexão e para a formulação de propostas educacionais voltadas aos jovens e adultos, professores, técnicos e setores da sociedade civil e da esfera governamental revelaram-se impossibilitados e incapazes de sustentar suas alternativas à quase ausência do estado na execução de uma política educacional para a população jovem e adulta do município. A abordagem qualitativa utilizada na pesquisa recorreu a rodas de conversas, entrevistas, grupos focais e observação de atividades educacionais. O estudo revelou que a debilidade organizativa da sociedade civil a impossibilita de fazer frente à cultura personalista que atravessa não somente a esfera governamental, mas a própria categoria profissional dos educadores, o que permite inferir que o estímulo e a garantia do discurso da participação por si só não se sustentam quando desacompanhados de uma cultura e de uma prática efetivamente capazes de promover mudanças no campo da educação básica.</p>			
<p>Email: soniapbarreto@uol.com.br</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
145	VAL, Gisela Maria do	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Jornalismo e educação: uma análise dos entrelaçamentos discursivos e não discursivos	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O jornalismo é um campo de produção de discursos que opera com vistas à apropriação e à difusão de ideias tidas como verdadeiras, o que, a nosso ver, garante-lhe a posição de <i>locus</i> privilegiado para a problematização das formas de governo dos homens na atualidade. A imprensa escrita observa e difunde acontecimentos, produzindo narrativas que, em vez de descrevê-los, forjam o que ali é apresentado, por meio de um deslocamento do imaterial do acontecimento para uma identidade fixada no interior de um discurso que delimita tanto o dizível quanto o que não é permitido dizer. Partindo da evidência de que a educação escolar brasileira tem-se apresentado como um tema recorrente nas falas jornalísticas, nosso trabalho objetivou traçar um mapeamento das racionalidades e das tensões ético-políticas presentes nas matérias sobre educação veiculadas entre 1996 a 2006 pelo jornal <i>Folha de São Paulo</i>. A análise do <i>corpus</i> objetivou evidenciar uma espécie de disputa entre a autorização discursiva autoconferida pelo jornalismo e aquela dos protagonistas escolares ali aludidos, por intermédio da formulação, pelo jornal, tanto de ações específicas quanto de modelos gerais supostamente mais eficientes e produtivos para o enfrentamento dos problemas da educação brasileira. A partir de certo estranhamento em relação à discursividade sobre a educação formal em um jornal de ampla circulação como a <i>Folha de São Paulo</i>, mas admitindo tal discursividade como uma potente estratégia não formal de educação dos próprios cidadãos, propusemo-nos a investigar as narrativas prevalentes nesse âmbito, tomando-as como vetores discursivos que interagem com a produção de determinadas imagens sociais acerca da boa escola. Destarte, a hipótese central de nossa investigação, usando o pensamento de Michel Foucault como principal aporte teórico, é a de que o discurso jornalístico, ao escrutinar, ajuizar e prescrever determinados acontecimentos da seara educativa, incita práticas que engendram relações de poder/saber não apenas sobre os leitores, mas entre os cidadãos como um todo, consistindo num potente recurso de governamentalização, segundo a acepção foucaultiana, das atitudes e dos valores partilhados pela população no tocante à natureza e ao raio de ação do trabalho educativo.</p>			
<p>Email: giselaval@usp.br</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
146	AQUINO, Julio Groppa	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	A contribuição da teorização foucaultiana para a análise dos processos de educação não-formal	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagem
Resumo			
<p>Tendo em vista a acirrada propagação de uma variedade de processos educativos de natureza não-formal no presente democrático das sociedades ocidentais, é possível deduzir que a agenda educacional <i>lato sensu</i>, em sua complexidade e multidimensionalidade, vem angariando um vigor autolegitimador jamais antes visto, a reboque de uma reverberação hipertrofiada das prospecções de progresso, emancipação e liberdade que, desde os primórdios da Modernidade, tem conferido ao território educacional o selo de fortaleza inexpugnável. A lógica de tal expansionismo pedagogizante é o que, neste trabalho, se quer pôr em causa. Foi Michel Foucault um dos pioneiros a deslindar a razão imanente entre educação e normalização social, por meio das ações de ordenamento da multiplicidade humana aí levadas a cabo, tanto em seu viés individual/disciplinar, quanto no plano populacional/biológico. No que tange ao horizonte deste trabalho, a noção de <i>governamentalidade</i>, compreendida por Foucault como o ponto de fusão entre as tecnologias de dominação sobre os outros e as tecnologias de si, desponta como uma contribuição significativa para a análise crítica do campo educativo não escolar. Nessa perspectiva, a irradiação dos processos não-formais estaria a sinalizar não um suposto esgotamento do projeto escolar moderno, mas um deslocamento do epicentro político da tradição educativa, antes condensado no âmbito formal. Com efeito, nossa hipótese argumentativa é a de que as práticas pedagogizantes em curso nos mais diferentes espaços sociais revelam-se estratégias eficazes de regulação ética, por meio da associação, nelas e por elas operante, entre determinada forma flexível e auto-arbitrada de governo dos homens e uma arraigada imagem-modelo de sujeito livre, conquanto agora desvencilhado dos constrangimentos perpetrados pela educação formal. Por meio da noção de governamentalidade, torna-se igualmente possível perspectivar os processos educativos não-formais como modalidades empíricas segundo as quais uma pedagogização difusa e permanente dos usos e costumes dos cidadãos viu-se converter em princípio incondicionado de organização dos modos de vida na atualidade. Daí que entre educação, cidadania e subjetividade fundar-se-ia uma relação de simultaneidade e reciprocidade, constituindo-se como o nexos ético-político a franquear não apenas a irrupção, mas também o espriamento de um personagem social onipresente: o <i>homo pedagogicus</i>, na acepção certa de Roger Deacon e Ben Parker.</p>			
Email: groppa@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
147	MANARTE, Joana; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/CIIE	Portugal
Título	A relação pedagógica: o que existe para lá da palavra?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Quando comunicamos não estamos apenas a transmitir mensagens, mas também a enriquecer experiências, a perceber emoções e a desenvolver atitudes, valores, formas de estar com os outros e com o mundo, estamos a co-construir pessoas. Neste sentido dialógico e teleologicamente humano da educação, a comunicação é um aspecto central e transversal à sua dimensão formal, não-formal e informal. O contexto educativo é um espaço privilegiado de comunicação, nomeadamente de comunicação interpessoal. Este estudo debruça-se sobre a comunicação não-verbal na relação pedagógica, mediada pelo corpo na interação entre o professor e o aluno. Os sinais não-verbais moldam e indicam aspectos de relação, emoção, atitude. Vários estudos constataam que há uma forte relação entre o comportamento comunicativo do docente e a motivação e desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, lembrando o conceito de imediação como a percepção de proximidade física, afectiva e psicológica criada por comportamentos comunicativos positivos. O que pode estar para além da palavra do professor? Tratando-se de um objecto de estudo essencialmente humano, a abordagem adoptada será a metodologia narrativa, como forma de dar corpo a este objecto invisível que são as percepções e os sentimentos criados a partir das experiências de comunicação não-verbal na relação interpessoal. Numa primeira fase, serão realizados grupos de discussão focalizada com professores e alunos para levantamento dos tópicos a explorar naquela que será, posteriormente, a etapa empírica principal – os encontros narrativos (individuais) entre investigador e participantes. Os relatos resultantes serão alvo de uma análise conjunta, numa lógica de partilha e de co-construção da narrativa e do conhecimento. Espera-se que os relatos de professores e alunos sobre as suas vivências na relação educativa abram acesso à interpretação de recordações e experiências que nos ajudem a evidenciar e a compreender melhor os processos e efeitos da comunicação não-verbal nessa relação e, portanto, no desenvolvimento do aluno enquanto ser social, psicológico e humano.</p>			

Email: joanamanarte@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)		País
148	SAMPAIO, Manuela			Portugal
Título	Culturas infantis nos intervalos do currículo em jardim de infância	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos	
Resumo				
<p>As crianças portuguesas, em idade pré-escolar, estão institucionalizadas. Esta é uma afirmação que poderá ter um erro de 14,3% atendendo a que, segundo os dados do INE, a cobertura da rede nacional de instituições que atende as crianças entre os 3 anos e a idade de entrada na escola obrigatória é de 85, 7%. Estes dados oficiais levam-nos a crer que os seres crianças (que enformam a infância) desempenham três papeis em simultâneo: o de criança, o de aluno, o de filho. Sendo assim e porque temos vindo a contactar estreitamente com crianças desde há 30 anos e nos observamos umas às outras, numa relação etnográfica ainda que sem objetivos académicos, ratificamos a ideia da existência de culturas infantis que merecem um estudo mais estruturado. No Jardim de Infância, onde as crianças se assumem como <i>crianças</i>, onde se sujeitam a determinadas orientações curriculares, como <i>alunas</i>, onde estão porque os pais decidiram assim, porque são <i>filhas</i>, acontecem situações inesperadas e surpreendentes ou, no mínimo, não planeadas, de que só elas são autoras, quando têm oportunidade de circular pelos espaços, de se expressarem, de experimentarem, de se relacionarem de modo autónomo com as pessoas e com os materiais. O conceito de culturas infantis, assim pensado num campo tri, reconhece que o debate não se situa no facto das crianças produzirem significações autónomas, mas em saber se essas significações se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos e que um outro olhar implicará a sua aceitação como culturas da infância num contexto e num quotidiano. A reflexão sobre o processo etnográfico ocorrido, ao descrever a densidade dos significados das práticas sociais das crianças é testemunhado por imagens (fotografias) a que elas se foram habituando (como sujeitos e autores), como um recurso comum de afetos e memórias. O trabalho empírico de análise e interpretação da realidade e da sua projeção simbólica (nas fotografias) leva-nos a escrutinar redes de significações culturais próprias, na triadidade que é a criança: criança (com direitos que assume dentro da instituição), aluna (que é sujeita a orientações curriculares ditadas pelas políticas educativas), filha (que opta por realizar determinadas atividades para satisfação dos pais). A comunicação que propomos é a síntese de uma coletânea de informação empírica, de dois anos de trabalho com crianças que frequentam Jardim de Infância, agora analisada a partir de momentos de educação pré-escolar, não formal: em tempos e espaços de brincadeira dentro da instituição, não previstos nas planificações curriculares.</p>				
Email: mansampaio@gmail.com				

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)		País
149	ZANONI, Fabio			Brasil
Título	O cinema e o governo dos homens: o terceiro salvador e as políticas de subjetivação postas em funcionamento na contemporaneidade	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer	
Resumo				
<p>Quando do desembarque do primeiro cinematógrafo brasileiro, nos idos de 1885, as práticas cinematográficas apenas integravam o conjunto geral das práticas escolares. Todavia, logo o cinema expandirá tal relação, algo monogâmica, com os afazeres estritamente escolares. Surpreender-se-á, no cinema, uma ferramenta de pedagogização que deveria estender-se para além dos muros da escola. Ouçamos Afrânio Peixoto: “pelo cinema os homens podem se comunicar, sem que saibam ler. Basta que vejam. Portanto, sem ênfase, o cinema pode e deve ser a pedagogia dos iletrados” (Peixoto, 1929, pág.5). Para compreender a emergência do cinema como prática pedagogizante, é preciso situar o problema num quadro que extrapola as fronteiras estéticas do cinema. Ao legitimar sua prática como um modo de governo que não tolera o excesso de intervenções do Estado, o liberalismo cria para si o seu maior problema: como não governar demais sem, contudo, deixar de governar? Serão as narrativas apolíticas (dentre elas, as cinematográficas) as responsáveis por garantir o sono dos liberais. Ao se atribuírem caráter não político, os afazeres cinematográficos estabelecem uma distância entre os órgãos formais do poder e os sistemas de regulação do eu, angariando, desse modo, a possibilidade de gerir os sujeitos sem que isso comprometa a suposta autonomia dos cidadãos. Assim, os últimos acontecimentos políticos na Europa teriam muito em comum com filmes como <i>Outubro</i>, <i>Os intocáveis</i> e <i>Falcão Negro em Perigo</i>. O cinema, muito antes da emergência da instabilidade política Européia, pensou intensamente a respeito do <i>terceiro salvador</i>, a figura que, sem dúvida, vem ditando os caminhos para o pensamento e para a ação da população européia. Mesmo os mais conservadores representantes do terceiro salvador deixaram de operar a partir da cartilha de inteligibilização empregada pela lógica da soberania. Hoje,</p>				

mesmo o exército fala e intervém sobre a nossa conduta em nome da nossa autonomia. Portanto, não se tratará de identificar os filmes que, ao fazerem pensar, libertariam, mas as formas de liberdade que, ao serem produzidas nos filmes em questão, nos governam por meio de mecanismos de reflexão.

Email: zanonifabio83@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
150	RAMOS, Maria Alice de Moura	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Classe hospitalar: educação formal fora dos muros da escola	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Este texto tem a intenção de apresentar e defender a Classe Hospitalar como um espaço formal de educação. Através de um levantamento bibliográfico, busco compreender a utilização dos conceitos de "educação formal e educação não formal" e com os dados obtidos fazer uma análise comparativa que diferencie a educação formal da educação não formal. Procurando seguir o roteiro apresentado por Gohn em seu texto: "*Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.*", apresento o trabalho desenvolvido nas Classes Hospitalares na tentativa de demonstrar/comprovar que mesmo "fora das escolas" o projeto pedagógico deste espaço está diretamente ligada ao projeto da escola de origem do aluno/paciente atendido ou ao projeto da escola no hospital. Ao que hoje denominamos de "Classe Hospitalar" surgiu no Brasil em 1950 e recebeu o nome de Escola. A partir de 1990, em uma reformulação da proposta educacional do município do Rio de Janeiro, a escola (no hospital) passa a ser um anexo da escola mais próxima do hospital, passando a ser chamada de Classe Hospitalar. Cabe resaltar que a Classe Hospitalar, apesar de estar vinculada à Educação Especial, não faz seus atendimentos direcionados apenas às crianças que possuam alguma deficiência, o que é normalmente entendido pela maioria das pessoas quando identifica sua denominação. A Classe Hospitalar se apresenta como uma oportunidade extra de resgate da criança para a escola. É através dela que a criança terá oportunidade de continuar sua vida escolar, e não interromper seu aprendizado exercendo o seu direito a educação, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Entre os principais objetivos de uma Classe Hospitalar podemos destacar: dar continuidade aos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos hospitalizados; contribuir para o retorno e a reintegração da criança a seu grupo escolar; facilitar o acesso da criança sem escolaridade à escola regular; e, antes de tudo, levar a criança a entender seu cotidiano hospitalar e não perder o vínculo com sua escola de origem. Gostaria de ressaltar que não estou buscando opor a educação formal à educação não-formal, trata-se de uma tentativa de conhecer melhor as potencialidades de uma conceituação correta quanto a denominação utilizada, principalmente, no que diz respeito ao direito das crianças desfrutarem desse atendimento. Compreendo que a discussão dos sistemas educativos contribuirá para uma integração mais estreita entre direitos humanos e educação.

Email: aliceramos0505@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
151	BEIRANTE, David; BRAGA, Domingos	Universidade de Évora	Portugal
Título	Justificação, responsabilidade e justiça: os dilemas e as controvérsias da sustentação da crítica na deontologia docente	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Um dos mais prementes dilemas com que se confrontam os professores da actualidade consiste no facto de o paradigma deontológico do direito e da justiça, no qual alicerçam a sua crítica, não respeitar a sua experiência mais profunda enquanto profissionais da educação. Por hipótese e parafraseando Cunha (1994), o paradigma que mais respeita a experiência dos professores e que mais o dignifica é, em contraposição ao paradigma da justiça, o paradigma da responsabilidade. Os professores estão "por um lado, presos num estatuto que impõe regras e distribui protecções que a maior parte aceita e defende, mas que só parcialmente definem aquilo que eles fazem e o que eles são." (Dubet, 1994, pág. 16). Enquanto o paradigma da justiça reproduz o "formal" na educação pela forma como incorpora num quadro normativo a tentação de responder a desígnios políticos ou económicos; uma deontologia de responsabilidade atende também ao não-formal, podendo aconselhar, em momentos pontuais de excepção, a transgressão de normas e programas formalmente instituídos, quando o bem educativo assim o exige. Por exemplo, na adaptação dos processos educativos e de aprendizagem, quando as formas de conhecimento exigem uma adaptação curricular "extra programa". É portanto resposta ao apelo do aluno (responsabilidade) muito mais do que obediência pura a uma imposição da lei a que está obrigado por contrato (justiça). O

mundo cívico comporta nesta exceção um instrumento de ruptura com o mundo político ou noutros termos, o não-formal substitui-se ao formal. É neste sentido que os regimes de justificação mobilizados pelos professores encontram na desintegração entre responsabilidade e justiça graves contradições éticas, provocando grande tensão emocional entre os professores e tornando muito difícil a solução de alguns dos dilemas profissionais que surgem diariamente. É com base na constatação deste "paradoxo deontológico" que se pretende, à luz da sociologia pragmática, problematizar o conceito de justiça e de responsabilidade no contexto educativo, estudar os efeitos das mudanças políticas e dos valores deontológicos no quotidiano escolar dos professores. É ainda apresentada, na presente comunicação, uma possível abordagem metodológica do estudo sobre o tema, trabalho que se encontra em curso no âmbito do programa de doutoramento em Sociologia da Universidade de Évora.

Email: dbeirante@gmail.com; dab@uevora.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
152	ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO António; BUCKINGHAM, David	Universidade da Beira Interior; School of Social Sciences, Loughborough University	Portugal, Reino Unido
Título	Explorar os meios de comunicação visual através de um programa de fotografia digital entre idosos institucionalizados: uma iniciativa de inclusão digital	Eixo Temático	Tecnologias e Redes de Aprendizagem

Resumo

A problemática da infoexclusão continua a permanecer particularmente importante entre alguns grupos demográficos, nomeadamente os idosos que escasseiam na utilização de recursos tecnológicos (Osman, 2005). Com a relevância que os media digitais têm na sociedade atual, o facto deste grupo social se encontrar subrepresentado no acesso à tecnologia leva a que existam limitações profundas na forma como gerem as suas fontes de informação e redes sociais. Apesar de esta geração ter tido uma trajetória de vida na qual a tecnologia não se assumiu enquanto ferramenta primordial, a literacia digital constitui-se para estes cidadãos enquanto uma mais-valia. Pretende-se que este estudo interligue a arte e o digital, numa tentativa de partir de atividades de estimulação cognitiva. Neste sentido, este estudo qualitativo longitudinal explora o papel que as novas tecnologias assumem enquanto ferramenta e/ ou meio de produção, permitindo novas aprendizagens de competências digitais. Assente no modelo Precede-Proceed (Green & Kreuter, 2005) que integra comportamento e a aprendizagem, este estudo tem como participantes 60 idosos de um lar/ centro de dia, com idades compreendidas entre os 70 e 100 anos. Com base numa metodologia qualitativa que agrega dados recolhidos por entrevistas, observação e notas de campo, pretende reportar-se resultados preliminares do programa de fotografia digital a decorrer na instituição desde Novembro de 2012. Os resultados iniciais denotam a construção de dinâmicas de socialização positivas entre os idosos, assim como indicadores que reforçam a sua auto-estima. Este programa tem, ainda, permitido aos participantes que apresentam deterioração cognitiva, uma participação ativa. Num sentido geral, as sessões de fotografia não só reforçam as interações entre os participantes, como permitem desenvolver exercícios de memória positivos para a população em estudo.

Email: magda.roberto@labcom.ubi.pt; magda.sofia.roberto@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
153	ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO António; BUCKINGHAM, David	Universidade da Beira Interior; School of Social Sciences, Loughborough University	Portugal, Reino Unido
Título	O papel das normas na construção de redes de apoio entre jovens e seniores no ensino de competências digitais	Eixo Temático	Tecnologias e Redes de Aprendizagem

Resumo

No contexto do envelhecimento ativo e partindo da infoexclusão, um dos desafios que se coloca à população atual é a sua capacidade de envolver-se em estratégias educacionais que promovam a aprendizagem ao longo da vida. Devido ao potencial apresentado pelas novas tecnologias na construção de experiências de aprendizagem, e na formulação de oportunidades de expressão social, os jovens, nativos digitais, podem assumir um papel determinante na veiculação de conhecimentos aos idosos, imigrantes digitais. Este estudo explora o conhecimento que os estudantes universitários têm sobre a literacia digital e a infoexclusão, assim como a sua intenção de ajudar idosos a desenvolverem competências digitais. Com um design quase-experimental, tem por base a Teoria da Ação Planeada (Ajzen, 1988) desenvolvida no contexto da Psicologia da Saúde, mas aplicada a uma grande diversidade de áreas com o intuito de aferir os preditores da intenção e do comportamento humano. Os dados foram recolhidos por questionário aplicado a 135 estudantes universitários de uma universidade de Lisboa, com idades entre os 18 e os 55 anos. Os resultados exploratórios demonstram que a nível

qualitativo, os estudantes universitários ou não conhecem o construto de literacia digital, ou apresentam uma definição segmentada pelas suas diferentes componentes (o mesmo sucede com o conceito de infoexclusão). Na parte quantitativa, pediu-se aos estudantes universitários para reagirem a histórias em que avós ou vizinhos de idade maior pediam ajuda para desenvolver competências digitais. Os resultados indicam que os estudantes universitários sentem-se relativamente obrigados a ajudar os avós devido a pressões sociais e morais, enfatizando a necessidade de aprendizagem destes. Estes resultados demonstram a importância de reforçar a qualidade do conhecimento entre os mais jovens no que concerne à literacia digital, uma vez que apesar das suas competências existem conceitos que desconhecem e que são primordiais para que possam compreender melhor a problemática da infoexclusão. Para além disso, este estudo demonstra a possibilidade de se pode apostar na construção de redes de aprendizagem informais, de cariz familiar, que irão não só beneficiar a transmissão de conhecimentos, como fomentar o contacto intergeracional, essencial para a coesão social.

Email: magda.roberto@labcom.ubi.pt; magda.sofia.roberto@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
154	PINHEIRO, Joaquim A. P.	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Brasil
Título	Projetos políticos e educação não-formal nos movimentos sociais do campo no Brasil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

O tema central deste trabalho é a relação entre projetos políticos dos movimentos sociais do campo no Brasil e seu caráter educativo, expressa em seus repertórios de ações. A noção de projeto político vincula-se ao pensamento gramsciano e é definido por Dagnino, Olvera; Panfichi (2006), como “os conjuntos de crenças, interesses, concepções de mundo, representações do que deve ser a vida em sociedade, que orientam a ação política dos diferentes sujeitos” (p. 38). Seu uso amplia a democracia, reforçando o seu caráter pedagógico por meio da aprendizagem da cidadania. Os movimentos sociais, referenciados em projetos políticos, atuam como sujeitos educativos nos processos de mobilização nos quais analisam coletivamente as contradições políticas, sociais e econômicas e buscam soluções para os problemas identificados com sujeitos que estão em condição de exclusão. Nele ocorre a expressão de idéias, o diálogo com diferentes sujeitos e instituições e a capacidade de administrar conflitos para alcançar objetivos comuns: a superação da exclusão, a conquista de direitos e o acesso a bens e serviços públicos. O trabalho situa-se no campo da educação não-formal na dimensão “aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos” (GOHN, 2006). O objetivo é analisar a atuação dos ativistas como mediadores deste processo e a relação com o projeto político de seu movimento social. A metodologia de investigação baseou-se na pesquisa qualitativa, pela qual reconstruiu-se os processos e relações presentes no cotidiano dos sujeitos, por meio da descrição e da análise do contexto, das concepções e das práticas sociais. A pesquisa foi realizada pela análise da atuação do Movimento dos Trabalhadores Semterra – MST e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG. Verificou-se que a atuação dos ativistas promoveu o reconhecimento das desigualdades a que estavam submetidos os participantes dos movimentos e à mobilização para conquistas, promovendo o aprendizado da cidadania. No entanto, detectou-se o desencontro da proposta comunitária em relação à perspectiva de reprodução camponesa, ocorrendo conflitos resultantes da ausência de aprofundamento do diálogo a partir dos diferentes.

Email: joaquim_pinheiro@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
155	SOUZA, José Ribamar Furtado de; FURTADO, Eliane Dayse Pontes	Universidade Federal do Ceará; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira	Brasil
Título	Formação no contexto do trabalho de extensionistas rurais: novas aprendizagens e a metodologia, formação “por pares”.	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este trabalho tem sua base em projetos de formação continuada de profissionais da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em contextos de trabalho, no período de junho de 2007 a dezembro de 2012. Tem como referência os princípios da Política Nacional de ATER (PNATER) instituída em 2003 e transformada em Lei em 2012 e o suporte teórico das áreas de “formação reflexiva” e “construção do conhecimento”. A abordagem e metodologia da formação são o foco, por ter resultado de uma construção coletiva com os profissionais da área, com momentos de alternância entre ambiente de reflexão (salas de aula) e campo (assentamentos rurais), onde os profissionais atuam. Objetivou refletir e analisar criticamente as práticas dos profissionais, a partir dos aspectos teórico-prático da ação extensionista, para construir uma nova abordagem de atuação dos técnicos, no sentido de reverter a postura assistencialista. Deu origem à Metodologia de

Formação por Pares. O primeiro projeto envolveu 1491 profissionais, da extensão rural oficial e, não oficial, ONGs, Sindicato e Federação dos Trabalhadores Rurais do Ceará, Comissão Pastoral da Terra, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e Movimento dos Atingidos por Barragem. O segundo envolveu 201 profissionais de ATER que atuam em perímetros públicos federais irrigados do Departamento Nacional de Obras contra a Seca. O terceiro projeto consistiu na formação de 39 técnicos do INCRA, de diferentes estados do Brasil. Foram planejadas três etapas, constituídas de duas oficinas e uma etapa de campo, num assentamento. Esta etapa final desdobrou-se a partir da realidade: uma, com três oficinas com os assentados, coordenadas pelos técnicos em formação e outra, uma pesquisa sobre a realidade, realizada pelos assentados e técnicos. Daí resultou um novo curso, desta feita com 300 profissionais de ATER e ATES, do Ceará, que atuam em 412 assentamentos rurais, envolvendo 25.000 famílias. No total participaram 2031 profissionais, com diferentes formações. As avaliações apontam para a importância da ação: a) pela possibilidade dos profissionais, realizarem novas aprendizagens, atualizarem-se; b) de entenderem a importância da formação continuada, pelo conhecimento compartilhado dos princípios e novas possibilidades de ação c) pela oportunidade de terem levantado e refletido sobre seus problemas, de forma coletiva e com o espírito de avançar; e, d) de construir estratégias de solução, no que, a continuidade do processo de formação foi crucial.

Email: furtado.ribe@gmail.com; rfurtado@pq.cnpq.br; eliane.dayse2@gmail.com; eliane.dayse@pq.cnpq.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
156	FERNANDES, Amalia Gonçalves; ROCHA, Maria Custódia	Escola Básica de Vila das Aves; Instituto de Educação da Universidade do Minho	Portugal
Título	As relações de poder na escola pública: entre o formal, o não formal e o informal	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Nesta comunicação, tendo em conta um estudo de caso por nós efectuado (Fernandes, 2011), adotando uma focalização normativa, interpretativa e, sobretudo, descritiva, que nos é permitida pela observação direta participante e pela análise de conteúdo de um conjunto de entrevistas semi-estruturadas, damos conta de algumas dinâmicas organizacionais que nos permitem perceber as relações de poder que se verificam entre alunos e professores e outros elementos da comunidade escolar, dentro de configurações e estruturas organizacionais escolares específicas e fora delas. Estamos cientes de que a análise da problemática das relações de poder nas organizações tem vindo a afirmar-se como imprescindível para uma compreensão heurística do seu funcionamento, sobretudo se nos ativermos, simultaneamente, ao “plano das orientações para a acção” e ao “plano da acção organizacional”, em suma, se nesta análise contemplarmos “a face formal e a face informal da escola como organização” (Lima, 1992; 2003). Apoiando-nos em alguns autores que perspetivam o poder como um elemento substantivo – poder instituído – e outros que o analisam como um verbo em acção – poder instituinte (Rocha, 2007), destacando algumas das tipologias de poder patentes na investigação sociológica e organizacional sobre a Escola (Formosinho, 1980; Delamont, 1987; Afonso, 1991) apresentamos dados empíricos/discursos organizacionais que nos permitem dizer que: As relações de poder possibilitam o reforço das relações hierárquicas e assimétricas de poder que se verificam entre os actores organizacionais, se nos situarmos no plano das orientações para a acção e se ativermos às relações de poder formais, não formais e informais que aí se desenvolvem. Se nos situarmos no plano da acção organizacional e se tivermos em conta as relações de poder que aí são efetivamente atualizadas, destaca-se a possibilidade que os actores organizacionais (neste caso, alunos) têm de resistir aos poderes formais e aos poderes não formais, e mesmo informais mas já estabelecidos. De facto, a cada momento, e perante as suas próprias expectativas pessoais e escolares, os alunos engendram novos “círculos de poder” que podem ser ativados pontualmente ou ser objecto de uma atualização mais ou menos generalizada. Neste último caso, estes novos círculos de poder poderão reforçar-se e apresentarem-se aos alunos como os mais legítimos, sobrepondo-se a todos os outros.</p>			
Email: amaliagf@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
157	CALHA, Antonio	Instituto Politécnico de Portalegre	Portugal
Título	As condições de produção da narrativa autobiográfica nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adotaram o Portfólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA) como instrumento de identificação de competências adquiridas nos diferentes contextos de vida. É através da construção do PRA que cada adulto evidencia as aprendizagens que realizou ao longo da vida e as competências</p>			

que delas decorreram. A construção do PRA, da responsabilidade dos candidatos à certificação, é realizada com o auxílio de uma equipa técnico-pedagógica, constituída por profissionais RVCC e formadores, e orientada pela necessidade de evidenciar as competências contempladas nos *Referenciais de Competências-chave*. Dada a natureza dos processos RVCC a construção do PRA assenta em metodologias de balanço de competências e na abordagem autobiográfica. É através dos materiais que o adulto produz e que colige, de forma contextualizada e crítica, que se validam e certificam as competências. A dimensão autobiográfica dos PRA tem sido alvo de um crescente interesse enquanto fonte documental com valor analítico para a investigação científica. Propomos nesta comunicação analisar as especificidades inerentes à produção da narrativa autobiográfica nos processos RVCC. Procuraremos discutir as condições de fiabilidade desta fonte de informação e determinar os limites do seu valor heurístico e o seu valor para a análise sociológica. Importa-nos, sobretudo, perceber a forma como a narrativa autobiográfica contida nos Portefólios permite aceder à subjetividade do narrador, viabilizando a sua legitimação como fonte de produção de conhecimento científico. Para fazer face a estes objetivos serão apresentados os resultados da análise de quatro entrevistas (semi-estruturadas na sua preparação e semi-diretivas na sua aplicação) realizadas a Profissionais de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências bem como de um corpus analítico constituído por cem autobiografias realizadas no âmbito do processo RVCC.

Email: antoniocalha@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
158	SANTOS, Carolina da Costa; RODRIGUES, Thiago Freires; SOUSA, Soraia Filipa; PEREIRA, Fátima	Universidade do Porto	Portugal
Título	Centralidades e periferias nos discursos dos jovens sobre seus percursos e experiências escolares	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Esta investigação desenvolve-se no âmbito do projeto “A centralidade da experiência escolar na estruturação da vida dos jovens” inserido no programa pluridisciplinar Investigação Jovem da Universidade do Porto, em parceria da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e do departamento de Sociologia da Faculdade de Letras. O objetivo do estudo passa por analisar centralidades e periferias que marcam pela forte presença, ou cuja ausência se mostrasignificativa, nas experiências escolares de jovens. Os sujeitos da investigação são estudantes do 9º ano em oito escolas públicas de agrupamentos do Norte de Portugal. Reconhecendo o aluno como relevante ator do sistema educativo, valorizamos a sua voz (FLUTTER & RUDDUCK, 2004) numa metodologia que recorre às narrativas biográficas como possibilidade de compreensão da realidade e construção de conhecimento (CLANDININ & CONNELLY, 2011; PEREIRA, 2010). A partir das narrativas dos estudantes, torna-se possível perceber como estes sujeitos significam suas experiências escolares, de modo que as organizamos neste artigo sob uma perspetiva das influências e articulações entre o formal e o informal, para assim mapear os efeitos que essa junção reflete na história de vida destes alunos. Através de seus discursos, percebemos como estes significam os diálogos que têm com outros atores da educação, quotidianamente. Desta forma, práticas escolares são ressignificadas e podem ser pensadas por um ângulo que enfatiza a relação entre jovens, experiências e aprendizagens pela voz do sujeito que a vive em primeira pessoa. A partir dos resultados iniciais desta investigação, podemos afirmar que dentre as questões centrais das narrativas estão a forma como se estabelece o vínculo afetivo entre os alunos e professores e funcionários, apontado como fator decisivo para o sucesso escolar (FREIRE, 2005), a construção da figura do bom professor a partir das experiências particulares dos alunos (DAY, 2001) e a fortemente evidenciada relação intrínseca entre percursos escolares e histórias de vida, numa lógica que denuncia os laços entre a educação formal e a informal, indissociáveis na vida escolar e pessoal do aluno. Assim, vemo-nos autorizados, a partir da voz destes estudantes, a construir um quadro teórico que permite ler a identidade multifacetada da escola por meio de elementos que sustentam a tensão entre o desdobramento de novas relações dos atores educativos, numa perspectiva de transformação, e o reforço de tradições pedagógicas, metodológicas e disciplinares que engessam e interferem negativamente na forma como se sente os efeitos da escolaridade (ABRANTES, 2003).

Email: freiresle@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
160	CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de	Universidade Estadual do Ceará	Brasil
Título	Movimento 21: aprendizados em novas formas de resistência social à lógica do mercado	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

No contexto de crise do capital e agudização dos conflitos sociais no campo brasileiro, notadamente ampliados a partir da década de 1990, confrontam-se projetos de desenvolvimento contraditórios, que interferem no ambiente de vida diferenciadamente. Interpõem-se os interesses do grande agronegócio, o qual expropria o pequeno produtor e a resistência e

luta dos movimentos sociais do campo que lutam por terra, vida digna, educação, políticas de apoio a agricultura familiar e pela preservação dos recursos naturais. Tais contradições também se encontram na raiz dos embates recentes na Chapada do Apodi, situada no estado do Ceará, região nordeste do Brasil, desde a implantação do Perímetro Irrigado Jaguaribe – Apodi, em 1997, os quais culminaram com o assassinato do líder comunitário José Maria do Tomé no dia 21 de abril de 2010. A confluência dos vários movimentos sociais rurais da região constitui-se o Movimento 21, que objetiva sejam identificados e punidos os assassinos de Zé Maria do Tomé, e a luta pela qualidade de vida na Chapada do Apodi. Neste artigo pretende-se aprofundar a compreensão das forças que atuam no Movimento 21, explicitando os aprendizados constituídos informalmente e as novas formas de resistência que unificaram tantos sujeitos. Para tanto, a metodologia da pesquisa envolveu: estudos teóricos sobre a relação entre movimentos sociais e educação a partir das contribuições de Ghon, M. Ribeiro e da perspectiva da Pedagogia do Oprimido de P. Freire; a interrelação entre educação do campo e projetos de desenvolvimento rural no Brasil, a partir das obras de Eliane Dayse e R. Furtado, M. Molina e Arroyo, bem como acerca da questão ambiental com foco nos escritos de M. Löwy sobre o ecossocialismo; numa vertente empírica foram observadas atividades diversas do M 21 e ouvidos seus participantes com o objetivo de identificar os saberes construídos em suas lutas e organizações. Conclui-se que a prática política suscitou vários aprendizados: a desmistificação do “progresso para todos” advindo do agronegócio lá implantado; a atuação coletiva com várias comunidades como forma de pressionar o poder público em suas demandas; novas formas de envolver a sociedade nas lutas enfrentadas, articulando-se com alguns grupos acadêmicos para pesquisas e divulgando os debates em boletins, vídeos, seminários entre outros.

Email: sandragade@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
161	MENDES, José Ernandi	Universidade Estadual do Ceará	Brasil
Título	Educação e sujeitos sociais: denúncias e anúncios no contexto do agronegócio	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O agronegócio – caracteristicamente próprio da grande propriedade – se expande no Brasil, inclusive, mediante associação com pequenos produtores que se obrigam a caminhar na lógica da competitividade e da produtividade como coadjuvante do modelo neodesenvolvimentista. Aumenta os problemas ambientais e sanitários que põem em risco a vida dos trabalhadores e a existência das comunidades em que vivem, além de protagonizar ações violentas contra os que denunciam perversa lógica. Entretanto, sujeitos sociais do campo e da cidade entram em rota de colisão com este modelo que ameaça a existência da agricultura familiar. O presente trabalho tem o objetivo de compreender o lugar da educação na prática política dos sujeitos e movimentos sociais na região do Baixo Vale do Jaguaribe, no município de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará, Brasil. A partir da perspectiva da sociologia crítica da educação notadamente de teóricos como Gramsci, Snyders, Löwy, Frigoto, Ghon e Paulo Freire procuro compreender a educação e sua relação com os movimentos sociais no contexto concreto de neodesenvolvimentismo no campo. A metodologia baseia-se na referência real dos conflitos agrários e ambientais e das lutas pelo direito à educação, tendo a observação participante e entrevistas como elementos catalizadores dos dados. As denúncias sobre a concentração fundiária e degradação do meio ambiente que culminaram no assassinato do ambientalista José Maria do Tomé fizeram eclodir manifestações e movimentos, emergindo e despertando sujeitos sociais coletivos: agentes pastorais da igreja católica; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); professores das universidades etc. Estes sujeitos criaram um grande movimento – Movimento 21 (M21) – que mantém acesas as denúncias realizadas pelo José Maria. Os agentes pastorais referidos acima têm sido imprescindíveis na mobilização e animação das comunidades assustadas pela violência e prejudicadas pelos danosos efeitos da concentração de terra e do uso indiscriminado de agrotóxicos por empresas vinculadas ao agronegócio. A educação não formal que ocorre no processo de resistência e de luta e a luta pelo direito à educação constitui-se uma característica de vários sujeitos sociais e coletivos frente à hegemonia do agronegócio na região. Neste processo, percebe-se a construção de uma educação do oprimido na perspectiva de sua emancipação que ganha força nas práticas coletivas de sujeitos oriundos de instituições e movimentos sociais distintos.</p>			
Email: ernandimendes@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
163	PEREIRA, Siloé; PERAZZOLO, Olga Araújo; SANTOS, Márcia Cappellano dos; FERREIRA, Luciane Todeschini	Universidade de Caxias do Sul, RS	Brasil
Título	Hospitalidade coletiva e desenvolvimento turístico: a experiência de acolhimento em uma comunidade primariamente acolhedora: Vozes de Ana Rech.	Eixo Temático	Cultura, turismo e lazer

Resumo

O trabalho apresenta resultados do projeto Dimensões Relacionais e Psicopedagógicas da Hospitalidade (HOSPEREL) desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais da Universidade de Caxias do Sul, de agosto de 2009 a dezembro de 2012, em uma comunidade potencialmente turística da Serra Gaúcha, RS, Brasil. O HOSPEREL teve, entre seus objetivos precípuos, contribuir para aportar aos estudos do Turismo e do acolhimento proposição de um modelo de compreensão do fenômeno da hospitalidade, bem como desenvolver processos psicopedagógicos que potencializassem as práticas turísticas na confluência das dimensões socio-humana, técnico-científica e ético-política. Em linhas gerais, abrigou a perspectiva do estudo empírico de características de demandas de sujeitos que acolhem e que são acolhidos, interpretadas a partir de um referencial constituído com recursos do arcabouço teórico da Psicanálise, da Psicologia Social, da Epistemologia Construtivista, da Análise do Discurso e do Turismo. Abrigou também o estudo de estratégias de formação psicoeducativa que alterassem eventuais padrões de características de demandas disfuncionais ao desenvolvimento das práticas turísticas, tendo por horizonte o florescimento de uma cultura da hospitalidade envolvendo sujeitos, famílias, escolas, comunidade. Enfim, o projeto contemplou um processo marcado por características de pesquisa-ação, de forma articulada e orientada. Na metodologia, a formação de um grupo de sujeitos representantes de diferentes segmentos sociais (político, comercial, industrial, religioso, educacional, turístico, hoteleiro), buscando o desenvolvimento da cadeia conceitual de uma comunidade, relativamente ao fenômeno da hospitalidade, na perspectiva de ações coletivas. Pragmaticamente, ressalta-se a maiêutica como modelo de interlocução reflexiva e o estabelecimento de uma estratégia operacional - a construção da agenda "Vozes de Ana Rech", tendo em vista significar concretamente a adesão ao processo. Como resultados, o modelo proposto contribuiu para o desenvolvimento de processos de intervenção, considerando a testagem de um modelo de desenvolvimento da competência coletiva para a hospitalidade, a constatação de sua eficácia e de seu potencial para a formulação de políticas públicas na área do turismo, ratificando a viabilidade de ativar o desenvolvimento de conceitos, por meio de um processo que integra o tripé cognitivo pensar-sentir-agir.

Email: lucianetodeschinif@gmail.com; spereira@ucs.br; OAPerazz@ucs.br; MCSantos@ucs.br;

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
164	LIMA, Laís Leni Oliveira	Universidade Federal de Goiás	Brasil
Título	Trabalho e prática de ensino na educação infantil	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Este artigo procura compreender a constituição e as características do trabalho docente e do trabalho que se realiza nas instituições de Educação Infantil (EI). Para tanto, faz-se necessário compreender também a relação entre trabalho e educação e a natureza do trabalho em educação, e como se constitui a prática educativa nessas instituições. Optamos pelas instituições públicas brasileiras "Centro Municipal de Educação Infantil" (Cmei) porque consideramos que essas instituições são espaços que podem se configurar como lugar privilegiado de lutas, mesmo sabendo que, numa sociedade capitalista, as instituições são subsumidas a muitos processos de alienação e carregadas de características e reproduções de seu sistema. Acreditamos que este objeto de estudo é algo vivo e está em constante movimento de transformação, dessa forma, esta investigação foi feita mediante observações, entrevistas e análise documental. Utilizamos abordagem metodológica de caráter exploratório com procedimentos predominantemente qualitativos sem, entretanto, abandonar elementos quantitativos, a fim de perceber os diferentes aspectos constitutivos do trabalho desenvolvido nos Cmei das cidades selecionadas – Jataí, Serranópolis e Chapadão do Céu –, a fim de perceber os diferentes aspectos constitutivos de aprendizagens do trabalho ali desenvolvido. Fizemos estudo bibliográfico sobre trabalho, sociedade e educação. Os principais aportes teóricos foram: Marx (1975, 1978, 1983, 1993), Mascarenhas (2002, 2005); Arce (2005, 2004, 2007, 2009); Saviani (1984, 1988, 1991, 2003, 2008); Duarte (2001, 2004, 2006).</p>			
Email laisleni@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
165	LIMA, Laís Leni Oliveira; RODRIGUES, Vânia Ramos; LIMA: Thaisa Oliveira	Universidade Federal de Goiás; Universidade do Minho	Brasil
Título	Espaço e tempo no contexto do trabalho da educação infantil	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Este trabalho objetiva compreender as transformações históricas ocorridas no espaço e no tempo do trabalho docente da Educação Infantil (EI), bem como os diferentes percursos e inserções das trabalhadoras que atuam nessa etapa de</p>			

educação. Segundo Lima (2010), o trabalho docente e a organização escolar e, em especial o trabalho do trabalhador da educação, no processo de consolidação e constituição da sociedade, têm se submetido às variadas formas de estrutura organizacional. Essas formas de organização são expressões materiais do desenvolvimento temporal, social, econômico e cultural da sociedade, que impuseram uma constituição no ser e no agir desses trabalhadores. A concepção de trabalho na EI, especialmente a brasileira, ainda está carregada de sentidos variados, tais como “prestação” de serviços pessoais, compreende empatia, compaixão, caridade, carinho; atos ligados à saúde e ao corpo, ou aspectos relacionados aos valores da ética, da formação física, moral, emocional e afetiva. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi um estudo de cunho bibliográfico sobre a especificidade do trabalho em EI e do trabalho docente a partir dos aportes teóricos de Arce (2005, 2004, 2007, 2009), Saviani (1984, 1988, 1991, 2003, 2008), Lima (2005, 2010) entre outros; sem deixar de lado os vieses como: a gestão da EI, financiamento, acesso, espaço físico, participação política, que também se constituem em condições para que todo o processo de trabalho dessa trabalhadora se deslanche de forma equilibrada. Concluímos que muitos são os percursos e diferentes as inserções das trabalhadoras na EI, tais como: uma segunda oportunidade de trabalho; a alta incidência de motivos classificados como vocação – gostar de crianças, ter amor, ter jeito para dar aulas; ser a segunda mãe – está muito ligada ao estereótipo ainda presente de que a educação e especialmente a infantil é, por excelência, a profissão da mulher. Concluímos também que as instituições de EI surgiram acompanhando a estruturação do capitalismo, a crescente urbanização e a necessidade que o capital teve de reprodução da força de trabalho, e aqui se destaca a força de trabalho das mulheres, para produzir mais “capital”, essas precisaram de um lugar para deixar os filhos. Além disso, precisava de força de trabalho – futuro – composta por seres capazes, nutridos, higiênicos e dóceis. A creche, como foi instituída foi um (e quem sabe ainda é?) lócus privilegiado para “fabricação” dessa nova força de trabalho.

Email: laisleni@yahoo.com.br; vaniaramos@hotmail.com; thaisaol@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
166	MEDEIROS, Iranilda Oliveira de	SESI/Ferraz de Vasconcelos (SP)/ SEJEL/Ribeirão Pires (SP)	Brasil
Título	Arte e lazer na periferia: possibilidade de educação para jovens das camadas populares	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>O estudo se debruçou sobre a relação arte e lazer na periferia, buscando compreendê-la como possibilidade de educação para os jovens das camadas populares. De uma forma geral buscou identificar se a participação desses jovens nas atividades artísticas de uma organização do Terceiro Setor em seu tempo de lazer, os influenciou a se apropriarem da arte, inclusive como forma de lazer. Especificamente, então, o estudo debruçou-se sobre o caso da organização “Espaço da Arte” na periferia de Mauá – SP, objetivando entender sua influência na formação desses sujeitos. Para tanto, adotou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, com enfoques bibliográfico-documental (fontes secundárias e documentos da organização estudada) e de campo (entrevista não-estruturada com os gestores e grupo focal com os jovens participantes, selecionados a partir de alguns critérios, como a participação não-esporádica), a amostra caracterizou-se, portanto, como não-probabilística intencional. A partir da análise dos dados, tanto bibliográfico-documentais quanto de campo, percebeu-se que tais iniciativas exercem forte influência para a apropriação da arte por parte dos sujeitos estudados. Entretanto, os desejos desses jovens quanto à arte são diversificados, podendo ser entendida como trabalho, como lazer ou como instrumento de transformação social. Este último entendimento também ficou latente na entrevista com os gestores. Contudo, percebeu-se ainda entraves quanto a um melhor desenvolvimento desse tipo de trabalho: a falta de profissionalização, um planejamento bastante flexível (dando margem a improvisos) e falta de instrumentos de avaliação que permitam mensurar objetivamente os resultados, bem como, a manutenção do espaço estudado ainda prioritariamente ligada à verba pública.</p>			
Email: iranildamedeiros@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
167	OLIVEIRA, André Luiz Ferreira de	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Evasão na Ead – um estudo de caso no curso de segurança do trabalho no campus São Gonçalo do Amarante – RN	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>É notável o crescimento quantitativo pelo qual passaram nos últimos anos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por todo o Brasil. No estado do Rio Grande do Norte não foi diferente. Ao se discutir as problemáticas da Instituição, encontramos a evasão como um problema a ser considerado. Especialmente, no âmbito do IFRN, que trabalha</p>			

em modalidades de ensino técnico tão distintas, a saber: Técnico Integrado, Subsequente presencial e a distância e o PROEJA. Desta forma, em se tratando de públicos variados, selecionamos o Ensino a Distância no qual será estudado os motivos do abandono e das reprovações que, talvez, sejam gerados pela i) desmotivação dos alunos e/ou professores ii) falta de demanda do mercado em absorver os estudantes ou iii) deficiência na base educacional desses alunos ou por outros tantos possíveis motivos. O Ensino a Distância, apesar de ser caracterizado como um sistema Formal de educação, possui vertentes da educação não-formal. Sabe-se que este modelo é bem mais flexível que o modelo formal, além de basear-se na motivação intrínseca dos estudantes, que procuram a aprendizagem por conta própria. Importante, também, analisar até onde o sistema informal de educação, que refere-se as demais aprendizagens não organizadas, pode interferir nesse tipo de Ensino. Para realização deste estudo, algumas ferramentas, tais como a Avaliação Institucional, podem e devem ser usadas para a identificação dos problemas e a adoção de melhorias, bem como a realização de entrevistas com os alunos que abandonaram e/ou reprovaram. Segundo o SINAES, a Avaliação Institucional é bem complexa e necessita da participação de todos os segmentos participantes da Instituição: servidores, discentes, alunos egressos e representantes da sociedade civil. A avaliação é preciso ser concebida de forma humana e política. Os recursos de avaliação serão questionários específicos para cada um dos segmentos e metodologias qualitativas quando necessário. O objetivo é que cada membro da Instituição a avalie a partir de sua inserção específica e seja, também, desse modo, avaliado, quando for o caso. Em uma pesquisa acadêmica, faz-se necessário que o projeto tenha uma relevância social e científica satisfatória. Nesse sentido, a relevância social deste estudo encontra-se em proporcionar à população uma maior permanência na escola. Quanto à relevância científica, espera-se que o estudo seja uma ferramenta norteadora para as tomadas de decisões no âmbito escolar, auxiliando alunos, professores e gestores no dia-a-dia de uma organização escolar.

Email: andre.oliveira@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
168	PISONI, Naiane Andréia Rodrigues; FREITAS, Ana Lúcia Souza de	Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul	Brasil
Título	Tornando-se gente mais gente: a prática do educador social como agente do empoderamento dos educandos	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

Este é um estudo sobre como a prática do Educador Social – elemento estratégico nas ações coletivas da educação não formal - pode constituir-se como um agente do empoderamento dos educandos. Tem por objetivo identificar de quais formas o empoderamento dos educandos pode ser produzido através da prática desse educador. O termo “empoderamento” é aqui entendido segundo a definição feita por Pedrinho Guareschi que o traduz como sendo o desenvolvimento e a potencialização da capacidade das pessoas; está intimamente ligado à tomada de consciência, resultado de uma inserção crítica e reflexiva, de modo que as pessoas percebam-se como sujeitos transformadores de sua própria história e de sua comunidade. O estudo inscreve-se entre as atividades da disciplina de Educação em Espaços Não Formais: Pesquisa e Prática, lecionada no terceiro nível do Curso de Pedagogia de uma Universidade comunitária. O estudo envolveu pesquisa de campo em um espaço de educação não formal e pesquisa bibliográfica. A ida a campo realizou-se em uma associação civil, sem fins lucrativos, de integração social e cultural, que realiza projetos por meio de oficinas e contação de histórias em escolas, hospitais, praças, parques, abrigos, asilos. A pesquisa bibliográfica realizou-se nos escritos de Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, nos estudos feitos por Maria da Glória Gohn, em seu livro “Educação não formal e o educador social”, e na obra de Leila Ferreira “A arte de ser leve”. Os achados anunciam que as características da prática de um educador social fundamentam-se no diálogo problematizado, na escuta, na sensibilidade para entender, captar e respeitar a cultura do outro e do diferente de si, e na existência de laços de pertencimento. Reflete-se sobre a possibilidade de serem justamente tais “marcas” que incorporam-se ao educador social e à sua prática umas das responsáveis capazes de produzir o empoderamento dos educandos. Uma prática permeada por tais características é capaz de contribuir para que os educandos, inseridos em um espaço de educação não formal, tomem consciência de si mesmos e do outro, percebam e desenvolvam capacidades, constatem brechas e ideologias presentes em seu cotidiano. Tais aprendizagens os libertam de sua alienação, os empoderam, os colocam em ação, os conduzem a transformar, reavivam a sua esperança. Tornando-os, em uma compreensão freireana, gente mais gente.

Email: naianeponsini@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
170	SILVA, Ana Paula Soares da; SILVA, Ana Cecília Oliveira; CARVALHO, Regiane Sbroion de; SILVA, Juliana Bezzon; ROSA, Leandro Amorim; ANTUNES, Natália Amaral; GIL, Natalia; ARAUJO;	SEITERRA/ CINDEDI/ USP	Brasil

	Thaise Vieira; FILHO, Wisner Tahan Ciranda		
Título	Rumo à liberdade: uma proposta de educação não-formal	Eixo Temático	Movimentos Sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O trabalho objetiva apresentar reflexões e dados derivados da experiência de construção de um espaço/tempo de educação não-formal destinado às crianças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na região de Ribeirão Preto/ Estado de São Paulo/Brasil, denominado Ciranda “Rumo à Liberdade. A Ciranda Rumo à Liberdade é parte do projeto de Cirandas Infantis do MST. Na Ciranda Rumo à Liberdade as atividades organizadas por assentados e membros da Universidade ocorrem desde 2007 no assentamento rural Mário Lago. A Ciranda é um espaço/tempo com objetivo de, por meio de diferentes linguagens, favorecer que a criança se aproprie do assentamento e construa uma relação identitária com o seu grupo cultural. Na Ciranda são realizadas atividades formativas e lúdicas com 6 adultos assentados da reforma agrária e com aproximadamente 25 crianças de diferentes idades (dos 3 aos 17 anos). A intervenção é embasada na perspectiva teórico-metodológica histórico-cultural, articulada com conceitos da Rede de Significações. Os encontros da Ciranda acontecem aos sábados e, uma vez por mês, há a avaliação e o planejamento. Ao longo do seu desenvolvimento, diferentes formatos foram necessários para construir uma proposta formativa organicamente vinculada às demandas dos assentados, o que é o princípio base da intervenção. Nas pesquisas, a Ciranda Rumo à Liberdade é evidenciada como espaço de educação não-formal que constitui a criança e os adultos enquanto sujeitos de direitos, em seus aspectos lúdicos, sociais, políticos. Ela mostra-se como um instrumento de mediação da relação da criança com outros sujeitos (adultos e crianças), com o Movimento Social, com o momento histórico e econômico e também com o ambiente físico que a rodeia. A promoção da relação intergeracional ocorrida na Ciranda e da interação de crianças de diferentes idades impõem ricos desafios para as propostas formativas e para a construção das identidades de educadores (adultos assentados), de sem terrinha (crianças) e de supostos formadores (membros da Universidade). As dinâmicas da Ciranda Rumo à Liberdade constituem uma ambiência de trocas e aprendizados cujas hierarquias de saber ou etária são radicalmente questionadas. (Apoio: FAPESP,CNPq,CAPES).</p>			
Email: resbroion@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
171	CARVALHO, Regiane Sbroion de; SILVA, Ana Paula Soares da	SEITERRA/ CINDEDI/ USP	Brasil
Título	Criança, movimento social e educação: reflexões sobre propostas do MST	Eixo Temático	Movimentos Sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Como parte de uma pesquisa de doutorado sobre a participação política da criança do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), buscamos analisar a proposta de formação e educação de crianças apresentadas em alguns materiais produzidos por esse movimento social. Foram consultadas as seguintes publicações: Cadernos de Educação 11, 12 e 13; segundo número da coleção “Fazendo Escola”; artigos relativos à criança no livro “Dicionário de Educação do Campo”, escritos por membros desse movimento. Nos documentos analisados buscamos compreender o sentido de educação e formação apresentados, dando ênfase às propostas e concepções que apresentam as crianças como foco das ações. Verificamos que ações políticas como marchas, ocupações, acampamentos, assentamentos, místicas etc. são apresentadas como instrumentos importantes no processo de formação e educação de seus membros, inclusive crianças. Estas atividades são descritas como promotoras de aprendizados sobre os direitos, solidariedade e transformação social. A educação ultrapassa os espaços formais, sendo a escola apresentada como mais um dos locais formativos que deve ser ocupado pelo Movimento e suas propostas pedagógicas. Em relação às crianças, encontramos as mesmas configurações de educação apresentadas aos adultos e também propostas específicas para esse segmento etário, com destaque para a importância na criança junto aos seus pais e responsáveis em todo processo de luta pela reforma agrária. Devido a isso e ao entendimento do caráter pedagógico dessas ações as publicações destacam a necessidade de participação e vivência das crianças nos diferentes espaços e ações políticas citadas. Apontam para ações cotidianas que devem considerar as crianças nos processos de discussão, mobilizações e busca de soluções para problemas que afetam suas vidas, famílias e comunidades. As propostas específicas para as crianças são por exemplo chamadas de “mobilizações infantis”, e acontecem em Encontros dos Sem Terrinha, acampamentos-escola e Cirandas Infantis. Concluímos que o MST aponta para uma educação de suas crianças que extrapola a aprendizagem apenas de conteúdos formais, frequentemente enfatizados nas escolas, dando ênfase à formação de sujeitos políticos, sociais e de direitos, o que ocorre nos diferentes momentos da vida cotidiana da criança (Apoio: FAPESP).</p>			
Email: resbroion@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
172	BARCELOS, Luciana Bandeira	UERJ/ProPEd	Brasil
Título	Centro de estudos de jovens e adultos (CEJA). Se você não vem ao CEJA, o CEJA vai até você!	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O presente trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, ainda em andamento, que discute práticas de atendimento de um Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA), e a relação dessas práticas com a chamada qualidade de ensino. Busca-se investigar no estudo de caso, se os resultados obtidos pelos alunos denotam qualidade nos processos oferecidos, decorrentes de práticas pedagógicas instituintes. Os CEJAs são unidades escolares da rede estadual da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, que oferecem ensino fundamental e médio, na modalidade educação de jovens e adultos (EJA), em regime semipresencial, por módulos, e tem entre suas práticas, o atendimento a empresas/instituições, por meio de convênios e parcerias, com o objetivo de promover a elevação de escolaridade dos trabalhadores. Dessa maneira, oferece-se a sujeitos jovens e adultos, a possibilidade de aprendizagem em outros espaços, além do escolar, ampliando suas possibilidades de participação na sociedade ao legitimar saberes e fazeres construídos nesses espaços, buscando garantir o direito à educação, conforme expresso na Constituição Federal de 1988. Em se tratando de EJA, a garantia desse direito envolve o respeito às especificidades do público, entendendo-a como um modo de atendimento que possui feição própria, o que nem sempre políticas e modos de atendimento respeitaram e tomaram como princípio da oferta. Trata-se de garantir, não apenas direito de acesso, mas condições de permanência e sucesso, entendido como direito de aprender, com qualidade, nessa escola. Ao tempo em que políticas nacionais para a EJA tomaram vigor e passaram a constituir dever do Estado em defesa do direito à educação, refletir sobre propostas de atendimento diversificado, em desenvolvimento nos espaços de oferta da EJA pode contribuir para orientar a manutenção/reorganização de iniciativas em curso e/ou o estabelecimento de novas ações educacionais mais adequadas a esse público, assim como, ao reconhecer a possibilidade de aprendizagens em diferentes setores da sociedade, promover a ideia de que a mudança na educação é necessária, e não pode provir somente do sistema educacional formal, mas deve partir de diferentes setores da sociedade. Palavras Chave: EJA, CEJA, qualidade na EJA.</p>			
Email: lubarcelosrj@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
173	KNAPP, Cristina Loff; FERREIRA, Luciane Todeschini; PAGOT, Suzana Maria Lain	Universidade de Caxias do Sul	Brasil
Título	A prática do estágio supervisionado em ambientes não-formais de aprendizagem- experiências de língua e literatura: o diálogo entre universidade e comunidades	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, na sua proposta curricular, oferece a disciplina Estágio IV em Língua Portuguesa ou Literaturas, que se caracteriza pelo desenvolvimento de projetos fora do ambiente formal de aprendizagem. O presente trabalho, de caráter longitudinal e qualitativo, apresenta os princípios epistemológicos sobre os quais o estágio se alicerça; a parceria estabelecida entre a universidade e diferentes comunidades (asilos, clube de mães, parceria empresa e escola, comunidade em geral, comunidade rural, entre outras); a descrição das atividades desenvolvidas pelos estagiários na área de língua e literatura e os resultados da intervenção das mesmas atividades na comunidade participante do projeto. Para tanto, a pesquisa se apoiou nos pressupostos educacionais defendidos por Freire (2002), Gadotti (2005) e Trilla (2008), no planejamento e organização da disciplina. No ensino de língua, buscou os referenciais sustentados pela Linguística Aplicada, em especial nos estudos de Antunes (2003) e Geraldi (1997), e nos pressupostos da Literatura autores que defendem a mesma como emancipação. A pesquisa apresenta os resultados de três anos de prática desse estágio, de agosto de 2009 a agosto de 2012) que analisou as interfaces do ensino de língua e de literatura com projetos voltados para a cidadania em ambientes não formais de aprendizagem. O corpus é caracterizado pelos 35 portfólios produzidos por diferentes licenciandos, ao longo de três anos. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma maior intersecção entre universidade e ambientes não-formais de aprendizagem, visto ficar comprovado que, em geral, esses ambientes de aprendizagem se constituem em uma nova e promissora alternativa para a formação de leitores e produtores de textos, tanto no que concerne à fruição do prazer estético quanto à provocação do autoconhecimento como elemento desencadeador de uma necessidade de conhecimento. Além disso, é relevante a implicação que essa postura pedagógica (planejamento, execução e avaliação de projetos) faz na sala de aula da educação formal, produzindo novas intervenções nas abordagens metodológicas tanto no ensino de língua quanto no de literatura.</p>			
Email: lucianetodeschinif@gmail.com ; clknapp@ucs.br ; smlpagot@ucs.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
174	TEIXEIRA, Rosana da Câmara	Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro	Brasil
Título	Futebol, emoção, sociabilidade juvenil: experiências, aprendizagens e transmissão de saberes no contexto das torcidas organizadas no Rio de Janeiro	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
<p>Este texto pretende refletir sobre as dimensões pedagógicas das relações engendradas no interior das torcidas de futebol brasileiras, a partir da análise das torcidas jovens cariocas. Parte-se do pressuposto de que tais experiências manifestam ações educacionais, muitas vezes não intencionadas, mas sempre carregadas de valores, envolvendo transmissão de certos saberes, linguagem, e tradições culturais. Para Maria da Glória Gohn, a educação informal atua no campo das emoções e sentimentos. Trata-se de um processo em que os conhecimentos são repassados a partir das práticas e experiências anteriores, ou seja, “o passado orienta o presente”. Para Roberto DaMatta, o futebol no Brasil constitui uma “verdadeira máquina de socializar pessoas”, “um sistema altamente complexo de comunicação de valores”, rico em imagens e mensagens representativas, possibilitando a construção de identidades individuais e coletivas. O estudo sobre as torcidas revela sua dimensão socializadora, especialmente masculina, no aprendizado de sentimentos, práticas, técnicas corporais, que se dá tanto nas arquibancadas quanto na vivência grupal. As torcidas de futebol representam uma cultura torcedora cujos elementos centrais são cantos, danças, a utilização de bandeiras, bandeirões e a defesa de valores como honra, dedicação e fidelidade, desenvolvida ao longo da história do futebol no Brasil. Contudo, a criação do Estatuto do Torcedor (lei 10.671/03), o processo de modernização dos estádios, tendo em vista a Copa de 2014 no Brasil, e a criminalização das torcidas organizadas vem impactando as práticas culturais inventadas e consagradas nas arquibancadas que passam a simbolizar algo a ser superado, evidenciando outra concepção de ser torcedor, valorizado como espectador e não protagonista, que almeja o conforto e a segurança individual. Tal cenário vem provocando críticas, resistências, e a organização de associações torcedoras para definir ações coletivas. Essas análises têm como fundamentos metodológicos observação direta em estádios, entrevistas com integrantes dos agrupamentos, a partir de uma abordagem teórico-conceitual do campo das Ciências Sociais e da Educação.</p>			
Email: rosanat@id.uff.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
175	SOUSA, Cirlene Cristina de; PRADO, Denise Figueiredo. B. do	Faculdade de Educação da UFMG/ Observatório da Juventude da UFMG; Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS)	Brasil
Título	Os grupos virtuais e as escolhas culturais: o curtir e o compartilhar e os processos de identificação cultural	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Nesse artigo, discutimos como as novas tecnologias permitem a manifestação de individualidades através da criação e participação em redes de sociabilidade virtuais, onde os jovens encontram sua comunidade de pares e indicam suas preferências e gostos culturais. Historicamente, vivemos em sociedades em que as formas de interação social alteraram-se substancialmente por conta da presença de tecnologias de comunicação. Segundo Setton (2008), precisamos de uma ambiência social na qual o indivíduo encontre condições para forjar um sistema de referências que mescle uma variedade de influências – familiares, religiosas, escolares, midiáticas, entre outras –, e seja capaz de formatar um sistema de esquemas coerente, mesmo que ele seja híbrido e variado. Assim, a socialização contemporânea deriva não só da relação de interdependência entre as instâncias de referências tradicionais dos indivíduos, mas também da interdependência delas com as mídias. Nestas imbricações entre sujeitos e novas tecnologias, mais do que o uso de novos aparelhos e técnicas, é possível notar, ainda, o surgimento de novas formas de interação e novas sensibilidades (Martín-Barbero, 2003, 2008; Braga, 2006; Sodré, 2006). A sociabilidade é então atravessada pela presença multireferencial de formas culturais, que incidem nos processos de consumo, assimilação e reprodução cultural. Considerando que os grupos juvenis são os que vivem mais intensamente esse processo, afinal são a geração dos nascidos e criados em meio as novas tecnologias (Martín-Barbero, 2001), podemos tomá-los como grupo privilegiado para analisarmos as alterações vividas nas relações interativas. E, levando-se em conta que os jovens, por conta da fase da vida em que se encontram, estão às voltas com a consolidação de processos identitários (Dayrell, 2007) e com o engajamento em grupos de pares, visamos problematizar, através da análise de oito entrevistas, realizadas com jovens de duas escolas (particular e pública) do ensino médio brasileiro, no ano de 2012, como o sentido do <i>curtir</i> e de <i>compartilhar</i>, bem como a escolha e participação em grupos virtuais no <i>Facebook</i>, constitui e revela processos de identificação cultural entre os jovens entrevistados. Nessa análise, discutimos ainda como</p>			

essas relações estabelecidas nesses espaços virtuais não são desvestidas de materialidade fora desse âmbito, ou seja, as relações *online* e *off-line* encontram-se, cada vez mais, imbricadas na composição da vivência juvenil.

Email: denisefbp@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
176	EMBOABA, Fernando & ALEXANDRE, Rafael; BERG, Silvia Maria Pires Cabrera	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto /Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Composições pedagógicas – introdução ao repertório	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Escrever pedagogicamente para banda sinfônica mostra-se desafiador devido à limitação técnica dos executantes ainda em fase de aprendizagem instrumental. Sendo assim, preocupamo-nos em criar obras cujo foco seja a introdução progressiva das dificuldades técnicas e musicais que se encontram no repertório já existente. Para tanto, utilizamos cânones como material musical, haja vista que este gênero proporciona a percepção monotemática da obra, bem como o trabalho contrapontístico. A orquestração foi baseada nos métodos “Belwin Comprehensive Band Method by Frank Erickson – book one”, utilizado para a iniciação de uma banda sinfônica, com processos de aperfeiçoamento no instrumento bem definidos e estruturados, e também na tabela de níveis de dificuldade da Dra. Cynthia Hutton, limitando os materiais técnicos e musicais para cada nível. Este sistema de níveis é aplicável a qualquer tipo de banda, seja essa iniciante, intermediária, ou até profissionais. O material musical dos cânones foi retirado do livro “Music for sight singing” de Robert W. Ottman, além de materiais originais. Além disso, pedagogicamente, a prática foi pensada para haja uma interação proximal entre o professor e o aluno no momento da execução musical, de modo que a presença do professor seja uma referência comportamental e musical para o estudante. Nisso, baseamo-nos na teoria denominada <i>zona de desenvolvimento proximal</i>, desenvolvida pelo pedagogo e psicólogo Lev Semenovitch Vigotsky (1896 - 1934) no início do século XX. Portanto, compusemos cinco peças canônicas para banda sinfônica, com dificuldade progressiva tanto em questões técnicas dos instrumentos quanto da complexidade do material musical.</p>			
Email: ferec_203@hotmail.com ; rafael.alexandre.silva@usp.br ; silviaberg@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
177	BERG, Silvia Maria Pires Cabrera	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	O ensino de música dentro de um contexto de intervenção social na cidade de Santa Rita de Viterbo	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Este artigo trata sobre um projeto de interação entre as pesquisas realizadas no Departamento de Música da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sobre o ensino de Música visando a excelência de ensino e a produção de materiais didático-pedagógicos como ferramentas para ações sociais educadoras inovadoras, que tem como espaço a pequena cidade de Rita de Viterbo (SP). Esta pesquisa está baseada em pesquisas de ensino da prática instrumental e sua relação com a transformação social na comunidade onde é desenvolvida. Trata também da função do educador, compositor e regente no ensino de música em comunidades periféricas, e na composição de materiais didático-pedagógicos especialmente voltados para o aprendizado coletivo de instrumentos de sopro e percussão dentro de ações de organizações governamentais sem fins lucrativos e com objetivos sociais, assim como de projetos sociais financiados pela iniciativa privada e outras entidades com finalidades similares. Este projeto tem como objetivos: 1. Realizar um breve levantamento do ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão e sua função social e artística na pequena cidade de Santa Rita de Viterbo, que atende em sua escola de música aproximadamente 300 crianças, além de promover a existência de uma Banda Sinfônica e vários grupos instrumentais 2. Discutir a compreensão da função do educador, compositor e regente como fator preponderante para se atingir os objetivos sociais propostos dentro do contexto de intervenção social de organizações governamentais ou de iniciativa privada sem fins lucrativos .3. Discutir os desafios da formação universitária, habilidades e competências face aos desafios profissionais impostos pela criação de projetos sociais da intervenção social através de atividades musicais. 4. Discutir o ensino e aprendizagem de excelência dentro de projetos sociais e a demanda da produção de material didático-pedagógico adequado a esses fins.</p>			
Email: silviaberg@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
178	VIANA, Joana	Instituto de Educação, Universidade de	Portugal

		Lisboa	
Título	Aprendizagem informal online	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>O desafio da aprendizagem ao longo da vida assume, hoje, uma dimensão que está muito para além da educação formal. O “futuro da aprendizagem é informal e móvel. Na sociedade em rede, as pessoas aprendem cada vez mais de modo informal nas suas atividades pessoais e profissionais” (Seixas, 2008). A escola constitui um contexto privilegiado e orientado para a aprendizagem formal. Além da escola, existe uma multiplicidade de contextos e processos, de educação e aprendizagem informal. A Internet constitui exemplo desse tipo de contextos. Com a disseminação de diversas tecnologias, serviços, ferramentas ou comunidades online torna-se cada vez mais fácil, simples e rápido aceder à informação e adquirir conhecimentos, comunicar e produzir conteúdos. Neste contexto, é esperado, ou quase exigido, que qualquer pessoa seja capaz de saber onde está a informação, como lhe pode aceder e seja capaz de transformar essa informação em conhecimento (Viana, 2009; Costa & Attwell, 2008). Apresentam-se os resultados de um estudo sobre o modo como os ambientes online contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem informal e como se caracteriza esta aprendizagem. Orientámos o nosso estudo com base numa abordagem de natureza qualitativa, de cariz descritivo e interpretativo, sendo a estratégia adoptada o estudo de casos múltiplos. Os conhecimentos adquiridos em ambientes online pelos sujeitos estudados são de carácter predominantemente procedimental, ou seja, referem-se ao “saber fazer” (López, 2000; Anderson <i>et al</i>, 2001), nomeadamente aos procedimentos e modos de pesquisa e de acesso à informação. No entanto, a aquisição de informação (conhecimento declarativo) assume um papel determinante nas aprendizagens realizadas, pois os sujeitos estudados pretendem encontrar informação para saber e aprender sobre determinado assunto. Observou-se que os sujeitos estudados recorrem a determinado ambiente online consoante o que procuram, os seus objectivos e interesses pessoais (Harrison, 2006), compreendendo quando devem usar um motor de pesquisa, procurar em fóruns de discussão, perguntar a um contacto no chat, questionar a rede de contactos numa comunidade ou rede social ou consultar determinados sites ou blogs. A aprendizagem informal em ambientes online, nos casos dos sujeitos estudados, caracteriza-se por ser construída de forma autónoma e colaborativa, com outros (Cross, 2003), de acordo com as suas decisões sobre as estratégias usadas, o modo como buscam o conhecimento, os conteúdos que procuram, as fontes usadas e os ambientes online que utilizam.</p>			
Email: jviana@ie.ul.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
179	BERG, Sílvia Maria Pires Cabrera	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Escuta, percepção, compreensão e escrita musical durante o processo de iniciação e aprendizado básico de música	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Este artigo trata sobre a importância do desenvolvimento das habilidades de escuta, percepção, compreensão e escrita musical durante o processo de iniciação musical e aprendizado básico de Música, assim como da compreensão das relações complexas ocorrentes na escrita musical e a utilização de símbolos contendo estes grande volume de informação. Descreve-se no artigo o desenvolvimento de uma metodologia própria destinada ao ensino de Música e notação de partituras a crianças a partir de 6 anos de idade, assim como de sua aplicabilidade e resultados. Segundo Pitágoras, (VI a. C.) a criação, execução e audição de melodias são atividades humanas que possuem um inigualável poder de transformação, fazendo com que se reflita não apenas sobre a Música, mas também sobre a própria existência humana. Objetivos: desenvolvimento das habilidades de audição, percepção e escrita musical através da compreensão das linguagens e <i>práxis</i> musicais. Metodologia: ao iniciarmos o projeto de iniciação musical que foi desenvolvida em classes do 1. ano do ensino fundamental na cidade de São Paulo, com crianças na faixa etária de 6 a 7 anos, optamos pela criação individual de grafias para a notação de melodias folclóricas de conhecimento das crianças ou de fácil aprendizado, que eram então desenhadas em quadrinhos sequenciais sendo que cada quadrinho era correspondente a um compasso da melodia empregada. No processo de apreciação das melodias, audições dos quatro parâmetros básicos do som (altura, timbre duração e intensidade) foram guiadas pelo professor, de modo a também serem passíveis de grafias. Ao fim do primeiro ano letivo, todas as crianças participantes (no total de 3 classes com aproximadamente 32 alunos em cada classe) foram capazes de escrever pequenos arranjos de melodias conhecidas e composições próprias que eram executadas em classe, criando grafias próprias, que com o decorrer do processo foram gradativamente se tornando grafias coletivas. Esse processo de escrita serviu de introdução e preparação à leitura de partituras utilizando notação convencional e não convencional, propiciando grande rapidez no aprendizado musical.</p>			
Email: silviaberg@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
180	RITO, Marcelo		Brasil
Título	Natureza, infância e ciência no Brasil escolanovista: produção e espraçamento de bioidentidades	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Esta apresentação tem como objetivo mapear as possibilidades de pesquisa disponíveis quando se ambiciona investigar acerca das formas de vida engendradas pelos enunciados psicopedagógicos. Para tanto, toma-se como parceiros teóricos autores com trânsito no pós-estruturalismo, tais como Jorge Ramos do Ó, Julio Groppa Aquino e Nikolas Rose. Para esses estudiosos os atuais processos de subjetivação estão inseridos em um complexo jogo que cruza discursos dirigidos ao autogoverno, à indistinção liberdade/poder e à redução dos atos sociais a processos explicáveis biologicamente. Este último campo discursivo foi tornado tema geral desta pesquisa. Por meio da análise crítica de obras produzidas sob a rubrica do escolanovismo brasileiro, procurou-se auscultar a lógica enunciativa que lastreou de cientificidade as modernas formas de compreender as ações discentes. Ao colocar em rede as diferentes propostas educativas presentes na coleção <i>Bibliotheca de Educação</i>, foi possível vislumbrar um sofisticado amálgama de dizeres fundeados em cânones da biologia e da psicologia para estabelecer noções de infância e natureza que apresentam bastante similitude com aquilo que Nikolas Rose nomeou como <i>an emergent form of life</i>. Esta emergência, segundo o autor, está tornando disponível aos indivíduos e às coletividades coevas um conjunto de critérios identitários nos quais o aprimoramento das capacidades inatas, a manipulação da descendência e a intervenção racional no funcionamento cerebral foram convertidos, de um só golpe, tanto em metas pessoais como em princípios de responsabilização social. Destarte, esta apresentação produziu-se em torno da hipótese: teria a psicopedagogia escolanovista criado condições para o espraçamento, para além dos muros formais da escola, de processos governamentalizados de identidade, tais como esses apontados por Nikolas Rose? Comprovada esta suposição, poder-se-ia especular que os limites entre educação formal, informal ou não-formal praticamente seriam aniquilados, pois todos os campos de convívio se tornariam espaços de aprendizado, ou, na linguagem bioidentitária: campos de aperfeiçoamento do homem-biológico.</p>			
Email: marcelorito@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
181	URPIA, Maria de Fátima Mota; LINS, Maria José de Faria	Universidade do Estado da Bahia	Brasil
Título	A formação de educadores de jovens e adultos no contexto de trabalho	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Este é um estudo no campo da formação de educadores de jovens e adultos em espaço não formal. Procura estabelecer o percurso formativo de sujeitos que atuam como formadores em um Programa de Extensão, na Universidade do Estado da Bahia. Propõe uma reflexão sobre a formação/aprendizagens, no contexto de trabalho, considerando a identidade entre trabalho e educação. A inserção no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a prática alfabetizadora, a dimensão teórico-metodológica na formação de educadores e a gestão técnico-pedagógica de programas sociais se constituíram como dimensões de investigação, o que se fez por meio da análise de questionários, análise documental de relatórios construídos pelos sujeitos pesquisados e da observação participante. Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo encontra acolhida em Gohn (2010), Vázquez (2007), Kosik (1976), Saviani (2012), Rummert (2011), Thompson (2002) e Freire (2003). Foi possível perceber que os sujeitos pesquisados buscam a transformação da realidade, projetando seus objetivos e assumindo os riscos decorrentes dessa opção e, por todo o tempo, necessitaram de aprendizagens do lugar de quem aprende e de quem ensina – a práxis. Concluiu-se que o processo de formação de educadores de EJA, quando amparado na crença de que a ação é guiada pela teoria, intenciona a transformação da realidade, ainda que nos limites de um modo de viver regido pela desigualdade social e pela pobreza.</p>			
Email: fatimaurpia@hotmail.com ; lins_lins2000@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
182	QUEIROZ, Lucicleia Barreto	Universidade Federal do Acre Brasil/ Universidade do Porto	Brasil
Título	Lazer e participação cívica e política de jovens do estado do Acre/Brasil	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
A ocupação do tempo livre através do lazer está relacionada com os aspectos educativos que contribuem para a			

compreensão e intervenção do novo mundo social, possibilidades de construção de uma cultura humanizada, socialização e princípios éticos sobre a sociedade. A educação formal e informal, tem grande importância para o desenvolvimento integral da juventude. A juventude é uma dimensão social que articula movimentos de práticas discursivas e de organização e segundo o documento da política nacional de juventude brasileira (2006), congrega cidadãos e cidadãs com idade entre 15 e 29 anos constituindo-se do maior contingente populacional no Brasil e no Acre. Grande importância tem sido dada ao tema pois tem sido observadas as relações entre essas atividades e questões que têm afetado a juventude. Este trabalho teve como objetivo investigar as políticas de lazer para a ocupação do tempo livre, participação cívica e política e inserção social através de atividades de educação informal. Utilizou-se a metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo com entrevistas semiestruturadas que permitiu inferir que as políticas de juventude no Brasil, são fragmentadas, descontinuadas e burocratizadas, caracterizando-se pela execução de programas de interesse imediato fazendo com que haja uma grande separação entre o tempo de sua formulação e sua implementação. Os resultados apontam que o poder público deve ser criativo no desenvolvimento de oportunidades e das condições de participação de um conjunto cada vez maior de jovens, assegurando a pluralidade de manifestação da juventude. As oportunidades de participação e desenvolvimento da cidadania precisam ser ampliadas uma vez que a maioria da juventude acreana está excluída de quase todas as formas de participação incluindo as de lazer. O esporte e o lazer vem sendo tratados na esfera municipal e estadual sem articulação com os órgãos de juventude e com os setores de representação das comunidades e da escola. Como resultado das entrevistas encontramos um conflito nas respostas: para os gestores governamentais as políticas estão sendo concretizadas enquanto os jovens afirmam a ausência de instalações desportivas apropriadas, falta de programas desportivos, sociais e culturais e apoio e incentivo para a sua participação cívica e política e nas atividades de lazer.

Email: lucygroz@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
183	FARIA, Joana	Escola Superior de Educação do Porto	Portugal
Título	A educação social nas interfaces do sistema educativo: um estudo de caso de integração escolar a partir do empowerment comunitário	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Esta comunicação apresenta um caso de sucesso de intervenção educativa não formal nas interfaces do sistema educativo implementado na comunidade de Olival, no concelho de Vila Nova de Gaia, entre os meses de Janeiro e Junho de 2012. Descrevem-se os elementos configuradores do processo de investigação-ação desenvolvido, destacando-se as potencialidades deste tipo de iniciativa em relação ao desenvolvimento comunitário em contextos multiculturais e as implicações que dela derivam para a reflexão teórica sobre a transformação dos sistemas educativos nas sociedades contemporâneas. A ação referida desenvolveu-se na escola E/B 2,3 de Olival, em parceria com o projeto MAIS JOVEM (Programa ESCOLHAS), localizado no bairro social D. Armindo Lopes Coelho. O grupo de participantes, pertencente às comunidades cigana e não-cigana do bairro, apresentava dificuldades aos níveis da leitura, escrita e disciplina. A intervenção visou promover aptidões nestes âmbitos e desenvolver competências pessoais e sociais com o intuito de potenciar a integração destes jovens na cultura escolar. O ponto de partida teórico foi constituído pelo paradigma socio-crítico e a metodologia privilegiada foi a da investigação-ação participativa. Esta abordagem tomou forma num projeto colectivo de investigação focado na transformação das práticas escolares. O trabalho concretizou-se nas etapas de (a) caracterização diagnóstica das necessidades da comunidade; (b) reflexão crítica e desenho de um processo de transformação co-participado; (c) análise e apresentação dos resultados. As estratégias de intervenção privilegiadas foram o jogo, a expressão artística e o exercício de dinâmicas grupais. Implementou-se um processo de avaliação contínua focado na evolução de indicadores como motivação, participação, atitudes, comportamentos, competências pessoais e sociais e baseado na observação e reflexão grupais. As conclusões da investigação referem que (i) a heterogeneidade cultural presente nos contextos escolares exige a adequação das respostas educativas; (ii) a lógica da cultura escolar reprodutora de desigualdades pode ser transformada a partir da melhora das condições familiares, culturais e sociais de toda a comunidade em que a escola se integra; (iii) a chave desta mudança reside na activação dos fluxos escola-comunidade, o que exige o fortalecimento das interfaces extra-curriculares e a integração de profissionais da área social.

Email: joanaxfaria@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
184	RODRIGUES, Juliana Pedreschi	Universidade de São Paulo - EACH	Brasil
Título	Educação não-formal e informal: relatos, impressões e experiências de membros da comunidade e educadores de Heliópolis	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Hoje com estatuto de bairro, Heliópolis, que foi considerado nas décadas passadas a maior favela do Brasil, localiza-se na cidade de São Paulo, no distrito do Sacomã, na zona sudeste da capital, ocupa uma área de 1 milhão de metros quadrados e tem 195 mil habitantes, sendo 51% desta população constituída de crianças e jovens. Este local, em sua origem, foi marcado por sangrentas disputas pela posse da terra, mas a partir dos anos de 1980 e da organização de moradores passou a ser reconhecido por suas lutas sociais em prol de direitos sociais e melhoria na infraestrutura urbana tendo em vista a disseminação de uma cultura de paz, o acesso aos mais diversos bens culturais com o objetivo de implementar o conceito de *Bairro Educador*. Heliópolis atualmente conta com um número aproximado de 100 instituições dentre elas: religiosas, educacionais, associações, ONGs, além de pesquisadores de universidades públicas, que desenvolvem com e na comunidade projetos e programas de educação formal, não-formal e informal envolvendo crianças, jovens e adultos nos mais diferentes interesses e campos de conhecimento. Dentre essas diversas iniciativas educacionais destacam-se o Instituto Baccarelli que oferece formação musical e artística de excelência para 1200 crianças e jovens; a Escola Técnica Estadual Heliópolis destinada à formação profissional; os Centros Educacionais e Escolas Municipais como a EMEF Campos Salles que tem o seu projeto político pedagógico baseado na experiência da escola da Ponte (Porto/Portugal). Para esta pesquisa selecionamos as experiências de duas outras importantes instituições existentes no bairro: a União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores de Heliópolis e São João Climaco (UNAS) e o Centro de Convivência Educativa e Cultural Heliópolis (CCECH). O processo de investigação envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade e educadores envolvidos nas ações educativas da UNAS e do CCECH, além de pesquisa documental e bibliográfica. O objetivo principal do estudo foi o de refletir acerca das formas de adesão, participação e aprendizagem da comunidade nestes espaços educativos e analisar as estratégias e experiências de educação não-formal e informal vivenciada pelos educadores nos diferentes locais. Pretende-se, ainda, compreender o significado do conceito de *Bairro Educador* existente entre todos os entrevistados.

Email: julianaprodrigues@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
186	PINHEIRO, Diógenes; ESTEVES, Luiz Carlos Gil; NETO, Miguel Farah	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Militância juvenil no brasil contemporâneo	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Em dezembro de 2011, o Brasil realizou sua 2ª Conferência Nacional de Juventude (“Juventude, Desenvolvimento e Efetivação de Direitos”). No processo de mobilização, foram eleitos 1400 jovens delegados representando diferentes coletivos jovens (partidos políticos, grupos religiosos, GLBTs, de terreiros, movimento negro, assentados e ribeirinhos) trazendo demandas, um mapeamento e uma reflexão inicial sobre os principais problemas que enfrentam em seus estados, cidades, bairros e comunidades de origem. Esta pesquisa acompanhou esse processo de mobilização em dois momentos distintos e usando diferentes metodologias. Inicialmente, sistematizou os relatórios vindos das 27 conferências estaduais (26 estados e Distrito Federal), das 66 conferências livres, da etapa livre virtual e da consulta aos povos tradicionais. Estas contribuições foram reunidas no texto-base que subsidiou os debates durante a Conferência Nacional. O segundo momento foi a aplicação de um questionário a 1209 participantes, em sua maioria (82%) jovens delegados eleitos. A análise de todo este material serviu de base para a construção de um perfil dos participantes e de um mapa de reivindicações da juventude brasileira organizada. As demandas foram classificadas em três categorias: recorrentes (educação, cultura e trabalho), emergentes (diversidade, religião, ancestralidade) e específicas (exclusão extrema, encarceramento). A maioria destes jovens militantes são homens (58,5%), mais nas faixas de 18 a 24 anos (40,1%) e 25 a 29 anos (32,7%), sendo 34,7% de brancos, 34,7% de pardos, 23,1% de pretos, 4,5% indígenas e 2,5% amarelos. Embora se classifiquem como sendo de classe média baixa (49,7%) ou pobres (17,2%), a maioria conseguiu chegar à universidade (59,8%), sendo que 31,7% já concluíram e 10,9% cursam alguma modalidade de pós-graduação. Quais os limites do desenvolvimento brasileiro? Na opinião desses jovens, os três problemas mais graves do Brasil são: qualidade da educação (46%); corrupção (42%) e violência (35,7%). As três principais questões para a juventude são: qualidade da educação (51,4%); desemprego (9,7%) e violência (7,2%). Nenhuma geração precedente experimentou tão intensamente o diálogo a partir da diversidade, porém os jovens ouvidos vivem os mesmos dilemas de outros atores contemporâneos, combinando posições avançadas e generosas com preconceitos enraizados, como a legalização do aborto, ainda um tabu para esta geração de militantes.

Email: diogenesunirio@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
188	PEREIRA, Maria Aparecida Franco	Universidade Católica de Santos	Brasil

Título	Irradiando os benefícios da civilização entre as populações pobres do litoral paulista, Brasil: uma experiência de educação não-formal (1940-1942)	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente, educação
Resumo			
<p>O objetivo desta comunicação é refletir sobre um tipo de experiência de educação não-formal, realizada por duas instituições femininas da Igreja Católica, na costa paulista no Brasil: Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA) e Federação Mariana Feminina de Santos (seção de Caravanas). A atuação dessas entidades abrange período mais amplo, mas o recorte investigador se dá no tempo de 1940-1942, quando vários grupos de moças do litoral, com capacidade de liderança, vão a estágio de capacitação, de poucos meses, em internato em Santos, sede de grande porto. À época, os núcleos rurais ribeirinhos viviam dispersos, isolados, em condições ínfimas de pobreza. Com comunicações fragmentadas, a ação deficitária do Estado e a rede escolar diminuta, a Igreja paroquial era o centro civilizatório. O tipo de educação, situado à margem do sistema escolar, utiliza alguma estrutura semelhante; a forma escolar é buscada, porém baseada nas reais necessidades da população: alfabetização, saúde (profilaxia e higiene), puericultura, formação doméstica (corte e costura, culinária), preparação para o casamento; Ação Católica (evangelização no próprio meio). Ao regresso, as jovens deveriam atuar nos seus lares e no meio social pelo reerguimento do litoral. Aplicam, suas mentoras, o método de serviço social de grupo. A metodologia na presente investigação utiliza documentos da Federação Mariana e da ALA; livro de matrícula das estagiárias e vozes de alaiastas. Pode-se concluir que essa prática no litoral paulista foi tomada como solução eficaz, mais rápida para chegarem às populações pobres os recursos de que necessitavam (Palhares, 2008, p. 8); mas fica claro a atenção dada para a importância do indivíduo na construção e transformação do seu meio. Segundo Gohn, na esteira também de Afonso (1998, p. 518), nesse processo existe a flexibilidade no estabelecimento dos conteúdos, a forma de operacionalização, o objetivo da cidadania em termos coletivos. Assim também, com base em Afonso, afirmamos que a experiência da ALA não ocorreu contra a Escola ou por causa da crise dela e que ela não perde sua importância nem se pretende sua desformalização.</p>			
Email: cidaunisantos@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
189	CARMINATI, Mariana Carvalho; VICHETTI, Sandra Maria Patrício	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Publicando cuidados para o corpo: propagandas televisivas de medicamentos e a formação dos sujeitos na contemporaneidade	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Com a expansão dos meios de comunicação de massa, atualmente os conhecimentos biomédicos são apresentados à sociedade também pela publicidade, difundindo e sedimentando imagens e crenças sobre os caminhos “verdadeiros” (legitimados pela “ciência”) para se conquistar ou recuperar “a saúde” - sem qualquer questionamento sobre “o que é saúde”. Neste quadro em que a televisão destaca-se pela ampla penetração social, cumpre-se problematizar as mensagens veiculadas pelas peças publicitárias de medicamentos. Por hipótese, essas propagandas não apenas contribuem para o fenômeno sócio-cultural da “medicalização social” como para a produção de certas crenças e hábitos imperativos perante outros caminhos pelos quais cuidar de si e organizar a própria vida. Neste sentido, funcionam como fantasias que anestesiam a criatividade própria da imaginação, possivelmente limitando o imaginário social e estereotipando os cuidados com o próprio corpo e bem-estar. Frente a isto, o presente trabalho projeta-se como um esforço de análise crítica de algumas publicidades de fármacos. Objetivo: Analisar uma amostra de 23 (vinte e três) propagandas de medicamentos veiculadas pela televisão no Brasil, buscando investigar as prescrições divulgadas em relação ao corpo, aos modos de viver, às atitudes e aos comportamentos humanos, visando com isso identificar possíveis ideais de saúde, de beleza, de bem-estar, de felicidade, de qualidade de vida, assim como as menções sobre o consumo, o uso do tempo, as noções de cuidados e tratamentos, os hábitos cotidianos, entre outras ações direcionadas aos sujeitos telespectadores. Método: O conteúdo das peças publicitárias selecionadas será em breve analisado com base nas proposições de Michel Foucault e Marlene Guirado acerca do Discurso, e de Gilbert Durand sobre o Imaginário. Como primeira etapa do trabalho, realizou-se uma transcrição do conteúdo oral apresentado nas peças coletadas e, posteriormente submeteu-as a uma análise sintática nos moldes de Bardin (1994). Resultados Parciais: Observou-se nas transcrições grande prevalência de substantivos (62,28%) e verbos (39,18%), dentre os quais se destacaram os modos presente do indicativo (51,49%) e infinitivo (20,14%). Considerações Parciais: Tais resultados indicaram uma forte ênfase de menções ao cotidiano, ao tempo presente e ao direcionamento de ações ou estados dos sujeitos. Entretanto, almeja-se nas análises utilizar-se o ato de assistir às peças publicitárias como recurso prático, pretendendo com isso abranger integralmente o que é comunicado pelo recurso audiovisual.</p>			

Email: mariana.carminati@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
190	SOUSA, Cirlene Cristina de; LEÃO, Geraldo Magela Pereira	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais / Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil
Título	Midiatização: modos de ser jovem e ser aluno no contexto da cultura contemporânea	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Na contemporaneidade, a mídia tem se apropriado das linguagens juvenis expressas na cultura, devolvendo-as sob a forma da linguagem midiática (Baccegá, 2002), e exercendo, assim, poder de influência na formação de aprendizagens, valores e hábitos entre os jovens. Nos cenários dos shoppings centers, das escolas, dos parques, das casas de show e dos ambientes familiares é habitual encontrarmos jovens conectados por meio de variáveis dispositivos midiáticos. Assim, é fato que o sujeito jovem que chega à escola, já tem parte de sua identidade juvenil constituída na e por essa cultura midiática. Isso tende a criar uma tensão com a condição de aluno que se vê aí naturalizada. A categoria aluno é vivida na sociedade como se ela fosse “uma realidade dada, universal” (Dayrell, 2007, p.1120). Mas, segundo Giméno (2003), a categoria “aluno” é uma construção histórica, constituída no contexto de uma determinada escola, em torno da qual veio se formando toda uma ordem social, na qual se desempenham determinados papéis e se conforma um modo de vida específico. Nesse mesmo sentido, Dayrell (2007) destaca que o jovem se torna aluno em um processo no qual interfere vários fatores, tais como: a condição juvenil, as relações intergeracionais, bem como uma determinada cultura escolar. Assim, é na forma como os jovens vêm se constituindo como alunos, que reside um dos grandes desafios na relação da juventude com a escola, colocando em questão velhos modelos, com novas tensões e conflitos. Para compreender essa realidade, segundo Dayrell (2007) é preciso entender as práticas e símbolos dessa condição juvenil como a manifestação de um novo modo de ser jovem, que é em si expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização contemporâneo, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam. Por isso, no presente artigo, procuramos perceber como se dá a interação entre modos de ser jovem e ser aluno na rede social facebook. Para tanto, selecionamos dois grupos de alunos (a turma 2H e a turma 2M1) criados por alunos do ensino médio brasileiro, nessa rede social. Tal análise se fará em torno das conversas e de materiais postados por esses jovens-alunos nesses grupos, durante o ano de 2012. Constata-se aí a imbricação e tensões entre modos de ser jovens e modos de ser alunos bem nitidos. Os conceitos operadores da nossa análise são (<i>sala de aula, condição juvenil, condição de aluno, midiatização cultural</i>).</p>			
Email: denisefbp@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
192	TEIXEIRA, Carlota B.; QUEIROZ, Cidália; MENEZES, Isabel	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	A participação, o empoderamento e a cidadania em jovens institucionalizados	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Vários estudos refletem sobre o desencanto das novas gerações com a política e a participação social (Fieldhouse, 2007; Magalhães & Moral, 2008; Magalhães, 2009). No caso de outros grupos, que se situam “à margem” da cultura dominante, os estudos são ainda escassos, como é o caso das crianças e jovens institucionalizados (Delgado, 2006; Martins, 2004). Importa, pois, compreender até que ponto a intervenção do Estado na proteção destas crianças, materializada em instituições de acolhimento, se constitui como um efetivo ambiente de (re)socialização, de empoderamento e de cidadania para estas crianças. Assim, a par dos direitos de proteção e de provisão, os direitos de participação têm de ser consistentemente investidos (Freeman, 1992). Nesta perspetiva, e assumindo o paradigma da criança participativa (Heron, 1996), o trabalho que aqui se apresenta, e que representa uma etapa de um estudo mais alargado subordinado ao tema central da participação e do empoderamento em crianças institucionalizadas, pretendeu constituir as crianças e jovens como investigadores. Recorremos, para tal, ao perfil comunitário, ferramenta que permite operacionalizar estes pressupostos (Hawtin, Hughes & Percy-Smith (1998). Assim, apresentado o tema central ao grupo dos utentes de um Lar de Infância e Juventude – A participação e a tomada de decisão nas atividades do quotidiano da casa - foi-lhes dada a oportunidade de selecionarem os temas que, do seu ponto de vista, seria pertinente serem explorados. O que nos propomos apresentar neste congresso são, precisamente, os resultados de cada um destes (cinco) grupos de trabalho, com a apresentação de seis posters, um englobante deste processo e um construído por cada um destes grupos de pesquisa. Pretendemos, assim, reforçar, a investigação como um processo, em si mesmo, de participação e de empoderamento, como defende Menezes (2010), e na linha de vários estudos (Fetterman & Wandersman, 2005; France, 2000; Guba e</p>			

Lincoln, 1989; Unger, Park, Antal, Tressel, Rigney *et al.*, 2000).

Email: carlota.f.teixeira@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
193	PERRELLA, Cileda	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior	Brasil
Título	Conselheiros de escola e aprendizagens necessárias à prática democrática	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Este texto tem por objetivo evidenciar aprendizagens necessárias à prática democrática, tendo em vista a atuação de conselheiros de escola. Entendemos que para a sua atuação no processo de democratização da gestão da escola, não basta a criação do espaço democrático de participação como o Conselho de Escola. É necessária uma formação política voltada à prática democrática. Considerando a importância da formação integral do ser humano e as contribuições da educação não formal e popular para essa formação entendemos que ela também pode ser fomentada, estimulada pela política pública avessa ao autoritarismo, ao centralismo, aos mandos e desmandos. Mas, que formação é essa? O que deve ser ressaltado no currículo dessa formação? Quais aprendizagens podem ser construídas nessa formação? Ao recorrer a alguns dos clássicos da pedagogia, verificamos que muitas ideias atinentes às antigas formas de se pensar a educação do ser humano em sua integralidade continuam presentes, na medida em que se confrontam com a compreensão de que a aprendizagem se processa pela transmissão linear de conhecimentos fragmentados de quem “sabe” para quem “não sabe” presentes no currículo da escola tradicional. Focamo-nos em aprendizagens desenvolvidas na vida, na relação com o outro, em que a observação, a escuta, o conhecer te a ti, o sentimento de pertencimento, a construção de identidades, a noção de público e privado, de coletividade devem estar presentes no currículo, por vezes, não considerado pela escola, mas presentes em processos participativos, em que direitos estão sendo questionados, conquistados, almejados. Nelas, encontramos a manifestação da vontade em aprender, o desejo de participar politicamente para a transformação pessoal e coletiva. Para essa formação e participação política são importantes as contribuições de Antonio Gramsci e de Paulo Freire, entre outros, preocupados com a prática democrática, em que a educação como ato político se realiza na vida, na relação entre sujeitos mediatizados pelo mundo. Em termos metodológicos, optamos pela pesquisa qualitativa Stake (1983), realizando entrevistas semiestruturada recorrendo a Bourdieu (2001) entre outros. A focalização da pesquisa revelou que em processos participativos os conselheiros estão desenvolvendo a consciência crítica, fundamental para a transformação da escola e da sociedade, devendo ser ouvidos pelos elaboradores de políticas educacionais.

Email: cileda.perrella@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
194	BRAGA JUNIOR, Jorge Roberto Ribeiro	FEBF/UERJ / Ponto de Cultura Espaço Cultural Código – Japeri/Rio de Janeiro	Brasil
Título	Os pontos de cultura como espaços de educação não-formal	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

Os Pontos de Cultura são uma ação do Programa Cultura Viva instituído pelo Governo Federal Brasileiro durante a gestão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2004. Frutos de uma nova forma de política pública pautada em concepções mais amplas do conceito de cultura, os Pontos de Cultura consistem em ações culturais diversas, dentre as quais se destacam as ações de caráter formativo, desenvolvidas por instituições do terceiro setor que executam em convênio com o poder público geralmente em comunidades de baixa renda cujas populações não possuíam acesso a bens culturais. Atualmente, os pontos de cultura estão contabilizados em mais de três mil projetos e estão presentes em mais de mil municípios do país. O presente trabalho pretende, então, através de levantamento bibliográfico sobre o tema, a partir do conceito de ação cultural apresentado por Teixeira Coelho, discutir o caráter educativo desta ação e demonstrar sua aproximação ao setor não-formal, trazendo assim autores deste campo como Jaume Trilla e Maria da Glória Gohn. Refletindo, assim, a respeito das funções das instituições convenientes perante o Estado, e sobre como as mesmas têm auxiliado para a formulação de políticas públicas para a cultura no Brasil e a eficácia do no que diz respeito à garantia da conquista dos direitos culturais e a maior participação social na esfera pública. Esta comunicação é uma prévia de dissertação de Mestrado que versará sobre as metodologias de ensino em três pontos de cultura da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, e sua relação com o saber.

Email: jrbjunior@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
195	GONÇALVES, José Roberto; GONÇALVES, Sueli Aparecida	Universidade do Vale do Sapucaí – Pouso Alegre – MG; Secretaria Municipal de Educação – Campinas – SP	Brasil
Título	Fotografia e educação não-formal: possibilidades e usos	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso da fotografia em experiências de ensino/aprendizagem não-formais voltadas para jovens moradores nas periferias das cidades. Focamo-nos na formação do Educador Social que tem nos princípios da educação não-formal seu campo de atuação preferencial. Desta forma, fomentamos as discussões sobre o emprego da fotografia como elemento de atração dos jovens para a participação em grupos de formação. Iniciamos o trabalho por destacar as possibilidades discursivas da fotografia como “transformadora do real” (DUBOIS, 1994), prosseguimos com os ensinamentos de Jorge Pedro Sousa (2004, p. 31), que destaca a “incapacidade da fotografia de oferecer determinadas informações sobre a realidade”, favorecendo assim a complementaridade com a oral/textual. Temos que esta qualidade da fotografia, a de não resumir em si mesma toda a informação, pode ser empregada de forma positiva no processo de aprendizagem de jovens expostos a ambientes e situações de desvantagem social, onde as possibilidades de expressão, institucionalizadas/formais, lhe são dificultadas ou negadas. Complementamos a discussão com os apontamentos da educadora social Maria da Glória Gohn (2009, p. 31), que destaca que a atividade do Educador Social, “é antes de tudo um ato transformador da realidade”, necessitando assim, sólida formação por parte do Educador Social, para o emprego das ferramentas que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem. Finalizamos o artigo propondo atividades que podem ser implementadas, em diversos contextos de práticas de educação não-formal, mesmo que o Educador Social não domine a técnica fotográfica, de forma a construir um ambiente propenso a interação social positiva ente o Educador Social e comunidade. A metodologia parte da discussão da realidade vivida (preparação das pautas) visando à atividade prática/lúdica (produção de fotografia), discussão sobre a realidade (oralidade); produção textual e a sua interação com as imagens (organização de exposição) de forma a produzir um novo discurso sobre o real.</p>			
Email: jrg.foto@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
196	NUNES, Rosalva Alves; ROCHA, Maria Custódia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Universidade do Minho	Brasil / Portugal
Título	A propósito de um programa de lazer no IFRN câmpus Pau dos Ferros: analisando a participação dos servidores/atores	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A participação dos atores sociais em processos de educação formal e informal tem vindo a debater-se bastante e perpassa nos discursos políticos, normativos e pedagógicos. Em Portugal, por exemplo, a participação dos atores na Escola foi ensaiada de forma espontânea, a seguir a revolução de abril de 1974, muitas vezes impulsionada por movimentos sociais e políticos, com expressão nas escolas. Após 1976, foi instituída e regulamentada, tendo assumido formas de participação formal. Vemos assim como a participação na escola assumiu várias formas, transitando do domínio da reivindicação para a consagração e deste para o da regulamentação; da ilegalidade para a legalidade de um direito instituído, tornando-se, até, um dever ético e civicamente justificado (Lima, 1988, 1992, 2003). A partir da tipologia da participação elaborada por Lima (1988, 1992), tentamos mostrar, neste trabalho, como a participação formal exigiu a criação de estruturas, de órgãos e de projetos com os quais se tenta instaurar maior democraticidade nos contextos educativos ou, tão só, divulgar a imagem de uma “organização cuidadosa”. Para isso, será discutido o formato de um projeto de extensão – Programa de Lazer dirigido aos Servidores do IFRN CÂMPUS PAU DOS FERROS. A análise nutricional foi realizada, utilizando como instrumento de medida os indicadores apresentados pela organização mundial de saúde o IMC - Índice de massa Corporal. A população amostra foi composta de 14 homens e 10 mulheres, então, submetidos a uma avaliação do índice de massa corporal. A partir da análise dos resultados, podemos identificar que entre os homens avaliados, 70% se encontra com o peso normal, 10% com baixo peso, 10% acima do peso e 10 % são obesos. Já entre as mulheres, 80% encontra-se no peso normal, 10% acima do peso e 10% são obesas. Pretendemos com este trabalho, averiguar de que forma a participação no Programa de Lazer dirigido aos Servidores do IFRN CÂMPUS PAU DOS FERROS serviu para o “cuidar de si”, se esse “cuidar de si” já era anterior à participação no Programa e se se estende para além dele. Os impactos deste programa, formalmente concebido, associados à forma como os atores encaram as suas “identidades” – que se constroem e reconstroem em contextos de educação formal, não formal e informal – revestem-se, no nosso entender, de pertinência sociológica e organizacional.</p>			
Email: rosalva.nunes@ifrn.edu.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
197	DANTAS, Monica Araújo da Costa Nunes; DANTAS, Eduardo Janser de Azevedo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	A educação não formal e informal na escola através de programas de assistência estudantil: o caso do Instituto Federal do RN – Brasil.	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Tomando como ponto de vista a situação do ensino no Brasil e os impactos que o déficit educacional ocasiona nos âmbitos socioeconômicos e no desenvolvimento de uma nação, traz-se uma observação reflexiva sobre a importância das medidas políticas e de gestão pública que incentivam as possibilidades educativas em atividades extracurriculares, tanto nos espaços escolares como além deles. No Brasil a prática de ensino em tempo integral ainda é novidade e, portanto a maioria das escolas públicas ainda não foi contemplada com o novo sistema proposto pelo governo federal, que é financiado pelo programa Mais Educação que visa atender o ensino básico. O ensino profissional e superior tem apresentado considerável expansão no número de matrículas nos últimos 10 anos, porém o índice de evasão também tem crescido bastante, resultado na maioria das vezes, segundo vários autores da área, da situação socioeconômica dos ingressos. Neste sentido direcionam-se alguns dados recolhidos junto a instituição federal de ensino médio, profissional e superior, IFRN, sobre o papel das aprendizagens não-formais e informais na construção do conhecimento de jovens e adultos e como elas podem ser possibilitadas por políticas públicas e atos de gestão. A partir da observação do comportamento das variáveis e indicadores estudados foi possível perceber que o aumento nos gastos por aluno da instituição pode ter tido como resultado um aumento na permanência destes na educação formal através de programas de assistência estudantil e suas ações que incluem a oferta de bolsas para cursos livres como os de informática, idiomas, esportes e educação cidadã. Quando debatido na Conferência sobre a crise mundial da educação em 1967 o termo educação não-formal surgiu como resposta para superar os problemas e complementar o sistema formal de ensino e no caso do IFRN, a pesquisa aponta a associação dessas ações informais também contribuem no combate ao abandono escolar e por conseguinte para a economicidade e eficácia do serviço público por ele prestado, quando diminui os prejuízos acarretados pela evasão escolar. Porém essas ações não atendem a demanda de todos estudantes que necessitam de assistência, este estudo almeja estabelecer pistas de análise sobre as relações entre o prejuízo econômico que a evasão causa à instituição e a como os benefícios trazidos pela educação não-formal e informal financiados pela assistência estudantil podem subsidiar a educação formal. Pretende ainda divulgar a importância do acrescentamento dessas práticas nas agendas públicas.</p>			
Email: macndantas@gmail.com ; eduardo.janser@ifrn.edu.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
198	CURVELO, Eliana; AMORIM, Rogério Martins; ORSI, Ricardo de Oliveira; PINTO, José Paes de Almeida Nogueira	Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP de Botucatu; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu	Brasil
Título	SINTA – Semana de integração acadêmica – Experiência pedagógica inovadora nos cursos de medicina veterinária e zootecnia – FMVZ – UNESP de Botucatu	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A Semana de Integração Acadêmica – SINTA, foi concebida em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia, ambos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP – campus de Botucatu. A SINTA prioriza metodologias de ensino e aprendizagem que demonstra aos alunos como articular o conhecimento à realidade social, na busca da superação de problemas demandadas pela comunidade, tendo repercussão direta ou indireta nestes processos e desta forma articular de maneira efetiva as Diretrizes Curriculares - MEC e o PDI da UNESP. A metodologia adotada para que os objetivos fossem atingidos, foi o Aprendizado Baseado em Projetos (ABP), o qual promove a difusão do conhecimento com a participação ativa dos discentes na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para a resolução de problemas, desde a fase de planejamento, elaboração da proposta, execução, interpretação dos resultados, monitoramento e avaliação do seu desempenho, até o fechamento com a comunicação dos resultados a toda comunidade. Para o desenvolvimento dos projetos, participaram diversos setores da FMVZ, Secretarias da Prefeitura Municipal de Botucatu, em especial as de Agricultura, de Saúde e de Educação, bem como com a colaboração de produtores rurais e empresas das diversas atividades agropecuárias, integrando os conhecimentos não-formais, informais e os formais. Como resultado, percebeu-se que a SINTA integra todos os participantes, possibilitando o contato da profissão do futuro médico veterinário e do futuro zootecnista à realidade da produção agropecuária ao</p>			

demonstrar a importâncias dos conhecimentos acadêmicos nos contextos reais.

Email: eliana@fca.unesp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
200	DUARTE, Marina	Instituto Politécnico do Porto	Portugal
Título	O ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida: reflexões sobre a importância do recurso a metodologias mistas de investigação	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>O Processo de Bolonha e a criação da área europeia de ensino superior enfatizam, entre outros aspetos, a importância da aprendizagem ao longo da vida (em contexto formal e não formal), fator fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade assente na informação e no conhecimento. A aprendizagem e formação ao longo da vida implicam que o estudante possa (e queira) monitorizar o seu desempenho, no sentido de identificar necessidades de formação e os modos de as concretizar. Assim sendo, compete também ao ensino superior assegurar que os estudantes se tornam aprendentes eficazes e eficientes para que também o possam ser enquanto profissionais ativos. Por isso se preconiza que, no ensino superior, se adotem metodologias centradas no estudante e na aprendizagem e não apenas no ensino, e que as unidades curriculares sejam contabilizadas tendo em conta o tempo total de aprendizagem de um estudante típico (carga de trabalho do estudante) e não apenas as horas de ensino. Contudo, diversos estudos mostram não haver relação entre a carga de trabalho do estudante e o seu desempenho académico, nomeadamente entre o tempo de estudo e as classificações, aventando-se a hipótese de que existem muitas atividades de estudo que, por serem meramente prática e não prática deliberada, não contribuem para a aprendizagem dos estudantes. Os estudos relacionados com a carga de trabalho do estudante procuram essencialmente quantificá-la e relacioná-la com o desempenho académico, não permitindo averiguar da qualidade e intencionalidade das atividades desenvolvidas pelos estudantes. Argumenta-se que a utilização de uma metodologia mista, na qual integrem técnicas quantitativas e qualitativas, num procedimento sequencial, será a mais adequada, pois permitirá a procura de relações entre variáveis, mas também a identificação das conceções, das intencionalidades e dos sentidos que lhes são atribuídos pelos atores. Será esta utilização conjunta que permitirá ter, não só uma visão global do objeto de estudo, mas também uma compreensão mais aprofundada das singularidades e especificidades da perspetiva dos estudantes.</p>			
Email: mic@isep.ipp.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
201	SILVA, Ana Paula	Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Internet: novo contexto de participação das juventudes	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Este trabalho faz uma análise sobre as novas formas de expressão, engajamento e enfrentamento das desigualdades sociais, culturais e políticas que uma parte das juventudes brasileiras, principalmente a de baixa renda, vem realizando através das TICs, internet e das redes sociais. Delineamos, portanto, que nos interessa as juventudes que não deixaram de ocupar as ruas, mas que partem da rede digital a organização e a mobilização dos (novos) sujeitos. Vamos discutir e dialogar com os autores Pretto, Sposito, Dayrell, Gadotti quem são esses jovens, quais foram as suas trajetórias e refletir sobre como usam essas ferramentas e esse “novo espaço” da internet e das redes sociais. Nossa proposta é através dessa análise discutir o caráter educativo dessa ação e evidenciar a aproximação com a educação não-formal a partir dos conceitos de Jaume Trilla e Maria da Glória Gohn. Mesmo com todas as críticas que as juventudes vêm sendo subjugadas e classificadas como geração superficial, irresponsável, consumista, etc, nossa proposta é identificar uma parte da juventude que não está apática e que vem descobrindo novas formas de atuação social, política e cultural. Para isso, buscaremos relacionar: o domínio das tecnologias da informação e comunicação (TICs); o acesso à internet; e o uso social, cultural e político das redes sociais, como um novo contexto social utilizado pelos(as) jovens, sobretudo os pobres, para reivindicar direitos e melhores condições de vida. Não temos por finalidade discutir a infra-estrutura tecnológica dispostas ou de acesso a esses jovens, mas o caráter de transformação possivelmente suscitado. Acreditamos que isso se faz possível também pela contribuição oferecida em grande parte pelos processos da educação não-formal, que ajudam a desenvolver as capacidades e habilidades necessárias para que esses jovens utilizem os recursos das TICs, da internet e das redes sociais de maneira a construir um cidadão mais envolvido socialmente, culturalmente e politicamente frente a essa chama cultura digital.</p>			
Email: dasilva.apaula@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
202	MENDES, José Ernandi; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; BRITO, Célia Maria Machado de	Universidade Estadual do Ceará	Brasil
Título	A experiência do programa nacional de educação na reforma agrária na universidade estadual do Ceará: novas formas de aprendizagem	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) do Ministério de Desenvolvimento Agrário, sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA, tem caráter de política pública de Educação do Campo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nasceu em 1998, da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais pelo direito à educação com qualidade social, articulada à luta pela terra, no âmbito dos assentamentos rurais. Oferece cursos desde a Educação Básica à Superior, e até de especialização, em diferentes áreas do conhecimento. Enquanto política pública com ações pontuais, de base compensatória, o PRONERA traz dois traços distintos: a pressão dos movimentos populares de trabalhadores rurais para a sua consecução, o que é de certa forma inédito no campo das políticas educacionais nacionais, e a participação garantida na elaboração, acompanhamento e avaliação das atividades, com assento em todas as instâncias deliberativas do Programa. Em decorrência, tem sua implementação em parceria com as universidades públicas, embora esta característica não lhe seja exclusiva. Neste artigo explicitamos o caráter inovador de uma proposta escolar ocorrida em áreas de assentamentos rurais em parceria com os movimentos sociais do campo. A partir da análise dos relatórios e acompanhamento das experiências educativas junto a Universidade Estadual do Ceará concluímos que o currículo desenvolvido com base na realidade (Sacristán), proporciona a construção de uma escola efetivamente vinculada aos interesses dos educandos, desde que se construa com eles em diálogo permanente (Paulo Freire).</p>			
Email: ernandimendes@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
203	HONORATO, Hercules Guimarães	Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro	Brasil
Título	O ser jovem brasileiro no século XXI: política pública, trabalho e educação	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Os jovens, cujo coletivo é juventude, tornaram-se foco de atenção da sociedade política no momento em que foram associados a problemas sociais, seja como vítimas ou protagonistas. A partir de 2003, no Brasil, houve uma maior preocupação com a formação técnica desses jovens, principalmente com aqueles que se encontravam em defasagem de idade/série ou que pararam seus estudos. O presente trabalho inseriu-se nesse contexto. Ele é um recorte epistemológico de cunho qualitativo, bibliográfico exploratório, cujo escopo foi estudar as principais políticas públicas para as juventudes, com um olhar especial para o projeto soldado cidadão, uma política pública de formação técnica profissional originada no governo do presidente Lula da Silva em 2004. Buscou-se identificar também a relação efetiva desse projeto com a formação inicial para o primeiro emprego, através de métodos formais ou não, de compartilhamento de experiências, localizando onde ocorrem processos interativos intencionais. O artigo contou também com uma pesquisa empírica, cujo instrumento de coleta foi um questionário direcionado aos jovens de 19 anos que prestavam o serviço militar em organização da marinha no Rio de Janeiro em 2012. Este trabalho está organizado em três seções. A primeira apresenta os conceitos de juventudes, cultura juvenil e as principais políticas públicas; na segunda, são mostrados os registros iniciais da pesquisa realizada, focando no ideal de construção do ser coletivo através da mudança da realidade em que vivem; e, por último, a articulação necessária entre a educação técnica formal, via projeto, e a não formal, advinda do não aproveitamento em cursos regulares da totalidade dos jovens que anualmente servem as forças armadas como recrutas. Os resultados apontam para o fato de as políticas públicas dirigidas a esta população precisarem considerar o contexto em que os jovens estão inseridos, respeitando-se suas particularidades. A explicação mais plausível, e que pode evidenciar a pouca eficácia desse modelo formativo, é que o mercado de trabalho é quem realmente dita as regras para absorção dessa mão de obra entrante; ou até poder-se-á questionar sobre os cursos que estão sendo oferecidos não atenderem ao jovem, o que impacta a efetividade dessas políticas de formação profissional inicial. Ao final da pesquisa, além da apresentação das considerações finais, foi também elaborado, sob o olhar dos próprios sujeitos da investigação, um conceito do ser jovem no século XXI.</p>			
Email: hghhma@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
205	SOUZA, Orlando Nobre Bezerra de; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de; COELHO, Maria do Socorro da Costa; QUARESMA, Thiago Augusto	Universidade Federal do Pará	Brasil
Título	Alternativas penais e o educativo no processo ressocializador: Desafios e possibilidades	Eixo Temático	Formação e aprendizagem em contextos de trabalho
Resumo			
<p>As alternativas penais vêm sendo implantadas, em diversos países, com o intuito de cessar atos de violência cometidos por diferentes atores sociais e em diversas circunstâncias, com gravidade menos acentuada e se configuram na substituição privação de liberdade por penas ou medidas restritivas de direitos, com potencial pedagógico de grande valia nas atuais condições da justiça no mundo. O Estudo visa à discussão de como o ser humano atinge a sua ressocialização por meio do cumprimento de alternativas penais e, por seguinte do processo educativo desencadeado por elas. O lócus da pesquisa foi a Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, Brasil. Seu encaminhamento metodológico foi resultado de levantamento bibliográfico e documental, além de estudo de campo, onde buscou-se utilizar como procedimento a observação direta realizada através de conversas informais e acompanhamento de atividades relacionadas com a execução das alternativas penais. Os resultados obtidos apontam que as restritivas de direitos utilizadas possibilitam a continuidade do convívio familiar e social, além de permitirem que os educandos prossigam com suas atividades laborais, o que proporcionou a criação de um vínculo não apenas entre eles e a comunidade, mas também, entre a sociedade e o Estado que juntos são responsáveis pela execução e recuperação de pessoas, superando, paulatinamente, a sensação de impunidade. Na dimensão econômica os gastos com o cumprimento das penas é menor e sua reincidência gira em torno de 2% a 5%, enquanto que nas penas de privação de liberdade as despesas são maiores e o grau de reincidência chega a 80%. Portanto, a execução das alternativas penais mostrou-se um importante instrumento punitivo, porém, de repercussão positiva. Assim sendo, conclui-se que o processo educativo desenvolvido por meio da execução das alternativas penais não visar apenas mudanças ou melhoria parciais na vida das pessoas envolvidas, mas sim, significativas transformações que possam consolidar dinâmicas mais amplas de dignificação social.</p>			
Email: orlandos@ufpa.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
206	FUJISHIRO, Juliana Aico Moraes; DEL GALO, Natasha Caramaschi	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Uma experiência desenhada na educação não-formal	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O trabalho apresenta um estudo com as crianças da Ciranda Infantil de um assentamento do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra, em Franco da Rocha, região metropolitana de São Paulo. A ciranda infantil é um espaço de educação não-formal dentro dos assentamentos, cujo objetivo é organizar as crianças sem-terrinhas em coletividade e desenvolver o trabalho educativo, buscando a emancipação humana. O presente estudo teve o intuito de compreender os espaços do desenho neste contexto, sobretudo reafirmando que os desenhos são fontes documentais, chave para diálogos fecundos a serem estabelecidos entre crianças e estas com adultos e adultas. Um dos desafios desta pesquisa com as crianças sem-terrinhas foi assumir uma metodologia que explicitasse as percepções das crianças e ao mesmo tempo garantisse o papel de coautoras no processo de investigação. Partindo dessa premissa, o procedimento de coleta de dados foi realizado a partir dos desenhos feitos pelas crianças ao longo das nossas experiências na Ciranda. Realizados em determinados contextos sociais, culturais e históricos, os desenhos são riquíssimos artefatos culturais, uma alternativa metodológica nas pesquisas com crianças, abrindo um leque de possibilidades que apresentam o desenho como interlocutor, “não para encontrar uma explicação para as formas e para as cores de suas obras, mas para experimentar mergulhar no mundo invisível de seu pensamento que, através da imagem gráfica, tornou-se visível e que pode ajudar-nos a entrar na complexidade da mente do autor.” (Staccioli, 2011) Observou-se que o desenho se apresenta nas paredes, nos cadernos, nas fotocópias, mas é sempre a mesma casa, o mesmo sol, a mesma árvore, as mesmas linhas. São desenhos estereotipados, invisíveis. Esses desenhos “enrijecidos”, como afirma Derdyk, são fruto da supremacia do olho sobre a mão e o corpo, da perda do sentido lúdico e original que carrega a palavra desenho. Ainda assim, desvelam através de suas “metáforas visuais” (Staccioli, 2011), aspectos da infância de meninos e meninas sem-terrinhas que se desdobram em múltiplas análises dos mais diferentes elementos constituintes destes desenhos. Entretanto, cabe a nós discutir a importância do desenho como artefato cultural e ferramenta metodológica. Por fim, reafirma-se a relevância dos estudos da imagem, neste caso do desenho, para se conhecer, bem como lançar novos olhares para essa infância sem-terrinha, que se apresenta para todos que queiram olhá-las.</p>			

Email: juliana.fujishiro@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
209	ALMEIDA, Núbia Ferreira	Universidade Regional do Cariri	Brasil
Título	Saberes educacionais e experiência metodológica de pesquisa	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O texto versa sobre a finalidade didática da pesquisa científica e a especificidade do conhecimento pedagógico, como campo científico da educação em seu entrelaçamento com a formação de professores e consequente atuação em sala de aula. O intento é de constituir um espaço de discussão mediador entre teoria e prática pedagógica transformada em ponto de reflexão crítica da prática docente. Para tanto, apresentaremos a pesquisa como uma forma de apropriação ativa de saberes, por meio da ação e da interação. Neste caso, a aprendizagem aparece como resultado do envolvimento do aluno no processo de produção de conhecimentos, mediada pela linguagem, pois ainda é necessária uma transformação da cultura predominante cristalizada por velhas ideias e velhas práticas, a fim de, assim, caminharmos para a constituição de um espaço significativo de produção e de valorização dos conhecimentos produzidos por estes profissionais. Observamos um olhar direcionado para a perspectiva da formação de “professores reflexivos”, como nos apresenta Habermas (1989), Tardif (2003), Schon (2000) e Therrien (2003), que trazem diferenciados modos de apreender este conceito, para não cairmos nos modismos que rodeiam o pensamento pedagógico como campo científico da educação. Sendo estes profissionais reconhecidamente os protagonistas dos novos espaços de conquistas, proporcionando mudanças que desenham uma nova história da educação, suas ações são consolidadas pelo ato de refletir, escrever. Direcionamos a reflexão para um fazer metodológico de pesquisa que vem embasando a prática docente por intermédio da memória, da história de vida e da autobiografia na busca de uma epistemologia dos “saberes docentes”. Assim, indagamos sobre, por exemplo, o que a nossa história de vida influenciou a nossa formação docente. Buscamos lugares marcantes referentes a encontros, acontecimentos, vivências, tempos e espaços de mudanças. Neste contexto, observamos que a pesquisa passa por importantes desafios e tensões que valorizam a criatividade substituindo as políticas educacionais fechadas. Portanto, partimos do princípio de que escrever favorece o pensamento reflexivo, além de outros ganhos históricos, políticos e sociais que serão favorecidos. Propomos, assim, exercício do diálogo, partilha de saberes como forma de desenvolvimento social do aluno e ultrapassar, no processo ensino-aprendizagem, a transmissão de conteúdo pronta para alcançar a formação de sujeitos autônomos que compreendem a realidade que os cerca e que são capazes de agir sobre ela.</p>			
Email: nubiaetoni@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
210	CASIAN, Sílvia; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	A sinergia do informal e do formal em <i>educação visual</i> dos alunos do ensino básico	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Apesar de ser reconhecido o potencial formativo da Educação Visual, ainda fica atual o questionamento sobre o seu posicionamento periférico no sistema educativo. A sua valorização dificulta-se pela complexidade do fenómeno da educação artística, que reflete conexões indispensáveis entre o contexto didático e o contexto sócio-cultural e, implicitamente, engloba aspectos de aprendizagem formal e informal dos alunos. Numa abordagem comunicacional, revelam-se diversas características do processo de ensino e aprendizagem da Educação Visual no ensino básico, inclusivamente, a sinergia entre a educação informal e formal neste contexto. O estudo desenvolvido pretende dar conta das configurações da comunicação nas aulas de Educação Visual, referindo-se às interações entre alunos, imagem artística e professor, visto como mediador deste processo. As eventuais contradições / sincronizações entre a educação formal e a educação informal dos alunos, entre a cultura do/a aluno/a relacionada com a cultura institucional e do professor, interferem nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Visual, e nos processos de criação e receção de imagens artísticas, influenciando a compreensão e a interpretação de imagens pelos alunos. A fundamentação teórica da investigação constitui-se na interface de teorias estéticas, psicológicas, semióticas, da comunicação e da educação (Barthes, 1964, Joly, 2007, Vigotsky, 2005, Piaget, 1975). Na observação do processo de ensino e aprendizagem, aplica-se a Teoria da comunicação, contextualizada através do Modelo Geral da Comunicação de Jakobson (1963). <i>Metodologicamente</i> o projeto enquadra-se numa investigação qualitativa com base no paradigma da complexidade (Morin, 1990) e concretiza-se pelo desenvolvimento do <i>Estudo de caso</i>, cuja metodologia inclui a aplicação de entrevistas semi-diretivas, grupos focais, observação participativa (aulas e participantes), análise da produção artística dos alunos, a realização de um teste e um questionário pelos alunos. Em conclusão, neste estudo, pretende-se chamar atenção à complexidade do processo da comunicação específica à Educação Visual, inclusivamente, à sinergia entre a educação formal e informal, vista como um fator que, potencialmente, influencia a</p>			

aprendizagem dos alunos em diversos contextos.

Email: skassian@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)		País
211	RIBEIRO, Aline de Lemos			Portugal
Título	Linguagens que (re)tratam o associativismo imigrante no grande Porto: lugares e percursos educativos	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais	

Resumo

A partir do conhecimento de quatro associações de imigrantes, de comunidades étnicas distintas, sediadas na região do Grande Porto, este trabalho procede a uma compreensão e reflexão teórica acerca da dimensão educativa que aí mesmo se revela, proporciona e desenvolve. Este nível não informal, em educação, deriva de uma nova forma de se olhar o processo educativo, estendendo-o para além dos muros escolares. Através de uma epistemologia da escuta, esta compreensão foi construída pelo conhecimento sobre a realidade e atualidade do associativismo imigrante, no que diz respeito às suas intervenções, tomando como referente as vivências, os percursos e as mobilizações de dirigentes associativas. O associativismo imigrante, a partir desta análise, é visto e sentido como um contexto de formação, no sentido mais amplo do termo, isto é, como um processo, a partir do qual, em relação e no reconhecimento do *outro*, cada um se torna mais pessoa. Neste sentido: estar juntos e dar vida e oportunidade a um projeto associativo é revelado como um espaço primeiramente informal e solidário onde a experiência como migrante transforma-se num ato educativo e solidário, numa lógica de acompanhar os processos de adaptação e integração de quem chega; A relação com a gestão financeira, com a organização de planos e projetos de atividades, com a constante negociação com o Estado e demais parceiros sociais, é fator de uma aprendizagem modelada pela dureza das circunstâncias. O associativismo é, assim, não apenas um sítio de informação partilhada e privilegiada, mas um lugar de formação e autoformação; As pessoas reúnem-se, convivem, e as relações estabelecem-se através de linguagens que aproximam e de identidades que se cruzam, a partir do reconhecimento que se dá à pessoa do outro e à valorização do serviço e da partilha. A liderança, a organização, a convivência, acabam por promover uma pedagogia de valores sociais e culturais. O associativismo pode então ser visto como uma escola de vida social; As vivências de cada dirigente, na junção e conjugação das suas experiências, visões e sentidos, acerca do associativismo, demonstram um desenvolvimento pessoal que, em si mesmo, é educativo. Conhecer o trabalho destas dirigentes, foi conhecer as suas histórias – conhecer o humano – parte dos seus itinerários educativos.

Email: alinelemosribeiro@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)		País
212	PEREIRA, Graziela Raupp	Universidade do Estado de Santa Catarina		Brasil
Título	Tecnologias e redes de aprendizagem em educação sexual: relato de um curso de formação inicial no Brasil e em Portugal	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem	

Resumo

Este estudo apresenta resultados de uma investigação-ação comparada entre Portugal e Brasil, analisando as concepções de discentes da Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade brasileira e de discentes da Licenciatura em Educação Básica de uma Universidade portuguesa, acerca da sexualidade verificando as principais necessidades que apresentam respectivamente à temática da sexualidade e educação sexual, com o uso das tecnologias e redes de aprendizagem. A metodologia abordada consiste na utilização de diferentes mídias no processo ensino-aprendizagem na educação presencial e a distância; redes virtuais e ambientes virtuais de aprendizagem com uma pesquisa quantitativa e qualitativa, sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário e diversas atividades em grupo. A amostra foi composta por 80 discentes, correspondente à participação no curso intitulado: Reflexões e Debates sobre as Práticas Educativas em Educação Sexual. O curso de formação inicial em sexualidade foi elaborado com 25 horas, sendo 16 horas presenciais e 9 horas a distância, que ocorreu no ano de 2010. A investigação-ação junto aos alunos em formação docente do Ensino Superior contribuiu de modo a avançar na discussão dos conteúdos da área investigada para além do biologismo histórico que desconsidera os elementos que se ligam à emoção, aos sentimentos, às diferentes orientações sexuais e às múltiplas diferenciações étnico-culturais. Assim, pode-se estabelecer uma mais-valia quer para os alunos brasileiros, quer para os alunos de Portugal e, também, contribuir para emergir outras vozes discentes (de várias áreas e níveis de ensino) que entendam a importância, bem como participem de formações, discussões e práticas sobre a temática da sexualidade, tendo em vista as diferenças de contexto social, histórico e cultural.

Email: graziela.pereira@ua.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)		País
--------	---------	-------------------	--	------

214	ARAÚJO, Carlos Xavier Mendes; MEDINA, Maria Teresa Guimarães de	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Serviços educativos na cultura: que lugar para a educação? Uma experiência de estágio no serviço educativo do Centro Cultural Vila Flor	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>A comunicação que me proponho apresentar decorre de uma experiência de estágio no Serviço Educativo (SE) do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), em Guimarães, em contexto de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, durante cerca de cinco meses, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – domínio de Desenvolvimento Local e Formação de Adultos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Falar desta experiência faz sentido, concebendo as instituições culturais como espaços onde a educação está claramente presente, o que justifica uma maior aposta na rentabilidade de todo esse potencial educativo. Fala-se neste caso de uma educação de tipo não-formal, e por isso diferente da educação escolar no que diz respeito às suas preocupações e às dinâmicas que produz, caracterizando-se pela flexibilidade de horários, programas e locais, e pela preocupação em construir situações educativas adequadas a contextos e públicos singulares, tal como acontece, efetivamente, nas atividades que o SE do CCVF desenvolve. Ao longo do estágio fui estabelecendo relações com os vários profissionais do CCVF, o que me permitiu adquirir um conhecimento geral sobre as suas funções e sobre o funcionamento da instituição e do SE em particular. Também o envolvimento nas atividades e projetos do SE me permitiu construir um entendimento sobre o contexto onde estava inserido, e sobre o espaço de intervenção dos profissionais das Ciências da Educação nesses contextos. A partir da realização do estágio pude concluir que a criação de um serviço educativo é uma questão que se torna pertinente quando se fala da criação e implementação de uma estrutura de oferta cultural em tecido urbano. Neste sentido, os serviços educativos são uma peça fundamental nas instituições culturais, na medida em que são o órgão responsável por estabelecer a relação entre determinada instituição e o seu público, através da promoção de projetos e atividades de carácter lúdico e educativo, tendo a preocupação de que essas atividades não assumam um carácter escolarizado, e abranjam um leque amplo de públicos. Sendo a cultura uma importante fonte de socialização, os serviços educativos adquirem importância enquanto facilitadores de uma aproximação entre pessoas, instituições e culturas.</p>			
Email: xavieraraujo89@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
215	FIGUEIREDO, Carla Cibele; CORDEIRO, Sandra	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal	Portugal
Título	Estudantes de Animação Sociocultural: percursos traçados entre a formação e o mundo do trabalho	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Esta comunicação constitui essencialmente uma reflexão de duas docentes do curso de Animação e Intervenção Sociocultural da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal sobre as dinâmicas actualmente verificadas entre a formação e o mundo do trabalho. Assumimos essencialmente dois objectivos. O primeiro é o de interrogar o modo como o sistema de ensino superior, que na lógica tripartida tradicional (formal, não formal, informal) se caracteriza como formal se torna capaz de preparar os estudantes para um futuro exercício profissional assumidamente na área da educação não formal. A pertinência desta questão deriva dos dados disponíveis sobre os estudantes que actualmente se inscrevem nestes cursos, evidenciando estes que, na sua maioria, eles têm percursos consideravelmente escolarizados e poucas ou nenhuma experiências consciencializadas de educação não formal. Lucilia Salgado afirmava nos anos 1990 que os "animadores associativos eram intelectuais formados nas práticas militantes dos anos 70" (Salgado, 1990, p.7) e assim era de facto, mas esse legado está em vias de desaparecimento. De facto podemos constatar que "a sala de aula, mais do que a escola na sua globalidade, impôs-se como o contexto educativo de referência, o <i>sítio</i> onde se constroem e reconstroem as identidades, se atribuem os papéis institucionais e se exercem os respectivos <i>ofícios</i> escolares" (Palhares, 2009, p.68). Assim, parece-nos que as vivências de educação não formal proporcionadas ao longo do processo formativo assumem uma importância vital, pelo que procuramos analisar, do ponto de vista do plano de estudos do próprio curso, as oportunidades que são criadas nesta matéria. Um segundo objectivo é o de perceber como é que os estudantes analisam essa experiência formativa, a incluem num trajecto vocacional próprio e a mobilizam (ou não) no seu percurso profissional após o término do curso. Para concretizar este último objectivo e considerando que se trata apenas de uma recolha exploratória de dados que necessariamente terá que ser ampliada para permitir consolidar a reflexão que fazemos, foram realizadas três entrevistas a diplomados deste curso. Subjacente a esta nossa reflexão está uma preocupação adicional que constitui a nossa óptica de análise, a de saber se a Animação Sociocultural está a perder a dimensão transformadora que marcou a sua génese e a assumir um registo meramente instrumental (Ferreira, 2008).</p>			

Email: cibelefster@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
217	VIEIRA, Elisa	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Sobre o governo e as fronteiras do ato educativo no cenário urbano	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Perante a proposta de discutir sobre algumas das transformações que talvez se venham operando nas sociedades contemporâneas, a questão sobre as fronteiras do ato educativo mostra-se fecunda: quais são os contornos que definem, em nosso tempo, a especificidade da educação e suas modalidades? Em uma reflexão a esse respeito, envolvem-se ao menos três âmbitos de problematização: por um lado, do senso comum ao discurso técnico, a educação parece ser vista como onipresente, temporal e espacialmente, à experiência humana, redundando na máxima de que <i>tudo educa</i>, por outro, a título de oferecer uma definição ao ato educativo, algumas categorias disputam território, sobretudo aquelas referentes aos âmbitos formal, não-formal, informal e, mais recentemente, social; por outro, ainda, há o discurso que proclama a crise em que a educação propriamente escolar se encontraria na atualidade. A fim de adensar tal discussão, a presente proposta almeja focar as práticas e os discursos dedicados a revestir o contexto urbano contemporâneo de um caráter eminentemente educativo, a exemplo das iniciativas decorrentes da noção de <i>cidade educadora</i>. A justificativa para a escolha desse campo temático deve-se à convicção de que ele põe em causa as fronteiras da educação ao evidenciar um investimento evidente nos processos educativos que se passam no exterior das instituições tradicionalmente dedicadas a essa finalidade. Assim, tendo como viés analítico as racionalidades de governo aí presentes e partindo de um referencial teórico fundamentado no pensamento de Michel Foucault, busca-se refletir sobre os três âmbitos de problematização aqui elencados. Entre outras considerações possíveis, pode-se dizer que a cidade encontra-se hoje elevada de âmbito informal a instância não-formal de educação, movimento este que em muitos aspectos coincide com as considerações foucaultianas acerca de uma governamentalização das sociedades modernas.</p>			
Email: elisa.vieira@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
218	SILVESTRE, Maria Rosa dos Santos Pereira	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	Portugal
Título	Enfermeiros e seus processos de formação/educação para a saúde juvenil: estudo exploratório realizado nas unidades familiares de saúde da região da grande Lisboa	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Baseando-nos em evidências relatadas em obras já publicadas, preocupa-nos o fenómeno da ausência de uma abordagem integradora dos cuidados, no sentido em que se vem assistindo, por parte de algumas enfermeiras o descuidar de actividades de educação para a saúde, situação que pode vir a influenciar negativamente a qualidade da educação dos utentes adolescentes, nomeadamente dos mais vulneráveis, que recorrem às instituições de saúde comunitárias, nomeadamente aos centros de saúde que ultimamente têm sido alvo da reforma do sector de cuidados primários. Nesta perspectiva, o referido estudo é relevante para a comunidade científica nas áreas de conhecimento em que ele se insere: educação e saúde, essencialmente na educação para a saúde, podendo contribuir para que determinadas atitudes, comportamentos (essencialmente por ausência de (in)formação) e vivências acerca da saúde, possam ser modificadas, clarificadas ou desmistificadas. Para responder às questões orientadoras de partida: "Como formar e educar estes adolescentes para a saúde? Que desafios têm que enfrentar um grupo de enfermeiros para alcançar sucesso nessas actividades fundamentais que são a formação e educação no âmbito da saúde?", decidimos então fazer uma pesquisa exploratória, aplicando entrevistas semi-estruturadas a um grupo de seis enfermeiras, nos Centros de Saúde (Unidades Familiares de Saúde) na região da Grande Lisboa, enfatizando o facto deste estudo estar vinculado a um Projecto de Investigação em Ciências da Educação. Tratando-se de um estudo meramente de cariz exploratório, apostamos numa abordagem qualitativa que nos permitisse identificar, compreender e analisar convenientemente os elementos teóricos advindos da aplicação das entrevistas realizadas, por meio de análise de conteúdo. Nos resultados obtidos observamos que, para a maioria das enfermeiras entrevistadas: Os desafios que se lhes colocam na sociedade multicultural e globalizada em que vivemos e que afectam as práticas formativas e educativas no contexto das unidades familiares de saúde têm a ver com contornar situações ligadas à ausência e/ou défice de comunicabilidade entre enfermeiras e adolescentes e à falta de disponibilidade dos mesmos e/ou motivação para acções educativas ou formativas e dependência das enfermeiras face a apoios diversificados (principalmente socioeconómicos e culturais) da comunidade onde se inserem que concebem estas práticas como não prioritárias (práticas secundárias).</p>			

Email: rosasilvestre@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
219	SANTOS, Flavio Tito Cundari da Rocha		Brasil
Título	A educação epistolar dos escritores literários	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A atividade epistolar ocorrida entre literatos brasileiros no decorrer do século XX é tema que vem recebendo bastante atenção da crítica literária recente, uma vez que, nas cartas trocadas entre escritores, muitas vezes são evidenciados determinados procedimentos relacionados ao processo criativo dos literatos. Sob outra perspectiva, esse tipo de correspondência revela-se também como suporte de processos educativos informais amplamente utilizado por seus protagonistas. Por meio das cartas trocadas, os escritores tecem considerações acerca da prática de seus pares, sobretudo nos numerosos casos de jovens escritores que se endereçam a nomes consagrados da literatura, solicitando seus conselhos. Pautada pelo interesse desses literatos em estabelecer relações de moderação mútua, a presente investigação debruça-se sobre os jogos de veridicção/subjetivação atuantes em tal processo de educação informal voltado para a prática da escrita. A esse respeito, o que desponta nas cartas, mais do que uma atenção a questões formais, é a discussão sobre o modo de vida que decorre do ofício literário, suas exigências e suas dificuldades. A partir daí, e tendo em vista o quadro teórico delineado por Michel Foucault sobretudo em seus últimos cursos, o estudo que empreendemos almeja verificar a hipótese de tal educação epistolar ser constitutiva não de um escritor, mas de um <i>sujeito da literatura</i>, isto é, alguém que governa sua vida a partir do <i>modus vivendi</i> literário, para só então ser capaz de uma escrita verdadeira. Assim, analisamos as cartas trocadas entre quatro pares de correspondentes literatos, escritas entre as décadas de 1890 e 1960: Machado de Assis/Mário de Alencar, Mário de Andrade/Carlos D. de Andrade, Fernando Sabino/Clarice Lispector e João C. de M. Neto/Manuel Bandeira. Os nomes escolhidos parecem-nos significativos, já que são de epistológrafos com muitos correspondentes, o que nos leva a atentar para a grande circulação dos enunciados ali encontrados. Tal discussão justifica-se na medida em que o estatuto privilegiado da escrita literária em face de outras formas de escrita estabelece algo consoante a uma <i>verdade da escrita</i>. Assim sendo, entende-se que os processos de educação informal descritos, para além de um plano de ensino de escrita, dão lugar a um modo de subjetivação cuja distinção atribui aos literatos um poder de veridicção sobre a escrita.</p>			
Email: flavio_tito@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
220	PEREIRA, Andrezza Karine Araújo de Medeiros; GÓIS; Palmyra Sayonara de; NUNES, Rosalva Alves	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	As diversas realidades familiares presentes nos territórios de saúde: experienciando o uso do Ecomapa.	Eixo Temático	Território, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Introdução: A família é compreendida enquanto espaço social onde se desenvolve a personalidade das pessoas, local onde estas aprendem a viver em sociedade, caracterizando-se ainda enquanto um espaço de afeto, solidariedade e amparo, conflitos, negociação e relações de poder. Para desenvolver ações de saúde junto às famílias faz-se necessário conhecer as suas singularidades e necessidades, para tanto lançamos mãos das ferramentas de abordagem familiar, que permitem obter informações para o planejamento das ações em saúde. Dentre estas ferramentas destacamos o Ecomapa, que é um diagrama dos contatos da família com pessoas, grupos ou instituições, como escolas, serviços de saúde e comunidades religiosas, possibilitando identificar a rede de apoio e suporte que a família utiliza para a atender as suas necessidades de vida e de saúde. Objetivos: Destarte, anseia-se explicar de forma reflexiva a experiência vivenciada durante a construção do Ecomapa, possibilitando o conhecimento teórico-prático acerca desta ferramenta de abordagem familiar. Metodologia: O trabalho consta como um relato de experiência de um estudo de caso realizado em um bairro da cidade de Pau dos Ferros -RN - Brasil. Participou deste estudo uma família constituída por seis membros. Para coletarmos os dados realizamos uma entrevista semi-estruturada junto à família. Em seguida foi construído um diagrama (Ecomapa) expondo os contatos da família com a comunidade. Resultados: Ao construirmos este Ecomapa observamos que a família é isolada, desenvolvendo pouco relacionamento com os equipamentos sociais que os cercam. A relação da família com a escola é motivo de conflito para os dois filhos homens, que desejam frequentar a escola para concluir seus estudos, e não o fazem devido a problemas de saúde. Conclusão: Percebemos que ao trabalharmos com famílias precisamos fazer uso de ferramentas que nos mostrem como é a família, seus principais problemas, seus relacionamentos, dentre outros, de forma a obter informações que identifique pontos fracos e conflitantes que precisam ser retomados e redirecionados, no sentido de melhorar a</p>			

qualidade de vida e as condições de saúde das mesmas.

Email: andrezza_kam@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
221	BENIGNO, Vanessa; REGO, Belmiro; FELIZARDO, Sara	Escola Superior de Educação de Viseu	Portugal
Título	Potencialidades do software educativo na promoção da interação social das crianças com autismo: contributos de um estudo qualitativo	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>O desenvolvimento das competências sociais das crianças com autismo emerge como uma área de intervenção por excelência, no sentido de se desenvolverem estratégias educativas adequadas ao funcionamento cognitivo e, em simultâneo, suficientemente motivadoras e suscetíveis de propiciar o desenvolvimento das suas competências de relacionamento interpessoal. A presente comunicação apresenta um estudo de caso múltiplo comparativo, de natureza exploratória, que pretende analisar as potencialidades do software educativo na promoção da interação social das crianças com autismo. A recolha de dados foi realizada através da análise documental, da observação participante de diferentes situações educativas (reunião de grupo, atividades orientadas, recreio e atividades livres) e registos de vídeo. O estudo envolveu duas crianças com diferentes níveis de autismo, integradas no jardim de infância de um agrupamento de escolas do distrito de Viseu, que usufruíram do software educativo. Os resultados evidenciam uma melhoria dos comportamentos de interação social (utilização de expressões faciais de tristeza e de alegria, respostas às expressões e emoções dos outros, contato ocular), em particular nas situações mais estruturadas, como as atividades orientadas e nas reuniões de grupo. No contexto de recreio constatou-se um aumento do contato ocular durante as interações com outras crianças e nas respostas adequadas aos elogios sociais. Nas situações de atividade livre as melhorias não foram tão evidentes.</p>			
Email: sfelizardo@esev.ipv.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
222	FELIZARDO, Sara Alexandre; RIBEIRO, Esperança Jales	Escola Superior de Educação de Viseu	Portugal
Título	Envolvimento parental e suporte social em contextos inclusivos	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A investigação sobre as funções do suporte social em famílias de crianças com necessidades educativas especiais tem vindo a sustentar que este construto influencia vários aspetos do funcionamento parental e familiar, nomeadamente o envolvimento parental na escola. O presente estudo pretende: i) proceder a uma análise comparativa dos grupos de pais de crianças com e sem necessidades educativas especiais, no que diz respeito às variáveis de suporte social e ao envolvimento dos pais na escola; ii) compreender as relações entre as perspetivas dos pais e dos professores (do ensino regular e de educação especial) sobre o envolvimento dos pais na escola. Para a prossecução do estudo, constituímos duas amostras, uma de pais ou cuidadores, e outra de professores, formadas, respetivamente, por 301 progenitores e 62 professores dos agrupamentos de escolas distrito de Viseu. Os dois grupos de pais de crianças apresentam diferenças significativas em algumas variáveis sociodemográficas, no envolvimento parental e, parcialmente, no suporte social (satisfação com o suporte). Na análise comparativa das perceções do envolvimento parental entre pais e professores os dados sustentam que a maior divergência ocorre entre os docentes do ensino regular e os pais dos alunos com necessidades educativas especiais. Em contraste, as perceções entre os professores de educação especial e os pais das crianças com necessidades educativas especiais não evidenciam diferenças com significado estatístico. Surgiram, ainda, diferenças entre os dois tipos de docentes no que diz respeito ao envolvimento parental na escola. Apresentamos ainda, estratégias para a promoção do envolvimento dos pais nos contextos educativos.</p>			
Email: sfelizardo@esev.ipv.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
223	PIRES, João Augusto Neves; SOUSA JR, Arlindo José de	Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	Juventude e cultura digital: a zona leste de Uberlândia em questão	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagens
Resumo			

As tecnologias digitais vêm, já há alguns anos, ocupando espaços em nosso cotidiano sem que haja tempo para movimentações que retardem tal processo. Nas ruas, casas, lojas, empresas, escolas, aeroportos e rodoviárias sentimos o cheiro, gosto, peso do “fantasmagórico milagre” das tecnologias. Assim, nos resta, criadores e usuários destas máquinas, problematizar o sentido que elas fazem em nossas vidas e de que maneira elas ocupam nosso dia-a-dia, transformando nossa maneira de *ser* e *estar* no mundo, para que sejamos críticos do processo que partilhamos nesta sociedade moderna e eletrotécnicizada. Partindo dessa premissa, o Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares (GPECPOP), vinculado ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, desenvolveu um projeto de pesquisa que pretende compreender a maneira pela qual os moradores – em nosso caso jovens entre 14 e 17 anos - da periferia da cidade de Uberlândia usam e resignificam as tecnologias digitais. Deste modo utilizamos das metodologias de roda de conversa conjugado com entrevistas individuais a fim de resgataras narrativas e experiências do jovem podre excluído social e digitalmente. E a partir destas “trocas”problematizar a maneira pela qual a escola, o professor e a prática docente podem contribuir para a formação crítica e problematizadora do mundo digital que vivemos. Considerando, como pontua Freire (2004), que “vista criticamente, a[s] tecnologia[s] não é senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” entendemos, após 1 (um) ano e meio de pesquisa, que o processo de ensino-aprendizagem configura-se de maneira mais dialógica e produtiva quando as tecnologias digitais e as experiências individuais, dos jovem moradores de bairro periféricos, são valorizados e assumidos de maneira crítica; proporcionando, desta forma, durante a produção do conhecimento coletivo o empoderamento social.

Email: prof.joaoneves@gmail.com; arlindoufu@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
224	PIRES, João Augusto Neves; PAIM, Bruno Aparecido de Paula; SOUSA JR, Arlindo José de	Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	Uma perspectiva coletiva de educação popular: a constituição do coletivo (re)ação.	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Considerando que “o confronto de experiências pessoais e coletivas é um mecanismo pedagógico de extrema relevância” (ARROYO, 2011, p. 130), se faz necessário vivenciar esta prática pedagógica e criar propostas metodológicas capazes de fazer com que os alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem, “dinamizem seu mundo criando e recriando, integrando-se nas condições de seu contexto, respondendo aos desafios, auto objetivando-se, discernindo e se lançando no domínio que lhe é exclusivo, o da história e da cultura” (FREIRE, 1981, p.63). Por isso o diálogo entre as tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) e a Educação Popular podem ser frutíferos já que estes ocorrem em espaços que fomentam o relacionamento e a “profusão de materiais simbólicos que podem fornecer aos indivíduos os meios de explorar formas alternativas de vida de um modo imaginário e simbólico; e consequentemente permitir-lhes uma reflexão crítica sobre si mesmos e sobre as reais circunstâncias de suas vidas” (THOPSON, 2011, p.185). Para tanto, o presente trabalho tem o intuito de apresentar algumas questões concernentes às atividades realizadas pelo Coletivo (RE)Ação na periferia da cidade de Uberlândia, com jovens estudantes do Ensino Médio. Projeto que prima pela produção coletiva através de oficinas e de materiais didático-pedagógicos que estabeleçam vínculos entre as mídias digitais e as experiências cotidianas dos jovens da zona leste da cidade. Desta forma este texto traz algumas reflexões teórico-metodológicas pensadas pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares (GPECPOP) e o Núcleo de Pesquisa em Mídias na Educação (NUPEME) para a realização das atividades com os alunos, como também visa problematizar as dificuldades na realização do projeto. Desta forma, acreditando que a educação tem o compromisso em transformar realidades, de empoderar sujeitos, de melhorar espaços, criar lugares que valorizam os sujeitos críticos e sonhadores, e a fim de questionar o mundo e realizar mudanças. A partir dos acúmulos de experiências vividas durante nossas aventuras no bairro é possível trazer a tona alguns entendimentos adquiridos e a partir destes traçar novas perspectivas de ação para com a prática da Educação Popular.</p>			
Email: prof.joaoneves@gmail.com ; arlindoufu@gmail.com ; bpaim05@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
225	ALMEIDA, Elmir de; VINHAS, Gisele Cristina	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Jovens do Projovem adolescente em Ribeirão Preto-SP: descompassos entre a educação escolar e a educação não escolar na vivência da juventude	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>Nos anos 2000, o Estado brasileiro diversificou seus modos de agir em relação à juventude: formulou e executou planos e políticas públicas para expandir as oportunidades de educação escolar, e desenhou e implementou programas de educação</p>			

não escolar para diferentes segmentos juvenis, inseridos em contextos - metropolitanos, urbanos ou rurais. Exemplo de iniciativa pública de programa de educação não formal (ou não escolar) é o *Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo* (BRASIL, 2008). O texto apresentará análises preliminares de resultados de pesquisa acadêmica, realizada junto a jovens que participaram da versão do *Projovem Adolescente* organizado pela Administração local de Ribeirão Preto, espacialidade urbana do interior do estado de São Paulo, conhecida como “a Califórnia Brasileira”, em virtude de sua rica e moderna economia sucroalcooleira e de seu setor de serviços. Os jovens são concebidos como atores que se apropriam e fazem usos distintos dos valores e conteúdos presentes nos processos de socialização que o mundo adulto e suas instituições lhes impõem; que as apropriações e usos que eles fazem daqueles elementos são também apreendidos nas relações que eles estabelecem com as atividades educativas propostas pelo *Projovem Adolescente*, pois a educação não formal *não é obrigatória* e a adesão à mesma implica a *escolha voluntária* dos sujeitos (REYMOND, 2003). O estudo combina abordagens metodológicas das pesquisas qualitativa e quantitativa e foi possível interagir com 38 jovens do *Projeto*: homens e mulheres, entre 15 e 20 anos; negros e pardos, em sua maioria. Jovens “não juvenis”, com histórico de abandono da educação escolar; de relações precoces com o trabalho; pertencentes a famílias com baixo rendimento mensal e filiadas a programas públicos de *cash transfer*; moradoras de bairros degradados do tecido urbano da cidade, onde são degradadas as presença e ação do poder público. Eles não desabonaram as ações educativas do *Projovem Adolescente*, porém afirmaram que, assim como a educação escolar, elas pouco atendem suas necessidades, seja para a vivência da juventude no presente seja para o trânsito rumo à vida adulta. Eles explicitaram demandas de educação para o trabalho e ao primeiro emprego, ao lazer, à cultura, aos esportes e à cidade. Suas falas indiciam os descompassos que vivem entre a educação escolar e a educação não escolar, bem como as dissonâncias que há entre a modernização econômica e a modernidade em Ribeirão Preto.

Email: elmir@ffclrp.usp.br;

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
227	MAIA, Maryland Bessa Pereira; ALBUQUERQUE, Raimundo José de Paula	Universidade Federal do Ceará	Brasil
Título	O programa educação do trabalhador do serviço social da indústria do estado do ceará: a formação do empreendedor individual	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

O presente trabalho aborda o *Programa Educação do Trabalhador* desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria do Estado do Ceará (SESI) em Fortaleza-CE. Esta iniciativa visa à escolarização dos trabalhadores na área da produção fabril. Sua escolha como foco temático foi motivado pela experiência como Supervisora Educacional no Programa, oportunidade que possibilitou uma aproximação aos anseios e dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da indústria. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as contradições encetadas a partir dessa proposta de escolarização informal. De modo mais específico buscou-se perceber a relação entre Trabalho e Educação a partir da visão dos sujeitos pesquisados usando como referencial teórico o legado marxiano. O procedimento metodológico da investigação pautou-se por uma abordagem situada nos limites do materialismo histórico dialético, pois enquanto campo teórico-metodológico nos permite compreender a história e a dinâmica das sociedades humanas partindo das particularidades como a produção material e a luta de classes. Para tal empreitada, foram pesquisados 6 alunos trabalhadores – dentre os quais 3 já tinham finalizado o processo, e os outros 3 ainda estavam em curso; 2 representantes de empresas parceiras do programa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, observação das aulas, além da análise de documentos referentes à iniciativa, que nos deu um aporte de conhecimento do cenário legal do universo estudado. Em suma, concluímos a partir das análises que o *Programa Educação do Trabalhador* dentro do universo capitalista mesmo não fazendo parte da estrutura formal escolar continua sendo um referencial para as empresas em relação ao adestramento do trabalhador com a tendência de torna-los um empreendedor individual.

Email: mbmaia2007@yahoo.com.br; albuca@fortalnet.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
228	FONSECA, Jorge Alberto Lago;	Instituto Federal Farroupilha	Brasil
Título	A educação formal e não-formal no mesmo espaço	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Este texto tem o objetivo de discutir as políticas educacionais que visem à qualidade da educação, a escola como um espaço de educação formal, abrindo as portas para a educação não-formal, através do Programa Mais Educação que possui, entre vários objetivos, criar condições de oferta para a Educação de Tempo Integral. O Programa Mais Educação foi

criado no Brasil em 2007, por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, e, traz como finalidade apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contra turno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa. Estão envolvidos o Ministério de Estado da Educação, o Ministério de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério de Estado do Esporte e o Ministério da Cultura. A Portaria nº 17/2007 que cria o Programa Mais Educação no Brasil destaca, ainda, a necessidade de contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrando à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais. A escola nesse processo abre espaço para educação não-formal, pois os monitores que desenvolvem oficinas para os estudantes das séries/anos finais do ensino fundamental que compreende do 5ª/6º ao 8ª/9º, não precisam possuir cursos de licenciatura ou outra graduação, a exigência é que tenha acima de 14 anos e domine alguma atividade, diante das opções do Programa, para desenvolver na escola, ou em espaços cedidos pela comunidades, como associações de bairro, clubes, igrejas, entre outros espaços. As escolas escolhidas para participar do Programa Mais Educação apresentam o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), controlado pelas avaliações externas, abaixo da média nacional. Com a criação deste Programa se faz importante levantar alguns questionamentos, tais como? A meta principal é melhorar a qualidade da educação? Mas que qualidade é essa, diante da forma como as ações são ofertadas?

Email: jorgelagofonseca@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
229	COSTA, Ana Kerlly Souza da; SILVA, Luiz Eduardo Marques da; RIBEIRO, Paulo Fernando Lopes	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Brasil
Título	Juventude condenada ao inferno: analisando a lógica das medidas socioeducativas no Brasil	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

O DEGASE – Departamento Geral de Ações Socioeducativas – é um órgão vinculado a Secretaria de Estado de Educação e ao Poder Executivo do Governo do Estado do Rio de Janeiro no Brasil (criado pelo Decreto nº 18.493, de 26/01/93), responsável pela execução das medidas socioeducativas, preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aplicadas pelo Poder Judiciário aos jovens infratores e que tem a responsabilidade de acolher, cuidar, acompanhar, atender e tratar o adolescente em conflito com a lei, bem como seus familiares, objetivando sua reinserção na sociedade pela execução de medidas socioeducativas e o acompanhamento de egressos. Em nossa atividade de pesquisa no núcleo de Projetos Especiais em Educação e Cultura – NUPEC – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/BRASIL) junto ao pedagogo do DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), no CRIAAD (Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente) do Município de São Gonçalo – RJ/Brazil, observamos uma posição extremada de vários atores da sociedade no que concerne ao adolescente em conflito com a lei em que muitos indivíduos (familiares, funcionários, comunidade externa, igrejas e, até mesmo, nas escolas), se referem ao adolescente que cometeu um ato infracional como “menores infratores” (termo que deveria ter saído de cena, haja vista a implementação do Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 – e que remete ao antigo Código de Menores no Brasil. Para esses atores sociais, o adolescente que comete um ato infracional está condenado ao inferno! São monstros terríveis, delinquentes inconsequentes que, atingindo a maioridade penal, irão engrossar as penitenciárias brasileiras e, nessa lógica, a situação desses adolescentes não têm mais jeito. Neste contexto, os adolescentes são “punidos” pelos “adultos autoridades” que determinam o que é melhor para eles sem analisar devidamente o contexto sociopolítico, além da imaturidade dos adolescentes, desiludidos com a direção que suas vidas estão seguindo. Acreditamos que é nesse contexto conturbado que esses indivíduos precisam de orientação, em que os adultos os respeitem e acreditem num outro final para suas histórias de vida.

Email: ladykerlly@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
230	COSTA Ana Kerlly Souza da; BOTAFOGO, Ana Luiza; MATHIEU, Henri Pedro; SILVA, Luiz Eduardo Marques da; MAGNO, Nivea	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Brasil
Título	Universidade como prática de resistência e liberdade: desterritorializando o saber acadêmico	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			

Este artigo busca apresentar o diálogo entre os “estudantes ocupantes” com as demais instâncias da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, considerando as vivências produzidas durante o período de greve nesse espaço físico degradado localizado no interior do campus da Urca, situado atrás do CLA (Centro de Letras e Artes) e IVL (Instituto Villa Lobos), sendo apelidado, carinhosamente, de “Casa da Bruxa” - para decidirmos em conjunto o futuro deste espaço. Este espaço é utilizado há alguns anos pelos estudantes de diversos cursos e de variadas formas. Durante esses últimos meses de ocupação, reafirmamos esse território como um lugar de convivência e troca de saberes, transformando-o também em um espaço de auxílio aos estudantes, de forma complementar e alternativa às demandas de moradia estudantil e alimentação acessível e saudável. Corroborando tal fala, desenvolvemos no espaço da Casa da Bruxa um lugar de convívio, onde a autonomia e a liberdade são exercitadas diariamente em nossas pesquisas, individuais e coletivas, no próprio processo de revitalização e manutenção da “Casa da Bruxa”. Assim, a autonomia é discutida, antes, como questão ética, e política. Conquista-se autonomia, na perspectiva de Nietzsche e Foucault, a partir de uma libertação que ocorre pelo exercício individual de práticas de liberdade e desenvolvem a ética de um cuidado de si, o que torna socialmente possível a libertação de relações de poder, que se caracterizam por exercerem um controle e uma dominação opressora dos indivíduos. Reconhecemos a necessidade de apropriação do conhecimento teórico-acadêmico, mas com a abordagem de práticas educativas em campos alternativos para a formação humana, transformando nossos modos de ser, estar, pensar e agir, promovendo a intervenção nas verdades construídas e perpetradas pela sociedade.

Email: ladykerly@yahoo.com.br; Aninhabotafogo15@hotmail.com; henripmathieu@hotmail.com; edumarques@ymail.com; Nivea.magno@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
232	CASTRO, Adriano Monteiro de; BANDEIRA, Camila Martins da Silva	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo	Brasil
Título	“Noções de coisas”: uma ação educativa para a emancipação de adultos em situação de alta vulnerabilidade social	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

O “Trecho 2.8 – criação e pesquisa em fotografia” é um projeto social voltado a ofertar espaço de convivência para aguçar a sensibilidade, compreender o mundo e praticar o respeito mútuo. Não possui fins lucrativos e nem caráter filantrópico. Está localizado em um prédio comercial na Rua Rêgo Freitas, número 454, 9º andar, região central de São Paulo – SP - Brasil, conhecida como “boca do lixo”. Foi criado e realizado pelo “Gens – Instituto de educação e cultura” e apoiado pelo “Instituto Brasis – Estudo e ações”. Esse projeto trabalha coletivamente com adultos em situação de alta vulnerabilidade social (situação de rua). O principal foco é a fotografia com o intuito de desenvolver com os participantes olhares críticos sobre a vida e compreender as atuais relações sociais. O projeto também pretende, com base nas propostas educativas, que os envolvidos se reconheçam em seus processos de criação, se comuniquem e construam um olhar através da fotografia, se aproximem de questões relacionadas à arte e coletivamente produzam produtos para gerar renda, por meio de suas próprias fotografias. Participam do projeto 12 adultos em situação de rua e 6 professores, todos envolvidos durante a semana em atividades com duração de três horas, voltadas a trabalhar além da mente, o corpo e a criação. As atividades são: “Noções de coisas”, Filosofia, Pilates, Fotografia, Cultura digital e Criação de produtos. A delimitação do estudo a ser apresentado é na atividade “Noções de coisas”, que acontece todas as segundas-feiras à tarde. A atividade envolve aulas abertas, abordando temas atuais que são desenvolvidos numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e dialógico, buscando contribuir para a emancipação dos sujeitos envolvidos. Assim, o objetivo da pesquisa realizada voltou-se à caracterização das oportunidades trazidas por ações educativas para a emancipação do sujeito no contexto do projeto Trecho 2.8. Consideramos que ter esse conhecimento possa nos subsidiar em olhares críticos para o papel da educação, potencializar atitudes que gerem mudanças e nos conduzam a uma educação participativa e compromissada com nossas questões sociais.

Email: adrianomcastro@mackenzie.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
233	ARAÚJO, Ediane; SERRA, Janete	IFMA Campus Bacabal	Brasil
Título	Entrelaçamento de saberes da literatura com a geografia: uma experiência nos espaços de São Luís-MA	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Este trabalho é resultante das experiências vividas diante da riqueza simbólica do discurso polifônico e multissignificativo da obra literária, a qual permite o entrelaçamento com outros saberes, possibilitando investigar por meio do espaço da narrativa as diferentes representações do espaço e lugar à luz da ciência geográfica. Pois, diante do cenário pós-moderno marcado por uma nova espacialidade em que se vivencia a compressão espaço-temporal, bem como a desterritorialização

dos sujeitos, o diálogo é opção plausível para perscrutar a relação humana com o mundo. Assim, o presente trabalho visa socializar como vem sendo realizado a utilização da linguagem literária no ensino de geografia fora dos espaços escolares formais. Para tanto, o trabalho se baseia na Geografia Humanista, por considerar que a ciência e a arte por meio de suas distintas visões disciplinares e modos de expressar o mundo se convergem a fim de elucidar a relação humana com o mundo. Baseia-se também na análise de crônicas, contos e poemas da literatura infanto-juvenil brasileira, com o intuito de demonstrar como o discurso literário imbricasse com o estudo geográfico, em que o espaço constitui-se como mais do que uma simples categoria da narrativa, mas como elemento materializador da relação com o mundo, pois, por meio dele, revelam-se significados, percepções, vivências e experiências que dão sentido para a relação Geografia – Literatura, a partir da interdisciplinaridade. Dessa forma, a experiência configura-se como valorização do espaço e lugar enquanto potencial formativo no processo de construção dos saberes, a partir do entrelaçamento da Geografia com a Literatura.

Email: edianearaujo@ifma.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
234	SANCHES, Angelina; Sá-Chaves, Idália	Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; Universidade de Aveiro	Portugal
Título	Educação de infância e família: desafios para uma ação educativa integrada	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A presente comunicação inscreve-se no processo de reflexão acerca das dinâmicas de interação a promover entre a família e a instituição (pré) escolar para que as crianças possam experienciar um projeto formativo integrado e potencialmente facilitador da construção de saberes considerados fundamentais para uma cidadania e aprendizagem bem sucedidas ao longo da vida. Refere-se a um estudo em que um dos seus principais objetivos consistiu em analisar as representações dos educadores e dos pais/família acerca das aprendizagens a realizar pelas crianças em idade pré-escolar e das estratégias para desenvolvê-las. Ao nível do quadro teórico-concetual sublinha-se o papel e complementaridade mútua que cabe assumir a cada um dos dois contextos, (pré) escolar e familiar, devendo mobilizar e articular esforços para que as crianças usufruam de oportunidades educativas potencialmente facilitadoras do seu bem-estar e progressão nos vários domínios de aprendizagem. Releva-se, assim, uma perspetiva que englobe a dimensão formal, não formal e informal da ação educativa. Do ponto de vista metodológico, o estudo inscreve-se numa abordagem de natureza qualitativa e, para recolha de dados, foram utilizados métodos mistos, tendo sido inquiridos por questionário 229 educadores de infância e 1340 pais/família e por entrevista 6 membros de conselhos executivos de Agrupamentos de Escolas, do distrito de Bragança. Os resultados relevam que a construção de um ambiente educativo facilitador do desenvolvimento de saberes básicos, pressupõe relação, coerência, complementaridade e articulação entre os dois contextos educativos. Permitem, ainda, perceber a necessidade de promover esforços para o esbatimento de fronteiras entre os dois contextos e que se criem dinâmicas de interação gratificantes do ponto de vista da aprendizagem, desenvolvimento e realização de todos os intervenientes, crianças e adultos. Importa sublinhar, sem esquecer que se trata de representações expressas, os contributos das perspetivas e sugestões apontadas para dar continuidade aos processos de desenvolvimento dos diferentes participantes no processo educativo.</p>			
Email: asanches@ipb.pt ; idalia@ua.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
235	GOMES, Charlon Silles de Souza	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Escotismo: educação não formal por tradição	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Ao longo da história, há registros de várias ações de educação, partindo de um princípio filosófico de ser humano até uma definição de educação. Entre estas ações, encontram-se a <i>educação formal</i>, que se caracteriza por ser um sistema educacional hierárquica e cronologicamente estruturado, estendendo-se desde o ensino básico até o ensino superior; a <i>educação informal</i>, que é o processo pelo qual cada pessoa adquire atitudes, valores, habilidades e conhecimentos por meio da experiência diária, da família, dos amigos, dos grupos de pares, dos meios de comunicação e de outras influências e fatores do ambiente; e a <i>educação não-formal</i>, que tem por característica ser atividade organizada fora do sistema formal estabelecido, que está destinada a servir a uma determinada clientela, com objetivos educativos próprios. A prática deste último tipo de educação pode ser identificada no Movimento Escoteiro, que existe há mais de um século. No atual contexto em que se encontra a sociedade, a educação tornou-se a causa primária de todas as causas para enfrentar os desafios que</p>			

se articulam nos diversos segmentos gerados na complexa e inovadora era da informação, na qual o profissional da Pedagogia deve apropriar-se de mecanismos para construir uma prática coerente com o contexto em que está inserido. O Escotismo objetiva formar cidadãos através de um sistema de escola aberta, baseando-se em princípios, propósito e método próprios, que, empregados desde o início da fundação do movimento, constituem atualmente os pilares da educação formal.

Email: charlon.gomes@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
236	PERRELLA, Cileda	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior	Brasil
Título	Conselho de escola (CE): espaço de educação não formal na escola	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

De acordo com a LDB/1996, o CE é o órgão deliberativo de tomadas de decisões da escola. É um espaço privilegiado de aprendizagens no campo da educação não formal (Gohn, 2010) em que docentes, discentes, direção escolar, familiares se encontram para tomar decisões sobre os rumos da escola. Nele a participação dos conselheiros se apresenta proporcionando debates, reflexões, contradições, avanços, retrocessos, limites e possibilidades no tocante a democratização da gestão da escola. O objetivo desse texto é evidenciar as aprendizagens construídas pelos conselheiros de escola, a partir de sua participação nesse espaço democrático de participação. Ao recorrermos a autores como Vitor Paro, Maria Glória Gohn, Rubens Camargo, Ângela Antunes, Avancine, entre outros, que ressaltam a importância da participação em diferentes espaços, como no CE, destacamos nele a importância da construção de aprendizagens por parte de toda a comunidade educativa. Nesse sentido, o CE como espaço em que todos tem algo a ensinar e a aprender, para além da sua importância como espaço legalmente constituído para as tomadas de decisões da escola, firma-se como espaço de desenvolvimento de aprendizagens importantes para o exercício da prática democrática. A partir da metodologia qualitativa (Stake, 1983) foi feito o levantamento de aprendizagens reveladas por estudiosos da área, relevante para a realização posterior das entrevistas com os conselheiros de escola (Bourdieu, 2001). Esse estudo mostrou fortes indícios da passagem da “cidadania passiva” para a “cidadania ativa” em que conselheiros manifestaram a importância de querer ser bem tratados, ter “cabeças bem feitas” em vez de “cabeças bem cheias” desenvolvendo aprendizagens importantes para a sua vida também fora da escola. Nesse sentido, faz-se necessário que a escola assuma o papel de interlocutora dos anseios dos familiares, de ouvinte das questões advindas da comunidade, como nos alerta Vitor Paro (2010), atuando na perspectiva da democratização das relações. A participação como conselheiro de escola lhes permite desenvolver aprendizagens muito próximas daquelas desenvolvidas em práticas de participação em espaços não institucionalizados. Firma-se, assim, a possibilidade de ampliação dessas aprendizagens, em razão da forma como a institucionalização da escola e do CE se apresentam.

Email: cileda.perrella@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
237	FRANCO, Monique; LEAL, Rita; ARAUJO, Daniela ; HENNIG, Isabel	Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Método desobediente: formação, tecnologias e aprendizagens estéticas.	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de aprendizagem estética desenvolvida pelo Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso, no seu sétimo de existência, como parte do Núcleo de Investigação Resistência & Arte, (NIRA/UERJ/FFP/CNPq), um coletivo que reúne professores-pesquisadores, estudantes, artistas e ativistas culturais e que tem como agenda o estudo e o exercício de dinâmicas formativas e estéticas livres e inovadoras, visando a potencialização de uma *poiesis* que afirma todas as linguagens como integrantes e constituintes de manifestações discursivas, produtoras de subjetividades. No diálogo com as noções de multidão e comum (Lazaratto & Negri) buscamos fazer emergir e potencializar novos modelos não deterministas de resistência, assim como, a agregação à malha produtiva e social de pessoas e movimentos autônomos, instituintes e insurgentes, atuando numa outra esfera de visibilidade e padrões de audiência O relato de pesquisa aqui apresentado se movimenta sob dois eixos: a noção de *Currículo Reconciliado*, entendida como uma potencialização do saber autônomo e artístico contido na técnica (Heiddeger, Sennett, Franco, Leal); e a noção de *Método Desobediente* (Bakunin, Melville, Pelbart, Vila-Matas, Franco) que defende a experiência estética (Nietzsche) como engrenagem primordial da aprendizagem e das redes de conhecimento (Castels). O exercício dessa concepção se dá por meio de pesquisas e intervenções em atividades de cineclubismo, oficinas de cinema, fotografia, animação, grafite, rádio

comunitária, realizadas no âmbito da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em São Gonçalo, leste fluminense, borda de uma periferia carioca. Diante da centralidade da cultura e da arte, o conjunto de experiências aqui descritas dialoga, ainda, com os Estudos Culturais (Williams, Hall, Canclini), com o campo das tecnologias de comunicação e informação (Barbrook, Kerckhove, Blikstein) e o cenário atual da convergência de mídias, cuja percepção da temporalidade e a construção da subjetividade são afetadas pelas noções de duração (Koseleck, Huyssen), de imaterialidade (Virno, Cocco) e de risco (Beck, Vaz). A título de considerações finais, apresentamos parte da produção desenvolvida pelo grupo envolvido.

Email: Monique Franco moniquemfranco@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
238	GOMES, Clecia Aparecida	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP	Brasil
Título	Os engenheiros da Associação Brasileira de Educação (ABE): confluências entre as ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920 e 1930	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Este estudo analisa historicamente projetos de moralização do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro elaborados por engenheiros que fundaram e/ou compuseram a diretoria da Associação Brasileira de Educação (ABE) entre as décadas de 1920 e 1930. Neste período, as questões educacionais relacionavam-se aos aspectos de intervenção na cidade, sobretudo, pela possibilidade de produzir na população comportamentos adequados à configuração social que se pretendia. A elite intelectual brasileira almejava a formação moral do cidadão, e através de projetos políticos estabelecia imperativos educacionais expressos, dentre outros meios, nos mais diferentes modos de pensar a configuração do espaço urbano. A cidade foi considerada lugar privilegiado para a consolidação de projetos políticos e também locus para normatização do comportamento social do “povo”. Nesta perspectiva, a difusão intensa dos ideários educacional e urbanístico, sobretudo nos anos finais da década de 1920, oferece amplas possibilidades de análise e compreensão do pensamento sobre a cidade. O foco da pesquisa se dirige para a importância das teorias educacionais nas práticas de ordenamento de um espaço urbano normatizador, locus de ação central do trabalho dos “profissionais do espaço”. Interessa, especialmente, identificar as concepções educacionais que fundamentaram propostas de intervenção no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro e o modo como nos projetos políticos os campos de conhecimento educacional e urbanístico se entrecruzam.

Email: cleciag@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
239	STOLEROFF, Alan; SANTOS, Patrícia; ALVES, Daniel	ISCTE-IUL/CIES-IUL	Portugal
Título	Ser professor aprende-se: o conhecimento pedagógico dos professores em contexto de reformas profissionais	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A profissão de professor aprende-se. É adquirida inicialmente e formalmente e tem associado um conjunto de conhecimentos especializados de carácter científico e técnico, mas também normas e ideologias que, não sendo sempre explícitas, traduzem os múltiplos sentidos do profissionalismo. Porém, estes conhecimentos não são transferíveis de forma linear e automática para a prática profissional. O conhecimento profissional dos professores, sobretudo o pedagógico, é até certo ponto tácito, transcendendo o conhecimento científico e teórico e articulando-se aos saberes práticos construídos nas e pelas experiências. É composto também por um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam e orientam a sua prática profissional que acaba por ser um “verdadeiro universo simbólico” (Dubar, 1997). Esta questão torna relevante compreender de que forma os professores de diferentes gerações, vínculos profissionais e níveis de envolvimento associativo/sindical perspectivam este elemento de definição do profissionalismo. Por outro lado, no contexto actual de transformação do trabalho docente, é detectável uma tendência para um enquadramento mais restrito e burocrático que “aperta” o conhecimento pedagógico. É por isso também importante analisar de que forma estes subgrupos de professores compreendem a dimensão da tecnicidade no seu trabalho baseada na ideia de que os conhecimentos profissionais são passíveis de serem aprendidos e utilizados de forma mecânica. Analisamos estes temas articulando a Sociologia das Profissões e a Sociologia da Educação e tendo por base tanto um conjunto de questões de um inquérito aplicado aos professores do continente português e Histórias de Vida Profissional de um conjunto de 52 professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Email: alan.stoleroff@iscte.pt; ana.patricia.santos@iscte.pt; daniel_alves4@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
240	BACHELLI, Davi	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	A potencialidade do trabalho de campo em espaços não formais: A cidade e o ensino de Geografia	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>A Geografia (uma ciência social) concebe o espaço enquanto um produto social, fruto da materialização das diversas e contraditórias relações entre os seres humanos. O espaço social só se realiza quando de fato é apropriado, onde o indivíduo não é apenas um simples usuário, mas um agente transformador pertencente a um espaço social. É preciso considerar que o ser humano que não se apropria do lugar onde vive que não se sente parte do processo de constituição do espaço, para este indivíduo, o espaço passa a ser meramente geométrico, um recorte qualquer, onde as relações sociais se tornam frágeis. O espaço se reduz a tal ponto que já não são espaços de vida, se tornam espaços de relações sociais e afetivas reduzidas. Este espaço meramente geométrico e o indivíduo como simples usuário transformam muitas vezes o espaço em mercadoria onde o sujeito perde seu referencial como cidadão, perde o lugar, o solo, a cidade. Surge o paria a sujeição, a frustração. (DAMIANI, 2007, p 53). As referências espaciais de um indivíduo são referências para uma identidade social. O ser humano enquanto ser social, precisa compreender a realidade que o cerca, interferir de uma maneira crítica às transformações contraditórias do espaço. Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a metodologia do trabalho de campo e suas potencialidades no ensino da geografia. Evidencia os resultados alcançados pelo grupo de Pré-Iniciação Científica, formado por seis alunos do Ensino Médio da rede pública envolvidos no projeto Pré Iniciação Científica, ligado a Pró-Reitoria de Pesquisa da USP com a FAPESP e o GEPED (Grupo de Pesquisa em Educação e Didática da Geografia: Práticas Interdisciplinares). O objetivo principal deste artigo é fazer uma análise sobre a educação geográfica e o ensino em espaços não formais, tendo a cidade, o urbano como temas centrais nas investigações feitas pelo grupo. Mostra, ainda, a importância do roteiro (na saída de campo) no planejamento das atividades potencializando estes espaços fora da escola, tornando a aprendizagem mais significativa.</p>			
Email: davigeo@professor.sp.gov.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
242	LUCENA, Helen Halinne Rodrigues de	Universidade Federal da Paraíba	Brasil
Título	Experiências e aprendizagens de egressas do sistema penitenciário paraibano	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O texto traça em linhas gerais uma proposta de investigação em andamento, no Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba. A referida proposta tem como temática central: as experiências de vida de mulheres no contexto do encarceramento (que hoje são egressas do sistema prisional do Estado da Paraíba) e as aprendizagens oriundas destas experiências. Se por um lado sabemos que as aprendizagens adquiridas ao longo da vida dessas mulheres - com intermédio das experiências de socialização no contexto em que viveram antes do encarceramento, foram possibilitadoras da sua entrada na prisão, por outro, compreendemos que as instituições prisionais mesmo marcadas por processos de dominação e subjogação, possuem uma dinâmica suscetível à construção de novos modos de sobrevivência e de sociabilidades e, conseqüentemente, de aprendizagens que contribuem para a aquisição de novas e/ou diferentes formas de compreender a realidade e de intervir nela. Nesse sentido, procuramos entender: que significados e direcionamentos as mulheres egressas dão a este novo repertório de aprendizagens adquiridas da prisão quando estão em liberdade? Qual a relação entre essas aprendizagens e as estratégias de sobrevivência utilizadas pelas egressas na luta pelo reconhecimento social após o encarceramento? A investigação, ao mesmo tempo em que pretende revelar o conteúdo das aprendizagens adquiridas pelas mulheres na prisão e a sua repercussão na vida em liberdade, também pretende elucidar as lacunas do Estado brasileiro e da sociedade de maneira geral, no que tange a ações efetivas para atenuar os efeitos da exclusão e das desigualdades sociais e culturais que marcam as trajetórias de vida dessas mulheres, e que supostamente, contribuiriam para a sua reintegração social. A ideia é, enfim, compreender, com base nas aprendizagens adquiridas na prisão, as estratégias de vida utilizadas pelas egressas do sistema prisional quando adquirem o direito à liberdade, mesmo quando o Estado, ou a sociedade, não intervém efetivamente (e positivamente) nessa fase de suas vidas.</p>			
Email: helen_ufpb@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
243	REIS, Juliana Batista dos; DAYRELL, Juarez	Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil
Título	Conexões Íntimas: jovens, internet e redes de socialização	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			

A partir de uma pesquisa etnográfica com jovens moradores de um bairro da "periferia" da Região Metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais/Brasil, o trabalho busca compreender a íntima conexão entre a juventude contemporânea e as tecnologias digitais. O texto tem como objetivo refletir sobre dimensão socializadora da internet, suas tensões e harmonias, baralhadas a outras instâncias socializadoras e de aprendizado. A proposta se assenta na perspectiva de descrever e compreender qualitativamente como se configuram os processos de socialização e aprendizado diante do cotidiano de jovens conectados à rede. Deve-se enfatizar que os jovens se destacam como sujeitos habilitados e inseridos mais densamente na cultura digital. Através do acompanhamento online dos/as jovens, pela etnografia on-line e pela realização de entrevistas narrativas, os sujeitos revelam relações de lazer, trabalho e amizade atravessadas por experiências em espaços da internet. Atentar para as apropriações juvenis e (re)significações dadas às tecnologias de informação e comunicação, nos aproxima das formas como os jovens tecem seus trajetos, experiências, aprendizados e projetos de vida entrelaçados ao ciberespaço. Busca-se a delimitação do problema de pesquisa focalizando as possíveis (re)dimensões do conceito clássico de socialização e os atuais processos de individuação/individualização (MARTUCCELLI, 2007; LAHIRE, 2004; GIDDENS, BECK & LASH, 1997) no contexto de vivências no ciberespaço. A tentativa é explorar a web em seu aspecto transversal, em outras palavras, entendê-la em seus nós, mais frouxos ou fortes, na constituição da rede que se tece nas vivências dos jovens. A partir da etnografia de vivências *on* e *off-line* dos sujeitos, pretende-se perceber como se dão os processos de socialização e a construção individual dos sentidos das *experiências* juvenis (DUBET, 1998) na conjuntura de uso ampliado da internet. Em, outras palavras, a tarefa etnográfica consistiu em participar do cotidiano de jovens, a partir do convívio em seus espaços, ouvindo e acompanhando suas narrativas e buscando o compartilhamento de suas práticas e vivências entrelaçadas ao universo da web. A investigação revelou múltiplas possibilidades de orientação da vida, em que o uso das tecnologias digitais, páginas virtuais, redes sociais digitais e outros recursos retroalimentam e referenciam vivências juvenis em contextos on e off-line.

Email: jubtr@yahoo.com.br; juareztd@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
244	COSTA, Alba Lúcia Nunes G. da	Universidade Federal da Paraíba	Brasil
Título	A escola de gestores da Paraíba na modalidade a distância: um contributo importante para a aprendizagem ao longo da vida de gestores de escolas públicas paraibanas e para a promoção da gestão democrática da escola.	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O texto procura refletir sobre as contribuições das aprendizagens adquiridas no Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Escola de Gestores para Educação Básica. O curso surgiu da necessidade de se construir processos de gestão escolar compatíveis com a proposta e a concepção da qualidade social da educação, buscando qualificar os gestores das escolas da educação básica pública, a partir do oferecimento de cursos de formação a distância. A formação é feita por uma rede de universidades públicas, parceiras do Ministério da Educação e que faz parte das ações do Programa Desenvolvimento Educacional. Este Programa insere-se no conjunto de políticas públicas educacionais que vêm sendo implementadas pelo setor público, nas esferas federal, estadual e municipal. Com base em depoimentos dos gestores egressos analisamos os contributos da formação recebida no âmbito do trabalho efetivo desenvolvido na escola onde atuam e na esfera da vida pessoal enquanto aprendizes. Partimos do pressuposto de que o referido curso representa uma oportunidade de aprendizagem ao longo da vida - no que concerne o conceito de <i>Lifelong Learning</i>. Além de propiciar novos conhecimentos a resignificação das experiências de profissionais, também proporciona um novo fazer pedagógico no contexto da escola, criando condições para a promoção de uma efetiva gestão democrática.</p>			
Email: profalbalucia@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
245	RIBEIRO, Eduardo	Lancaster University, Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UK, Brasil
Título	Processos socioterritoriais, violência e educação no Rio de Janeiro: impactos das Unidades de Polícia Pacificadora sobre os serviços educacionais e fluxos docentes	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>A partir de 2008, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, iniciou uma série de intervenções denominadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Estas correspondem a ocupações de territórios ocupados por traficantes de drogas ou milícias, com a instalação de unidades de policiamento locais, idealmente seguidas pela implantação de projetos e serviços públicos. A principal hipótese deste estudo é que a violência urbana, enquanto fenômeno territorial presente no</p>			

entorno das escolas, limita oportunidades educacionais e interfere tanto nos resultados dos alunos quanto no cotidiano destas escolas e no trabalho de seus professores e demais funcionários. Assim, concebendo a categoria violência urbana, especificamente como fenômeno relacionado às práticas e consequências da dominação e da apropriação exercidas em determinados territórios das cidades por grupos armados organizados, pressupõe-se que os impactos educacionais das UPPs se dão de forma indireta, com a interrupção do domínio exercido por estes grupos ilegais e a concomitante redução da violência. Mais especificamente, este trabalho trata dos possíveis impactos das UPPs nos resultados educacionais dos territórios atendidos, explorando alterações nas rotinas de trabalho nas escolas, assim como nos padrões dos movimentos dos professores entre as escolas públicas municipais. Como proposta metodológica, foram conjugadas técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa social. Por um lado, o estudo traz depoimentos de professores e diretores, sobre as percepções em relação ao cotidiano escolar antes e depois da implantação das UPPs. Por outro lado, são ajustados modelos estatísticos multivariados para analisar possíveis alterações nos fluxos e rotatividade docentes. As entrevistas com professores e diretores trouxeram relatos sobre diferentes formas com que a redução das violências na vizinhança da escola altera as rotinas escolares, melhorando as condições de ensino e aprendizagem. Os modelos estatísticos apontaram aumentos, nas áreas de UPPs, do número médio de professores novos que chegam às escolas, mas foram inconclusivos em relação às transferências de professores entre escolas da rede de ensino. O estudo verificou ainda, uma ampla diversidade de contextos e resultados que variavam em função dos níveis de violência de cada região.

Email: eduardoribeiro@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
246	PIRES, Ana Luisa de Oliveira	Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Setúbal	Portugal
Título	O não-formal e o formal no ensino superior: valorização das aprendizagens adquiridas em contexto de trabalho e de vida	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Nesta comunicação centramo-nos na apresentação de uma abordagem educativa de carácter inovador no âmbito do Ensino Superior — a “Carteira de Competências”, inserida no plano curricular das licenciaturas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Esta Unidade Curricular foi desenvolvida e implementada no quadro das reformas preconizadas por Bolonha, na qual se articulam as dimensões da aprendizagem e do desenvolvimento de competências dos estudantes com a sua participação em contextos não-formais, sejam de natureza profissional, social ou de vida. Uma das intencionalidades subjacentes ao processo de Bolonha — o enfoque nas aprendizagens dos estudantes e na aquisição de competências (E.U., 2012) — implica uma mudança paradigmática ao nível dos processos de ensino-aprendizagem: o desenvolvimento de competências faz apelo a abordagens educativas mais flexíveis e adequadas às suas especificidades, bem exige a aproximação entre contextos formais e não-formais de aprendizagem (Pires, 2005, 2007). Tendo como finalidade a produção de conhecimento dos estudantes e o desenvolvimento de competências relevantes para a vida social e profissional, temos vindo a observar em algumas instituições de ensino superior a implementação de estratégias inovadoras, nomeadamente através do recurso a situações de aprendizagem mais interactivas e dinâmicas e da articulação entre diferentes contextos, para além dos formais. A estratégia desenvolvida na Escola Superior de Educação (IPS) através da Unidade Curricular “Carteiras de Competências”, que faz parte integrante da estrutura curricular das licenciaturas de Bolonha, constitui um exemplo significativo destas abordagens educativas, na medida em que pretende promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências relevantes em contextos não formais, traduzindo-as em ECTS no âmbito do seu plano de estudos. Do ponto de vista teórico, estas novas práticas mobilizam os conceitos de aprendizagem situada e de comunidades de prática (Lave e Wenger, 1991 e Wenger, 1998), na medida em que as aprendizagens ocorrem nos próprios contextos em que são mobilizadas e em que se constituem como um processo social em que o conhecimento é co-construído. Através da Unidade Curricular “Carteira de Competências” pretende-se promover o desenvolvimento de competências dos estudantes numa perspectiva alargada e ao longo dos três anos do ciclo de estudos — competências profissionais, sociais, de cidadania, entre outras — em estreita articulação com a comunidade envolvente (instituições educativas, museus, empresas, autarquias, associações, organizações não-governamentais, etc.) em contextos reais de trabalho, pela inserção em comunidades de práticas (Wenger, 1998). Nesta apresentação caracterizamos a estratégia inovadora das carteiras de Competências, desenvolvida na Escola Superior de Educação (IPS), identificando as suas finalidades, metodologias, recursos e constrangimentos. Pretendemos também apresentar uma reflexão sobre o seu impacto na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a partir da análise qualitativa de um *corpus* constituído pelos relatórios elaborados pelos estudantes no final da licenciatura.

Email: ana.luisa.pires@ese.ips.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
247	CRUZ, Renilton	Universidade Federal do Pará	Brasil

Título	Educação em movimento: tensões, limites e possibilidades da ação pedagógica dos movimentos sociais do campo	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Os movimentos sociais do campo brasileiro têm uma atuação mais visível desde os fins da primeira metade do século XX. Atualmente o campo brasileiro está em movimento, prenhe de sujeitos sociais dispostos a fazer valer seus interesses coletivamente, lutando contra as contradições do desenvolvimento capitalista e por outro campo possível. Em movimento, os sujeitos sociais são envolvidos por uma prática pedagógica emanada do processo de organização desenvolvido nas lutas por uma sobrevivência digna. O movimento social brota dos campos como um pedagogo coletivo que, com mais ou menos consciência desse papel, vai contribuindo para a formação de seres humanos com maiores possibilidades de conduzirem seus próprios destinos. O artigo analisa os elementos políticos e conjunturais que interferem na prática pedagógica dos movimentos sociais do campo em um município do interior da Amazônia brasileira. Lideranças de duas organizações sociais ligadas ao meio rural no município de Igarapé-Açu, estado do Pará, serviram como sujeitos informantes. A entrevista semi-estruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados, sendo que três lideranças foram entrevistadas. Os dados coletados mostram que na realidade investigada é possível verificar movimento social vivo, com lideranças dispostas a mobilizar os trabalhadores do campo para lutas em prol de outro desenvolvimento possível. Entretanto, também mostram que focadas na importante, mas insuficiente, batalha pela obtenção de crédito agrícola, as organizações sociais deixam de mobilizar os sujeitos do campo para outras relevantes lutas diretamente ligadas à sobrevivência do meio rural como espaço de vida, de trabalho, de satisfação pessoal e coletiva. Deixam ainda, por não terem a capacidade ou o interesse de alargar as suas bandeiras de lutas e, conseqüentemente, os números e a faixa etária dos seus associados, de servirem como instrumentos pedagógicos, aptos a promoverem uma sólida educação pela participação, proporcionadora de uma leitura do mundo calcada na dinâmica do movimento posto em ação pelos e para os camponeses, sejam esses adultos ou jovens, agricultores ou não.</p>			
Email: reniltonufpa@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
248	JESUS, Paulo; CARVALHO, Olívia		Portugal
Título	Crítica da razão pedagógica: trajetórias sociais e cognitivas no auto-reconhecimento da aprendizagem	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Nesta investigação, articulamos como referencial teórico uma sociologia crítica aplicada à análise da “violência simbólica”, inerente às estruturas sócio-educativas, e ancorada na possibilidade psicossocial de “conscientização” e de “emancipação”. Assim, inspirando-nos da leitura cruzada de P. Freire, M. Foucault, P. Bourdieu (com ou sem C. Passeron), J. Habermas, A. Giddens e L. Boltanski, procuramos interrogar a formação de um sujeito pedagogicamente crítico e auto-inventivo através do envolvimento em práticas dialógicas de reconstrução autobiográfica. Debruçando-nos sobre os “portfolios reflexivos” de 30 jovens adultos, cartografamos a semântica da educação e da identidade, detetando um sistema de antinomias onde a necessidade de reconhecimento pedagógico institucional opõe-se à autodeterminação e auto-avaliação do sujeito como processo educativo aberto. A análise dos materiais autonarrativos, sob o prisma das suas teorias implícitas da aprendizagem, desenvolvimento e ação educativa, revela que a violência simbólica não é vivida como tal, pois o sujeito autoconstrange-se a assumir a figura de um ator social experiente, mas não-educando na experiência educativa informal. A opacidade desta violência simbólica que dá forma e conteúdo à identidade pessoal e à razão pedagógica, impondo o primado da educação formal como origem de todo o valor e de toda a competência agencial, parece ser vencida gradualmente, atravessando fortes resistências autodepreciativas e depreciativas dos dispositivos formais de validação da aprendizagem informal. De forma laboriosa, crítica e dialógica, a trajetória experiencial é reinterpretada como trajetória social e cognitiva de mutação qualitativa de si mesmo e do projeto reflexivo que se apropria tematicamente dessa subjetividade reinventada sob o ângulo autoficcional da redescoberta e da autenticidade, com implicações profundas para o acréscimo de criatividade identitária, incluindo a decifração da arbitrariedade das assimetrias de liberdade, decorrentes do género e da função produtiva.</p>			
Email: paulorenatus@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
249	IDELBRANDO, Amália Galvão	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Brasil
Título	O grêmio estudantil de uma escola municipal de ensino fundamental de São Paulo e a relação com o processo de formação da cidadania dos alunos	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Este estudo objetivou verificar qual a relação entre as ações de um Grêmio Estudantil de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de São Paulo e o processo de formação da cidadania dos alunos. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e incluiu estudos e análises de documentos legais sobre o Grêmio e da literatura, alinhada a uma pesquisa empírica na qual as reuniões do Grêmio Estudantil e do Conselho de Escola foram observadas pela pesquisadora no ambiente escolar natural. Foram entrevistados o diretor da escola, a presidente do Grêmio Estudantil, a professora que acompanhou a formação colegiado de alunos e o professor que ajudou na implantação do mesmo por meio de roteiros semiestruturados e flexíveis. O estudo teve como apoio teórico Apple e Beane (2001), Apple (1989, 2006), Gimeno Sacristán (1999, 2001, 2002) e Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998) entre outros. Esses autores constituíram o referencial teórico e fundamentaram as análises de vivências e experiências democráticas da escola no sentido de desenvolver um grêmio estudantil contribuindo para os alunos ingressarem em um mundo adulto com consciência e participação ativa na vida cidadã. Os dados revelaram que o exercício do Grêmio Estudantil em uma Escola de Ensino Fundamental de São Paulo é um espaço mais em direção à tutela pelos educadores do que para formação política no sentido de os alunos desenvolvam um processo de construção da cidadania, criticidade e autonomia para a resolução de problemas individuais ou coletivos e para intervirem politicamente, possibilitando alteração da própria realidade. Há reminiscências do regime arbitrário da década de 1960 que objetivava a desarticulação política do alunado, enfatizando atividades de esporte e recreação. Os reflexos da despolitização são sentidos por um lado, à medida que o Grêmio Estudantil não estabelece uma cultura gremista na escola, e por outro, por assumirem características próprias de uma sociedade de classes. A gestão administrativa e pedagógica da escola, sem incluir o Grêmio Estudantil como órgão instituído, expressou uma perspectiva de tutela e reprodução sem estimular a ampliação de participação política.

Email: amaliagalvao@ultrapapida.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
250	CRUZ, Sandra Regina de Souza	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Lei 10.639/03, educação e candomblé: entrelaces e desafios da religiosidade afro-brasileira nas escolas municipais de Nova Iguaçu	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens

Resumo

Reflexo de séculos de políticas públicas que na sua elaboração e implantação dificilmente levaram em consideração as diferenças étnico-raciais existentes em nossa sociedade, o Brasil apresenta desigualdades social e étnico-racial marcantes no que tange aos Afro-brasileiros. Ao utilizarmos ferramentas comparativas, como censos, estimativas e gráficos, percebemos que estranhamente os índices mais altos de analfabetismo, desemprego, população carcerária e violência estão contemplados por Afro-brasileiros, além do que seu legado cultural, sua produção e contribuição para o desenvolvimento da sociedade brasileira vem sendo muito pouco considerado. A Educação como parte deste processo e entendida como um instrumento de transformação, necessita estar baseada no pluralismo cultural e nas diferenças histórico-religiosas de sua população. Desta forma, o trabalho em andamento, torna-se um elemento de reflexão sobre a implantação da Lei 10.639/03 nas escolas municipais de Nova Iguaçu, investigando suas práticas pedagógicas, e suas relações com alunos afro-brasileiros candomblecistas, buscando perceber a religiosidade como viés de identidade cultural; compreender o processo educacional ocorrido nos terreiros de candomblé; analisar a oralidade, como respeito às tradições e manutenção de uma religiosidade. Neste contexto, a importância da temática consiste em analisar os papéis, tanto do professor, quanto da escola na discussão sobre a diversidade religiosa, questionando até que ponto o sistema escolar está sendo coerente com sua função social de preservar a diversidade cultural e promover a equidade entre a comunidade escolar e a religiosidade afro-brasileira trazida por seus alunos

Email: sarecruz@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
251	SILVA, Kenya Paula Gonçalves da	Universidade de São Paulo/Universidade Virtual do Estado de São Paulo	Brasil
Título	Compreensões e experiências de participação da comunidade de Heliópolis – São Paulo - Brasil: as relações entre participação e a transformação do entorno	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Este trabalho é um recorte do nosso Projeto de Investigação de Doutorado que está em andamento na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O Projeto em questão tem como objetivo geral investigar a compreensão e as

experiências práticas de Participação que os moradores do bairro Heliópolis têm e estabelecer uma relação com a participação destes sujeitos na Escola. Este projeto se justifica à medida em que a comunidade de Heliópolis passou processos participativos significativos que transformaram o entorno e também a identidade dos sujeitos que ali estão inseridos, permitindo que se tornasse um espaço educativo e educador tanto no âmbito formal quanto no não formal. Assim, é dentro desse contexto que se insere o trabalho que aqui apresentamos, que pretende ouvir os sujeitos da comunidade de Heliópolis acerca do entendimento e prática que tem de participação. A metodologia deste trabalho de caráter exploratório envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas e observação participante com o intuito de apreender não só o que os sujeitos pensam de participação, mas partilhar, na medida do possível, essa participação na prática, observando os interesses, os sentimentos, as motivações e o envolvimento dos sujeitos no espaço em que vivem, dentre outros aspectos. Entendemos que o bairro de Heliópolis é um diferencial dentro da Cidade de São Paulo e, certamente, do país, marcado por um histórico peculiar de lutas e conquistas, das quais a comunidade muito se apropriou, o que fez, dentre outros fatores, com que a maior favela da América Latina fosse transformada e considerada atualmente como um espaço caracterizado pelas maiores experiências participativas e democráticas do Brasil. A ideia é confrontar os dados obtidos nas entrevistas e no grupo focal com os processos pelos quais o bairro passou, pesquisa bibliográfica realizada no quadro teórico. Vale ressaltar que o foco, portanto, está na interface e nas múltiplas relações que se estabelecem entre as concepções de vida dos sujeitos que ali vivem, as suas práticas e processo de transformação do entorno.

Email: kpaula@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
252	SILVA, Kenya Paula Gonsalves da; MUNOZ, João; CAMPOS, Lucieene Barros Vaz de; COSTA, Vilma da	Universidade de São Paulo/Universidade Virtual do Estado de São Paulo; Universidade Metodista; CIEJA Santo Amaro.	Brasil
Título	A terapia comunitária como possibilidade coletiva de educação na cidade: uma experiência de trabalho em grupo num CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) da cidade de São Paulo-Brasil	Eixo Temático	Adultos idosos e educação

Resumo

O trabalho aqui apresentado é o relato de uma experiência que está sendo desenvolvida e investigada numa Escola Pública da Cidade de São Paulo – CIEJA - CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - que atende, exclusivamente, alunos jovens e adultos – de 16 a 80 anos de idade - no Ensino Fundamental, na modalidade E.J.A. (Educação de Jovens e Adultos). A Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda apresenta entraves, sobretudo no que se refere às sérias dificuldades de aprendizagem dos alunos, à permanência dos mesmos na Escola e à qualidade do ensino oferecido. Isso significa dizer que a evasão e a retenção são problemas crônicos que precisam ser superados. Nesse sentido novas formas de atuação para lidar com essa clientela se fazem, cada vez mais, necessárias dentro das Escolas, sobretudo as que trabalham com a E.J.A. É dentro desse contexto que este trabalho está inserido e objetiva apresentar e discutir uma experiência de parceria entre Saúde- na pessoa do psicólogo responsável pela condução e mediação dos grupos de Terapia Comunitária e autor deste trabalho - e Educação – gestoras da Unidade investigada e também autoras deste trabalho, que visa contribuir para a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos adultos. Dessa maneira, aqui está sendo apresentado o Projeto de Terapia Comunitária, denominado “*A Terapia Comunitária Desbloqueando a Aprendizagem*” que toma como ponto de partida os princípios da Psicologia, o objetivo envolver os próprios alunos jovens e adultos na socialização, reflexão e resolução coletiva das principais dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem. O Projeto em questão é desenvolvido semanalmente há três anos e já conta com resultados significativos. A metodologia empregada neste trabalho envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, com o intuito de verificar junto aos alunos participantes do Projeto, as possíveis contribuições da Terapia Comunitária para a vida escolar, pessoal, social e profissional dos mesmos. Vale destacar que Projeto em questão é aberto a alunos, funcionários, familiares e também membros da comunidade. Os dados revelam um forte impacto do trabalho na transformação da vida pessoal dos alunos e já tem apresentado impacto na aprendizagem.

Email: kpaula@usp.br; drjoaomunhoz@yahoo.com.br; lucieenecampos@terra.com.br; vilminha52@hotmail.com;

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
253	RAMALHO, Henrique; LACERDA, Carla	Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu	Portugal
Título	As intermitências entre a educação formal e não formal a partir da análise da reorganização da rede escolar: uma crítica à perspectiva urbanocêntrica da educação	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

Partindo da percepção de que a escola está em transformação, particularmente no que concerne à reestruturação das experiências de aprendizagem dos alunos, sugerindo a ressignificação dos espaços e tempos formais e hegemônicos de educação no sentido de estes poderem ser expandidos para espaços e tempos educativos não formais, damos ênfase a uma certa instrumentalização da *cultura escolar* formal para a prossecução de experiências educativas menos formais ou não formais, mantendo os velhos propósitos de institucionalização dos atores educativos. Partimos de uma investigação cujo objeto de estudo relevou para a análise do processo de reorganização da rede escolar, com base na hipótese da *escolocêntrica* alinhada por opções políticas e ideológicas radicadas num modelo de desenvolvimento *urbanocêntrico*. Em termos metodológicos, o estudo foi suportado por um trabalho de pesquisa que ocorreu num distrito, tendo como participantes os diretores de agrupamento e os representantes máximos das autarquias. Adoptámos uma metodologia concretizada entre a análise de dados de um inquérito por questionário e a análise documental (cartas educativas). Analisamos os dados na perspetiva do “retorno à cidade” pela via da reorganização da rede escolar, sugerindo a reinvenção patrimonial da educação formal como arquétipo da desvalorização do rural e das suas potencialidades para promover espaços e tempos de educação não formal. Referimo-nos a uma lógica *concentracionista* dos equipamentos educativos, associada ao incremento de imperativos de desenvolvimento económico assentes no ideário de um sistema produtivista eficaz e eficiente, dando origem a novas lógicas de institucionalização dos atores educativos, segundo uma perspetiva *urbanocêntrica* de latitude económica. Damos conta de posicionamentos oficiais caracterizados por uma insignificância dos aspetos comunitários, educativos e pedagógicos subjacentes às dimensões formal e não formal da educação rural. Em termos conclusivos, é perceptível, naquela reinvenção patrimonial da educação, o mito da homogeneidade da institucionalização formal e não formal das crianças e jovens, sendo que essa mesma reinvenção radica na ideia de “cidade educativa” apropriada pelas lógicas mercantilistas que, por um lado, viciam a natureza da educação não formal, conectando-a à configuração da educação formal e, por outro, tendem a contrariar a ideia da cidade como comunidade política em autogoverno, cuja ação educativa tende a ser mais espontânea.

Email: hpramalho@esev.ipv.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
254	ROBERTO, Joana de Angelis Lima; LIMA, Marluce de Souza Oliveira	PPGEDUC/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Escolarização da população negra no Brasil: um breve histórico	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Este trabalho é uma revisão de literatura e surge com o intuito de entendermos a situação atual da escolarização do negro e seus reflexos na sociedade brasileira. Para tanto, torna-se necessária uma volta ao passado, um resgate do início do processo de escolarização da população brasileira, contudo, fazendo menção ao real objetivo da Coroa Portuguesa, pretendo ao país recém “descoberto”, o de explorar matéria prima e apropriar-se dos nativos fazendo deles escravos, e tempos mais tarde, juntando-se a eles, os negros traficados da África. A educação nunca foi o intento dos exploradores, nem a educação formal, nem o não-formal e o informal. Para os autores Souza (1982); Moura (1983); Hasenbalg (1992); Andrews (1992); Carvalho (1995); Munanga (1996); Siss (2003), existe o binómio educação e cidadania, onde se permite constatar que a educação funciona como um dos principais e mais poderosos mecanismos de estratificação social, desta forma, exercendo papel fundamental nos processos de mobilidade vertical ascendente. Como consequência do abandono ao qual foi renegada a população negra, forma-se um movimento no qual sua principal bandeira era a Educação, os Movimentos de Protestos Negros. Um dos mais emblemáticos foi a Frente Negra Brasileira em 1931, na Cidade de São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 40, organizado pelo TEN (Teatro Experimental Negro), fundado em 1944, que tinham como líderes os militantes e cientistas negros, Abdias do Nascimento e Guerreiro Ramos. A luta pelo direito à educação formal sempre esteve presente na pauta desses movimentos, porém composta por significados diferentes; algumas vezes, vista como estratégia capaz de equiparar os negros aos brancos, dando-lhes oportunidades iguais no mercado de trabalho; outras como veículo de ascensão social e por consequência de integração; e por fim, como instrumento de conscientização por meio do qual os negros aprenderiam a história de seus ancestrais, os valores e a cultura de seu povo, podendo a partir deles reivindicar direitos sociais e políticos, direito à diferença e respeito humano. No entanto, o mais importante é que todos independentes de raça ou cor, tenham direito a educação formal como é previsto no Art.205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Email: nanaufrj5@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
255	LIMA, Marluce de Souza Oliveira; ROBERTO,	PPGEDUC/Universidade Federal Rural	Brasil

	Joanna de Angelis Lima	do Rio de Janeiro	
Título	Cotas raciais e mercado de trabalho: o caso dos egressos da universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O objetivo desta pesquisa é conhecer e analisar a inserção dos afro-brasileiros, ou negros no mercado de trabalho, considerando para tanto, ex-cotistas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituição brasileira pioneira na implementação de cotas étnicorraciais. Questões que permeiam o ingresso dos afro-brasileiros no mercado trabalho em suas respectivas áreas de formação profissional, a motivação e a desmotivação, por exemplo, dentro do ambiente organizacional serão examinadas, na perspectiva da educação não-formal, bem como o papel desempenhado pelas ações afirmativas de caráter étnicorraciais como veículo promotor de oportunidades e justiça social, que se constituem em iniciativa legal que visa à redução das desigualdades étnicorraciais na sociedade contemporânea. Destarte, além do ideal objetivado para o alcance da igualdade de oportunidades, figuraria entre os objetivos desejados pelas políticas afirmativas o de produzir transformações de ordem cultural, intuindo a educação informal, pedagógica e psicológica, suficientemente capazes de subtrair do imaginário coletivo a idéia de supremacia e/ou de subordinação de uma raça em relação à outra, como também a implantação de certa diversidade e de uma maior representatividade dos considerados grupos minoritários nos mais diversos domínios de atividade pública e privada da sociedade. Esta investigação se conduzirá qualitativamente, com o emprego de alguns recursos da pesquisa quantitativa, no que diz respeito à quantificação de alguns de seus dados.</p>			
Email: oliva1972@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
257	FERREIRA, Jesse Rodrigues; COSTA, Jordanna Maria Nunes	Universidade de Brasília	Brasil
Título	Os conselhos de controle social do Fundeb nas pequenas cidades brasileiras: territórios de cidadania?	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Implementados a partir da Constituição Brasileira de 1988, no bojo do processo de redemocratização do país, após o período da ditadura civil-militar, os conselhos de controle social no Brasil são considerados como uma novidade institucional importante. O presente artigo tem como finalidade de provocar a reflexão sobre a atuação desses conselhos sociais na educação dos pequenos municípios brasileiros, a partir de análise de dados extraídos de pesquisas desenvolvidas no mestrado em educação na Universidade de Brasília. O método escolhido é o materialismo histórico dialético, no esforço de compreensão da realidade por meio da categoria da contradição, por considerarmos que o espaço em que estão inseridos os ditos conselhos são territórios de disputas que refletem a luta dos contrários como capital x trabalho, cidadania x império. Nesse sentido, a análise preliminar aponta um aperfeiçoamento dos mecanismos da sociedade de controle, na perspectiva do conceito de Império, em detrimento do controle social como exercício da cidadania, o que aponta para uma possível transição da sociedade disciplinar para a sociedade de controle nos territórios escolares e comunitários nos pequenos municípios brasileiros.</p>			
Email: provedorjesse@hotmail.com ; jordannacosta@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
258	VALIM, Júlio Pancrácio	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Educação compartilhada: apontamentos de uma formação estética on-line	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o potencial educativo da internet, considerando-se sua qualidade de meio de comunicação de livre acesso e difusão de conteúdos. Propõe, especificamente, uma perspectiva de interpretação para o fenômeno da produção e apropriação dos diversos trabalhos audiovisuais disponibilizados na rede por meio de sites de compartilhamento de vídeos e sua atuação nas trajetórias pessoais de formação. A consciência do tempo, da transformação e da imposição instaurou-se no <i>sapiens</i> ante a experiência da morte. Para lidar com essa nova condição, num embate entre suas consciências objetiva e subjetiva, ele criou um mundo de significações: a aptidão de significar as experiências é, portanto, a característica exclusiva da espécie, e não suas habilidades <i>faber, socius e loquens</i>, já presentes em alguns antecessores. Nessa transformação epistemológica, o imaginário passou a operar na percepção do real, produzindo simbologias. Embora o pensamento ocidental tenha desvalorizado a imaginação, tratando-a por fonte de erros, quando considerada em sua dinâmica específica ela se revela fonte de conhecimento. Nesse contexto, a arte-educação oferece um modelo conceitual integral ao desenvolvimento humano, contraposto ao modelo escolar moderno, racionalista, padronizador,</p>			

generalista e produtivista, pois entende que o processo de aprendizagem mobiliza tanto significados e símbolos, quanto sentimentos e experiências particulares. Assim, ao se organizarem com fins produtivistas e priorizarem quadros de trabalhadores, à revelia das particularidades humanas, os ambientes formais de educação ignoram e reprimem uma demanda intrínseca ao desenvolvimento do *sapiens*. As transformações sociais possibilitadas pela comunicação exercida de maneira direta, isto é, sem mediação institucional, e em rede, suprem essa lacuna, dando vazão e potencializando essa função de simbolização. A cibercultura, por apostar que o saber está no que cada um sabe e não numa fonte transcendente, se apresenta como um espaço formativo contemporâneo. As análises deste estudo orientam-se segundo contribuições dos métodos de investigação fenomenológico e antropológico, balizados por três confluente teorias, a saber, a da complexidade de Edgar Morin, a do imaginário de Gilbert Durand e a da cibercultura de Pierre Lévy. Ademais, no campo das considerações sobre arte-educação, apresenta fundamental contribuição o pensamento de João Francisco Duarte-Júnior.

Email: julio.valim@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
259	PINTO, Benedita Celeste de Moraes; DOMINGUES, Andrea Silva	Faculdade de História/ Coordenação do Núcleo de Pesquisa do Campus Universitário do Tocantins/Cametá; Universidade do Vale do Sapucaí	Brasil
Título	Educação e memória: práticas educacionais em povoações remanescentes de quilombolas e indígenas na Amazônia Paraense, Brasil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Com a preocupação de ampliar a discussão referente ao ensino e a cultura afro-descendente e indígena no Brasil, que possui uma diversidade étnica, social e cultural, onde negros (as) e índios (as) estão presentes no campo simbólico do cotidiano escolar de diversas maneiras, esta comunicação tem como objetivo contribuir com a reflexão das ações referente a lei 10.639/ 03 e 11.645/08, que se referem a obrigatoriedade do ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena no sistema escolar; e como vem ocorrendo o processo educativo em povoados remanescentes de quilombolas e indígenas na Amazônia Paraense, a partir das narrativas partilhadas por seus moradores, ressaltando a importância da educação diante das transformações políticas, econômicas, culturais e sociais nestes povoados. É por meio da prática metodológica da História Oral, que está sendo possível evidenciar e conhecer as muitas histórias destes povoados, bem como a construção da identidade e suas representações dentro do processo de ensino aprendizagem. Para tanto, partimos da implementação da lei 10639/03 e 11.645/03 que representam uma grande conquista do movimento negro e indígena no Brasil, que de maneira organizada social e politicamente, levou parte de suas trajetórias de vida e de luta para que, de uma forma institucionalizada, fosse oferecido aos brasileiros a oportunidade de um olhar além da escravidão e da exploração de mão de obra, que propõe a afirmação de direitos sociais aos grupos afro-brasileiros e indígenas, e o uso da escola como um espaço de ensinar e aprender na diversidade. Como resultados parciais da realização desta pesquisa foi possível percebermos que os habitantes das povoações quilombolas e indígenas almejam que suas tradições culturais e a história dos seus ancestrais, estejam presentes na escola. Neste sentido, dados da pesquisa que vem sendo realizadas mostram que as escolas existentes nas povoações negras rurais e indígenas, assim como o nível de formação do quadro de professores que as compõem, estão aquém das aspirações das populações locais.

Email: andrea.domingues@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
260	LIMA, Livia Morais Garcia	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Título	O turismo cultural como propulsor da educação não formal no meio rural paulista	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

Na presente pesquisa de doutorado, saliento a possibilidade do desenvolvimento de uma educação não-formal, não estando restrita ao espaço urbano, e que será desenvolvida em espaço rural possibilitando a compreensão por parte dos educandos do contexto agrário cafeeiro no estado de São Paulo (Brasil) e do patrimônio material e imaterial por ele produzido. O objetivo central da tese é analisar as ações de educação patrimonial não formal realizadas no âmbito do meio rural paulista, voltadas para adultos e idosos, de diversas classes sociais, a partir da comparação de três fazendas históricas paulistas, selecionadas entre as participantes do projeto PPPP/FAPESP (07/55999-1). A Metodologia da História Oral vem contribuindo para a construção do corpus da pesquisa, porque vem tratando a entrevista com os participantes da pesquisa como um momento de troca entre o pesquisador e o pesquisado, permitindo assim novas reflexões sobre o imaginário e o espaço rural paulista. Utiliza-se o caderno de campo e as fotografias realizadas in loco como aliados a metodologia da

história oral. Para finalizar, observa-se que os visitantes/dia ou excursionistas ou os turistas de fim de semana tem buscado tais atividades no sentido de vivenciarem concretamente experiências que os remetem à histórias e memórias difundidas no âmbito familiar, referentes a avós ou bisavós que emigraram para o Brasil para trabalhar como colonos em fazendas cafezeiras. Estas apresentavam grande produção e obtinham muito lucro no final do século XIX e primeiras décadas do XX, exigindo para isso constante ampliação da mão-de-obra envolvida na produção cafeeira. Esse imaginário circulante no âmbito das famílias originárias da população migrante encontra uma espécie de concretização nas visitas a tais propriedades que se voltam para as atividades turísticas e por isso recebem adultos e idosos que buscam entender no concreto suas histórias familiares.

Email: liviamglima@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
261	LARAIA, Marilda de Castro; DOMINGUES, Andrea Silva	Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG; Universidade do Vale do Sapucaí	Brasil
Título	O discurso da legislação brasileira sobre a educação de jovens e adultos no Brasil e suas produções de sentido	Eixo Temático	Adultos idosos e educação
Resumo			
<p>A Educação de Jovens e Adultos no Brasil acompanha a educação e sua história desde a colonização deste país, avançando ao longo do tempo, através de leis e necessidades do mundo capitalista, como a mão de obra especializada. A EJA tem como objetivo atender homens e mulheres, trabalhadores (as), que não tiveram acesso ou continuidade da escolarização na idade própria. Esta modalidade educacional é compreendida como educação formal e permanente, mas também como educação não formal, pois oportuniza um novo enfoque teórico e metodológico, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais, combinando meios de ensino presenciais e a distância, de modo a que os indivíduos possam obter novas formas de aprendizagem. Neste contexto, a pesquisa apresentada teve a preocupação de realizar um estudo das diferentes sequências discursivas que se referem ao processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos- EJA- na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil, tendo como objetivo perceber se, e como os diferentes contextos e significados produzem efeitos de sentidos e auxiliam na constituição do processo de identificação dos jovens / adultos que não tiveram acesso à educação formal no período convencional. Metodologicamente realizamos uma análise do discurso legislativo sobre o ensino formal, onde se destacou a regularidade do discurso nas suas formações discursivas e a memória ideológica dos legisladores de cada época. Como parte dos resultados percebemos o já-dito impregnado nas leis educacionais que muitas vezes nos aparece como sendo um discurso novo, ressaltamos a noção de repetição, de formação ideológica, memória, para perceber quais os efeitos de sentidos que estão presentes nas diferentes maneiras de nomear o sujeito adulto analfabeto na legislação brasileira que regulariza o ensino formal. Não buscamos descrever a trajetória da EJA, suas mazelas e/ou vantagens, mas perceber como o sujeito aluno se constitui e se relaciona com a memória e a ideologia, tendo como foco o funcionamento deste processo de ensino e aprendizagem.</p>			
Email: marildalaraia@gmail.com ; andrea.domingues@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
262	FERNANDES, Renata Sieiro; LIMA, Livia Moraes Garcia	UNISAL, Americana-SP; UNICAMP	Brasil
Título	Sociologia da vida cotidiana e história oral: metodologias de investigação em educação não formal	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não formal e informal
Resumo			
<p>O termo educação envolve um leque de experiências educativas, informativas e formativas que não se resume à experiência escolar, formal. A partir dos anos 90, tais experiências passaram a ser conhecidas como educação não formal no sentido de acontecerem fora ou para além do que é determinado e estabelecido como currículo escolar pelo órgão estatal denominado Ministério de Educação e Cultura (MEC) (TRILLA, 1996 e AFONSO, 2001). Muitas pesquisas têm sido feitas nesse campo educacional e a proposta desta comunicação é pensar como possibilidade investigativa das problemáticas que constituem esse campo a Sociologia da vida cotidiana (MACHADO PAIS, 2001) e a História Oral (SIMSON, 1997; FERNANDES, 2007; FERNANDES e LIMA, s/data) como metodologias apropriadas. A Sociologia da vida cotidiana toma esta como alavanca metodológica de produção de conhecimento no que é transitório, efêmero, surpreendente, menor tanto quanto no que é típico e recorrente. Caracteriza-se pelo modo como interroga os fatos, situações, processos e como revela e interpreta a produção de sentidos, priorizando a subjetividade. A História Oral como metodologia se justifica porque muito do que se pensa e faz na educação não formal está pautado na oralidade e na prática cotidiana. Esta metodologia se sustenta</p>			

na oralidade e na memória e privilegia as versões construídas pelos sujeitos individual ou coletivamente nos grupos sociais, e a subjetividade é valorizada. Como complemento, as fontes orais-verbais como entrevistas e coletas de depoimentos e de história de vida de educadores que atuam no campo da educação não formal e as fontes não verbais como os registros gráficos-sonoros que os educadores fazem do cotidiano, com palavras, grafismos e imagens permitem acessar seus saberes e fazeres cotidianos. Desta forma, o entrecruzamento dessas duas metodologias permite pensar a contribuição para as pesquisas qualitativas, de cunho investigativo, exploratório e descritivo-analítico na Educação explorando e ampliando as fronteiras dos campos disciplinares, tendo o intuito de pensar em que medida a oralidade e a escrita permitem construir e acessar formas de subjetivação como ferramentas ou “tecnologias do eu” - para Foucault -, que constroem e medeiam a relação do sujeito consigo mesmo, da prática cotidiana e da experiência de si (LAROSSA, 1994), produzindo conhecimento possível de ser partilhado.

Email: rsieirof@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
263	ANDIFOI, Isaac César	Universidade Politécnica, Maputo	Moçambique
Título	Formação contínua como uma perspectiva estratégica para melhoria do desempenho na função pública moçambicana	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Esta comunicação insere-se no âmbito das mudanças do sector público, legitimadas pela I e II Fase das Reformas que decorreram no País. A I Fase da implementação desta estratégia decorreu de 2001 a 2005, cujo foco foi a criação da base legal, metodológica e das ferramentas e instrumentos necessários a orientação da reforma. E a II Fase (2006-2011) teve por objectivo aprofundar as reformas iniciadas durante a primeira fase, com especial destaque para o desenvolvimento de instituições Públicas racionalizadas e integradas prestando serviços de qualidade ao cidadão. Hoje vive-se uma situação em que, os cidadãos e os agentes económicos assumem-se cada vez mais exigentes, e as relações entre o Estado e a sociedade gozam de novos valores, e os funcionários passaram a reivindicar um trabalho mais participativo, os custos económicos, sociais e culturais resultante de ausência de qualidade de serviços estão a tornar-se insustentáveis. Um dado inquestionável, é que o quadro actual é cada vez mais pautado pela implicação dos direitos dos cidadãos, repercussões ao nível de reorganização que conduzem à aceleração de mudança nas instituições. Esta nova dialéctica organizacional exige a tomada de consciência para a profissionalização dos recursos humanos. Portanto, a capacidade de aprendizagem surge assim, como uma vantagem competitiva. A Função Pública moçambicana é caracterizada por uma população jovem, entre 26-35 anos de idade. Um dos maiores desafios que se coloca reside na predominância de funcionários com um nível de formação básica (42%) e apenas (8%) de funcionários com a formação superior. Esta situação requer que sejam feitos esforços substantivos no quadro da profissionalização dos funcionários públicos. E ainda, quando constatamos que, a maior parte das instituições públicas não possuem um plano de formação regular para os seus quadros. Deste modo, com análise, partimos da premissa que, uma perspectiva estratégica de formação contínua em muito contribui para a melhoria do desempenho na função pública moçambicana, tendo em conta o slogan da segunda fase da reforma “O funcionário, a servir cada vez melhor ao cidadão”. Metodologia: Recolha de informação documental, estatístico e a observação. Deste modo, o trabalho adopta o modelo de pesquisa baseada no método do tipo descritivo, pois pretende-se descrever os factos correlacionais entre a formação contínua dos recursos humanos e o nível de melhoria de prestação de serviços aos utentes.</p>			
Email: iandifoi2008@gmail.com / iandifoi@apolitecnica.ac.mz			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
264	SILVA, Ediane Araújo; COSTA, Janete de Jesus Serra	Instituto Federal de Maranhão Campus Bacabal	Brasil
Título	O entrelaçamento de saberes da literatura com a geografia: uma experiência nos espaços não-formais de educação em São Luís-MA	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>O presente trabalho tem como objetivo socializar o que vem sendo realizado fora dos espaços formais de educação na cidade de São Luís, estado do Maranhão, no que diz respeito à utilização da linguagem literária no ensino de Geografia. Baseia-se na Geografia Humanista, por considerar que a ciência e a arte por meio de suas distintas visões disciplinares e modos de expressar o mundo se convergem a fim de elucidar a relação humana com o mundo. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa-ação, em que primeiramente buscou-se uma fundamentação teórica acerca da Geografia Humanista, Literatura, Percepção da Paisagem, Interdisciplinaridade e a Educação Não-formal. Realizou-se análise de crônicas, contos e poemas da literatura infanto-juvenil brasileira, com o intuito de demonstrar como o discurso literário imbrica-se com o estudo geográfico, em que o espaço constitui-se como mais do que uma simples categoria da narrativa,</p>			

mas como elemento materializador da relação com o mundo, pois, por meio dele, revelam-se significados, percepções, vivências e experiências que dão sentido para a relação Geografia – Literatura, a partir da interdisciplinaridade. Planejaram-se diferentes momentos para que esses conhecimentos fossem socializados por meio de uma educação Não-formal, de maneira que atingissem professores da educação básica sensibilizando-os para uma prática futura. Elegeram-se os eventos científicos para o desenvolvimento de uma educação/formação: III Seminário Linguagem e Identidades: múltiplos olhares; V Feira do Livro de São Luís; Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; e o XXIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa. Sendo que foram oferecidos oficinas e minicursos, atraindo os professores para a busca daquele conhecimento. Dessa forma, a experiência configura-se como valorização dos espaços Não-formais de educação enquanto potencial formativo para a construção do conhecimento, fazendo com que os professores que ali estiveram percebessem a possibilidade de diálogo entre esses saberes.

Email: Ediane Araújo Silva edianearaujo@ifma.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
265	LOBÃO, Flavia Lopes	Faculdade Educação da Universidade Federal Fluminense	Brasil
Título	Autoria Infantil: direito, legitimidade e encantamento	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O objetivo do trabalho é apresentar e defender um lugar de qualificação para a infância. Busca-se compreender a cultura e o imaginário infantil a partir das produções textuais das crianças. Pensando nos direitos das crianças, é fato que algumas conquistas no plano legal foram, certamente, fundamentais, mas faltam ações que concretizem a ideia de que as crianças são sujeitos de direito no âmbito individual e coletivo. Pretende-se ressaltar o direito de participarem de experiências artísticas e a garantia de poderem dizer a sua palavra, como atores/autores de suas narrativas, frutos das leituras que fazem do mundo. Com relação aos direitos de participação, estamos longe de verificar progressos. Sarmento (1997) lembra a realidade de “não ser reconhecido como válido o contributo das crianças para a produção do conhecimento.” O estudo apresenta escritas infantis, histórias que dialogam com textos literários, publicadas em uma revista de Mídia e Educação. O interesse é discutir as marcas de autoria, compreendendo em como se inscrevem num processo de discursividade – movimento de reconhecer a palavra: do outro e a sua. “Cada novo ser humano se constitui em novo sujeito da linguagem, afirma sua singularidade de ser falante. Por isso, a infância introduz a diferença e a descontinuidade e, nessa diferença e nessa descontinuidade, a possibilidade da comunidade e da História.” (Larrosa, 2001) Esta iniciativa da revista está na contramão na medida em que, em geral, às crianças é associada uma ideia de falta, de ausência. Nas escolas, por exemplo, insiste-se na tradicional redação – prática de escrita caricaturesca, que só acontece na escola – e pensar na perspectiva da produção de texto implica, necessariamente, devolver à escrita o seu lugar de objeto social. Quando se defende que as crianças - sujeitos de pouca idade - são autoras, elas passam a dizer sua palavra agora, no presente. É algo do hoje, do atual. Pode-se dizer que a criança autora é aquela que consegue, a partir dos textos de que dispõe (e não apenas dos escritos), de sua relação com o que já lhe foi dito - com os sentidos que já lhe foram apresentados - (re) significar, criar outros sentidos, criativamente e criticamente se expressar, se posicionar, fazer travessura ao escrever. O autor é aquele capaz de perceber que a leitura e a escrita [do mundo] são sempre movimentos inacabados, exercícios de imaginação, de inter-ação.</p>			
Email: flavialopeslobao@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
267	ÁLVARES, Maria; ESTÊVÃO, Pedro	CIES-Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
Título	Do que falamos quando falamos em abandono escolar	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Esta reflexão surge no âmbito do projeto POAT “Abandono Escolar Precoce: políticas e práticas”, em desenvolvimento no CIES-IUL e foca nas implicações resultantes da passagem do tradicional conceito de abandono escolar para o de abandono escolar precoce. O indicador de Abandono Escolar Precoce possui uma longa tradição ao nível europeu. É utilizado pelo Eurostat para medir o fenómeno do abandono escolar e pela UE no estabelecimento de metas de política de educação e formação. Corresponde, nesta aceção, à proporção de jovens que não concluíram o nível de ensino secundário e que, num dado período de tempo, não frequentam qualquer ação formal ou informal de educação ou formação. É, pois, um indicador que tem como referência a certificação num nível de escolaridade, tratando-se de uma medida de sucesso escolar baseada numa perspetiva abrangente do que são atividades educativas/ formativas, incluindo a educação informal. Em Portugal, por</p>			

contraste, o abandono escolar é medido em função de uma *idade* legalmente estabelecida para a escolaridade obrigatória. De acordo com este indicador, um jovem encontra-se em situação de abandono se tiver saído do sistema formal de educação- formação antes da idade de referência definida legalmente – 18 anos desde 2009. Trata-se, assim, de uma medida de acesso ao sistema formal e não de sucesso escolar pois não tem em conta nem o grau de escolaridade atingido, nem reconhece a educação/aprendizagem não-formal como parte essencial da educação em geral. Consideramos tratarem-se de diferenças relevantes, que remetem para distintas concepções de educação e formação e do seu papel, com consequências no plano da investigação e das políticas públicas na área da educação. Ao contrário do indicador de abandono escolar, o conceito de abandono escolar precoce europeu é uma medida de sucesso que a) coloca o ónus do abandono escolar não no aluno mas no sistema; b) parte da convicção que todos possuem capacidades para concluir uma formação de nível secundário e c) assume como válidos percursos não lineares e alternativos de formação. À medida que os percursos educativos e formativos se flexibilizam – com a diversificação de vias educativas e formativas - e se tornam mais dinâmicos – com o aumento das possibilidades de formação ao longo da vida e a emergência dos sistemas de educação não formal na Europa, surgem novos desafios da investigação e intervenção em torno do Abandono Escolar que esta comunicação pretende abordar e discutir.

Email: alvares.maria@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
268	LOPES, Líliana	Instituto de Educação da Universidade do Minho	Portugal
Título	A aprendizagem pela conversa como modo de investigação, ou como a investigação em educação não-formal é educação não-formal	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal

Resumo

Esta comunicação pretende dar conta de uma abordagem investigativa sistemática integrada coerentemente no desenho de um curso anual de formação contínua orientado para educadores intervenientes em projetos para a juventude no âmbito do Programa Juventude em Ação (PJA) da União Europeia (UE). Ao longo de 13 anos, o curso envolveu já cerca de 300 educadores da UE, que participaram com o objetivo de desenvolver e aprofundar o seu potencial como educadores não-formais, identidade que assumem pelo seu envolvimento em processos de educação não-formal no seio dos projetos de intervenção com crianças e jovens que concebem e implementam. A estrutura e metodologia do curso têm-se mantido essencialmente inalteradas, apesar do PJA, que está na sua base, ter vindo a incorporar novas prioridades e novas ações; se confrontar com realidades sociais crescentemente complexas e diversas; e desafiar os educadores envolvidos a refletir de forma dinâmica em torno da sua identidade e da sua ética profissional. Com o fim último de assegurar o potencial do curso para continuar a ser percecionado por participantes e promotores como uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional pela via da educação não-formal, a equipa de formadores do curso encetou um caminho de investigação-ação-participativa (IAP), a partir da metodologia da aprendizagem pela conversa, em torno do curso enquanto proposta educativa, para melhor compreender os processos pelos quais os participantes aprendem. O caminho envolve agora os participantes da sua atual edição, entretecendo-se no próprio curso, recorrendo a métodos de investigação que combinam a aprendizagem pela conversa com técnicas rigorosas de registo, recolha e análise de informação. Nesta comunicação apresentam-se a trajetória de reflexão-ação/investigação-aprendizagem encetada, focando a aprendizagem pela conversa; faz-se a sua ancoragem em princípios historicamente associados ao domínio da educação não-formal; destaca-se a coerência e continuidade que o *design* da investigação apresenta em relação à estrutura e metodologias de trabalho no curso; e, a partir desta experiência que reflete uma forma concreta de operacionalização da IAP como efetiva abordagem de educação não-formal, e de investigação em educação não-formal, exploram-se as suas potencialidades enquanto motor de dinâmicas socioeducativas, transpondo a dicotomia clássica entre os domínios formal e não-formal da educação.

Email: lilianaitlopes@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
269	SANTOS, Maria Cecília Pereira	Escola Superior da Educação Paula Frassinetti	Portugal
Título	A experiência juvenil dos alunos na interface entre a educação escolar e não-escolar	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

A comunicação que apresentaremos fundamenta-se nos pressupostos teóricos e conceituais da *sociologia da experiência* de

F. Dubet, entre outros autores, e numa pesquisa empírica, baseada na metodologia dos grupos de discussão, por nós levada a efeito numa escola pública de ensino secundário, na qual as *vozes* dos jovens alunos foram privilegiadas. No contexto das vivências escolares e não escolares, sobressaem, por exemplo, a realização de eleições para a Associação de Estudantes, as lutas dos jovens pelos seus direitos enquanto alunos, assim como a participação em diversas manifestações de contestação estudantil, nomeadamente face às políticas educativas. Estas e outras vivências e experiências têm vindo a revelar alguns dos aspetos *invisíveis* de uma educação não-formal e informal que a organização escola, frequentemente, esquece.

Email: cecilia_santos@netcabo.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
270	ALVES, Maria Goretti	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	A educação para o turismo de voluntariado numa lógica de <i>empowerment</i> das comunidades	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer

Resumo

A problemática da educação e formação para o turismo sustentável, baseada em ações de voluntariado, constitui um importante e relativamente novo objeto de estudo. A comunicação que pretendemos apresentar refere-se a uma pesquisa baseada em inquéritos por questionário, aplicados a todos os finalistas do curso superior de turismo, de cinco instituições da cidade do Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Com isso procuramos identificar o grau de compreensão de um grupo de futuros profissionais face às potencialidades desta atividade numa região com sérios problemas (impactos ambientais, prostituição infantil, toxicodpendência e desvalorização da história local). A análise dos resultados obtidos permite-nos perceber uma forte tendência das instituições formadoras de profissionais de turismo em valorizar o mercado e a satisfação dos visitantes, não levando em consideração um planeamento participativo em diálogo com comunidades receptoras de turistas, tornam-se estas mais vulneráveis aos impactos negativos desta actividade, provocando, nalguns casos, uma desarticulação da cultura local e dos valores anteriormente presentes nas comunidades de acolhimento destes visitantes. Neste sentido, reflecte-se acerca da necessidade de um olhar solidário e crítico para esses destinos fragilizados, de modo a que as instituições de formação possam atuar numa óptica de respeito e valorização pelas culturas, tradições e valores locais, étnicos, linguísticos, patrimoniais, ambientais... Neste âmbito, defende-se não apenas que os futuros profissionais de turismo tenham, desde a graduação, uma formação que inclua o trabalho em contato com diferentes comunidades e culturas, aprendendo também a atuar nos *Centros Comunitários de Base Informal*, coordenando ações com os voluntários, com formação superior ou não, mas que nesses tempos e espaços possam desenvolver projetos de educação não formal e informal com a intenção de contribuir para o *empowerment* (e não para a desvitalização simbólica) das comunidades receptoras de fluxos turísticos.

Email: goretti.alves@ifrn.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
271	RODRIGUES, Sandra Pratas	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Portugal
Título	Potencial formativo dos contextos de trabalho numa grande empresa do sector automóvel	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

No decorrer de uma experiência profissional em Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, a investigadora teve contacto direto prolongado com trabalhadores da Autoeuropa, uma grande empresa do setor automóvel. O envolvimento pessoal naquele processo revelou uma população altamente qualificada e em constante contacto com dispositivos de formação técnica e tecnológica, como seria espectável tendo em conta a área de produção em causa, mas também linguística e comportamental. Foi-se tornando evidente a multidimensionalidade de aprendizagens que ali decorrem e de modos para o seu desenvolvimento, em correlação com um contexto organizacional que potencia aprendizagens do domínio do formal, não formal e informal. A metodologia de *Histórias de Vida*, implementada no âmbito dos processos de reconhecimento acima referidos, expôs um ecossistema em que as políticas e estratégias da empresa, as motivações e as possibilidades de desenvolvimento pessoal e institucional se cruzam para criar espaços/tempos de aprendizagem que são percebidos pelos trabalhadores, reconhecendo a empresa como um contexto pleno de oportunidades de formação. O conhecimento deste contexto fundamentou a necessidade de analisar a realidade de modo mais consistente e profundo, estando a investigadora actualmente a desenvolver um estudo de caso sobre os dispositivos formativos de carácter eminentemente não formal, promovidos pela empresa, no âmbito de um projecto de doutoramento em Formação de Adultos. A análise dos Portefólios dos trabalhadores revelou, pois, o potencial formativo da empresa, tanto no que diz respeito a dispositivos formais de educação dos seus adultos, como no que concerne a situações não formais e informais

que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. A observação direta e continuada das dinâmicas de formação do Production Trainning Centre (dispositivo de formação interna em estudo), no âmbito do estudo de caso em desenvolvimento, têm vindo a comprovar as lógicas de *learning by doing*, em correlação direta com os postos de trabalho ou mesmo quando aplicadas a momentos de formação explícita. Em suma, a experiência e a formação são entendidas como duas faces da mesma moeda, na preparação de trabalhadores que se pretende estarem na vanguarda no que diz respeito a técnicas e processos de produção, trabalho em equipa, tecnologias de ponta e comportamentos sustentáveis.

Email: sandrapratas.rodrigues@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
272	RIBEIRO, Márcia; CARDOSO, Ana Paula	Escola Superior de Educação de Viseu	Portugal
Título	A relevância das atividades de enriquecimento curricular para a aprendizagem da música: um estudo na transição do 1.º para o 2.º ciclo do Ensino Básico	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º CEB (AEC), criado pelo Despacho n.º 12591, de 16 de Junho de 2006, constitui um programa de atividades não formais gratuitas e de participação voluntária, que visa melhorar o ensino e a aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) e, ao mesmo tempo, responder às necessidades atuais das famílias, ocupando de forma útil o tempo de permanência dos alunos na escola. Centrando-nos no Ensino da Música, uma das atividades propostas pelo Programa, procurámos conhecer como funcionam as AEC e a forma como se articulam com as atividades formais no 1º CEB, bem como as suas repercussões na aprendizagem dos alunos. Realizámos um estudo com o principal objetivo averiguar se a frequência da atividade do Ensino da Música (AEC) ao longo do 1.º CEB está relacionada com o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Educação Musical no 5.º ano de escolaridade de Agrupamentos de Escolas da rede pública do Município de Viseu. Foi utilizada uma investigação não experimental, comparativo-causal, também designada por investigação <i>ex post facto</i>, com a constituição de uma amostra subdividida em dois grupos independentes de alunos do 5.º ano de escolaridade. Esta amostra é composta por 227 alunos, pertencentes a seis dos oito Agrupamentos de Escolas do ensino público do Município de Viseu, dos quais 136 frequentaram o Ensino da Música (AEC) e 91 não frequentaram. Para a colheita de dados recorreremos ao inquérito por questionário a todos os professores de Educação Musical (5.º ano) e professores de Ensino da Música (AEC) dos vários Agrupamentos de Escolas do Município de Viseu, bem como aos 136 alunos que frequentaram o Ensino da Música. A análise inferencial dos dados permitiu confirmar a hipótese de que “os alunos do 5.º ano que frequentaram a atividade de Ensino da Música (AEC) ao longo do 1º CEB têm um desempenho escolar na disciplina de Educação Musical superior ao daqueles que a não frequentaram”. Concluímos que a atividade do Ensino da Música (AEC) é uma mais-valia na formação dos alunos na escolaridade básica e, em especial, no desenvolvimento de competências musicais essenciais para a prossecução da sua formação musical. Estes resultados vêm corroborar a importância que as atividades não formais podem desempenhar na educação integral das crianças.</p>			
Email: mc.paiva.ribeiro@gmail.com; a.p.cardoso62@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
273	CORREIA, Carlos Jorge de Sá Pinto	Universidad de Deusto	Espanha
Título	Itinerários de ócio cultural portuense, protagonizados por estudantes- <i>erasmus</i> lituanos	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>A presente comunicação visa partilhar os Itinerários de Ócio Cultural, na Área Metropolitana do Porto (AMP), protagonizados por três grupos de Estudantes-<i>Erasmus</i> Lituanos, oriundos do Curso de Licenciatura em Serviço Social do <i>Zemaitijos Kolegija</i> (Telsiai/Lietuva), durante três anos letivos (2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012), integrados no Curso de Licenciatura em Educação Socioprofissional da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo. Em simultâneo, esta comunicação, também pretende partilhar uma prática docente no ensino superior, bem como, um modelo pedagógico adoptado. Este modelo, alicerça-se numa estratégia pedagógico-didáctica com recurso às TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação, partindo da formulação/implementação e avaliação dos bloguefólios, construídos pelos Estudantes-<i>Erasmus</i> Lituanos. Os bloguefólios, enquanto dispositivos pedagógicos digitais, permitem-nos a adopção de uma metodologia qualitativa a partir do acompanhamento, da análise e reflexão crítica das suas metanarrativas. A pertinência da <i>praxis</i> docente enunciada, assenta na exploração dos conceitos, preconizados por Stoer, Cortesão, Faure, Dumazedier, Monteagudo Sánchez e Cuenca, sobre cultura(s), multiculturalismo/interculturalismo, ócio e itinerário(s) de ócio cultural, perspectivando numa concepção holística a edificação de competências correspondentes ao desenvolvimento socioprofissional e ainda, a edificação e consolidação de outras competências no âmbito do desenvolvimento pessoal, interpessoal, sociolinguístico e sociocultural. A aplicação destas narrativas associadas ao sistema B-learning, como dispositivo educacional eficaz (ensino formal e não formal), potencia</p>			

novas competências transversais (país de origem/país de acolhimento). As narrativas expressas nos bloguefólios, evidenciam as experiências e as aprendizagens construídas, através das interações desenvolvidas por estes jovens estudantes europeus, com as gentes e culturas de um espaço/contexto/território, como são as cidades que fazem parte integrante da AMP, como é o caso da cidade do Porto. Assim, a relevância desta comunicação nesta área, permite-nos vislumbrar a intercomunicação de comunidades de aprendentes no espaço Europeu, segundo o modelo preconizado por Bolonha.

Email: prof.carlos.jorge@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
274	LEAL, Joliene do Nascimento	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	O formal e o informal construindo conhecimentos: saber tradicional e saber científico - um diálogo possível?	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O debate sobre os diferentes conhecimentos e formas de concebê-lo, formal, não-formal e informal, que circulam na sociedade tem-se intensificado nos últimos anos do século XX e início do século XXI. A proposta pedagógica tem sido constantemente debatida, pois se percebeu que através dela as instituições escolares podem promover tanto a inclusão quanto a exclusão das múltiplas formas de conhecer. Este texto faz parte da pesquisa de mestrado que teve como objetivo principal verificar se acontece o diálogo das diferenças no currículo de formação superior indígena, mais especificamente do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu, da UFGD, e as possíveis tensões produzidas pelo encontro de diferentes conhecimentos, formas e espaços para concebê-lo - conhecimentos científicos, que acontecem principalmente em espaços formais de ensino, portanto, considerados "legítimos", universal e os conhecimentos tradicionais indígenas, particulares, adquiridos durante toda a vida, num espaço "extra-muros". Buscou-se saber em que medida a universidade, que em princípio almeja a construção de um conhecimento universal, é capaz de acolher no seu currículo, os conhecimentos particulares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica, que seguindo o ponto de vista de Macedo, preocupa-se primordialmente com os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura e compreende esta como algo que atravessa toda e qualquer ação humana e os etnométodos que aí se dinamizam. Por privilegiar a análise dos planos político, educacional e cultural, buscou-se não descurar das relações e interseções que esses planos estabelecem com o social. Os resultados da pesquisa permitem inferir que é inegável o avanço que se teve no campo da educação superior indígena nessa primeira década do século XXI. Constatou-se, que os cursos com proposta intercultural, ao sugerir a re-significação dos conteúdos escolares e propor alterar os processos de avaliação e organização do trabalho docente, desconstruem a própria cultura e identidade escolar construídas há tantos séculos pelo projeto modernizador. Contudo, ainda existe uma distância muito grande entre a organização disciplinar pautada no pensamento ocidental e os modos indígenas de conceber o mundo, o conhecimento e os espaços educativos.</p>			
Email: najuli84@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
275	SOUZA, Eduardo Conegundes	Universidade Federal de São Carlos	Brasil
Título	Roda de samba: diversidade, sociabilidade e educação não-formal – uma experiência cultural e de extensão universitária.	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
<p>Esta comunicação busca apresentar a construção e andamento de um projeto de extensão universitária envolvendo a parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o Núcleo de Samba Cupinzeiro, associação cultural que atua desde 2001 na realização de pesquisas voltadas para a recuperação da memória do samba enquanto manifestação tradicional brasileira e no desenvolvimento de ações culturais e educacionais dirigidas à comunidade. Entendendo a indissociabilidade dos processos de pesquisa, ensino e extensão, esta parceria nasceu do desenvolvimento do mestrado intitulado "Roda de Samba: espaço da memória, educação não-formal e sociabilidade". Nessa pesquisa pudemos observar o processo de construção das práticas de grupos organizados em torno de suas ações culturais e seus desdobramentos educacionais não-formais gerados a partir das necessidades coletivas em seus contextos específicos. Com base nisso se constituiu a parceria entre Cupinzeiro e UFSCar, dando origem ao projeto de extensão intitulado Roda de samba: cultura, sociabilidade e educação não-formal. A partir de seu desenvolvimento temos buscado observar como se dá a construção de saberes nessa interação entre: os processos acadêmicos, formais, focados na escrita como forma de sistematização dos saberes; e as práticas culturais de um grupo concreto, com seus modos de organização, sistematização e transmissão da memória, estes mais fundamentados na oralidade, na fonografia e videografia. Este projeto tem se mostrado capaz de gerar reflexões acerca dos processos culturais vivenciados, entendendo-os como construtores de tempos e espaços não-formais</p>			

de educação em seus diversos níveis. Através de oficinas, rodas de samba e da construção de um ambiente virtual de ensinoaprendizagem estamos observando ser possível integrar a formação dos agentes culturais membros do grupo parceiro e dos graduandos em educação musical da UFSCar. Essas práticas culturais concretas, por seus processos comunitários e de sociabilidade, têm se mostrado potencialmente enriquecedoras para a formação dos seus participantes. Paralelamente, as atividades tem proporcionado para a cidade de São Carlos uma alternativa viável de acesso a vivências culturais e formativas à população, tornando-se um ponto de interações humanas em meio a diversidade racial, de gêneros e faixas etárias. Com isso, o projeto vem se tornando uma rica fonte de coleta de dados para a continuidade das pesquisas com foco na cultura e educação não-formal.

Email: edudemaria01@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
276	SEBASTIÃO, João; CAMPOS, Joana; MERLINI, Sara; CHAMBINO, Mafalda	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
Título	Redes (des)conexas de intervenção local sobre a violência na escola	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Esta comunicação tem como objetivo analisar a articulação entre diversos atores institucionais locais na concretização das políticas educativas relativas à segurança escolar. A partir da informação recolhida numa pesquisa em curso em três agrupamentos do mesmo concelho procuraremos identificar e analisar os bloqueios resultantes da interação entre a lógica dos distintos normativos (frequentemente contraditória entre si) e as formas de ação que face a elas os diversos atores produzem. A análise debruça-se sobre as redes locais de agentes com responsabilidades educativas e/ou na proteção da infância, avaliando a frequência e intensidade da sua cooperação na realização de ações conjuntas relacionadas com a prevenção e atuação em situações de violência escolar. Metodologicamente recorreu-se à Análise de Redes Sociais (Social Network Analysis), com recolha de informação através de inquéritos a agentes locais, previamente identificados mediante um conjunto sistemático de entrevistas e grupos focais. Procurou-se examinar os padrões relacionais emergentes na rede, de modo a compreender as dinâmicas locais de interconhecimento e colaboração entre os vários atores institucionais. A análise da informação permitiu identificar uma fraca coerência entre as propostas de ação conjunta e a existência de uma estratégia de intervenção partilhada e integrada. Os padrões encontrados na rede são reveladores disso mesmo, constatando-se na generalidade um conjunto de instituições cujas relações são dispersas e com um grau baixo de reciprocidade e comunicação efetiva. Apesar das expectativas dos agentes serem de uma responsabilização comum pelas situações de violência, esta não se verifica, especialmente nas situações que requerem maior disponibilidade de recursos técnicos. Embora possa ser identificada uma significativa convergência de objetivos entre os vários tipos de instituições presentes no concelho, a distribuição das relações entre estes ocorre sobretudo como resultado da proximidade espacial, havendo um número muito reduzido de parceiros interdependentes. Apesar da rede analisada incluir parceiros com níveis de intervenção distintos, concelho ou apenas na área de cada agrupamento, o conhecimento presencial dos atores tem maior relevância na capacidade de resposta, ampliando as potencialidades de articulação e colaboração. Neste sentido, a proximidade geográfica constitui um factor pertinente no desempenho das ações realizadas sobre a violência na escola, sobrepondo-se às hierarquias institucionais responsáveis na resolução do fenómeno.</p>			
Email: joaseb@sapo.pt ; jcampos@esexl.ipl.pt ; merlini.sara@gmail.com ; mafalda_sofia_chambino@iscte.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
277	GIL, Henrique Teixeira	Escola Superior de Educação IPCB & Centro de Administração e Políticas Públicas - UTL	Portugal
Título	A educação e a aprendizagem ao longo da vida pelos adultos idosos através das TIC: reflexões e propostas de implementação	Eixo Temático	Adultos idosos e educação
Resumo			
<p>O progressivo envelhecimento das sociedades mais desenvolvidas é uma realidade com a qual os diferentes se têm vindo a confrontar. Ao mesmo tempo, a sociedade tem vindo a consolidar, cada vez mais, uma maior tendência para incluir, em todos os domínios sociais, as plataformas digitais numa sociedade que se intitula como «Sociedade da Informação e do Conhecimento». Como consequência, todos os cidadãos vêm adotando condutas e comportamentos que os «obrigam» a utilizar ferramentas digitais (ex: portais, plataformas, emails...) no seu dia-a-dia como, por exemplo, para atividades associadas ao e-governo ou para atividades relacionadas com o processo educativo (ex: e-Learning). Para que estes novos comportamentos se possam efetivar é condição necessária e fundamental que todos os cidadãos dominem estas</p>			

ferramentas digitais, ou seja, tenham níveis aceitáveis de literacia digital que lhes permitam ser considerados como cidadãos info-incluídos. Contudo, na presente sociedade, existem ainda grupos que ainda são info-excluídos e, como tal, encontram-se marginalizados do ponto de vista digital. Diversos estudos e relatórios nacionais e internacionais têm vindo a demonstrar que o grupo dos cidadãos info-excluídos é constituído, maioritariamente, pelas mulheres, pelos desempregados, por indivíduos com níveis baixos de escolaridade e... pelos adultos idosos. Atendendo ao facto que o número de cidadãos mais idosos terem vindo a aumentar nas últimas décadas, é importante e fundamental que se promovam medidas e condições para que se inverta a presente situação. Quer isto dizer que é urgente promover a info-inclusão dos adultos mais idosos através de uma formação que lhes permita aceder e utilizar as TIC. Não se trata apenas de uma info-inclusão mas, sobretudo, de uma inclusão social de modo a que os cidadãos mais idosos se sintam verdadeiramente integrados na presente sociedade cada vez mais digital. Neste sentido, pretende-se abordar e avaliar de uma forma crítica e reflexiva quais as estratégias mais adequadas e quais as condições para que se possam promover ações educativas de formação para os adultos mais idosos no âmbito das TIC.

Email: hteixeiragil@ipcb.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
278	WANZELER, Egle	Universidade do Estado do Amazonas	Brasil
Título	Jornadas míticas do torna-se professor: uma experiência transdisciplinar de formação de professores indígenas em São Gabriel da Cachoeira	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Este trabalho é um registo etnográfico de uma experiência de formação de professores de origem indígena realizada em São Gabriel da Cachoeira no período de março de 2007 a dezembro de 2008. Trata-se de uma narrativa poética antropológica implicada na existência das relações entre a Natureza e a Cultura. O lugar é a Amazônia, especialmente um lugar na Amazônia, mas poderia ser qualquer lugar no mundo. Nesse lugar me incluo como sujeito que participa da criação, mas que é ao mesmo tempo criado pela própria criação. Teoricamente essa análise é inspirada nos operadores da complexidade e da transdisciplinaridade, na qual se buscou a de construção de uma matriz de exploração epistemológica e metodológica implicada nesses operadores. Metodologicamente, este trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa etnográfica. A pesquisa buscou estabelecer diálogos pertinentes entre dois operadores cognitivos: pensamento sensível e pensamento científico, inerentes ao contexto da formação. O campo empírico da pesquisa foi a própria experiência de formação que se desenvolveu nas disciplinas Estágio Supervisionado e Prática da Pesquisa Pedagógica. Além disso, o trabalho procurou estabelecer vínculos entre o universo mítico e cosmológico dos sujeitos da pesquisa e inseri-los na experiência como conteúdos de ensino e de aprendizagem. Enfim, trata-se de uma pesquisa inspirada pela experiência do sentido e do vivido, a qual se procurou nutrir de sensibilidades, imaginários, intuições, sabedorias, ética e estética. As jornadas míticas revelam os caminhos percorridos pelos aprendentes para tornarem-se professores e pesquisadores. Trata-se de uma narrativa mítica que tem na escrita um instrumento de criação, recriação, construção e reconstrução constantes do tornar-se professor. Inicia-se com a experiência do sentido e do vivido, quando foram feitas leituras de mitos e, a partir disso, criamos e recriamos mitos. Por elas, indico as possibilidades de uma metodologia de formação baseada numa perspectiva que denominei bioantropoformativa, na qual explicito a matriz de exploração epistemológica e metodológica orientada pela complexidade e transdisciplinaridade. Como toda experiência, esta computou riscos, contradições, resistências, conflitos, ambivalências, mas também possui as marcas da conciliação, da cooperação mútua e da solidariedade.</p>			
Email: eglewanzeler@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
279	ALVES, Mariana Gaio	UIED – FCT/Universidade Nova de Lisboa	Portugal
Título	Aprendizagem profissional - um processo educativo na intersecção de contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O objetivo geral da comunicação é contribuir para o debate proposto neste colóquio/encontro sobre a centralidade e periferia do não-formal e do informal em educação. Mais especificamente, pretende-se contribuir para esse debate com base na reflexão sobre o processo de “aprendizagem profissional” dos diplomados de ensino superior em fase de inserção profissional. No campo da sociologia da educação, as dimensões não-formal e informal em educação permaneceram bastante “invisíveis”, o que pode ser explicado pela hegemonia da “forma escolar de educação” que marca as sociedades</p>			

moderna e contemporânea. Todavia, desde a segunda metade do século XX, a “visibilidade” do não-formal e do informal em educação afirmou-se progressivamente, fazendo com que o desenvolvimento de uma “sociologia da educação (não-escolar)”, que afirme a importância dos contextos e processos de aprendizagem para além da escola, tenha vindo a configurar-se como um desafio para a pesquisa. Também no campo da investigação sobre inserção profissional de diplomados de ensino superior, o estudo dos processos de aprendizagem profissional constitui um desafio para a pesquisa sociológica. É que, em Portugal como em outros países, as questões do acesso ao emprego, das condições de trabalho e da adequação/desadequação entre diploma e desempenho profissional têm vindo a ser bastante exploradas pelos investigadores, deixando mais “invisíveis” as dinâmicas de aprendizagem subjacentes aos percursos de inserção profissional dos graduados.

Email: mga@fct.unl.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
280	BRAGA, Elizabeth dos Santos	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Sentidos da relação escola/comunidade: memórias, narrativas, experiências	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Neste trabalho, pretendo fazer uma reflexão sobre a importância de se estenderem as atividades na escola para o seu entorno, a partir do conhecimento da realidade da comunidade de que a escola faz parte. Venho desenvolvendo dois projetos junto a uma escola pública e à comunidade do bairro onde ela está inserida, em São Paulo, Brasil: um projeto de pesquisa, que compreende uma tentativa de apreender significados partilhados, produzidos nas relações sociais que se entrecruzam na história da escola e do bairro, nas memórias e narrativas dos sujeitos; e, articulado a ele, em um trabalho colaborativo, um projeto de extensão que tem contribuído para o processo de formação de professores e a interação entre escola e comunidade, por meio do trabalho com memórias e experiências de sujeitos que participam de sua história. As atividades normalmente concentradas nas mãos do pesquisador responsável têm sido estendidas a sujeitos que participam do cotidiano da escola: trabalho de campo, visitas de observação, elaboração de roteiros, realização de entrevistas e busca de documentos para compor um memorial (fotografias e outros), com exposições temáticas, aberto à comunidade escolar e local. As contribuições teóricas de Vigotski, Bakhtin e Elias têm sustentado nossa investigação, na consideração de que a constituição humana se dá nas relações sociais, em determinadas condições culturais. Em articulação com outros autores como Halbwachs, Bartlett, Benjamin, Ricoeur, Middleton, Brown e Arfuch, consideramos a intrínseca articulação entre memória coletiva e individual, história social e pessoal, e enfatizamos a importância da significação e da narrativa na ação humana. O trabalho de pesquisa tem se dado principalmente por meio de observação participante na escola e no bairro, seguindo os princípios da Etnografia (Geertz, Hymes, Ezpeleta e Rockwell), em reuniões e movimentos por melhorias no bairro, e entrevistas a moradores, participantes do espaço escolar e da comunidade, representantes de associações e instituições. Os métodos de pesquisa e de análise das narrativas combinam ainda outras abordagens, como a Etnossociologia (Bertaux) e a Análise do Discurso, em sua vertente francesa (Pêcheux, Possenti). Esse trabalho tem possibilitado a articulação entre a reconstrução da história da escola e do bairro, a formação docente e o trabalho pedagógico ancorados nesse conhecimento, na promoção de espaços de diálogo e troca de experiências entre escola e comunidade.</p>			
Email: elizabeth.braga@usp.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
283	BARRETO, Maria das Graças de Carvalho	Universidade Federal do Amazonas	Brasil
Título	A questão urbana, a infância e os movimentos sociais	Eixo Temático	Movimentos Sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O texto analisa as condições da infância na Zona Leste de Manaus, ‘espaço que abriga a maioria dos conglomerados pauperizados. Pesam sobre eles as determinações estruturais do modo capitalista de produção, que incidem sobre a infância ao envolver a vida familiar e vicinal cotidiana. No desenvolvimento parte-se de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de fontes jornalísticas e da pesquisa de campo sobre a infância, analisado com base nos estudos feitos por Simmel, Castells e Meszáros. A perspectiva é identificar as articulações desses espaços com os fluxos da globalização e, no interior deles, as representações e as práticas da infância nos movimentos sociais locais (comunidades/bairros) no contexto específico (Manaus). Inicialmente expõe os dados empíricos e posteriormente, o texto ganha contorno teórico. Analisa as variadas formas de interpretação sobre os espaços urbanos e sobre os sistemas de ações (formais e informais) que intervêm na vida dos habitantes, particularizando a infância na dinâmica cidadina. Esses sistemas incluem os processos de avanços tecnológicos, estratégias e ideologias que dão significados às culturas e à</p>			

infância no curso do cotidiano, *locus* de organização da vida intra e intersubjetiva dos espaços heterogêneos. O texto analisa as particularidades desses espaços/ambientes e identifica as transformações nas articulações econômicas, políticas e sociais da Zona Leste de Manaus, no movimento globalizado, observando a dinâmica histórica que se constituiu no processo de formação da cidade e como as crianças acompanham essa dinâmica, nela se incluem e aprendem informalmente, participando ao lado dos adultos nas lutas para a solução dos problemas.

Email: mdecarvalhobarreto@yahoo.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
284	BORGES, Liliam Faria Porto; BORGES, Paulo Humberto Porto	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Brasil
Título	Educação do campo no Brasil: entre a educação formal e não-formal	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST do Brasil foi atento e sensível às necessidades formativas e educacionais de seus sujeitos desde as primeiras experiências de ocupação de terra ocorridas no início da década de 1980 no estado do Rio Grande do Sul. No acampamento marcado por toda a provisoriedade da vida em barracas de lona e a mobilização política pela posse da terra, grupos de crianças foram organizadas para atividades de alfabetização, assim como jovens e adultos analfabetos e militantes com o intuito de ampliarem a compreensão de seu entorno, conhecerem o debate acerca de um projeto de país e de reforma agrária, além da necessária apropriação da legislação, do direito e dos limites possíveis de sua ação e mobilização. As experiências educativas produzidas pelo MST no Brasil nascem da informalidade, da resposta possível aos desafios postos na luta pela terra e ganham contornos de formalidade e de constituição de políticas públicas. Em 2013 o movimento completa 29 anos sendo um dos protagonistas do que se configura como uma pedagogia, a “Educação do campo”. Acumulando análises teóricas e experiências práticas, a educação do campo implica em experiência formais e informais de educação. O argumento central deste trabalho é a indicação de que, na base da pedagogia do movimento existe uma indissociabilidade entre educação formal e não-formal. Na análise sobre os cursos de formação superior dos programas Pronera e Procampo, a organização dos tempos educativos por meio do chamado Regime de Alternância implica um processo formativo informal na comunidade colado ao processo de educação formal daqueles que vão para a universidade. Esse regime permite que os educandos permaneçam na universidade cursando de forma modular e intensiva um conjunto de disciplinas e sigam sua formação nas comunidades de origem, na intensa interlocução com o trabalho e relações sociais da comunidade. Essa interlocução promove um círculo virtuoso em que, tanto o estudante formal, como todo o entorno, amplie as possibilidades de reflexão teórica e superação do senso comum na organização da luta e na intervenção específica das áreas de conhecimento. No movimento da contradição, o espaço universitário, formal por excelência, se obriga a pensar a informalidade como parte de suas práticas educativas.</p>			
Email: liliamfpb@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
285	BORGES, Liliam Faria Porto; BORGES, Paulo Humberto Porto	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Brasil
Título	História e imagens – uma proposta de educação junto a comunidade indígena Guarani de Angra dos Reis/RJ	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Este trabalho pretende apresentar e discutir as diversas possibilidades de educação não-formal na área de história junto a comunidades indígenas, como os povos Guarani no Brasil. Para os povos de forte tradição oral – como as comunidades indígenas – o espaço comunitário é sobretudo o espaço de aprendizagem dos códigos culturais da sociedade no contato com os mais velhos. Nas palavras dos educadores indígenas “a cada vez que perdemos um velho, é como se uma grande biblioteca fosse queimada, ficamos mais pobres”. Este artigo tem como objetivo relatar uma oficina na área de ensino de história junto a professores indígenas Guarani, na qual a participação dos velhos – dos líderes religiosos – foi de fundamental importância na execução da experiência. A oficina revelou a dualidade da experiência educativa nas áreas indígenas, em que a educação formal convive – as vezes de forma absolutamente contraditória e competitiva – com a forte tradição de educação não-formal, em especial junto aos mais velhos da comunidade. Em se tratando dos povos indígenas Guarani, a questão da socialização da lógica cultural perpassa pelo que os guarani denominam de “bom proceder” (“<i>teko porã</i>”), característica fundante do <i>ethos</i> Guarani. Um aprendizado que irremediavelmente não se encontra em nenhum espaço escolar formal, isto é, em nenhum espaço de aprendizagem não-índio. Esta oficina teve como objetivo trabalhar com fontes imagéticas – produzidas por não-índios – no intuito de construir um material didático relativo a memória e a historicidade indígena Guarani e culminou com livreto denominado “Nhanetarã Kuery Va’e Kuery Nhanemandu’aa que</p>			

significa literalmente “Nossa gente, nosso passado, nossa memória”. Nesse sentido, a questão apresentada neste trabalho é a importância dos espaços de educação não-formal em qualquer experiência educacional junto a povos de forte tradição oral, em especial, em comunidades nas quais a religiosidade permanece sendo a principal característica cultural e de identidade.

Email: liliamfb@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
286	RIBEIRO, Álvaro	Universidade do Minho	Portugal
Título	Racionalidades e informalidades no <i>ensino doméstico</i> em Portugal.	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Vários autores têm chamado a atenção para a importância da sociologia da educação integrar matricialmente novas tipologias educacionais bem como novos contextos de aprendizagem que não se confinam à escola tradicional e que podem e devem constituir-se como novos objetos de estudo. Neste sentido, no caminho da rejeição da ideia de uma sociologia da educação enclausurada na análise da escola e/ou dos processos sociais e organizacionais que condicionam a educação formal, defende-se neste texto o alargamento da reflexão para além dos limites meramente escolares e propõe-se uma reflexão sociológica da educação do *ensino doméstico* que se pratica em Portugal, enquanto fenómeno enquadrável no campo da educação não-escolar. Nesta comunicação, parte-se da noção de que o *ensino doméstico* que se pratica em Portugal se inscreve num movimento social à escala mundial. Do ponto de vista empírico, procuraremos refletir em torno das práticas de cinco famílias ao nível das aprendizagens significativas no plano dos processos e espaços de socialização, nos domínios das sociabilidades e dos estilos de vida, na educação familiar, nas trajetórias escolares, entre outros aspetos que emergiram de uma abordagem sociológica e organizacional que encetámos ao nível do mestrado e, agora, na tese de doutoramento em curso. Segundo as duas grandes tendências familiares (mais *heaven-based* do que *earth-based*), os conceitos individualidade, autonomia, liberdade de escolha, crenças e valores próprios, endoculturação assumem uma presença e intensidade muito forte. Pelo que podemos falar de famílias que se orientam segundo ideologias que concebem a educação como um “bem” que lhes é permitido ser “privado”, em função da legislação portuguesa. A educação como um “bem privado” permite-lhes que construam o seu próprio modelo de escolarização conjugando aprendizagens (em muitos domínios que tendem a ser injunções dilemáticas para a escola convencional) segundo a narrativa que cada família tem endoculturado, ou em função da ideologia da comunidade que lhe subjaz. Mas, neste caminho, parece esvair-se uma qualidade da escola pública: “a possibilidade de instaurar narrativas partilhadas e culturas de diálogo”. O autor questiona-se sobre as modalidades da escola que estas famílias mais aceitam e rejeitam e se a emergência deste fenómeno põe ou não em causa o modo de funcionamento do modelo de organização escolar convencional.

Email: ralvaro1@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
287	PALHARES, José Augusto; TORRES, Leonor Lima	Universidade do Minho	Portugal
Título	Os sentidos da performatividade escolar fora dos muros da escola	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Na última década, a pressão exercida sobre a escola pública para a produção de resultados tornou-se uma constante da agenda política, arrastando consigo alterações significativas na reconfiguração organizacional e nas dinâmicas de escolarização. Reféns de múltiplos mecanismos de prestação de contas, alguns deles introduzidos de forma camuflada, as escolas e os agrupamentos de escolas veem-se coagidos a adotar lógicas performativas e competitivas, alterando por vezes o sentido original da sua missão estratégica. Este movimento de natureza tentacular está a invadir os mais diversos recantos da organização escolar, impondo outras agendas e racionalidades ao nível da sua gestão política, pedagógica e cultural. Esta comunicação pretende explorar o efeito que este fenómeno tem vindo a operar na relação entre os processos escolares e não-escolares e na forma como estes têm vindo a alterar as suas fronteiras. Tomando como objeto de estudo as trajetórias de excelência dos alunos de uma escola secundária, discute-se a importância dos contextos não-escolares e das experiências não-formais e informais na construção de percursos de elevado desempenho académico. Por um lado, analisa-se o modo como a escola interjeta as suas políticas de gestão organizacional e pedagógica com as lógicas que imperam na esfera não-escolar e que podem interferir com a produção dos resultados académicos; por outro lado, procura-se indagar as influências dos processos de aprendizagem e avaliação formal sobre os próprios contextos de aprendizagem não-escolar. Do ponto de vista metodológico, a abordagem apoia-se num estudo de caso, iniciado em 2009, numa escola secundária do norte do país. Os dados provenientes da administração de um inquérito por questionário ao universo dos alunos que nos últimos oito anos integraram o quadro de excelência e da análise documental aos seus registos biográficos possibilitaram o

esboço de algumas tendências significativas: i) intensificação da formalização dos processos de escolarização, com destaque para o reforço de práticas de ensino instrutivo e de modalidades de avaliação de tipo sumativo; ii) relação entre as aprendizagens não-escolares e os níveis de performatividade dos alunos; iii) formalização crescente dos contextos de aprendizagem não formal (fora e dentro dos muros da escola); iv) diluição das fronteiras entre o escolar e o não-escolar, transfigurando-se este último num potencial agente da performatividade; v) aliança e cumplicidade estratégica entre o mundo escolar e alguns setores do mundo não-escolar

Email: jpalhares@ie.uminho.pt; leonort@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
288	GARCIA, Valéria Aroeira	Faculdade de Educação - UNICAMP	Brasil
Título	Educação não-formal: autonomia e campo conceitual	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>A pesquisa (GARCIA, 2009) considera a criação do conceito de educação não-formal partindo da filosofia deleuziana (DELEUZE & GUATTARI, 1992), que compreende a criação de um conceito com seus movimentos e suas recriações. Nessa perspectiva, defendemos a educação não-formal como um conceito autônomo, com fazeres particulares e um campo próprio, a partir de uma lógica específica de funcionamento. Procurar conhecer os motivos, as indagações, a “natureza”, a trajetória, os problemas e os porquês da educação não-formal compõem a pesquisa. As perguntas nos orientam ao mesmo tempo em que nos mostram o que temos necessidade de conhecer. Não buscamos respostas, mas compreendemos as indagações como motivadoras da pesquisa, uma vez que elas “cutucam” o conhecimento sobre educação não-formal, buscando pistas, encontrando possíveis demarcações, sentidos da educação não-formal, traçando sua trajetória no Brasil, se utilizando, inclusive de concepções e da historicidade da educação não-formal em outros países (AFONSO, 1992; TRILLA, 1987, 1996). Por meio de pesquisa bibliográfica, a trajetória histórica do conceito de educação não-formal é apresentada. Algumas práticas brasileiras no campo da educação não-formal são analisadas a partir das políticas públicas para crianças, adolescentes e jovens. A partir da pesquisa de campo, as concepções dos educadores dessas instituições foram consideradas como constituintes da criação de nuances do conceito de educação não-formal. O cotidiano é imbricado de sentidos, que são construídos e re-construídos: definições são dadas, conceitos são criados e nesse meandro o fazer da educação não-formal vem se constituindo, juntamente com as percepções, opções ideológicas, formação, daqueles que estão envolvidos nesse cotidiano. Dessa maneira, a presente pesquisa se preocupou em cartografar a educação não-formal, não como um campo descoberto, ou como um conceito estático, mas como um conceito em movimento, que vem sendo criado e recriado em diferentes momentos e locais. Percebe-se, dessa forma, que o conceito de educação não-formal assumiu e pode assumir diferentes nuances, em função de que país e de que época histórica são considerados.</p>			
Email: va_garcia@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
289	PONTES, Brena Camila Lobato	Universidade do Minho	Brasil/Portugal
Título	De mãe para filho: o papel da pessoa adulta na transmissão de crenças, valores e identidade na comunidade quilombola do Abacatal (Ananindeua-Pará-Brasil).	Eixo Temático	Culturas, turismo e lazer
Resumo			
<p>Durante pesquisa realizada no âmbito do mestrado em Educação com especialidade em educação de Adultos, na comunidade quilombola do Abacatal, a inserção in loco da pesquisadora, no período de 2 meses, permitiu averiguar o quanto é viva a cultura e identidade singular dentre as pessoas que o compõe. Ficou notória a eficiência na passagem de conhecimentos por vias não-escolares dentro da comunidade, pois uma cultura secular foi transmitida por cada geração num espaço onde o ensino formal só se instalou no século XXI. O problema norteador desse trabalho é desvelar o papel das pessoas adultas, nomeadamente mulheres, para manter viva a cultura da comunidade no âmbito religioso, identitário ou na forma de trabalho, e concomitantemente apresentar as técnicas de transmissão de conhecimento por vias não-escolares, indicando quais momentos da vida social da referida comunidade identificou-se a passagem de conhecimentos e técnicas por vias não escolares. No momento que o presente trabalho se propôs a investigar intensamente uma realidade tão específica e cheia de nuances como a educação por vias não-escolares em uma comunidade quilombola, a opção metodológica foi a Qualitativa utilizadas nas Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa tem suas contribuições no que tange o fortalecimento de métodos e técnicas sistematizados para o aprofundamento do dia-a-dia da comunidade em questão, buscando particularidades que não poderiam ser quantificados e perpassam a história brasileira. Devido a tantos indivíduos que vivenciam ativamente nos inúmeros momentos de interação social, a abordagem qualitativa foi utilizada para recolher dados expressos na linguagem desses atores. Nesse contexto, o método escolhido dentre tantos métodos possíveis da</p>			

metodologia qualitativa (Bogdan & Bilken, 1994) foi o estudo de caso. Esta opção revela o interesse devido seu caráter descritivo, indutivo, particular (Merriam, 1988). Referente a natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo Severino (2007) neste tipo de pesquisa o objeto/fonte foi abordado em seu meio ambiente próprio, pois foram passados dois meses ininterruptos na comunidade para coletar dados, esta coleta foi feita nas condições naturais que o fenômeno ocorre, sendo assim diretamente observados sem intervenção ou manuseio por parte da pesquisadora que utilizou como ferramentas a observação in loco, a análise documental e entrevista aos informantes chave.

Email: brena.lobato@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
290	MOUTA, Joana; PINTO, Susana Cristina	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Portugal
Título	Clubes ALPE – As competências tornadas visíveis	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>Tendo em conta a baixa qualificação e os baixos índices de participação em acções de educação – formação da população da ALPE, à qual crescem a morosidade e fluxos variáveis das repostas disponíveis em termos de educação – formação, foram criados em 2007 os Clubes ALPE, assentes num modelo de aprendizagem não formal e constituídos em torno de domínios específicos, dirigidos especialmente a populações com algum desfavorecimento no que concerne aos níveis de qualificação, situação face ao emprego, género e faixa etária. Foram constituídos Clubes, ao longo de 5 edições, com temáticas diferenciadas, designadamente: Emprego, Linguagem e Comunicação, Matemática, Artes, Cuidar de Mim, Sou Cidadão. Quinzenalmente, foram desenvolvidas assembleias de clubes com os participantes, dinamizadores e equipa técnica da ALPE (espaços abertos de discussão e reflexão com o objectivo de definir e explorar produtos finais. Este(s) produto(s) puderam ser partilhados com os participantes dos outros Clubes, com as famílias e demais significativos dos participantes e com a comunidade em geral. Na avaliação do impacto dos Clubes ALPE, procurávamos compreender os fenómenos pessoais/sociais subjacentes a uma aprendizagem não formal. O modelo de desenvolvimento dos Clubes procurou sempre valorizar os adquiridos dos participantes em diversos domínios da vida (percurso pessoal, profissional e social) e potenciar a aquisição, desenvolvimento e desocultação de competências. A avaliação dos Clubes compreendeu duas dimensões: quantitativa (caracterização da população inscrita nos Clubes) e qualitativa (caracter descritivo e interpretativo) que permitiu perceber de que forma os Clubes ALPE contribuíram para regular, evidenciar e desocultar as competências e os saberes dos participantes e perceber até que ponto permitem potenciar práticas educativas e de empregabilidade. A amostra foi constituída pelos participantes e dinamizadores 5ª edição clubes. Os resultados foram analisados e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A ALPE (Agência Local em prol do Emprego) é uma acção do Projeto Direitos & Desafios (Contrato Local de Desenvolvimento Social) que tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, como entidade Coordenadora a Casa dos Choupas – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL e como entidades executoras a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e o Centro Social de Lourosa.</p>			
Email: Joana.Mouta@cm-feira.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
294	AZEVEDO, Nair Rios; BRUNO, Ana	Universidade Nova de Lisboa	Portugal
Título	Ler com arte – mudando o mundo com as palavras	Eixo Temático	Adultos idosos e educação
Resumo			
<p>Ler com Arte é um projecto de investigação-acção, que tem a alfabetização de adultos como propósito central. A acção enquadra-se no conceito de literacia, entendido como a capacidade de compreensão e acção no mundo. A intervenção desenvolve-se em contexto não formal e alicerça-se na convicção de que uma prática transformadora assume-se como compromisso ético. Assim, Ler com Arte está impregnado (e contaminado) pela ideia da construção da pessoa, num processo que integra o outro na sua própria compreensão e realização. O projecto acolhe os habitantes de um bairro periférico de Loures. São, maioritariamente, mulheres de origem africana, em situação de desemprego ou trabalho precário. Têm fraco domínio da língua portuguesa, sendo o crioulo a língua de pertença e de comunicação. Do ponto de vista conceptual, a metodologia do Ler com Arte é inspirada no pensamento de Freire (1979), pretendendo-se promover a construção de sentido partilhado que possibilita a consciencialização das realidades externas e internas. Desse modo, aprender a ler e a escrever transcende o reconhecimento de letras e palavras, já que a leitura e escrita da palavra são instrumentos de leitura e representação do mundo (Freire & Macedo, 1987). Segundo Freire, as palavras/temas geradores</p>			

emergem do diálogo do grupo e reflectem as suas realidades históricas, culturais e sociais. Como suscitar a conversação e diálogo? Como promover a experiência dialógica (Freire, 1975)? Dewey (1934) sugere que só a arte permite a experiência (humana), devido ao cunho estético que ela transporta. A arte convoca a dimensão estética da literacia, facilitando a construção de um referencial simbólico importante ao pensamento e linguagem. Ao mesmo tempo, a experiência estética partilhada possibilita transcender o tempo e espaço de um quotidiano imediato. O envolvimento com a obra de arte e sua significação dá o pretexto para a construção de uma narrativa/texto de onde as palavras emergem, impregnadas de sentido. As palavras de Eliot ecoam: “We had the experience but missed the meaning (...) An approach to the meaning restores the experience in a different form” (Eliot, 1941). Da arte às palavras, da fala à escrita, do concreto à representação, da investigação à acção, assim é o caminho do Ler com Arte. Pretende-se, nesta comunicação, apresentar as linhas conceptuais e metodológicas do método de trabalho utilizado, evidenciando a investigação-acção como instrumento de reflexão e transformação dos contextos e pessoas envolvidas.

Email: n.azevedo@fct.unl.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
295	RIBEIRO, Ilda Freire; RODRIGUES, Maria José; CASTANHEIRA; Luís Pinto	Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Bragança	Portugal
Título	A educação não-escolar no quotidiano das crianças: o contributo da atividade lúdica	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A escola e a educação que nela se faz, considerada formal, tem revelado grande protagonismo na socialização do indivíduo. Malgrado este cenário assiste-se a uma necessidade de encontrar outros espaços e contextos que favoreçam o processo de aprendizagem social bem como a construção plena da individualidade de cada um. Estes contextos proporcionam múltiplas aprendizagens que diferem da escolar e que se tornam imprescindíveis numa formação holística e em continuidade. Nesta comunicação pretende-se abordar a educação não-escolar, incidindo-se o olhar na educação informal, que se concretiza na escola da vida e cujos processos educativos acontecem espontaneamente. Procura-se entender a problemática que envolve a construção de aprendizagens informais em crianças analisando com particular destaque a sua atividade lúdica diária. Parte-se do pressuposto que durante a interação lúdica com os outros, as crianças desenvolvem a atenção, a memória, a imaginação, a perceção, a linguagem, a reflexão, exploram aspetos da realidade sociocultural e étnica, questionam papéis sociais e regras, reinventam situações reais. Mobiliza-se para a discussão dados recolhidos num estudo de cariz qualitativo, onde, e tendo em consideração os objetivos do mesmo, se recorre ao questionário composto por questões simples e compostas. Convocaram-se crianças com idades entre os 8 e os 10 anos de idade para colaborarem diretamente nesta investigação.</p>			
Email: ilda@ipb.pt ; mrodrigues@ipb.pt ; luiscastanheira@ipb.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
296	CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Brasil
Título	Práticas de atendimento à criança pequena em Francisco Beltrão/PR: um olhar sobre alternativas não institucionais	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Estudos que buscam refletir sobre o “lugar” que a infância tem ocupado na sociedade, buscando ampliar a compreensão dos diferentes modos de ser criança, a partir da observação da multiplicidade e heterogeneidade de contextos e a sua presença nos espaços sociais, culturais e educacionais são de grande relevância para a compreensão da infância como categoria social. Este texto coloca em discussão o cuidado à primeira infância na segunda metade do século XX em Francisco Beltrão – estado do Paraná, Brasil – destacando ações de atendimento em espaço domiciliar. Em período em que não havia creches no município, cuidadoras domésticas se responsabilizavam pelo cuidado e educação das crianças. Aborda relato de uma mulher que cuidava de crianças em sua casa e mais tarde irá se tornar, em função dessa experiência, monitora de creche. Ao invés da babá, pessoa responsável pelo cuidado da criança na casa desta, a cuidadora doméstica recebia em sua casa várias crianças, algumas para permanecerem durante o dia e outras para passarem a semana, em regime de internato, saindo com suas mães somente no final de semana para passear. Essas práticas eram destinadas às famílias pobres, principalmente, aquelas que não possuíam a figura do pai, pois se tratavam de mulheres trabalhadoras que não tinham com quem dividir a criação de seus filhos, entregando-as ao cuidado de outra pessoa. A cuidadora doméstica aparece na comunidade como uma estratégia de organização e como uma alternativa à falta de creches, ou, outras alternativas institucionais, para apoiar a mulher trabalhadora. O relato demarca as diferenças entre infâncias, a partir de diferentes práticas de atenção e cuidado. Tem em consideração que um modo específico de ser criança, que começou a se estabelecer desde o início da modernidade e tomou contornos e proporções mais amplas no final do século XX, conformou</p>			

novos modos de viver a infância em sociedade, atrelando-a gradativamente à instituições extra-familiares, demarcando um processo de mudança do atendimento à infância da esfera do privado (família) para o público (institucional). Desse modo, compreende-se nesta análise que a prática da cuidadora doméstica trata-se já de um modo de institucionalização da infância, mesmo que considerada uma prática informal de atenção à criança. Diante disso, é possível estabelecer relação dessas práticas com a cultura de maternagem estabelecida em instituições públicas de atendimento à primeira infância, as creches?

Email: Caroline Machado Cortelini cmcortelini@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
297	TEIXEIRA, Cândida Mota; FERREIRA, Elisabete	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	(Trans)formação de saberes dos educadores/professores principiantes em contexto de trabalho: das competências adquiridas às competências exigidas	Eixo Temático	Formação e aprendizagem em contexto de trabalho

Resumo

Num quadro investigativo do curso de pós doutoramento em desenvolvimento na FPCEUP pretende-se, nesta comunicação, dar conta do itinerário de (trans)formação de educadores/professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico, licenciados na E.S.E do Instituto Politécnico do Porto. Almeja-se um balanço interpretativo entre as competências apreendidas na formação inicial e as competências exigidas no mundo do trabalho, situando-o no contexto, mais amplo, de uma *identidade situada* (Hewitt, 1991, cit In Lopes & Ribeiro, 1996, p. 385). Sob a égide de uma metodologia qualitativa de recorte de investigação segundo entrevistas biográficas aos docentes, sublinharemos o significado que as instituições de formação têm na vida pessoal e profissional dos seus formandos enquanto *tempo primeiro de socialização profissional* Lopes *et al* (2007) e enquanto referenciais poderosíssimos de desenvolvimento de competências e conhecimentos. Sublinharemos, paralelamente, as instituições de trabalho enquanto espaços de reconfiguração desses mesmos saberes e enquanto plataformas de (trans)formação da identidade dos profissionais de educação em períodos de inserção profissional, no sentido de melhor perceber as identidades profissionais que foram edificando na experimentação das suas identidades social e situada (Hewitt, *ibidem*). A trajetória profissional de cada educador/professor entrevistado remete, fundamentalmente, para o processo de socialização profissional, vivido nos contextos de trabalho, onde coincidem, no espaço e no tempo, uma dinâmica formativa e um processo de construção identitária. Nas narrativas expressas as lógicas de reconversão permanente entre dimensões da formação, dimensões da vida pessoal e profissional afiguram-se constantes. Gera-se, neste jogo de reconfigurações, entre o saber e o fazer, a conquista de novas competências profissionais que lhe permitem enfrentar as inúmeras e complexas mudanças da sua identidade de ofício (Dubar, 1998). Movemo-nos em terrenos complexos e em teias de interações dilatadas por tempos sociais, económicos e políticos, em mutação, que exigem um processo formativo (trans)formador, não sendo possível, por isso, *dissociar as questões formativas das questões identitárias* (Canário, 1997).

Email: mota.candida@gmail.com; elisabete@fpce.up.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
299	ALCÂNTARA, Alessandra; OSÓRIO, António José; SOUZA, Ana Cecília	Universidade do Minho	Portugal
Título	Os amigos do Facebook: Espaços lúdicos e relações sociais da infância contemporânea	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos.

Resumo

As culturas da infância exprimem a cultura da sociedade na qual as crianças se inserem, porém representando essa realidade de forma distinta, a partir das relações que estabelecem com os seus pares e com os adultos, expressando as formas especificamente infantis de simbolização do mundo. A criança a tua ativamente no seu contexto social e a partir dessa atuação constrói saberes, estabelece vínculos e produz representações e práticas culturais. A expressão cultural produzida pela criança é gerada também nas relações estabelecidas entre as crianças e as produções culturais dos adultos para elas, e as produções culturais geradas entre elas próprias. Assim, além da cultura escolar, existe uma gama de produtos pensados para as crianças, ou partilhadas por elas. Entre as formas culturais produzidas pelas crianças, as brincadeiras e os jogos ocupam um espaço privilegiado, partilhado com os seus pares, no qual a criança se apropria, reinventa e reproduz o mundo que a rodeia. Para as crianças contemporâneas o espaço do lúdico vem sendo ampliado pela possibilidade de interação e diversão oferecida pela internet e suas redes sociais, que se apresentam como proponentes de novas maneiras de formar vínculos. Neste contexto, consideramos a brincadeira um fator essencial do desenvolvimento infantil e que, tal como a infância, ela também se constrói histórica e socialmente. Assim, buscamos a partir de uma investigação qualitativa, fazendo uso de entrevistas e da observação participante e nos guiando pelo discurso da própria

criança, identificar qual o papel das redes sociais online nas práticas lúdicas infantis e no estabelecimento dos vínculos sociais das crianças contemporâneas. Nesta fase da pesquisa apresentamos a participação de quatro crianças que conhecem e utilizam pelo menos uma rede social online. Essas crianças nos mostram como resultado que esse tipo de ferramenta se tornou uma possibilidade lúdica e de produção de conteúdo; que os vínculos sociais, assim reconhecidos pelas crianças, são geralmente trazidos de contextos sociais vivenciados no cotidiano da criança, tais como a família e a escola.

Email: alessandra@unifor.br; ajosorio@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
300	BARBOSA, Adérito Gomes; GALINHA, Sónia Alexandre	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa	Portugal
Título	Relevância social e educativa do processo global de desenvolvimento para a construção humana	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Constitui-se como objetivo central deste nosso paper apresentar a inter-relação entre os movimentos sociais, ambiente e educação, entendida a educação, de hoje, nas sociedades modernas, como um processo relacional extraordinariamente complexo, e um processo de mutação cultural acelerado (Toffler,1991), ininterrupto que vai da infância à vida adulta alargando-se do ciclo familiar aos diferentes lugares e espaços de sociabilidade: os jovens vivem no mundo sujeitos a transformações rápidas e radicais, geradoras de conflitos, de dramas sociais interiores, que provocam desilusão, medo e instabilidade. Segundo Ooijens e Kampen (2001) na distinção da educação formal, não formal e informal aplicam-se dois critérios: a organização da educação numa sequência de graus e níveis oficialmente reconhecidos e a existência de uma programação clara das ações educativas. Através do primeiro critério diferencia-se a educação formal da não formal, enquanto o segundo permite fazer a diferença entre os dois e a educação informal. Assim, quando se fala em educação, neste paper, não se pretende identifica-la com a instituição escolar. Entende-se a educação como processo global de desenvolvimento com o apoio dado pelas instituições educativas. A própria UNESCO apresenta como políticas educativas para os jovens e adultos, entre outras: um maior relacionamento entre os sistemas formais e não formais, assim como uma educação holística que cubra todos os aspetos da vida. O bem-estar psicossocial humano, central para os saber-ser, saber-fazer, saber-pensar e saber-conviver é uma variável que assume uma centralidade impar nas ciências sociais e humanas, pela complexidade subjacente e pela importância que tem para a vida social dos grupos dinâmicos. A par de outras formas qualitativas do nosso estudo, para a recolha de dados, inserida no domínio da Cognição Social, aplicámos a EBEPs-A ($p=.01$; 5 fatores=37,15% da variância; alfa de cronbach.96). amostra aleatória=157; 54,1% f; 45,9% m, estudantes 9ºano, Portugal. Os resultados mostram a existência de uma relação forte entre as variáveis consideradas (motivação, autoestima, bem-estar interpessoal, autoeficácia e suporte social). As subescalas exibem uma relação positiva forte entre elas, ou seja influenciam-se mutuamente. Com pré e pós teste PEBEPSI-A concluímos que os grupos sociais estudados, o ambiente e a educação em análise ganham quando promovem e integram o desenvolvimento de competências construtivas e participativas.</p>			
Email: sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
301	MARÇAL, Joelma	ABEC/UCE	Brasil
Título	O diálogo entre educação formal e não-formal como alternativa para uma educação de qualidade	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O presente trabalho, tendo como insumo o projeto “Jornada Ampliada” (desenvolvido no Centro Educacional Marista São José, que pertence à Rede Marista de Solidariedade-RMS) ressalta a importância de se discutir/socializar alternativas viáveis de intervenções qualitativas no processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens, na tentativa de ampliar o debate sobre a relevância do atendimento pedagógico dos mesmos no contra turno, considerando algumas questões de defasagem como idade; reprovação; conhecimento; entre outras. Desta forma, o presente estudo trata do fazer pedagógico na perspectiva da Educação Integral em tempo integral e tem como pano de fundo para tal debate, o acompanhamento do projeto acima citado, considerado como um possível indicador da qualidade do trabalho educativo desenvolvido na Rede. Dentre os fatores que podemos considerar como focos de atuação para a melhoria do processo formativo e de ensino-aprendizagem, está a ampliação do espaço-tempo educativo que é oferecido ao educando, em termos qualitativos e quantitativos, considerando-se que maior tempo de trabalho pedagógico pode agregar qualidade ao processo de formação (CAVALIERE, 2002, INEP, 2003). Visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, em conformidade com a Proposta Educativa Marista, a RMS aponta seus esforços para o desenvolvimento de um processo formativo sob o viés da Educação Integral. Em se tratando de ofertar uma possibilidade de abertura para o diálogo entre as modalidades de ensino</p>			

que constituem os currículos formal e não-formal, e da abordagem crítica quanto às formas como se estabelecem as relações entre os binômios desenvolvimento tecnológico/econômico e sanitarismo/economia solidária, no que diz respeito à Missão Educativa Marista, o trabalho realizado em contra-turno nas oficinas, aqui entendidas enquanto modalidade formativa, se apresenta como um dos elementos que oportuniza condições pedagógicas para o fortalecimento do processo educativo, melhoria no ensino-aprendizagem e conseqüente elevação do aproveitamento e resultados em avaliações externas, bem como a potencialização das possibilidades de expressão dos educandos, o resgate da cidadania crítica e o empoderamento político e cultural das comunidades atendidas pela RMS.

Email: jmandrade@marista.org.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
302	OLIVEIRA, Leunice Martins; MACHADO, Satira Pereira; MACHADO, Maria Elisabete; MACHADO, Germana Nery	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Brasil
Título	PACC- Produção afro-cultural para a criança: a construção da identidade da criança negra brasileira	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>A Pesquisa PACC busca refletir sobre a construção das identidades infantis na recepção da Produção Afro-Cultural Brasileira a partir da implementação das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que incluem o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” no currículo das escolas de todo o país e que estão motivando várias ações que promovam a educação de cidadãos orgulhosos de seu pertencimento etnicorracial, descendente de africanos, tanto em contextos educativos formais, como os não-formais e informais. A Lei passa a ser uma Política de Ação Afirmativa em Educação, intimamente ligada à construção das identidades dos brasileiros e ao processo de cidadania dos Afro-Brasileiros. A Pesquisa PACC se debruça sobre produtos culturais em circulação, realmente consumidos pelo público infantil, e tem a pretensão de situar o papel da literatura infantil que possibilita a emancipação e a construção da identidade positiva da criança negra, estabelecendo um diálogo com outras manifestações culturais destinadas à infância, tais como: o brinquedo, o rádio, o cinema, o suplemento de jornal, a televisão, o desenho animado, histórias em quadrinhos, a ilustração e o site da internet, permitindo um mapeamento e divulgação da produção afro-cultural, subsidiando Educadores em espaços formais, não-formais e informais. A pesquisa em questão, que visa identificar quais produtos afro-culturais estão sendo oferecidos a todas as crianças do país, contempla ainda os materiais didáticos e paradidáticos dos Projetos “A cor da Cultura” e “RS Negro” e a metodologia utilizada é de coleta e registro de material encontrado, descrição dos produtos conforme a especificidade de cada item constituinte; analisando os dados a luz de referencial teórico; organizando um acervo desta produção e divulgando os produtos afro-culturais encontrados, num permanente diálogo com a sociedade.</p>			
Email: leunice.martins@gmail.com ; leunice.oliveira@pucls.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
303	MACHADO, Maria Elisabete; OLIVEIRA, Leunice Martins	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Brasil
Título	Diálogos em roda: uma práxis pedagógica possível com a educação formal e não-formal	Eixo Temático	Outros espaços e tempos e aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Este estudo resulta de uma dissertação de mestrado, em que a pesquisa buscou desvelar o potencial transformador da práxis pedagógica nos Diálogos em Roda. Constituindo-se numa perspectiva metodológica inédito-viável, que se realizou em função do compromisso com os sujeitos da pesquisa. Assumindo Paulo Freire como referência central, compreendeu-se que é possível, no movimento dos diálogos em roda, por meio de uma práxis alicerçada na reflexão sobre a prática, constituir um processo educativo emancipatório, de modo a promover a tomada de consciência e o empoderamento dos sujeitos. A pesquisa realizou-se a partir das experiências da pesquisadora com uma trilogia de rodas: a Roda Cultural de Leituras Freireanas, como grupo de pesquisa na Universidade; a Roda realizada no espaço não formal, na partilha da experiência com educadores/as do Movimento pelos Direitos da Criança e do Adolescente (MDCA); e, especialmente, a Roda realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, na experiência da pesquisadora como educadora alfabetizadora. Resulta desta pesquisa a compreensão de que os diálogos em roda, com o apoio do diário de pesquisa, contribuem para minimizar a distância nas relações que se estabelecem entre educador e educandos e para fortalecer as aprendizagens. Os conteúdos que contribuíram para este processo emergiram da análise dos dados procedentes dos diários de pesquisa dos educandos/educadores. Pôde-se perceber o diálogo como um conteúdo procedimental e a confiança como um conteúdo atitudinal, ambos importantes contribuições para a aprendizagem. Nesse sentido, é responsabilidade do educador,</p>			

juntamente com os educandos, promover um ambiente de diálogo e de confiança na sala e para além dela.

Email: mmelisabete@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
304	REIS, Romina; COSME, Ariana	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Conceções e reflexões sobre o (in)sucesso escolar: o formal e o informal nos discursos de professores	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

O presente artigo discute alguns resultados da investigação “Conceções e reflexões de professores sobre dificuldades das crianças na aprendizagem: um estudo biográfico narrativo”, desenvolvida no âmbito do mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, situada no domínio de Gestão e Mediação de Supervisão e Formação de Professores. O estudo, adotando uma metodologia qualitativa que busca a construção do conhecimento respeitando a subjetividade dos sujeitos envolvidos (CORREIA, 1998), rejeitando a ideia de que “o que não é quantificável é cientificamente irrelevante” (SANTOS, 2000), recorre à narrativa de uma professora da educação básica sobre sua própria prática, especificamente em relação ao (in)sucesso escolar de seus alunos. Para este artigo foca-se especialmente a análise a fim de perceber como a professora reconhece a articulação entre o formal e o informal como aspetos com influência no processo pedagógico e nos resultados dos alunos. Além disto, é objetivo do estudo também observar o formal e o informal nos processos de formação e aprendizagens ao longo da carreira da própria professora. Para tal, esta entrevista narrativa apresenta-se em rede com referenciais teóricos sobre o professor reflexivo (SCHON, 2000; LOPES & PEREIRA, 2004), acerca do processo de ensino-aprendizagem (COSME, 2009) e a respeito do (in)sucesso escolar (LOPES & SILVA, 2010). Resultados iniciais apontam que há, por parte da professora, o reconhecimento do impacto da reflexão sobre/na sua prática pedagógica face ao desempenho dos alunos, principalmente em face de alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, e da formação contínua do professor, dando ênfase às áreas mais pertinentes que irão permitir o professor a preencher as diversas dificuldades encontradas em sala de aula. Também a mesma reconhece a importância dos pais, afirmando não ser apenas um trabalho do formal em sala de aula, mas também num contexto informal, como em casa, motivando, por exemplo, pela voz da professora, no simples interesse em saber como foi o dia na escola, como também em investir livros e materiais didáticos, estimulando a vontade de aprender do filho.

Email: rominareis@hotmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
305	COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Título	As experiências das crianças nos espaços informais e a educação infantil institucionalizada	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os contributos dos estudos acerca das crianças e das suas infâncias em espaços informais, para a organização da educação institucionalizada das crianças de 0 a 6 anos. Embora essa escolha possa sugerir uma relação contraditória, a área da Educação Infantil tem apontado cada vez mais a importância de se conhecer as crianças em contextos não escolares, para organizar propostas educativas que considerem e respeitem esse tempo de vida a partir das experiências que lhes são próprias. Nesse sentido, serão apresentados dados relativos a um levantamento da produção brasileira sobre as relações sociais das crianças em contextos não escolares, a partir do ano de 1961 até 2012 e a análise dos estudos que trazem indicativos acerca dos principais eixos que orientam o trabalho na educação infantil: brincadeira, interação e linguagem. A data de início da mostra é decorrente da publicação do estudo clássico “As trocinhas de Bom Retiro” do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, considerado um marco nos estudos sociológicos sobre a infância no Brasil. O quadro teórico de análise é composto por contribuições dos Estudos Sociais da Infância, principalmente da Sociologia da Infância. A análise parcial dos dados, revela que as relações sociais entre as crianças tem como marca a heterogeneidade, ou seja, as rotinas de vida estão relacionadas a características sociais tais como classe social a que pertencem, gênero, idade e etnia. A apropriação da cultura e elaboração de culturas infantis é potencializada quando há interação entre as diferentes idades. O corpo aparece como estruturador das ações sociais das crianças. Tais dados remetem para a importância das instituições de educação infantil problematizarem a rotina homegênea e centrada na concepção de uma criança padrão, tendo em vista que é comum nesses lugares todas as crianças terem que realizar a mesma ação simultaneamente. Outro aspecto que merece atenção nas instituições de educação infantil é a divisão etária dos grupos, que geralmente reduz as possibilidades de interação entre as diferentes idades, bem como a legitimidade do corpo das crianças como componente central da sua ação social.

Email: angelamscoutinho@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
306	PARREIRAL, Sílvia Maria Rodrigues da Cruz	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra	Portugal
Título	Experiências escolares significativas: encontros e desencontros entre perspetivas de alunos e de professores	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagem
Resumo			
<p>Na linha de uma “sociologia da educação não escolar” (Palhares, 2008; Anibal, 2009) enfatiza-se o papel da educação e das aprendizagens não-formais e informais na construção dos sentidos da experiência escolar que se defronta com a coexistência de novos <i>sítios</i> de educação e de formação que comprometem e enfraquecem as noções clássicas de escolarização. Os alunos de hoje apresentam-se com uma “nova” imagem, a que a escola não estava “habituada”, levando-a a repensar as suas práticas, gerindo conflitos e contradições entre o programa que decide assumir e os efeitos reais dessas práticas, no sentido da plena escolarização de seus alunos. À escola é, então, pedido que valorize e promova o bem-estar de todos os alunos, reconhecendo os seus saberes e experiências, envolvendo-os na participação em espaços e momentos onde têm permanecido “invisíveis”, despertando neles a vontade e a confiança no seu contributo em tornar a escola num espaço mais aprazível para todos (Osler, 2010, Covell, 2010), o que resulta das experiências significativas que ai lhes são permitidas (Swaminathan, 2004). Por meio de um estudo de caso, a partir de entrevistas a grupos de alunos e seus professores, de uma Escola Básica do 2º e 3º Ciclos, analisam-se alguns eixos de compreensão da posição que, no universo de significados, adopta a categoria de aluno enquanto alguém que, assumindo o estatuto, exerce obrigatoriamente e com mais ou menos determinação a função de estudante, integrando e envolvendo-se em espaços e momentos formais, não-formais e informais. Os resultados mostram-nos que há concordância entre os discursos dos alunos e o que os professores mencionam serem as perspetivas dos alunos relativamente à missão da escola, de lhes facultar saberes e aprendizagens para o futuro, promovendo-lhes experiências significativas de partilha, de aprendizagens não formais e informais, de convivialidade e sociabilidade com os professores e seus pares. Além disso, também se reconhece (através dos alunos e seus professores) que as perspetivas dos alunos importam mas não são, ainda, muito consideradas, não tomando parte das decisões que lhes dizem respeito, contrariando a ideia de que à escola cabe a preparação para a sua inserção na sociedade enquanto colaboradores e bons cidadãos.</p>			
Email: scrupz@esec.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
307	SALES, Marcelo da Cunha	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	As prisões como espaço não formal de educação	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Este trabalho nasceu de algumas experiências vividas, ao longo do ano de 2008, no estágio realizado na Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro, em que observou-se a implantação de turmas do Programa Brasil Alfabetizado nas 47 Unidades Prisionais do estado. Pelo fato de existirem apenas 17 escolas, utilizou-se espaços diversos como: áreas de leitura, refeitórios e salas vazias, para garantir alfabetização dos que estavam cumprindo pena de privação de liberdade. Os dados consolidados, divulgados pelo Ministério da Justiça, revelam que no Rio de Janeiro, em 2008, existiam 21.940 presos no sistema penitenciário, desses 12.256 eram jovens entre 18 e 29 anos e 14.791 negros ou pardos. Neste aspecto, incluí-se a abordagem sobre a questão étnico-racial, porque mais de 65% dos internos foram declarados como negros e pardos. Analisando os dados percebeu-se a relação raça, baixa escolaridade e privação de liberdade. Diante desse perfil tão estigmatizado na questão racial e social brasileira cabe perguntar: que sentido terá a educação na vida desses sujeitos?</p>			
Email: pbmarcelos@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
308	MENDES, António Neto; VENTURA Alexandre; COSTA, Jorge Adelino; GOUVEIA, Andreia	Universidade de Aveiro	Portugal
Título	Tempo escolar fora da escola: o caso das explicações em Seoul, Brasília e Lisboa	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

A análise do desempenho escolar dos alunos privilegia o trabalho desenvolvido no interior das escolas (educação formal), relegando as atividades realizadas em contextos não formais e informais para uma situação de quase invisibilidade. Um dos objetivos deste texto é o de desmistificar esta ideia, dando assim continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver sobre o fenómeno das explicações. Com efeito, o tempo que os alunos dedicam às aprendizagens escolares não ocorre apenas nos espaços e tempos passados na escola, mas noutros contextos e espaços tais como a família e as empresas que se dedicam à venda do produto “explicações”, seja em exclusividade ou associado a outros. Os “centros de explicações”, foco da nossa atenção neste texto, constituem realidades em expansão acelerada e diversificada nos mais variados contextos geográficos, cujas funções e efeitos se repercutem a vários níveis: pedagógico-didático, sociopolítico, económico, de equidade e justiça social e, até, da própria saúde e bem-estar das crianças. É tomando por base o tempo que os alunos passam em centros de explicações em Lisboa, Seoul e Brasília que se contextualiza este trabalho. O estudo empírico desenvolvido tem por base a recolha de informação junto de 13 centros de explicações nestas três cidades através da análise documental apoiada por pesquisas nos respetivos sítios na internet, da entrevista aos diretores dos centros e do questionário aos alunos que os frequentam. Em termos de resultados, destaca-se uma grande diferença quanto ao tempo que os alunos dizem consagrar a este trabalho “extra escolar”: os inquiridos em Seoul e Brasília revelam uma intensidade muito maior comparativamente ao ocorrido em Lisboa. Estes resultados permitem leituras diversas, que não poderão deixar de equacionar questões como os marcos culturais, o investimento das famílias na educação e as motivações para a procura de explicações, determinadas características dos sistemas educativos e o bem-estar das crianças e jovens.

Email: amendes@ua.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
309	AGUIAR, Márcia; SILVA, Ana Maria	Universidade do Minho	Portugal
Título	Novos espaços e formas de aprendizagem: contributos da mediação	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Nesta comunicação, incidiremos nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) e no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), implementados em Portugal na primeira década do presente século e no sistema de *Validation des Acquis de l'Expérience* (VAE), criado em França, em 2002. Estes processos trouxeram consigo inovações curriculares e pedagógicas que podem e devem ser problematizadas, tendo em consideração diferentes aspetos, como as noções de desenvolvimento de competências, de qualificação e reconversão profissionais, por um lado e de aprendizagem experiencial, de autonomia e de emancipação, por outro lado. Apresentaremos alguns resultados de um trabalho de investigação, cuja metodologia assume uma natureza mista - qualitativa e quantitativa - sendo privilegiados dois métodos fundamentais: Estudo Multicasos e Inquérito por Questionário. No Estudo Multicasos foram mobilizadas as seguintes técnicas: observação participante, narrativas escritas e entrevistas semi-diretivas, junto de nove Profissionais que trabalham no âmbito da Educação e Formação de Adultos nos diferentes percursos selecionados (duas Mediadoras EFA, uma Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento, três Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências, duas Responsáveis por entidades de VAE e uma Acompanhante de VAE). Os nossos objetivos passaram por analisar os processos e as práticas de mediação formadora desenvolvidas pelas Profissionais, no sentido de definir perfis de intervenção, mediante o estudo comparativo dos diferentes casos. Por outro lado, com o intuito de estender o estudo ao nível da compreensão das práticas e do desenho de perfis emergentes, aplicámos um inquérito por questionário a Profissionais que exercem funções na área (amostra em Portugal e população em França), sendo nosso objetivo complementar a informação obtida no Estudo Multicasos. Em termos gerais, concluímos que estes sistemas, apesar da sua complexidade ao nível dos contextos macro e meso que os enformam, constituem-se espaços de renovação de aprendizagens e de aquisição de novas competências, nomeadamente, em termos pessoais e sociais, onde o papel de facilitação das Profissionais que acompanham os Adultos se revela muito significativo, sendo esse trabalho de mediação formadora que iremos problematizar neste texto.

Email: marciab_aguiar@hotmail.com; anasilva@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
310	RODRÍGUEZ, Grécia; MOUTA, Catarina; ALBUQUERQUE, Leonardo	Universidade do Minho, Associação Creche de Braga	Venezuela, Portugal, Brasil
Título	A descoberta das árvores - passeios exploratórios com crianças: uma experiência de envolvimento e fascinação	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Que valor tem a cidade como cenário de vida nos processos de percepção da natureza e aprendizagem das crianças? Qual é

o valor dos sentimentos de encanto, felicidade, alegria, curiosidade e de sensibilização que surgem a partir de passeios exploratórios que conectam a criança com a natureza presente na cidade? A seguinte comunicação têm como origem a reflexão de uma actividade educativa não formal de sensibilização ambiental, resultado de uma iniciativa formativa entre a Associação “Soy Niño, Sou Criança”, estudantes do Doutoramento de Sociologia da Infância da Universidade do Minho e a turma 5J da Associação da Creche de Braga. Tomando em conta o conceito de Educação Não Formal que descreve um evento educativo como “toda atividade organizada, sistemática e educativa realizada fora do marco do sistema oficial” (Coombs e Ahmed, 2007), neste sentido a figura de “passeios exploratórios com crianças como uma aventura de descoberta das árvores da cidade” é uma intervenção formativa que pretende “incitar, motivar e potenciar um conjunto de processos realizados com instituições específicas e um programa com explícitos objetivos de formação, que não estão diretamente dirigidos à provisão de graus próprios do sistema educativo regulamentado” (Trilla, 2006). Ao mesmo tempo, tenta fazer uma ponte com a educação formal através de atividades ambientais que conferem sentido, partilha, interação e envolvimento ao viver com os sentidos e o ato de educar. Observam-se assim como as crianças ao passearem por ruas do centro da sua cidade expressam efusivamente ideias e reflexões que surgem espontaneamente ao ver, tocar e explorar com seus sentidos e interrogar-se sobre as árvores que vêem ao longo do caminho. As metodologias sustentam-se nos fundamentos da participação com crianças sendo elas atores sociais plenos com direito a ter voz, poder e ação (Corsaro, 1997) e tendo como parâmetros de análises a gramática infantil, as crianças que negociam, compartilham e criam culturas infantis (Sarmiento, 2004). Assumem-se assim como sujeitos ativos do processo, a partir de seus olhares, expressões, opiniões e experiências (Alderson, 2000, Fernandes 2009). Um passeio exploratório com crianças transforma-se, deste modo, numa ferramenta de aprendizagem viva, num acontecimento de descobrimentos e vivências de longa memória com inúmeras possibilidades para o diálogo e a interação sobre elementos urbanos, sociais e naturais. As cidades e principalmente os centros são espaços plenos de recursos culturais, sociais, naturais e atmosféricos que permitem aumentar as competências das crianças através de uma aprendizagem presencial e experiencial onde os momentos são eventos educativos de sociabilização, bem-estar e envolvimento (Laevens, 2011).

Email: greci777@yahoo.es; catarinamota@gmail.com; leonardoalbu@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
311	MARTINS, Célia	Escola Superior de Educação de Lisboa	Portugal
Título	Educação não-formal, associativismo e dinâmicas educativas locais: exemplos de dialética na área metropolitana de Lisboa	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais

Resumo

Na presente comunicação procurar-se-á refletir sobre a clarificação do conceito e pertinência da educação não formal, bem como das formas e contextos educativos e de aprendizagem não formais, desenvolvidos no âmbito do associativismo e de dinâmicas educativas locais, com enfoque em contextos de diversidade cultural. A existência de uma significativa diversidade de nacionalidades/culturas em território nacional, decorrente do processo imigratório português, tem-se assumido como um significativo desafio para investigação, reflexão e intervenção, uma vez que parte das comunidades imigrantes vivenciam situações de exclusão social, associadas a uma diferenciação espacial na ocupação do território – concentração/segregação das populações alvo de exclusão social. Como resposta, políticas de variados domínios têm vindo a ser implementadas, nomeadamente ao nível da educação enquanto pilar estruturante para a promoção da integração/inclusão destas populações. Decorrentes das orientações políticas no domínio da educação, as iniciativas de educação não formal, em particular, constituem-se como importante campo de investigação, no sentido de se perceber se contribuem efetivamente para o desígnio da integração/inclusão. A sustentação teórica-conceitual da temática em reflexão assenta no pressuposto de que os processos de aprendizagem e formação são passíveis de ocorrer em contextos e momentos variados da vida de cada indivíduo. Existindo, atualmente, um reconhecimento consensual de que os indivíduos adquirem habilitações, conhecimento e competências fora da educação e sistema de aprendizagem formais (Werquin, 2008). Este facto conduziu a uma distinção conceptual, dentro da educação, entre *educação formal*, *educação informal* e *educação não formal* (Sarramona, Vázquez e Colom – 1998). No entanto, o conceito de educação não formal é dos três o que reúne menor consenso, tendo em conta a variedade de perspetivas existentes (Fernandes e Park, 2007; Werquin, 2008). O reconhecimento da importância da educação não formal, em termos político-institucionais, ainda parece ser um processo em maturação mas com significativos desenvolvimentos registados, nomeadamente no âmbito do associativismo e de dinâmicas educativas locais. É neste contexto que se assiste, nos dias de hoje, a uma ampla disseminação de iniciativas de educação não formal de âmbito comunitário, que se assumem como campo de investigação nesta comunicação, alicerçado em trabalho empírico de natureza qualitativa.

Email: celiamartins@eselx.ipl.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
--------	---------	-------------------	------

312	SANTOS, Joaquim Almeida	Universidade do Minho	Portugal
Título	Cesteiro que faz um cesto faz um cento. Da importância do não formal na construção da escola como espaço público do conhecimento	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Na primeira parte deste trabalho abordarei, fazendo apelo à Ergologia/Antropotecnologia, a importância do conhecimento dito popular enquanto património material e/ou imaterial nacional e da desvalorização para que, há séculos, vem sendo remetido. Tais atitudes – a que a investigação nas várias áreas do conhecimento e a própria escola não são alheias – tem levado a que muita da sabedoria popular se venha perdendo e sendo substituída por um conhecimento escolar e escolástico, de índole científica, que vem valorizando caracteres que, de <i>ad nauseum</i> repetidos, são instituídos como hegemónicos, globais e, sobretudo, doxológicos. Seguidamente, darei conta da importância de transformar a escola em espaço público de educação, receptáculo de saberes e não apenas do saber academicamente reconhecido e reproduzido, com isso podendo e devendo tornar-se <i>locus</i> de transmissão de sabedorias que – tradicionalmente confinadas ao espaço familiar e ao mundo do trabalho – possam ser potenciadas através da interrelação com outros saberes de sinal incluyente. Concluirei assinalando a necessidade de que os saberes populares entrem na escola contribuindo decisivamente para a materialização de uma “ecologia de saberes”, globalizante, sim, mas de sinal contra-hegemónico e um dos mais relevantes mecanismos de formação de todo o povo, segundo lógicas, tanto política como socialmente, democráticas.</p>			
Email: joaquimsantos960@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
313	MOURA, Adriano	Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra	Portugal
Título	Contributos da educação não-formal e informal para a promoção da equidade e coesão social	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A crescente valorização da aprendizagem em todos os contextos e tempos de vida tem vindo a desafiar os sistemas educativos formais a criarem novas vias de comunicação entre a educação não-formal e a educação informal. Em Portugal este reconhecimento reflecte-se em políticas educativas no âmbito da Educação e Formação de Adultos e do Ensino Superior, assentes nos ideais da promoção da justiça social e da democratização. Partindo da análise de dois estudos de caso, a presente comunicação procura analisar as contribuições desta transposição, entre a educação não-escolar (informal e não-formal) e a educação escolar, para a promoção de Equidade e Coesão Social nas, e através das, diferentes instituições de ensino. Argumenta-se que a exploração da diversidade cultural, social e experiencial dos estudantes, por parte das referidas instituições, pode ser um ponto de partida para a promoção do sucesso estudantil no âmbito da formação académica (maximização de oportunidades de aprendizagem para todos) e no âmbito da formação social (desenvolvimento da autonomia pessoal para a promoção do bem comum). Neste sentido apresentam-se estratégias institucionais susceptíveis de desenvolver o ser humano na sua plenitude de forma equitativa, que poderão vir a ser alvo de reflexão conjunta por parte de diferentes actores e investigadores.</p>			
Email: adrianomoura@ces.uc.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
314	VALADA, Eliana Forte		Portugal
Título	O papel da formação e do perfil de recursos humanos nos projetos de cooperação internacional: um estudo de caso numa associação de desenvolvimento local	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Partindo de dados de investigação recentes produzidos no âmbito do Mestrado em Educação, área de especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos, a presente comunicação incide sobre a função que a educação/formação e os recursos humanos pode ter nos projetos de cooperação e desenvolvimento. As características encontradas na definição de educação não formal assim como as perspectivas de desenvolvimento local defendidas por vários autores como Friedman (1996) Santos (1999) ou Enguita (2006), parecem fazer todo o sentido face ao objetivo de aumentar a qualidade de vida nos países subdesenvolvidos. Adotando as características destas perspectivas, a cooperação para o desenvolvimento implicará a formação de cidadãos conscientes e participativos. No entanto, podemos questionar se num mundo globalizado ainda existe espaço para fomentar a cooperação internacional tendo apenas em consideração a prevalência das motivações éticas, morais e humanitárias, sobre as motivações de interesses económicos e políticos que os países ou entidades doadoras</p>			

podem conter. A investigação de cariz qualitativo foi indispensável para compreender e descrever o trabalho realizado por atores da área da cooperação, permitindo focar as suas experiências, posicionamentos e a forma como visionam o papel da formação e do perfil dos seus cooperantes. Dos resultados obtidos, através das técnicas utilizadas (entrevista, inquérito, conversas informais e análise documental) sobressai a posição de que nem todas as pessoas e organizações estão preparadas ou percebem a essência da cooperação entre povos, apontando-se os principais erros, os principais cuidados a ter e aquilo que é desejável que se tenha em consideração num projeto de cooperação e desenvolvimento para que este apresente resultados de sucesso

Email: elianavalada@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
315	FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra; CARVALHO, Alysson Massote	Universidade Federal de Ouro Preto; Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil
Título	Situações de hospitalização, aprendizagem e escolarização: diálogos entre o não-formal e o formal no processo de ensino e aprendizagem da criança deficiente	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Nem toda criança ou adolescente tem a possibilidade de concluir seus estudos sem interrupções. No caso daqueles com necessidades educacionais especiais, particularmente, os que possuem alguma deficiência e que necessitam passar por processos de hospitalização, podem ter seu processo de escolarização comprometido. Os hospitais têm se configurado não somente em espaços de tratamento de saúde, como em contextos educacionais e de aprendizagem, garantindo, de certa forma, o desenvolvimento intelectual daqueles que se encontram em situação de internação ou mesmo em tratamentos intermitentes. Percebemos que os profissionais que acompanham o tratamento dos pacientes, incluindo entre eles o pedagogo, têm se articulado no intuito de desenvolver as potencialidades desses sujeitos e dialogar com os espaços formais, no caso a escola. O estudo aqui apresentado teve como objetivo orientar a elaboração e reelaboração de práticas pedagógicas na escola a partir das experiências vivenciadas no hospital e da interlocução entre os campos da Educação e da Saúde, considerando a perspectiva da inclusão da criança com paralisia cerebral no ensino regular. Trata-se de um estudo qualitativo envolvendo 8 crianças com paralisia cerebral com classificações topográficas diferentes. As crianças foram atendidas pela Rede Sarah de Hospitais e acompanhadas ao longo do período de um ano letivo. Foram realizados cerca de 3 a 4 encontros, por criança, entre a equipe de profissionais da reabilitação do Hospital, e os professores nas escolas. Os encontros tinham por objetivo o diálogo entre esses profissionais com o foco no esclarecimento da patologia e elaboração e construção de estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão, a aprendizagem e a permanência da criança no espaço escolar. Ao final da pesquisa foi possível identificar avanços significativos na prática pedagógica dos professores, na aquisição conceitual em relação à inclusão e paralisia cerebral, e na qualidade da inclusão das crianças no ensino regular. Verificamos que o diálogo entre esses diferentes espaços apresentou resultados positivos no desenvolvimento intelectual e social da criança deficiente. O Olhar colocado sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança no espaço hospitalar e a possibilidade de dialogar com os profissionais das escolas resultou em ações planejadas nos espaços escolares e em ganhos intelectuais, sociais e culturais para as crianças deficientes e para os demais alunos das escolas.

Email: mamf.franco@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
317	SILVA, Pedro, DIOGO, Ana; GOMES, Carlos; COELHO, Conceição; FERNANDES, Conceição e VIANA, Joana	Instituto Politécnico de Leiria; Universidade dos Açores; Universidade dos Açores; Agrupamento de Escolas José Saraiva de Leiria; Agrupamento de Escolas José Saraiva de Leiria; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Portugal
Título	Educação escolar, uso das TIC pelas crianças e mediação familiar	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem

Resumo

A educação tem vindo a ser assumida como uma das áreas chave de intervenção no âmbito da promoção da sociedade da informação (Castells, 2005; Lyon, 1992; Webster, 2006). Ao longo das últimas décadas têm-se realizado investimentos públicos consideráveis em tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas (Balanskat *et al.*, 2006; GEPE, 2009; GEPE, 2009). Uma das crenças que acompanha este esforço é a de que estão em causa políticas essenciais para a inclusão digital das novas gerações, particularmente dos grupos sociais mais desfavorecidos. É neste âmbito que podemos situar o

programa e.escolinha, introduzido em 2008/2009 no 1º ciclo do ensino básico, em Portugal, que consistiu na distribuição de computadores portáteis, de forma gratuita ou a baixos preços para as famílias, adaptados a crianças na faixa etária em causa e equipados com programas educativos. Um dos principais designios desta medida política prendia-se com o alargamento da base social da utilização das TIC, não apenas em meio escolar, mas igualmente noutros contextos, especialmente na família. Um intento desta natureza põe em jogos questões complexas que se situam na articulação entre os contextos escolar e familiar (Montandon & Perrenoud, 2001; Silva, 2003; Zanten, 2005), assim como entre a educação formal e a informal (Palhares, 2009) que procuramos equacionar nesta comunicação, com base em resultados de dois estudos empíricos similares, conduzidos em escolas de duas cidades de regiões portuguesas diferentes. As duas pesquisas foram conduzidas a partir de uma abordagem longitudinal (2009-2011) e apresentam um design metodológico misto, integrando uma componente extensiva (com recurso a inquéritos por questionário a professores, pais e alunos) e outra intensiva (com recurso a entrevistas e à etnografia de uma turma). Apresentam-se resultados de uma análise multivariada, que nos permitiu apreender os principais eixos que estruturam a relação das crianças com o computador e, a partir desses, identificar três perfis de crianças. Procura-se, por outro lado, perceber como é que estes perfis se caracterizam em termos da mediação familiar do uso das TIC (em geral e para realizar trabalho escolar) e como esta mediação é condicionada pelo capital escolar/cultural dos pais. Os resultados quantitativos são ilustrados com base em dados de natureza qualitativa (entrevistas e registos etnográficos).

Email: adiogo@uac.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
318	FISCHER, Tatiana	Grupo Marista – Rede Marista de Solidariedade	Brasil
Título	Projeto Território	Eixo Temático	Território, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>O Projeto Território foi idealizado a partir de indicativos institucionais, através de formações ofertadas sobre a temática e, enfático destaque à relevância do tema para ações cotidianas das Unidades da Rede Marista de Solidariedade. O trabalho fundamenta-se nos autores Dirce Koga e Milton Santos, em referenciais institucionais, Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção dos Direitos da Criança, LDB, Lei Orgânica da Assistência Social e Política Nacional de Assistência Social. Os motes de estudo, investigação e ação, são pautados em conceitos de garantia de direitos, protagonismo infanto-juvenil, participação, emancipação, enfrentamento às desigualdades e diversidade. Este projeto objetiva, conhecer a realidade local visando ações de intervenção social/educacional. Entende-se por realidade local o Bairro, suas delimitações geográficas e as relações nele estabelecidas. Compreende aproximadamente 16.000 moradores de um montante de 70.506 munícipes da cidade de Caçador, SC - Brasil. Estima-se no território aproximadamente 4.000 habitantes infanto-juvenis. Identificando potencialidades e fragilidades, efetivou-se plano de ação, com intuito de fomentar o protagonismo e autonomia dos cidadãos. Outro destaque neste ideário é a necessidade de mobilizar a comunidade para apropriação de seus direitos, capacitação de lideranças comunitárias e visibilidade dos serviços e programas ofertados no território. Foram envolvidos 22 funcionários e indiretamente a comunidade local. Metodologicamente contemplou levantamento bibliográfico, encontro dialogado, pesquisa de campo e análise dos dados. A pesquisa de campo identificou recursos da comunidade, serviços oficiais e não oficiais, áreas de lazer, comércio, igrejas, bem como: lixo acumulado, falta de saneamento, ponto de venda de droga e /ou prostituição, exploração de trabalho infantil, entre outros. Após a coleta e compilação de dados, realizou-se a plotagem no mapa territorial, onde foi notório pontos de maior atenção, destaques para mediação junto ao poder executivo e legislativo e ações com a comunidade educativa, eclesial e territorial. Como desdobramento, foram traçadas ações para incidência à vulnerabilidade infanto-juvenil, e ações educativas. Foram apresentados os dados coletados à comunidade e poderes e, realizada a problematização da ausência de políticas públicas para este território.</p>			
Email: tfischer@marista.org.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
319	OLIVEIRA, Indira Caldas Cunha; FRANCISCHINI, Rosângela	Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa/PB/BR; Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	A escolarização no cotidiano de crianças em situação de trabalho, em zona rural	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
A presença de crianças em situação de trabalho, inclusive nas “piores formas de trabalho infantil”, persiste, no Brasil,			

apesar de sua proibição e de esforços do governo e da sociedade civil no sentido de seu combate. Dentre as principais consequências para as crianças, apontadas em pesquisa realizada em artigos em Psicologia, (Francischini; Cabral; Tinoco e Cid, submetida), emerge o comprometimento escolar: evasão, baixo rendimento, repetência -, associadas à cansaço física e dores no corpo. Os fatores explicativos são: macroestruturais (a pobreza, como o principal), micro estruturais e os de ordem cultural. Registramos, ainda, a ineficiência das políticas pública. No contexto desta discussão, realizamos esta pesquisa, cujo objetivo é apresentar e discutir, a partir do discurso e observação das ações de crianças em situação de trabalho alguns aspectos de seus processos de escolarização. Participaram da pesquisa 4 meninas, 1 de 7 anos, 2 de 8 e 1 de 11 anos. Esse beneficiamento consiste em quebrar as castanhas, retirar a amêndoa e tirar sua pele. Essas atividades envolvem situações de risco: posição inapropriada e utilização de objeto cortante. O *corpus* foi construído a partir de observação participante nos espaços de realização das atividades de trabalho, na escola, nas atividades religiosas e comunitárias, entrevistas abertas e/ou semiestruturadas, imagens fotográficas, desenhos, jogos. Na comunidade há uma escola que funciona em condições precária, com Ensino Fundamental e educação de jovens e adultos. As crianças afirmam estudar somente quando estão em horário de aulas. O Programa Bolsa Escola mantém as crianças na escola, segundo entrevista de um membro da comunidade. As 4 crianças frequentam a escola. Observamos que trabalho e frequência à escola estão em dependência. No final do século XX, conforme Sarmiento (2003), a modernidade elaborou um conjunto de procedimentos que configuraram a “administração simbólica da infância”. Destacamos a configuração de um ‘ofício de criança’, ligado à escola. A esse respeito, as atividades que abordavam o aspecto “ser criança” revelam que elas não incluem a escola como importante para a constituição do ser criança. Uma delas, inclusive, incluiu o trabalho. Essa questão é complexa e sua erradicação está diretamente relacionada a má distribuição de rendas. Crianças e adolescentes são, no entanto, “sujeito de direitos”. Esta investigação pretende contribuir para que esses direitos possam ser garantidos.

Email: rfranci@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
320	GOUVEIA, Andréa Barbosa	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Título	Formação Sindical como espaço de educação não formal entre professores: entre a dimensão política e a dimensão técnica da ação	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>A investigação sobre o movimento sindical docente no Brasil tem evidenciado a articulação deste ator social na discussão corporativa sobre condições de trabalho, porém ao mesmo tempo evidencia a presença deste movimento social na articulação com a agenda da política pública (CHIROQUE, 2010). Esta agenda, no bojo das reformas educacionais implementadas ao longo dos anos de 1990 (CASASSUS, 2001), priorizou intervenções no modelo de financiamento público e, no caso brasileiro, resultou em um arranjo que implicou maior participação dos sindicatos em espaços de discussão do orçamento da educação (FERRAZ e GOUVEIA, 2011). Esta ampliação da participação via Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEF e, posteriormente do FUNDEB, implicam um domínio técnico do orçamento público, tanto quanto compreensão política do fenômeno, dado o sentido classista da ação sindical. A construção desta articulação entre o domínio técnico e o domínio político corre o risco de produzir dicotomias, mas também pode produzir formas novas de formação de quadros sindicais. A análise da experiência do SISMMAR – Sindicato do Magistério Municipal de Araucária/Paraná/Br na organização de coletivos de formação, em especial no Grupo de Estudos sobre Financiamento da Educação, pretende analisar o potencial deste espaço de formação continuada, no contexto de uma rede de ensino pública municipal em que há um conjunto amplo de oferta de formação continuada aos professores. Portanto a formação oferecida no âmbito da entidade sindical apresenta-se como mais uma opção e, esta tem sido legitimada pela parceria com a universidade pública. A análise aqui proposta pretende explorar teoricamente os possíveis sentidos que a articulação intencional e planejada de um coletivo de professores tem possibilitado, a partir dos registros documentais e de relatos de 2 anos de trabalho do grupo. O resultado mais imediato é o diálogo entre quadros experientes do movimento sindical e a aproximação de novos professores que, ao avançar no domínio técnico do financiamento, também constroem outro entendimento sobre a disputa pelo fundo público municipal. Assim, nos termos de Rancière (1996) como o desentendimento não resulta do desconhecimento, mas da ausência de uma linguagem com significados comuns entre atores políticos, a experiência do Grupo de Estudos do SISMMAR parece contribuir para que na construção do domínio técnico se reconfigure o sentido da formação política no âmbito sindical.</p>			
Email: andreabg@ufpr.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
321	SILVA, Lígia Simone; CARDOSO, Ana Paula	Escola Superior de Educação de Viseu	Portugal
Título	Os jovens estudantes e as atividades de animação artística no concelho de Nelas	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

No âmbito da conceção de um projeto de animação artística, realizámos uma investigação com o propósito de saber qual a realidade existente ao nível das práticas culturais e artísticas no concelho de Nelas e quais as necessidades sentidas pelos jovens estudantes no que concerne à implementação destas atividades. Trata-se de uma investigação de caráter descritivo, tendo como instrumentos de recolha de dados o inquérito por questionário e anotações de conversas informais. A população alvo deste estudo foi a comunidade de jovens estudantes do concelho de Nelas, da qual selecionámos uma amostra probabilística estratificada de 220 estudantes, dos 12 aos 18 anos de idade, pertencentes aos diferentes níveis de ensino, abrangendo a totalidade de escolas públicas existentes neste espaço geográfico. A pesquisa realizada permitiu fazer um levantamento das práticas culturais e artísticas dos jovens estudantes, bem como das suas preferências, dados relevantes, pois, só conhecendo as atividades que merecem a sua atenção é possível construir um plano capaz de ir ao encontro das suas necessidades e expectativas, motivando-os para a participação ativa e criativa. As atividades mais praticadas pelos jovens nos seus tempos livres são: ver televisão, utilizar a internet, ouvir música e sair com os amigos. Quanto às atividades que mais gostariam de ver concretizadas, a maioria afirma gostar de participar em atividades de música, artes plásticas e teatro e considera ainda que as iniciativas promovidas pela Câmara Municipal para a juventude são pouco interessantes. De uma forma geral, os jovens referiram que até vão existindo alguns programas e atividades no concelho, ao nível das artes e da promoção da cultura local, mas em que estes são simples espetadores, na medida em que assistem ao produto já feito. Referem que poucas são as oportunidades em que podem participar e criar algo. Mostram, de facto, interesse em agir, em produzir, em aplicar a sua criatividade em algo do seu interesse e gosto. Querem, sobretudo, ser protagonistas, atores, “personagens ativas” e criadores.

Email: a.p.cardoso62@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
322	RIBEIRO, Esperança do Rosário Jales	Departamento de Psicologia e Ciências da Educação Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu	Portugal
Título	O educado social, identidade e reptos na aprendizagem da profissão	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

A profissão de educador social é relativamente recente, no nosso país (se atendermos à exigência de habilitação superior), assim como o é a preparação para a profissão que se iniciou, no final da década de setenta, com cursos de nível técnico-profissional. A oferta de formação no ensino superior deu-se a partir de meados dos anos noventa e tem contribuído para a habilitação de técnicos que têm fortalecido a necessidade desta metodologia de intervenção, no âmbito das ciências sociais e da educação. Abordaremos o campo de trabalho do técnico superior de educador social assente na problematização dos conceitos de educação formal, não formal e informal. Como se sabe, o processo educativo abarca uma multiplicidade de espaços, elegendo uma diversidade de actores, convidando-os a participarem e co-responsabilizando-os, num processo que não se confina à família ou à escola, mas que se estende a outros grupos sociais, enquanto espaços públicos de educação, assim como a diferentes profissionais. É o caso do educador social que trabalha com o indivíduo, as famílias e as comunidades, agindo na inclusão e nas inaptações sociais, no favorecimento das autonomias e no bem-estar. Reflectiremos sobre a identidade deste profissional e os reptos que se colocam na aprendizagem da profissão, no âmbito do ensino superior politécnico, tendo em conta a convergência de um espaço europeu de educação, a partir de cinco desafios: *i/* formação em contexto e modelos supervisivos, *ii/* parcerias na aprendizagem da profissão, *iii/* currículo numa lógica de competências; *iv/* investigação e *v/* gestão da afirmação da identidade profissional.

Email: esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
324	BARTALINI, Marina Mayumi	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Título	A cidade como potencial educativo: a intervenção urbana em oficinas de arte em espaços de educação não formal	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

Resumo

A partir do estudo das intervenções urbanas realizadas no Brasil e no mundo, crianças e adolescentes de uma instituição de ensino não-formal, realizaram intervenções artísticas em espaços públicos dos bairros Vila Castelo Branco e Satélite Íris I situados na zona noroeste da cidade de Campinas. A trajetória para a realização das intervenções foi traçada através da vivência deambulatória e posterior reflexão acerca das impressões geradas pelas caminhadas que foram feitas pelos jovens em seu próprio bairro. Durante estas caminhadas foram feitos registros fotográficos de problemas estruturais do bairro e

problemas oriundos das relações culturais e sociais da comunidade. Através da análise de imagens dos processos criativos de artistas e coletivos de artistas que realizam intervenções no espaço público das cidades do Brasil e do mundo, os jovens planejaram e executaram coletivamente ações artísticas no bairro onde moram. O processo consistiu na realização de rodas de conversas que focavam a busca de novas estratégias expressivas para aprimorar a comunicação dos jovens com sua própria comunidade. Durante este procedimento foram realizadas entrevistas com moradores que fazem intervenções em espaços públicos relacionadas ao cuidado dos jardins de praças públicas. As intervenções urbanas foram realizadas entre setembro de 2009 e maio de 2010. *Projeto Corpos Carimbados, Migração dos Pássaros, Terra do nosso chão, Cadê/Achei, Paisagens Transparentes e Reorganizações de Lixo* são algumas das intervenções realizadas coletivamente pelos jovens durante este período. Intervenção Urbana é o termo do campo das Artes Visuais, utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. A escolha por trabalhar meios de intervir na dinâmica da cidade a partir de uma poética que aponta sutilezas, movimentos, e que provocam o público quanto à sua participação ativa e crítica na cidade, visa um olhar para uma Arte-educação que encontra na cidade um potencial educativo, que pode ser aproveitado para uma discussão crítica e ativa sobre o espaço público.

Email: marinamayu@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
325	BRITO, Elisabete	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Portugal
Título	Os desafios de uma abordagem qualitativa num estudo em torno da literacia da leitura em contexto não-escolar	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>A comunicação que propomos apresentar aborda novos contextos e aprendizagens não-formais e informais em Educação, debruçando-se sobre a estratégia metodológica da investigação que se baseia numa análise em diacronia de processos de (re)socialização em cursos EFA, contextos de educação não-escolar (não formal e informal), construído com adultos no feminino, que norteou a nossa tese de doutoramento. Para a concretização dos objetivos deste estudo, em que procurámos analisar como é que a Formação de Adultos cria novas disposições duráveis que fomentem os níveis de literacia da leitura, focando-nos nos modos de relação dos atores sociais com a leitura, aplicámos uma estratégia de investigação qualitativa, conciliatória entre as regularidades sociais e as singularidades dos atores em causa. Sobrevém no âmbito desta metodologia o recurso a uma triangulação que abarca distintas técnicas complementares e nos permitem ir ao encontro dos objetivos propostos. Falamos das entrevistas semidiretivas com atores institucionais, histórias de vida destas mulheres, observação direta e participante em contextos de interação, que levou ao registo em diário de campo, análise de conteúdo e de fontes documentais e ainda um grupo focal no feminino. A aplicação triangulada destas técnicas potenciou, mais do que proceder a qualquer tipo de análise extensiva somente de avaliação de impactos, tipificação de práticas e relação de variáveis, estatística e hierárquica, a realização de uma investigação através da qual pudéssemos compreender de que forma as experiências socializadoras adquiridas no curso EFA influenciaram o grupo. Este foi todo um trabalho exaustivo, centrado no meio em que o nosso referencial empírico habita, em que paulatinamente fomos aprofundando a análise do grupo em causa procurando captar não só as suas palavras, mas toda a linguagem que as envolvia, numa linha contínua desde o nosso primeiro contacto enquanto formadores nestes cursos num dos módulos de formação de base. Deste modo, não podemos deixar de salvaguardar o nosso posicionamento privilegiado de investigadores destas temáticas, mas também de formadores com estes públicos. Esta posição permitiu-nos não só constatar num momento inicial de formação as suas dificuldades e necessidades, como também procurámos encetar formas distintas de trabalhar essas lacunas. Salientamos ainda que este processo de investigação se caracteriza por uma homogeneidade de género, na qual estamos também inseridos.</p>			
Email: elisabete.brito@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
326	SILVA, Carmem Virgínia Moraes; FRANCISCHINI Rosângela	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Título	Brincadeira, educação e psicologia: percurso histórico e interrelações	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>Esse trabalho é um recorte de um trabalho mais amplo que buscou compreender o lugar que a brincadeira ocupa na Educação Infantil da rede pública de Vitória da Conquista/BA/BR e tem como objetivo apresentar o percurso histórico da relação entre a educação e a brincadeira, buscando a origem do interesse da Psicologia pela brincadeira. Optamos pelo método compreensivo e histórico, buscando evidenciar os aspectos dessa realidade, seus fenômenos e processos e sua vinculação com a cultura na qual está inserido. Compreendemos a brincadeira como um processo construído sócio</p>			

historicamente, que se modifica em função do meio cultural e um elemento essencial na composição da infância. O percurso histórico aponta que, apesar do século XVI ser visto como o contexto no qual surgiu o jogo educativo, filósofos como Platão e Aristóteles já tinham a ideia do educar brincando; com o Cristianismo, até o século XIV, os jogos foram banidos da educação por sua associação aos jogos de azar. No Renascimento, em que apareceram novos ideais em torno da criança, vista como dotada de valor positivo e de natureza boa, surgiu o jogo educativo como recurso auxiliar de ensino e a brincadeira como processo que favorecia o desenvolvimento da inteligência e o estudo. Após o império da razão, a partir do Romantismo, a criança passou a ser vista como portadora de uma natureza própria que deveria ser desenvolvida e a brincadeira, prioritária nesse processo. Froebel, no sec. XIX, legitimou a relação entre crianças pequenas e educação formal, com a criação dos Jardins de Infância com a utilização de jogos e brinquedos. Foi a partir desse discurso filosófico que a Psicologia construiu seu discurso científico sobre a brincadeira. Desde então, essa ciência estuda e teoriza sobre a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento infantil, nos múltiplos contextos de desenvolvimento e de aprendizagem. Esta pesquisa, ao apresentar possibilidades e limites da Psicologia em abordar a brincadeira, pode subsidiar estudos e propostas de intervenção que tenham como foco a infância e seu desenvolvimento, e aponta para a necessidade de se pesquisar a infância e suas manifestações culturais, como a brincadeira, em espaços diversos de educação.

Email: Ro Francischini - rfranci@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
327	SOARES, Carla	Instituto de Educação Universidade do Minho	Portugal
Título	Os contextos educativos cursos de educação e formação de jovens (CEF) e o projeto “Aprender a aprender”: formal ou não formal?	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Durante a última década tem-se verificado uma maior preocupação em torno da relação entre educação formal e educação não-formal. Tendo em vista este debate, procuraremos discutir neste trabalho os pressupostos inerentes a esta relação tendo como objecto de análise duas experiências de investigação e intervenção: a primeira diz respeito a um estudo de caso no âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF); a segunda versa sobre um projeto de intervenção que dinamizamos num Agrupamento de Escolas da área metropolitana de Lisboa, intitulado “Aprender a Aprender”. Será nosso objetivo enquadrar dialeticamente os pressupostos teóricos sobre a educação formal e não-formal enfocados nas duas experiências no terreno, no sentido de perceber tensões e congruências no que se refere à educação de jovens. Teoricamente sublinham-se duas perspectivas que se destacam na literatura: a primeira diz respeito ao fato de a educação não-formal estar associada a “crise da escola”, pois, ao que tudo indica, a (re)descoberta e visibilidade da educação não-formal é contemporânea dessa mesma crise, diagnosticada a partir de finais dos anos 1960 (Coombs, 1968; Canário, 2006); uma segunda perspectiva, a “holística”, ou de complementaridade entre o formal e não formal (La Belle, 1998; Rogers, 2004; Cañelas, 2006), em que se defende que os programas de educação formais e não-formais tendem a complementar-se e que entre estes não existem diferenças significativas ao nível de algumas dimensões estruturantes (Cañelas, 2006). A metodologia adotada na experiência CEF foi o estudo de caso, privilegiando como principais técnicas de recolha de dados as entrevistas semiestruturadas e a observação direta. No caso do projeto “Aprender a Aprender” adotou-se uma metodologia aproximada à investigação-ação, tendo-se percorrido as mais diversas etapas, desde o levantamento participado de necessidades de formação até à sua implementação e discussão dos resultados obtidos. Considera-se, a partir destas experiências de terreno, que a resposta da escola à diversidade de públicos que a procura, distintos daquele perfil-tipo com tradicionalmente trabalhou, foi o seu encaminhamento para percursos/modalidades de cariz profissional, uma espécie de “triagem” ou “seletividade social” – alunos que seguirão as vias superiores de ensino e alunos que estarão supostamente preparados para uma profissão e para o mercado de trabalho. É visível, no que se refere à experiência CEF, um evidente problema de identificação do “formal” associado apenas e só ao ensino dito “regular”, notando-se dificuldade em conceber/pensar o formal “fora da escola” apesar de este ser possível, atendendo à maior diversidade de contextos educativos de âmbitos público-privados, privados, associações de desenvolvimento local, etc. Relativamente à educação não-formal, confirmando-se a premissa de que é complementar à educação formal, que é um processo estruturado e sistemático, porém contesta-se o fato de apenas poder ocorrer “fora da escola”, uma vez que o projeto “Aprender a Aprender” consistiu num processo de educação não-formal, que decorreu em paralelo com o processo formal e “dentro” da escola.

Email: carlascsoares@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
328	TIMÓTEO, Isabel	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto	Portugal

Título	Potencialidades dos grupos de discussão – reflexões a partir de uma investigação no campo da ação social e educativa	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Esta comunicação apoia-se na investigação em curso, que tem como objeto de análise as configurações do trabalho social e educativo junto de populações em situação de vulnerabilidade social, e com a qual se pretende, genericamente, compreender como determinadas lógicas de intervenção social e educativa contribuem para capacitar as pessoas com vista ao seu desenvolvimento e à mudança social, sendo especialmente estudado o lugar da participação dos atores sociais nos projetos. Decorrente dos objetivos deste estudo e da abordagem metodológica, intensiva e necessariamente qualitativa, que tem em vista a construção de um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo, os discursos e as práticas de profissionais e da população apoiada pelos projetos constituem o material empírico desta investigação. Não sendo possível nem desejável isolar de outras técnicas, nem perder a riqueza que resulta do seu cruzamento, a realização de grupos de discussão com profissionais da ação social e educativa e com população adulta essencialmente desempregada e beneficiária do Rendimento Social de Inserção, revelou-se de enorme potencial tanto para a recolha de informação como para a produção conjunta de reflexões. Privilegiando a perspectiva dos atores, os grupos de discussão possibilitaram o conhecimento de atitudes, de perceções e de opiniões de profissionais e de população, facilitaram o intercâmbio das (diferentes) posições dos indivíduos e permitiram ainda observar a interação social. Enquanto espaço privilegiado de partilha de experiências e de ideias, revelaram-se igualmente lugar de produção conjunta de opiniões e de reflexões e, neste sentido, de co construção de significados.</p>			
Email: isabeltimoteo@ese.ipp.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
329	CUNHA, Antonio Camilo	Instituto de Educação da Universidade do Minho	Portugal
Título	A experimentação no caminho da educação não formal e informal. A educação física/desporto como um bom exemplo	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A Educação moderna (onde se encontra a Educação Física/Desporto) está predominantemente voltada para o exterior. Na radicalidade desta afirmação encontramos a constatação de que a educação (Física/Desporto) parte do pressuposto de que precisamos adquirir todo o conhecimento – conhecimento positivo, da técnica, do experimento, da formalidade... - para que possamos conhecer, sermos competentes, críticos e inovadores. Este fato vai contra a <i>primeira ideia da boa educação</i> cantada pelos Gregos. A Educação como tempo livre para se dedicar ao ser interior (metáfora Sócrática), para conhecer o eu interior. Esta realidade também foi apropriada pela modernidade, ao referir que só há Educação quando existe a <i>dimensão normativa</i> de influência política, histórica, social, mas também a <i>dimensão axiológica</i> que alimenta e é alimentada pelos valores e pela cultura que é muitas vezes (quase sempre) informal e não formal- tempo de verdadeira experimentação. Ora, se nosso objetivo é continuar a viver numa sociedade aberta e democrática, num mundo em que cada um de nós pode construir a sua própria experiência e orientar a sua vida pelo respeito e solidariedade para com os outros – <i>torna-se necessário tomar consciência sobre esta primeira ideia da boa educação</i>. A pergunta que gostaríamos de colocar é saber: Como tomar consciência desta Educação? Uma possível resposta: Pelo sentido da experimentação que encontra na Educação Informal e não formar um bom caminho – um caminho rico. <i>A experimentação como fundamento da educação total</i>. Este fato vai contra a ideia de experimento (a escola, o currículo como um experimento!?) típico da Educação formal moderna - de grande racionalidade técnica e burocrática. A reflexão tenta mostrar que a Educação Física é um bom exemplo do informal e não formal... próximo de uma Educação total...</p>			
Email: camilo@ie.uminho.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
330	RODRIGUES, Catarina; COSTA, Jorge Adelino	Universidade de Aveiro	Portugal
Título	Duplicação curricular ou emergência de outra escola? Uma análise com base em centros de explicações de Lisboa	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O crescimento exponencial das explicações constitui atributo de uma atividade presente no mercado educativo à escala global e que ocorre quer nos países ricos quer naqueles em que os níveis socioeconómicos são mais frágeis. Tratando-se de um fenómeno passível de ser abordado por diversos enfoques teórico-concretuais (pedagógico-didático, sociopolítico, económico, familiar, psicológico, de equidade e justiça social, entre outros), a centralidade que aqui lhe queremos dar prende-se com a sua natureza “institucional”. Ou seja, a pergunta de partida para a presente análise poderá ser definida do</p>			

seguinte modo: – Os centros de explicações constituem espaços não escolares de duplicação dos conteúdos programáticos definidos para o ensino formal, repetindo o currículo escolar, ou tendem a afirmar, progressivamente, a sua autonomia relativa, descolando-se da gramática escolar e do seu currículo? A resposta à questão será equacionada no decorrer do trabalho tendo em conta, naturalmente, os estudos realizados por outros autores, mas recorrendo também à investigação empírica desenvolvida sobre o assunto na cidade de Lisboa. É tomando por base a recolha de informação junto de 4 centros de explicações desta cidade, efetuada através de análise documental na internet, da entrevista aos diretores dos centros e do questionário aos respetivos alunos, que procuraremos sustentar a nossa análise. Em termos de resultados globais, verifica-se que o *core business* do negócio continua a ser a replicação dos conteúdos programáticos prescritos para o currículo escolar e para os seus momentos mais “nevrálgicos” (como é o caso dos exames); porém, há já claros indícios de conceções, atitudes e práticas alternativas ao modelo escolar, que privilegiam o desenvolvimento de outros conteúdos, outras competências e outras ofertas educativas, que, certamente, permitem começar a questionar a legitimidade institucional da escola.

Email: jcosta@ua.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
331	ALVES, Élia de Sousa	Instituto de Educação da Universidade do Minho	Portugal
Título	As associações como lugar de educação não formal: um estudo exploratório	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Partiu-se da conceção de educação não-formal como aquela que, embora com algum grau de estruturação, sequencialidade e intencionalidade, não está subordinada (nem é subordinável) ao paradigma da escola tradicional. Neste sentido, a presente comunicação visa analisar o funcionamento de uma associação, enquanto organização voluntária, a qual tem por missão o <i>ensino doméstico</i>, promovendo experiências no campo artístico e outras. Trata-se de um estudo exploratório que evidencia práticas do não-formal, que permitem um ensino-aprendizagem integrado e multifocal e multidisciplinar. Partindo de uma perspetiva sociológica e organizacional, pretendemos desenvolver uma investigação sobre o ensino doméstico que ocorre numa associação, como alternativa à escola regular. No contexto atual, em que pairam, cada vez mais, tendências para a privatização da educação, apresentamos o ensino doméstico como um dos fatores que devem ser problematizados não apenas nas suas implicações pedagógicas, organizacionais e educacionais, mas também nas suas implicações sociais. Para além da observação não participante, adotou-se uma postura de investigação de natureza exploratória, privilegiando as entrevistas semiestruturadas a alguns dos atores educativos da referida associação.</p>			
Email: elia67sa@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
333	MONGINHO, Ricardo	Universidade do Minho	Portugal
Título	Algumas notas sobre o desenvolvimento dos estudos sobre educação não formal e informal no <i>campo</i> da educação de adultos em Portugal na última década	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Resultado de uma investigação compreensiva sobre a produção académica portuguesa da última década, desenvolvida tendo em consideração a heterogeneidade do <i>campo</i> da educação de adultos (Canário, 2008) e o fato de não existirem muitos estudos que organizem os caminhos que a reflexão e a produção têm seguido (Lima, 2011), este artigo procura dar a conhecer as principais estratégias metodológicas mobilizadas na prossecução da investigação académica portuguesa em educação de adultos, nomeadamente aquelas que incidiram sobre processos de educação não formal e informal (Cavaco, 2002; Barros, 2011; entre outros). Pretende assim discutir as possíveis relações no seio de <i>colégios invisíveis</i> do <i>campo</i> (Larsson, 2010, p. 98). As alterações que têm ocorrido, ao nível dos modos de refletir e desenvolver trabalhos no <i>campo</i> da educação de adultos em Portugal, são desta forma o objeto de estudo do presente artigo. Para alcançar os objetivos enunciados, adotou-se uma metodologia qualitativa e utilizaram-se as técnicas de investigação documental (Sousa, 2005) e análise de conteúdo (Bardin, 2009), tendo-se recorrido à construção de um <i>corpus documental</i>, através de um procedimento de amostragem intencional (Almeida & Pinto, 1975). Os resultados deste trabalho permitem afirmar, entre outras coisas, que i) ao nível das orientações metodológicas adotadas, os estudos de caso e os estudos exploratórios são escolhidos mais frequentemente; ii) no que às técnicas e procedimentos de recolha, análise e tratamento de informações concerne, o inquérito por entrevista e a análise de conteúdo são as mais utilizadas e iii) os estudos que incidem sobre educação não formal e informal têm merecido uma atenção cada vez mais expressiva dos autores. As principais conclusões deste trabalho destacam que: i) verifica-se uma mobilização heterogénea das metodologias de investigação, influenciada</p>			

pela multiplicidade de contextos, sujeitos e objetos de estudo eleitos; ii) é possível identificar estratégias metodológicas características de *colégios invisíveis* específicos, designadamente aquelas que se orientam para a construção de um pólo de práticas e de reflexão sobre a educação informal; iii) esses estudos abordam preferencialmente os processos de educação (não formal e) informal no âmbito do desenvolvimento de ofertas públicas de educação de base, como o RVCC, deixando de fora um vasto leque de práticas de educação e aprendizagem de adultos.

Email: ricardomonginho@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
334	SOUZA, Dileno Dustan Lucas; SOUZA, Orlando Nobre Bezerra; SANTOS, Émina Márcia Nery	Universidade Federal de Juiz de Fora - Faculdade de Educação	Brasil
Título	Agricultores familiares, agroecologia, educação do campo e relações sociais de gênero.	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação
Resumo			
<p>Este artigo apresenta parte de uma pesquisa a partir do acompanhamento de um grupo de agricultores familiares envolvidos em processos de educação não-escolares, baseados na formação experiencial. Consideramos que os processos educativos onde os agricultores mobilizam seus conhecimentos enquanto grupo social, compreendendo princípios da agroecologia a fim de aprender e adaptar tecnologias a seus agroecossistemas específicos transcende o mero repasse de informação e exige um permanente movimento de aprendizado, prática, socialização de conhecimentos e construção de novas práticas educativas a partir da realidade do Campo, o que demonstra que o trabalho enquanto princípio produz uma formação orgânica dos trabalhadores que vivem no Campo a partir de suas lutas junto aos movimentos sociais. A partir de reflexões sobre as relações entre os conhecimentos de técnicos e agricultores, entre estes e a natureza e entre homens e mulheres foi possível refletir sobre práticas educativas a partir de concepções metodológicas construídas ou desconstruídas sobre o ensinar e o aprender a partir do método participante em que os sujeitos envolvidos são orgânicos na relação dialética de transformação social. A análise na perspectiva da diversidade cultural fortaleceu os diferentes sujeitos envolvidos e a consciência da própria cultura e costumes e, ao mesmo tempo, a convicção de que nenhuma cultura é superior ou inferior.</p>			
Email: dilenodustand@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
335	CERTAL, Catarina	Universidade do Minho	Portugal
Título	Educação não-formal e sucesso académico de crianças e jovens pertencentes a minorias étnicas: análise de 3 anos de implementação de um projeto de intervenção social	Eixo Temático	Painel: educação informal, não formal e formal: notas para reflexão a partir de projectos de intervenção social – M. J. CASA NOVA (Coord.)
Resumo			
<p>A população pertencente a minorias étnicas sem poder é um dos segmentos da sociedade que se encontra mais vulnerável. Grande parte daquelas pessoas, confrontadas com situações de carência múltipla (nomeadamente de condições habitacionais e recursos financeiros necessários ao desenvolvimento de um vida digna), apresentam dificuldades de “integração recíproca” (Casa-Nova, 2002) na sociedade em geral e na comunidade escolar em particular. Consideramos, por isso, que para construir processos de integração, “é preciso começar a definir e ampliar a participação, o bem-estar, as expectativas positivas projetadas no futuro de cada um, de competência, de <i>empowerment</i> e de desenvolvimento pessoal, social e cultural” (Gaspar <i>et al.</i>, 2006, p.315). De uma forma global, o insucesso escolar, o absentismo e o abandono escolar precoce por parte das crianças de etnia cigana são uma realidade indiscutível (Casa-Nova, 2002, 2008). Foi com este conhecimento teórico e de terreno que se implementou o projeto Geração Tecla (4G,) financiado pelo Programa Escolhas, com o intuito de trabalhar de uma forma mais efetiva a integração escolar e social das crianças e jovens em situação mais vulnerável, promovendo práticas tendentes ao sucesso escolar, ao desenvolvimento da cidadania das crianças e jovens, bem como à formação profissional e empregabilidade das crianças, jovens e jovens adultos da etnia cigana. A génese de todo o projeto e a consecução de todas as suas atividades e ações assentou essencialmente nos princípios da educação informal e não-formal enquanto processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados (Gohn, 1999). Assim, a presente comunicação pretende analisar o impacto da educação não-formal no desenvolvimento de competências de resolução de problemas, de comunicação, de promoção da autonomia de crianças e jovens destinatários do Projeto Geração Tecla. Competências estas que se sabe contribuir para motivação, aprendizagem e potenciarem o sucesso académico.</p>			
Email: nacertal@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
336	RIBEIRO, Simone da Silva; SOUZA, Dilenio Dustan Lucas; SOUZA, Orlando Nobre Bezerra	Universidade Federal de Juiz de Fora Colégio de Aplicação João XXIII	Brasil
Título	Educação popular e agricultura familiar: caminhos de apropriação de novos conhecimentos e de ressignificação de saberes tradicionais.	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>Este texto apresenta reflexões sobre metodologias participativas utilizadas em processos formativos não escolares junto a agricultores familiares. As reflexões aqui apresentadas foram sendo construídas no contexto da pesquisa “Agricultores e agricultoras familiares: agroecologia, educação do campo e relações sociais de gênero”. A pesquisa acompanhou um grupo de 20 agricultores egressos de um processo de formação não escolar e teve como um dos objetivos identificar e analisar as estratégias que os agricultores familiares utilizam para se apropriar de novos conhecimentos e/ou para ressignificar os saberes tradicionais. Neste sentido, procuramos refletir sobre a experiência formativa para recuperando as vivências e avaliando seus impactos na vida dos sujeitos envolvidos com o intuito de estabelecer relações entre a forma como incorporaram, ou não, novas habilidades, valores e conhecimentos. As questões que nos instigaram a produção deste texto foram, a saber: que princípios orientaram as escolhas metodológicas no processo de formação pesquisado? Como estas escolhas influenciaram nos resultados da formação? Qual é o sentido da discussão metodológica na educação popular? Partimos da concepção de educação popular de Paulo Freire (2006a, 2006b, 2001) que é aquela realizada com o povo, orientada para a transformação da sociedade e que, para isso, precisa partir do contexto concreto/vivido para se chegar ao contexto teórico gerando o protagonismo dos sujeitos. Neste sentido, identificamos que os conhecimentos e a criatividade praticados pelos indivíduos foram tratados em ambientes coletivos e a interação, o diálogo e as intenções possibilitaram a transformação da realidade. Concluímos que a valorização dos conhecimentos já acumulados pelos agricultores foi fundamental e base de todo o processo de construção coletiva de conhecimentos. Ao unir o conhecimento técnico/científico e o saber popular com o objetivo de construir novas ações foi importante o estabelecimento do diálogo orientado pelo princípio do respeito aos acúmulos de cada um e à valorização do que lhes é complementar, levando em consideração os aspectos da alteridade e do dinamismo e relativismo cultural.</p>			
Email: simonerib@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
338	PEREIRA, Sara; MELRO, Ana	Universidade do Minho	Portugal
Título	Os usos dos media no quotidiano das crianças do ensino básico: o caso particular do computador Magalhães	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Os meios de comunicação assumem hoje uma importância de tal forma significativa na sociedade que, nos anos mais recentes, se criaram mesmo políticas públicas para promover o acesso aos meios digitais, nomeadamente ao computador e à internet, com o objetivo de contribuir para a inclusão social e digital das crianças, dos jovens e das suas famílias. Em Portugal, esta política foi concretizada através do Plano Tecnológico da Educação (PTE), lançado em 2007 pelo XVII governo constitucional, então dirigido por José Sócrates. Um dos programas do PTE, o ‘e.escolinha’, foi lançado um ano mais tarde, dirigindo-se a alunos do 1º ciclo do ensino básico. A distribuição do computador ‘Magalhães’ por todas estas crianças foi a face mais visível desta medida que tinha como objetivo principal “generalizar o uso do computador e da Internet nas primeiras aprendizagens e garantir o acesso ao primeiro computador a milhares de famílias” (Tribunal de Contas, 2012: 97). Apesar de entretanto suspenso pelo atual Executivo, o programa ‘e.escolinha’ permitiu o acesso gratuito, ou a custo reduzido, a um computador pessoal com conteúdos educativos - o ‘Magalhães’ - a mais de 1,2 milhões de crianças a frequentar o 1º ciclo do ensino básico. Mas, o que significou efetivamente este acesso? Como é que as crianças usam o computador, e os recursos adjacentes, e qual a sua ligação com outros media que as crianças usam no seu dia-a-dia? Qual o impacto desta iniciativa na vida dos mais novos? Que contributo trouxe para a inclusão social e digital das crianças e das suas famílias? É objetivo desta comunicação dar a conhecer o modo como os meios digitais, em particular o computador ‘Magalhães’, estão presentes no quotidiano das crianças, em contextos como a escola e a casa, identificando os usos e as experiências com estes meios. Pretende-se igualmente conhecer a opinião das crianças sobre este programa governamental. Esta análise baseia-se nos resultados de questionários aplicados a mais de 1500 crianças do 3º e 4º ano de escolaridade do primeiro ciclo do ensino básico, de 32 escolas do 1º ciclo do concelho de Braga. Este estudo decorre do trabalho realizado no âmbito do projeto de investigação “Navegando com o Magalhães: Estudo sobre o Impacto dos Media Digitais nas Crianças” (PTDC/CCI-COM/101381/2008), em curso no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e co-financiado pelo FEDER através do COMPETE [COMPETE: FCOMP-01-0124-FEDER-009056].</p>			

Email: sarapereira@ics.uminho.pt; anamelro@live.com.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
339	BARBOSA, Manuel	Universidade do Minho	Portugal
Título	Educação, democracia e sociedade civil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

O objetivo da comunicação é fazer uma revisitação ao tema já clássico da relação entre a educação e a democracia partindo da hipótese de trabalho segundo a qual se verifica, nos países mais severamente colonizados pela governamentalidade neoliberal, uma des-democratização das finalidades da educação e que esse fenómeno é tanto mais funesto quanto compromete a resposta a desafios que hoje assolam a democracia, como é o caso da sua reconstrução como projeto de vida em comum numa era de tensões étnicas, culturais e religiosas, e, ainda, a questão da sustentabilidade ambiental do seu padrão de vida. O texto da comunicação analisa criticamente essa situação e sustenta a necessidade de rearticular mais intensamente a educação com a democracia ao nível das finalidades do ato educativo, não só na escola e nas instituições de ensino, mas também no próprio âmbito da sociedade civil, aí onde ocorre uma grande parte da nossa formação em atitudes, valores e comportamentos. A esta luz, procura-se mostrar que é legítimo esperar da sociedade civil um contributo na formação de cidadãos aptos a corresponderem aos desafios atuais da democracia, seja em termos de interculturalidade, seja em termos de sustentabilidade, e que essa ação ganha pertinência e relevância pedagógica no âmbito das organizações mais emblemáticas da sociedade civil percorrendo determinados caminhos educativos.

Email: mbarbosa@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
340	SANTOS, Irene	Instituto de Educação – Universidade de Lisboa	Portugal
Título	Entre o informal e o formal, na formação de quem ‘faz’ uma associação	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais

Resumo

A comunicação que vou apresentar tem como centro uma pesquisa em forma de um estudo de caso centrado na Associação Cultural Moinho da Juventude, no bairro da Cova da Moura (Amadora). Procurarei, nesta comunicação, apresentar uma reflexão sobre a articulação entre diferentes modalidades formativas que ocorre no quadro da dinâmica desta associação. Vários estudos têm dado visibilidade ao contributo das associações em termos de processos de animação comunitária e emancipação social (por exemplo Ferreira, 2003; Canário, 1997 e 2007) ou em termos de dispositivos pedagógicos (Cortezão e al, 2000; Lima, 2006). Estas pesquisas permitem problematizar a articulação entre a formação formal, não formal ou informal, onde a aprendizagem pode ser simultaneamente individual e colectiva. Elas salientam também as transformações organizacionais e as tensões dilemáticas a que as associações foram sujeitas com as mudanças do poder exercido pelo Estado e das políticas Comunitárias. A passagem para um Estado regulador veio depositar nas instituições locais o carácter operacional na materialização das directivas políticas que foram outrora domínio quase exclusivo do Estado. As associações, espaços privilegiados de educação informal e não formal, transformaram-se em “parceiros privilegiados na execução de determinados programas e orientações de âmbito nacional” (Lima e Afonso, 2006: 221), e a dar um novo lugar à formação formal, quer pela exigência na qualificação das pessoas que teve de empregar, quer pela promoção de cursos de formação certificados. A reflexão sobre o modo como se articulam as diferentes modalidades e contextos de formação será efectuada a partir do ponto de vista de pessoas que prestam trabalho na associação. Foi recolhido o testemunho de cerca de cinquenta pessoas com um tempo de ligação e um vínculo à associação muito diversos, bem como no que respeita à relação com o bairro. Foram interrogadas sobre o processo formativo que desenvolvem no âmbito da sua actividade na associação, através de um inquérito em que se procurava responder às seguintes questões: como se integram as pessoas na Associação; que representações têm sobre o Moinho da Juventude; que trajectos formativos atravessam o seu envolvimento na dinâmica associativa; na sua perspectiva, que lugar a associação ocupa no bairro.

Email: delipolito@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
341	ROSA, Lucelina; BINDER, Anne; FERNANDES, Jaqueline; SIQUEIRA, Sandra.	Serviço Social do Comércio – Sesc SP, Brasil.	Brasil
Título	Desafios e perspectivas do brincar entre adultos e crianças: relato de uma experiência sobre o brincar no Brasil	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo			
<p>Este trabalho tem como objetivo compartilhar as reflexões feitas a partir de experiências e práticas vivenciadas pela equipe de educadoras do Programa Espaço de Brincar, na cidade de Campinas, SP, Brasil. O Programa Espaço de Brincar é desenvolvido em diferentes cidades do Estado de São Paulo pelo Serviço Social do Comércio – Sesc SP, uma instituição privada, sem fins lucrativos, que atua na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, especialmente dos trabalhadores do comércio, por meio de um conjunto de ações socioculturais realizados no âmbito da educação não-formal. No Sesc Campinas, SP, o Programa conta com um espaço físico gratuito e aberto a qualquer interessado, direcionado às crianças de até 6 anos e seus pais, mães, familiares ou responsáveis. Tem como principal diretriz a valorização do ato de brincar, que é reconhecido pelo Sesc como um direito cultural da criança. Nesta perspectiva, o brincar é compreendido como uma das formas mais sofisticadas de expressão, comunicação, aprendizado e significação do mundo pelas crianças. Além da existência de um espaço físico, desenvolve-se um conjunto de ações lúdicas que visa o fortalecimento do brincar como experiência relevante não apenas entre as crianças, mas também entre as crianças e os adultos. Neste contexto, as ações desenvolvidas fundamentam-se em referenciais teórico-metodológicos que tratam da pluralidade das infâncias, da valorização do brincar, da perspectiva de que as crianças são produtoras de cultura, dos quais se destacam: PEREIRA (1997), KISHIMOTO (1997), FRIEDMANN (1996), SARMENTO (2000), entre outros. É com base nestes referenciais que a equipe de educadoras desenvolve diversas práticas educativas, tendo como principais atribuições orientar, observar as relações, mediar, problematizar, refletir, estudar, preparar situações que estimulam o universo lúdico das crianças e suas relações. A partir das práticas desenvolvidas neste Programa, verificou-se que a presença e o envolvimento dos adultos nas brincadeiras é algo que tem se perdido e que precisa ser resgatado. Observou-se que o adulto “participante” complexifica, incrementa, ressignifica as experiências, fortalecendo uma relação de troca constante que amadurece os vínculos afetivos das crianças. E, por fortalecer os laços entre os adultos e as crianças através do brincar é que as ações educativas têm sido cada vez mais conhecidas e reconhecidas pela comunidade.</p>			
<p>Email: lucelina@campinas.sescsp.org.br</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
342	PIRES, Carlos	Instituto Politécnico de Lisboa	Portugal
Título	A retórica do “não-formal” e a expansão da “forma escolar” na política de escola a tempo inteiro	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Na presente comunicação problematiza-se o “modelo” de operacionalização da política de escola a tempo inteiro (ETI), em particular, a tendência para uma perspectiva “escolocêntrica” que visa a monopolização, pela escola pública, da prestação de serviços educativos de caráter extracurricular e “não-formal”. Reflete-se sobre aquele “modelo” que, paradoxalmente, na sua “dimensão educativa”, se configura como preconizador de uma retórica de defesa de implementação do “não-formal” no contexto escolar, ao mesmo tempo que neutraliza essa intensão promovendo a expansão da “forma escolar” e a intensificação do “ofício de aluno”. A partir do estudo da ação do Governo na formulação e execução da política de “Escola a Tempo Inteiro”, evidencia-se que este fenómeno de “formalização” daquilo que é apresentado retoricamente como “não-formal”, emerge da tentativa de conciliação de referenciais aos quais aquela política se reporta: por um lado, o referencial de igualdade de oportunidades educativas que o Estado deve garantir através da escola pública; por outro lado, o referencial de eficácia do sistema público de educação refletido nos resultados escolares.</p>			
<p>Email: cpires@eselx.ipl.pt</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
343	FIGUEIREDO, Ana Cristina Gonçalves	Câmara Municipal de Esposende	Portugal
Título	A educação não-formal e o desenvolvimento local	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>O estudo de investigação sobre <i>A Educação Não Formal e o Desenvolvimento Local. O Contexto das Instituições Particulares de Solidariedade Social</i> resulta de uma investigação desenvolvida no âmbito da tese de mestrado em Educação, área de especialização de Sociologia da Educação e Políticas Educativas, na Universidade do Minho, concluído a 05/05/2009, sob a orientação do Prof. Licínio C. Lima. Analisamos os processos de educação não formal no contexto de uma instituição particular de solidariedade social, considerada como espaço de realização de actividades de educação não formal e de promoção do desenvolvimento local. A nível metodológico optamos por um estudo de caso, para estudar em profundidade as modalidades de educação não formal em contexto associativo, no sentido de compreender as suas singularidades. No modelo teórico de análise efectuamos a triangulação entre os grandes eixos temáticos da investigação: o associativismo, o</p>			

desenvolvimento local e a educação não formal. O estudo tem subjacente uma concepção de educação que favorece processos de análise crítica e reflexiva sobre a realidade, no sentido da mudança e da transformação. Analisamos o trabalho desenvolvido em dois Ateliers Juvenis, tendo concluído que se afiguram como espaços educativos, estruturados e abertos, com actividades organizadas, promovendo o conhecimento, a informação, o relacionamento interpessoal e a aproximação ao meio envolvente. Estamos perante modalidades de educação de tipo não formal produto de um conjunto de meios em permanente acção, em função das necessidades individuais e sociais dos participantes. Nesses Ateliers assistimos à promoção de acções socioeducativas que têm por objectivo reforçar os conhecimentos de cariz mais escolarizante, contribuir para a inserção social e escolar. Inscrevem-se num registo de uma educação para a transformação e para a autonomização. As práticas educativas de cariz não formal promovidas pela Associação reconhecem as virtudes de uma participação alargada nos processos e práticas. Ao promover serviços e projectos congruentes com as restantes actividades empreendidas e que vão ao encontro das necessidades locais, a Associação, contribui para o desenvolvimento social local e confere sustentabilidade à sua própria intervenção. Apesar de a Escola continuar a prevalecer como o local privilegiado de educação, as Instituições Particulares de Solidariedade Social podem constituir-se como lugares de produção de desenvolvimento, através da implementação e desenvolvimento de modalidades de educação não formal, contribuindo para a construção de práticas de democracia e de cidadania, potenciadoras do desenvolvimento social.

Email: a.cristina.figueiredo@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
344	NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual	UNOESC	Brasil
Título	Articulações entre a educação formal e a não-formal: Possibilidades à escola pública brasileira em tempos de avaliação em larga escala	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

O objetivo do trabalho é discutir consequências de medidas operadas pelo Estado brasileiro em favor da qualidade educacional e sinalizar desafios decorrentes dessas medidas à implementação de um projeto educativo da escola pública de educação básica, comprometido com a transformação social. Com base na análise dos resultados de investigação relacionada às políticas de regulação e suas implicações na escola pública de educação básica, retrata a ação do Estado brasileiro no tocante a essas medidas pela via da avaliação em larga escala, um dos pilares da redefinição do papel do Estado desde o influxo neoliberal das últimas décadas. Evidencia que as avaliações em larga escala compõem o quadro das políticas educacionais instituídas com o intuito de fortalecer a ação regulatória e o poder simbólico e operacional do Estado em diferentes campos, especialmente o da gestão escolar, ainda que sob o discurso da autonomia da escola. Como consequência desse quadro, verificada nos resultados da investigação, sublinha a emergência de desafios à escola na implementação do seu projeto educativo, especialmente pelo comprometimento de condições efetivas de participação da comunidade educativa, necessárias à transformação social. Ao defender a participação da comunidade educativa como um importante passo para a implementação do projeto educativo da escola, realça a complexidade dessa tarefa, assente tanto em fatores históricos, frutos da cultura política brasileira, quanto no atual modelo de avaliação em larga escala operado no país. Em vista do quadro que descreve, assente nos resultados da investigação realizada, aposta na educação não-formal como uma via para a articulação da escola com a sua comunidade educativa, reconhecendo-a como ferramenta propulsora da participação para o enfrentamento dos desafios postos, em vista da formação de uma cultura política e de laços de pertencimento dos sujeitos, formação essa que tem em espaços institucionais lugar privilegiado.

Email: elton.nardi@unoesc.edu.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
347	GUIMARÃES, Paula; FORTECOEF, Clarisse Faria	Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; Laboratoire Cirel-Trigone, Universités Lille 1, Lille 3	Portugal / França
Título	A educação com um <i>dever</i> : trajectórias educativas atípicas no contexto de emigração	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Diversas análises sobre as trajectórias sociais valorizaram o impacto das estruturas sociais e das condições objectivas com as quais os indivíduos se confrontavam no momento em que agiam. Estas discussões acentuaram as influências que estas estruturas e condições possuíam nos esquemas de percepção, de apreciação e de acção, ou seja, nas estruturas cognitivas dos sujeitos (Bourdieu, 1989: 7). Outras análises enfatizaram as irregularidades sociais, ao destacar disposições e modos que caracterizavam contextos familiares que favoreciam a ruptura, por exemplo, com práticas educativas menos valorizadoras da educação. Aqui, a atipicidade de certas trajectórias indicava a incorporação de matrizes de socialização

contraditórias ou de categorias sociais que não eram aquelas nas quais os indivíduos tinham sido socializados (Lahire, 2008). Complementarmente, outros estudos mostraram o peso da iniciativa individual, em particular no caso de sujeitos que perspectivavam a educação como uma estratégia de transformação das suas condições de vida (Fortecoef, 2010). Este texto apresenta um estudo exploratório sobre duas trajetórias educativas. Tendo como contexto a emigração portuguesa de finais da década de 1960, as duas trajetórias em análise i) inscreviam-se em grupos sociais de origem popular e operariado e ii) denotavam a aposta na educação para romper com condições de vida familiares consideradas desfavoráveis (Leandro, 2004; Vieira, 2005). Este texto baseia-se numa análise qualitativa e compreensiva de dois relatos autobiográficos. A discussão centra-se a) em cada trajetória em função da importância atribuída à educação (formal e ao longo da vida), bem como b) na comparação de similaridades nas duas trajetórias, no que envolve aspectos que apontam para a valorização da educação (formal e ao longo da vida). As questões orientadoras do texto são: como é que dispositivos de educação (formal e ao longo da vida) foram apropriados por famílias emigrantes de meios populares e pelos seus elementos na construção de percursos de vida atípicos?; como é que a educação (formal e ao longo da vida) serviu de estratégia de autoformação e de ruptura com percursos de vida tidos como prováveis? As considerações finais indicam que as trajetórias em análise beneficiaram de um contexto de forte alargamento do acesso à educação, no âmbito de políticas que promoviam a igualdade de oportunidades e a educação como um direito. Todavia, parecem ter sido fortemente impulsionadas pela existência de projectos familiares e individuais centrados na escola e pela promessa de possibilidades de mobilidade social ascendente daí resultantes. Neste sentido, no âmbito de projectos familiares e individuais, estas trajetórias apontam para a valorização da educação como um *dever* e como um *investimento* (Guimarães, 2011).

Email: pguimaraes@ie.ul.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
348	ROLDÃO, Cristina	CIES-IUL	Portugal
Título	Educação não-formal e informal no sucesso escolar das classes populares	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens

Resumo

Pretende-se dar a conhecer na presente comunicação alguns resultados de uma pesquisa ainda em andamento, sobre trajetórias escolares “bem sucedidas” nas classes populares. A partir de uma primeira análise de 21 entrevistas a jovens nesse tipo de trajetória, foi possível identificar uma grande diversidade de fatores que procurámos sintetizar numa tipologia ainda provisória. Como em outras pesquisas sobre o tema, observou-se a centralidade dos agentes e contextos de socialização primária na explicação de vários dos casos. Em alguns sobressai a agência, em que os agentes de socialização (entre os quais, os próprios jovens) colocam em marcha estratégias diretamente orientadas para o investimento escolar. Noutros casos parecem pesar estratégias e orientações indiretamente relacionadas com os trajetos escolares, mas que surtem efeito a esse nível. Tal como Bernard Lahire salienta numa célebre pesquisa sobre o tema, para que essas estratégias e orientações possam surtir efeito, é necessário que existam pré-condições específicas de socialização, entre as quais, o capital cultural dos agentes de socialização e uma certa ordem doméstica. Outros contextos e agentes de socialização parecem desempenhar também, em alguns casos, um papel-chave para o entendimento dos referidos trajetos. É o caso de contextos escolares específicos; contextos de socialização informal e não-formal, como são, por exemplo, as associações e clubes desportivos locais, as congregações religiosas e o catecismo. Outro contexto de socialização importante e transversal são os grupos de pares. Este conjunto de situações chamam à atenção para o potencial transformador dos contextos mesosociais, não só do ponto de vista do trajeto dos indivíduos, mas também das instituições, das comunidades locais e das formas de socialização entre jovens. Salientamos estas situações porque, face à mobilidade social atomizada, estes têm maior capacidade para desafiar mecanismos estruturais das desigualdades, como aqueles que alimentam as hierarquias entre modelos de educação, entre territórios e entre atores da comunidade educativa.

Email: cristinaroldao1@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
349	AIRES, Ana Levy	ESE Maria Ulrich	Brasil
Título	Crianças de Abril. Uma abordagem às questões da educação popular em jardim de infância	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

Nesta comunicação pretendo analisar o conceito de infância e as experiências de aprendizagem vividas num jardim de infância, decorrente da ocupação de casas e do intenso movimento popular que aconteceu em Portugal entre 25 de Abril de 74 e 25 de Novembro de 75. Como é que este movimento popular influenciou a ideia de criança e as práticas dos educadores e qual a sua actualidade? No caso dos infantários populares, a explosão de iniciativa e criatividade que caracterizou a sociedade portuguesa no período enunciado caracterizou-se por projectos de educação popular em que adultos e crianças eram convocados a pensar e agir criticamente sobre a realidade concreta. A cultura, a arte, a crítica

sistemática, estabeleciam-se como conteúdos de um movimento pedagógico que se legitimava e legitimava a acção colectiva fundadora – a ocupação de um palácio desabitado em Lisboa e a montagem do infantário popular. É nesta perspectiva de participação e transformação que pretendemos interpretar um conjunto de produções das crianças e documentos dos educadores que atestam exemplarmente o modo paritário de tomada de decisões e participação nos problemas que assumia as crianças como autores plenos da vida social. Deste movimento de educação em infantários populares, o seu contexto e os quotidianos, emanou uma ideia própria de criança – a criança do povo. Se as representações sobre a criança e as suas produções culturais encerram sempre duas dimensões, a ideia de devir social e a de crescimento pessoal, o conceito de criança do povo (de Abril) define uma ideia de criança/infância enquanto colectivo, herdeiro da luta de classes a quem a educação deve prover meios de emancipação social, política, cultural e económica. Nesta perspectiva, a criança é duas vezes acção potencial – porque é criança e vai crescer e porque, ao ser criança do povo, transporta uma ideia de sociedade mobilizada pela ideia de educação popular. Neste modelo, a finalidade da acção educativa é promover a iniciativa, a autoconfiança e a decisão paritária. O adulto assume-se como um orientador e não se impõe como uma referência definitiva. A fluidez das hierarquias e dos saberes esbate as fronteiras entre adulto e criança e facilita uma articulação espontânea entre as preocupações de uns e de outros, o que reduzia as diferenças de experiência entre mundo adulto e mundo das crianças.

Email: levyaires@yahoo.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
350	PEREIRA, Sara; PESSÔA, Clarisse	Universidade do Minho	Portugal
Título	Os adolescentes e os novos media: experiências e contextos de utilização	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>As crianças vivem hoje infâncias cada vez mais mediatizadas, habitadas por vários meios de comunicação, desde os mais novos aos mais tradicionais. É de tal modo forte a presença dos media nas suas vidas que as novas gerações têm sido apelidadas de 'nativos digitais', 'geração web 2.0', "geração <i>multitask</i>", entre outras designações. De facto, os media têm um impacto significativo no processo de socialização dos mais novos, fornecendo-lhes sistemas de valores, representações de papéis sociais e modelos de comportamento que serão mediados pelas próprias crianças e por outras agências socializadoras, nomeadamente a família. Mas, o que nos têm a dizer as próprias crianças e adolescentes sobre a presença dos media nas suas vidas e sobre o modo como lidam com esses meios? Terão um olhar e um entendimento diferente dos adultos, nomeadamente de pais e de professores? Estarão os jovens de tal modo ligados ao mundo <i>online</i> que se esquecem das experiências e da 'textura' da vida <i>offline</i>? Para procurar dar resposta a esta e outras questões, realizámos um estudo com mais de cinco centenas de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, cerca de trezentos e quarenta de uma escola pública e aproximadamente duzentos e quarenta de um colégio privado, ambas as instituições localizadas no distrito do Porto. Esta comunicação pretende dar a conhecer alguns resultados deste estudo, que utilizou o questionário <i>online</i> como ferramenta para ouvir as perspetivas e as opiniões de um grupo de adolescentes sobre o a presença dos meios digitais, em particular as redes sociais, nas suas vidas. A análise é enquadrada pelos contextos familiares dos adolescentes e pelas suas experiências quotidianas, nomeadamente no que diz respeito aos seus tempos livres. Este estudo enquadra-se no projeto de investigação intitulado "Escolinhas Criativas", em curso no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, financiado pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).</p>			
Email: sarapereira@ics.uminho.pt ; clarisse.amp@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
351	LOUZADA, Virgínia; MARQUES, Roberto	Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro	Brasil
Título	A difícil arte de fazer pesquisa com o cotidiano escolar: carregando água na peneira	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>O presente trabalho tem como objetivo discutir as peculiaridades da investigação do cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que propõe uma mudança de perspectiva para a compreensão de fenômenos e processos a ele relacionados. Para isso buscamos, nessa comunicação oral, dialogar com a história infantil "O menino que carregava água na peneira", de Manoel de Barros, na tentativa de problematizar/complexificar aspectos metodológicos pautados em alguns paradigmas que ainda hoje se fazem dominantes, como o da modernidade. Partimos do pressuposto de que frequentemente as metodologias pautadas nesses referenciais epistemológicos nem sempre dão conta de atender às questões suscitadas nas pesquisas das ciências sociais, em particular a Educação, nossa área privilegiada de estudo e pesquisa. Entendemos, porém, que tal premissa não exclui a necessidade de um rigor em relação ao aporte teórico-metodológico. Porém, acreditamos que as</p>			

pesquisas em educação que têm o cotidiano escolar como perspectiva investigativa necessitam incorporar alguma flexibilidade, que permita dialogar com os eventos e as situações que se apresentam e a sua complexidade. Nosso ponto de partida é a opção por uma mirada com referência no *outro lado*, ou seja, na e da *periferia*, onde os modos de produzir conhecimentos e pesquisa nem sempre se encaixam nas formas e nos cânones hegemônicos. Tal opção político-ético-epistemológica busca tornar visíveis os saberes subalternizados, comumente desconsiderados numa pesquisa pautada em alguns pressupostos, como, por exemplo, os positivistas. Dessa forma, propomos um diálogo entre as epistemologias do sul – dialogando com Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Menezes – e as perspectivas investigativas referendadas na e com a escola, para a pesquisa em Educação, utilizando a imagem suscitada na história de Manoel de Barros – que no nosso ponto de vista nos provoca a pensar os processos, os acontecimentos e os sujeitos que criam e recriam o cotidiano escolar, na sua complexidade e imprevisibilidade.

Email: virginalouzadarj@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
352	LACERDA, Carla; RAMALHO, Henrique	Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu	Portugal
Título	Projetos de ocupação de tempos livres na infância em contextos não formais	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O presente estudo pretende trazer à análise a relação entre as práticas de lazer e a ocupação dos tempos livres e a aprendizagem na infância nos contextos de educação não formal. A ocupação dos tempos livres dirigida para a prática do lazer tem suscitado nos últimos tempos a preocupação de alguns investigadores em compreender como as crianças ocupam os seus tempos livres. Neste quadro, reveste-se de alguma importância estabelecer algumas relações entre o lazer e o modo como podem ser propostas atividades em contextos de educação não formal. Partindo deste objeto de estudo analisámos projectos sócio educativos que tenham por objetivo proporcionar às crianças, nos seus tempos livres, práticas de lazer, e pese embora o facto de os contextos físicos se apresentarem como não formais, os mesmos podem contextualizar o que pode constar da conceptualização da educação formal. As discussões que se levantam, entre educação não formal e educação informal e a fronteira que se estabelece entre a realidade destas duas tipologias de educação, leva-nos a considerar o quanto as práticas de lazer existem sem que se tenha a preocupação de propor, na ocupação dos tempos livres na infância, projetos educativos e formativos. Na continuidade da experiência de formação da Escola Superior de Educação de Viseu, pretende-se reflectir sobre projectos sócio educativos de ocupação dos tempos livres na infância e compreender a abrangência de aprendizagens propostas nos contextos de educação não formal.</p>			
Email: cmarques@esev.ipv.pt < mailto:cmarques@esev.ipv.pt >			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
353	ÁVILA, Patrícia; ANÍBAL, Alexandra	Instituto Universitário de Lisboa	Portugal
Título	Aprendizagem formal, não formal e informal na Europa. Uma análise a partir do inquérito à educação e formação de adultos coordenado pelo EUROSTAT	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>No quadro de uma abordagem macro à questão da aprendizagem ao longo da vida, consideramos da maior relevância a informação recolhida através do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), realizado em 2007, em 27 países europeus, sob as orientações metodológicas e de conteúdo do EUROSTAT. Este inquérito teve com objectivo principal analisar a participação dos adultos europeus em actividades de aprendizagem formal, não formal e informal. Na presente comunicação propomo-nos apresentar uma análise realizada aos dados recolhidos em 2007 e que constam da base de dados do EUROSTAT, análise essa em que nos propusemos atingir os seguintes objectivos: i) identificar, caracterizar e comparar os diferentes modos e processos de aprendizagem realizados pelos europeus; ii) Comparar os diferentes países europeus quanto à repartição de modos e processos de aprendizagem; iii) identificar as especificidades portuguesas ao nível da realização de aprendizagens formais, não formais e informais. Relativamente ao nosso país, e pela possibilidade de acesso aos dados em bruto disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, foi ainda possível aprofundar algumas linhas e pistas de investigação, nomeadamente perceber de um modo mais integrado quais os principais determinantes da aprendizagem informal em Portugal, através da utilização de ferramentas de análise multivariada.</p>			
Email: alexandra.anibal@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
354	FERREIRA, Sónia Rio; VIEIRA, M. Helena	Instituto de Educação da Universidade	Portugal

		do Minho	
Título	As atividades de enriquecimento curricular na área de música: desmistificando o caráter “lúdico e informal” proposto nos documentos orientadores a partir de um estudo de caso	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>As orientações ministeriais indicam que as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) têm características peculiares: são facultativas (Despacho n.º 141/ME/90; Decreto-Lei n.º 6/2001; Despacho n.º 12591/2006; Despacho n.º 14460/2008), informais (Despacho n.º 141/ME/90), lúdicas (Decreto-Lei n.º 6/2001) ou de animação e apoio às famílias (Despacho n.º 12591/2006; Despacho n.º 14460/2008). O que é uma aprendizagem lúdica? O que é uma aprendizagem informal? O que é uma aprendizagem de animação e apoio às famílias? Para responder a estas questões, esta comunicação pretende apresentar alguns resultados obtidos a partir de um estudo de caso centrado no projeto artístico-formativo de formação de professores intitulado “<i>Grande Bichofonia</i>” e que ocorreu na Casa da Música no ano de 2008, tendo como público-alvo docentes das AEC. O estudo permitiu aferir que a “informalidade” e o “caráter lúdico” são, de facto, conceitos considerados basilares e desejáveis para a formação a ministrar pelos docentes das AEC. A adoção de determinadas estratégias de aprendizagem consideradas “informais” e / ou “lúdicas” foram, segundo os participantes, a chave do sucesso da formação, e um modelo a aplicar na formação com as crianças. No entanto, a investigação revelou também que os conceitos de práticas “informais” e / ou “lúdicas” em contraposição com as práticas ditas “formais” são frequentemente ambiguos e nada dicotómicos, ao contrário do que a terminologia faria esperar. Na verdade, o estudo revelou que aprendizagens “lúdicas” e “informais” podem e devem ocorrer quer num contexto de ensino “formal”, quer num contexto de ensino comumente designado por “não formal”, uma vez que favorecem as aprendizagens e dependem sobretudo das estratégias pedagógicas e metodologias de ensino adotadas pelo docente.</p>			
Email: soniario@gmail.com ; m.helenaveira@ie.uminho.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
355	PINHEIRO, Maria do Rosário; SIMÕES, Ana Filipa; CARVALHO, Cristiana; SANTOS, Rute; FERREIRA, Jorge	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra / Rede Social da Câmara Municipal de Coimbra	Portugal
Título	Do dia-a-dia aos ambientes recreativos noturnos: consumo de substâncias psicoativas e sua relação com outros comportamentos de risco em estudantes universitários	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>O consumo excessivo de substâncias psicoativas e os comportamentos sexuais de risco têm sido alvo de investigações no contexto do Ensino Superior, sendo particularmente associados aos ambientes recreativos académicos. No âmbito de um projeto socioeducativo de informação e sensibilização acerca dos comportamentos de risco em contexto recreativo noturno (Há Noites Assim!) realizou-se uma investigação cujos objetivos foram: i) identificar comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias, aos comportamentos sexuais, à condução rodoviária, à violência e à insegurança pessoal no dia-a-dia dos estudantes, e ii) identificar se esses comportamentos se mantêm, diminuem ou aumentam em contexto recreativo noturno. A partir de uma amostra de 123 estudantes do ensino superior (48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino) com idades entre os 18 e os 29 anos, pretendeu-se explorar as características psicométricas do <i>Questionário de comportamentos de risco no dia-a-dia e em contexto recreativo</i> (QCR2). A sua estrutura fatorial revelou a existência de 5 componentes: Comportamentos de risco associados ao consumo de tabaco e cannabis e pares consumidores (F1), Comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e estilo de vida notívago (F2), Comportamentos de risco para a segurança pessoal (F3), Comportamentos sexuais e psicossociais de risco (F4) e Comportamentos de risco associados ao consumo de cocaína e ecstasy e comportamento sociais problema (F5). As componentes fatoriais explicaram 69.99% da variância total e os índices de consistência interna foram respetivamente: .796, .801, .730, .563 e .644. As correlações mais expressivas registaram-se entre os comportamentos de risco associados ao consumo de tabaco e cannabis e andar com pares consumidores (F1) e os comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e estilo de vida noctívago (F2). Referindo-se ao quotidiano, 51,4% e 24,3% da amostra diz consumir algumas vezes e muitas vezes, respetivamente, álcool até à bebedeira e 54,1% e 19,8% referem deitar-se algumas vezes e muitas vezes, respetivamente, depois do sol nascer. No contexto de saída à noite e de festas académicas 62,2% assumem o aumento do consumo de álcool até à bebedeira e 54.1% referem o aumento do deitar depois do sol nascer. No seu global os resultados permitem equacionar a possibilidade de estes e outros comportamentos de risco estarem cada vez mais a integrar o dia-a-dia dos estudantes, não acontecendo apenas em ambiente recreativo.</p>			
Email: anafilipa_bs@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
356	SIMÕES, Ana Filipa; PINHEIRO; Maria do Rosário; CARVALHO, Cristiana; SANTOS, Rute; FERREIRA, Jorge	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra / Rede Social da Câmara Municipal de Coimbra	Portugal
Título	"Há Noites Assim!" Um projeto socioeducativo de informação e sensibilização acerca dos comportamentos de risco em contexto recreativo: resultados preliminares	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>A necessidade de intervenção, no âmbito das políticas de redução de riscos e minimização de danos, junto de consumidores de substâncias psicoativas, bem como a necessidade de realizar intervenções específicas no domínio da promoção de saúde pública, tem exigido, cada vez mais, o recurso a um modelo de intervenção de proximidade onde o grupo de pares se apresenta como uma fonte importante de suporte social, pessoal e académico. O projeto de intervenção socioeducativa de sensibilização e informação acerca dos comportamentos de risco em contexto recreativo universitário, intitulado <i>Há Noites Assim!</i>, da responsabilidade da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e da Rede Social da Câmara Municipal de Coimbra, decorreu durante a semana da Queima das Fitas de Coimbra de 2012, tendo como objetivos; i) identificar comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias, aos comportamentos sexuais, à condução rodoviária, à violência e à insegurança pessoal no dia-a-dia dos estudantes, e ii) identificar se esses comportamentos se mantêm, diminuem ou aumentam em contexto recreativo ou de festas. Este projeto socioeducativo de investigação e ação implicou a realização por parte de um grupo de pares educadores a dinamização de uma atividade <i>one-to-one</i> "pergunta-resposta", bem como, o preenchimento de um instrumento construído para o efeito, <i>Questionário de Comportamentos de Risco no Dia-a-Dia e em Contextos Recreativos</i> (QCR2). Resultados preliminares da primeira edição da intervenção sugerem que em cada hora de intervenção em contexto recreativo noturno, em média, foram distribuídos 32 folhetos de divulgação do projeto e realizados por, cada voluntário, 42 contactos face-to-face e entregues 125 preservativos masculinos e femininos. Através do QCR2 foi possível identificar que entre os estudantes que referem nunca terem habitualmente, no seu quotidiano, certos comportamentos de risco há uma percentagem que refere aumentar esses comportamentos em contexto de saída à noite e de festa académica. Especificamente 5,5% aumenta o comportamento de conduzir sem cinto de segurança, 11,4% aumenta o comportamento de ficar em risco de ser vítima de violência, 7,8% aumenta a prática de ter relações sexuais sem preservativo, 7,5% aumenta o comportamento de conduzir sob o efeito de álcool, 6,5% diz aumentar o consumo de cannabis e 6.1% o de ecstasy e 9,1% diz aumentar a prática de ir para sítios que ninguém sabe onde está.</p>			
Email: anafilipa_bs@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
357	MOREIRA, Denise Hosana de Sousa	Universidade Estadual do Piauí Universidade do Minho	Brasil/Portugal
Título	Além da forma escolar: problemas e soluções no processo de integração escolar de crianças brasileiras imigrantes em Londres	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Estudos apontam a Inglaterra como o país de maior crescimento de imigrantes brasileiros na Europa. Este fenómeno justifica a realização do presente estudo que tem por objetivo compreender o modo como crianças brasileiras interagem com seus pares em ambiente escolar londrino, com ênfase na identificação de contribuintes para seus distanciamentos e aproximações. A metodologia proposta para a realização do estudo é a etnografia, através da pesquisa participativa com as crianças investigadas. Como princípio ético para as interpretações, buscamos a multivocalidade. Dos resultados parciais constantes da primeira de uma série de seis etapas propostas para recolha de dados longitudinal, destacamos nesta publicação a ocorrência de mediação adulta arbitrária e dissonante das intenções e articulações observadas na solução de conflitos entre as crianças. Na periferia da estrutura educacional formal e de seus modelos e fórmulas preestabelecidos, uma habilidade política informal e multifacetada é construída na dinâmica das culturas de infância. A abordagem epistemológica adotada, aqui, é da política enquanto conhecimento em constante transformação, considerada à luz de um exercício reflexivo de base teórica histórico-crítica. Esperamos, assim, poder contribuir nas discussões que envolvem as escolas que vivenciam demandas do mundo globalizado.</p>			
Email: denisehosana@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
--------	---------	-------------------	------

358	NEIVA, Manuel; LOPES, Amélia; PEREIRA, Fátima	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/CIIE	Portugal
Título	Volições num processo de formação contínua em educação de infância	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>O/A educador/a de infância mobiliza qualidades e sentidos da atividade comunicacional e lúdica como formas eficazes de envolver a criança, na atividade-reflexão-descoberta do mundo (Dallabona & Mendes, 2004), e postula uma inteligência dramática ao articular símbolos artísticos (Guss, 2005) que constrói em diferentes contextos educativos e sociais. Em ciclos de investigação-ação, pressupõe-se que promover uma reflexão prospetiva e retrospectiva por parte dos/as educadores/as e do investigador, pode levar a uma maior transformação ativa e responsável das práticas educativas e/ou dos sujeitos. Os objetivos delineados para o estudo foram: identificar, compreender e sistematizar processos de desenvolvimento das competências dramáticas do/a educador/a de infância; contribuir para o desenvolvimento socioprofissional, propiciando processos de investigação-ação-formação. Nesta/e fase/espaço objetivou-se identificar e analisar algumas correlações entre as volições observadas e expressas pelos sujeitos em contexto educativo, aquando o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas, para a conceção e realização de encontros de reflexão e de formação contínua como estratégias de educação não formal. A análise permitiu reafirmar a forte aliança entre o não formal e o formal ao focar a importância e a necessidade da dimensão contextual e praxiológica na visada formação contínua, holística e integrada dos/as educadores/as. Identificou a exequibilidade e o valor da participação e da cooperação de outros atores (como equipas de aprendizagem) nos processos de inter-estruturação, nomeadamente através de momentos não formais e periféricos à prática pedagógica (de discussão focalizada e de formação) sobre conceitos e práticas no âmbito da atividade dramática. Relevou a vivência da reflexão e da narratividade sobre as experiências não só como potenciais de intra-estruturação, mas também como fatores de conscientização e de desenvolvimento de saberes e de experiências pessoais e profissionais com significado nas dimensões do ser-estar-fazer do/a docente na interação pedagógica.</p>			
Email: manuel.neiva@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
360	FERREIRA, Fernando Ilídio; LÚCIO, Joana; FREITAS, Orlando	Instituto de Educação – Universidade do Minho	Portugal
Título	Associações e iniciativas de desenvolvimento local: o projeto “À descoberta do mundo rural”	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Esta comunicação baseia-se no trabalho realizado no âmbito do projeto “À Descoberta do Mundo Rural”, idealizado e desenvolvido através de uma parceria entre o ICE (Instituto das Comunidades Educativas) e a Animar (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local). O projeto teve como principal objetivo identificar iniciativas formais e informais de desenvolvimento local em meio rural em 26 concelhos do território nacional e dar visibilidade às que foram consideradas "boas práticas", em âmbitos como a cultura, as artes, a cidadania, a educação, a saúde, entre outros. Das iniciativas identificadas, salientamos aqui as que se relacionaram mais especificamente com a educação e tiveram lugar em contextos associativos. Como iniciativas de desenvolvimento local foram consideradas as que: fossem facilitadoras de conhecimento e ativadoras do pensamento; contassem com a participação ativa dos seus membros; contribuíssem para a construção de histórias de futuro alternativas ao presente; promovessem a requalificação do local de dentro para dentro, trabalhando coletivamente recursos endógenos, ativando pensamentos e explorando memórias coletivas e individuais. Para a análise das “boas práticas” foram definidas as seguintes dimensões: a participação/envolvimento das pessoas do lugar; a valorização das memórias e histórias do lugar, numa lógica de requalificação; o pensar em conjunto as dificuldades e procurar novas formas de melhorar o lugar onde vivem; a valorização dos recursos disponíveis no território (naturais, culturais, humanos, materiais e imateriais); a democraticidade das decisões. Com base nesta análise, concluímos com uma reflexão sobre o papel das associações nos processos de desenvolvimento local, salientando, por um lado, algumas tensões que atravessam o associativismo e põem em causa os seus princípios constitutivos da democracia e da solidariedade, e enunciando, por outro, alternativas que se colocam nos planos social, económico e político: a humanização da economia e a revitalização da democracia participativa.</p>			
Email: filidio@ie.uminho.pt ; joana.lucio@gmail.com ; orlando1mpf@gmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
361	LEANDRO, Maria Alexandra Gomes Machado	Instituto Universitário de Lisboa / Departamento de Antropologia	Portugal
Título	Sedução, autonomia e poder: experimentações	Eixo	Outros espaços e tempos de

socioeducativas nas escolas	Temático	aprendizagens escolares
Resumo		
<p>As escolas são, atualmente, palco de um vasto conjunto de intervenções no sentido da produção de competências sociais e pessoais nos alunos, quer numa perspetiva de médio alcance, que visa a reorientação dos alunos para o processo de escolarização e do respeito pelas regras institucionais, quer numa perspetiva de longo alcance, na procura de construir crianças e jovens mais conscientes das suas responsabilidades sociais. A educação cívica dos alunos passa, também, pela criação de espaços e tempos paralelos, no contexto da reinvenção organizacional das escolas, envolvendo a ação de professores, em paralelo com as suas funções de transmissores e certificadores do currículo oficial, e o alargamento deste terreno de intervenção a outros educadores – psicólogos, mediadores, animadores sociais. No contexto de uma pesquisa etnográfica, foi possível acompanhar algumas destas iniciativas, em diferentes escolas, envolvendo turmas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Estas experimentações abrem para a reflexão em torno das modalidades formativas e performativas desenvolvidas, da produção curricular, da participação dos alunos e da articulação entre os diferentes intervenientes. A <i>versatilidade</i> da animação socioeducativa é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes do seu potencial sedutor, quer para os educadores quer para os alunos, apontando para um espaço de (quase) infinita reinvenção. Estas experiências permitem refletir sobre as funções institucionais e pedagógicas dos <i>jogos socioeducativos</i>, bem como o seu potencial de <i>improviso</i> e <i>excitação</i>, em espaços e tempos de aprendizagem que contrastam com os contextos mais formais associados à transmissão e certificação do currículo oficial. As experimentações socioeducativas permitem, igualmente, prescrutar as tensões associadas a projetos que se baseiam na adesão dos alunos a referenciais como cooperação, autonomia e esforço individual, num espaço verticalmente e horizontalmente fraturado. No contexto de <i>comunidades transitórias</i> – turmas -, é suposto que os alunos, individualmente, e através de mecanismos de auto e hetero-avaliação, desenvolvam uma <i>autonomia disciplinada</i> facilitadora da adesão ao projeto escolar e à neutralização dos colegas que não aderem ao trabalho escolar e impedem o sucesso das atividades. Relativamente aos alunos mais desvinculados e/ou resistentes à escola, o <i>potencial transformador</i> destas experiências está associado a níveis elevados de incerteza, e a baixas expectativas por parte dos educadores. As funções <i>reprodutora</i> e <i>transformadora</i> da educação mesclam-se nestas experiências, de um modo particularmente complexo, problematizando a construção de um diagnóstico definitivo.</p>		
Email: leandro.alexandra@gmail.com		

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
362	SILVA, Andréa Patricia Lins	Universidade do Minho	Brasil / Portugal
Título	Entraves na integração curricular das tecnologias e redes de aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Este texto faz parte da dissertação de mestrado, em curso, que tem como tema principal "Organização curricular do ensino fundamental e prática pedagógica com alunos do 5º ano em uma escola pública de Salvador, na Bahia, Brasil". Aborda a prática de políticas públicas quanto a implantação e implementação das tecnologias e redes de aprendizagem como proposta de ensino e como isto se dá no plano real, numa escola municipal de Salvador; discute sobre avanços da tecnologia no ensino numa perspectiva conceitual freireana, contextualizada, e aborda as questões sobre a formação docente neste âmbito. A proposta metodológica utilizada considera o estudo de caso, na busca de resposta ao como e por que se organiza o currículo em estudo quanto ao uso das tecnologias e redes de aprendizagem. Como metodologia de recolha de dados privilegia a pesquisa documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Projecto Político Pedagógico (PPP), bem como a entrevista semi-estruturada com a professora do 5ºano e seus alunos. No tratamento e análise dos dados adotamos a metodologia de análise de conteúdo, por esta envolver uma apreensão política do discurso implícito nos textos expressos. Uma análise dos dados recolhidos mostrou resultados contraditórios quanto ao que se pretende nos documentos legais e o que acontece no cotidiano escolar a respeito da implantação dos recursos tecnológicos e quanto a formação docente. Esta realidade tende por ignorar a educação informal que permeia o cotidiano extra-escolar das crianças investigadas e refletida nas palavras da professora. Esperamos que este artigo possa contribuir para uma reflexão nesta perspectiva educacional a respeito da importância de a escola incluir em sua prática pedagógica a linguagem tecnológica por meio das redes virtuais de aprendizagem.</p>			
Email: andrealins.7@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
363	SILVA, Daniela Vilaverde	Universidade do Minho	Portugal
Título	O jogo do informal e do não-formal nos processos de RVCC: um olhar sociológico	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			

A génese dos processos de reconhecimento e validação de competências adquiridas de adultos, em contextos não formais e informais, remonta ao final da segunda grande guerra, tendo como palco, inicialmente, os Estados Unidos da América. É somente na década de 90 que este “dispositivo” é alargado a diferentes países europeus tais como a França e o Reino Unido. Em Portugal, foi a partir do ano 2000 que os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) foram implementados tendo como destinatários indivíduos com mais de 18 anos de idade, conferindo certificação escolar (B1, B2, B3 e Secundário) e profissional, a partir das competências adquiridas em diferentes contextos de vida (pessoal, social, profissional), enfatizando as experiências situadas nos domínios não-formais e informais. É precisamente sobre os discursos e as práticas em torno da importância da *história de vida* do adulto no processo de RVCC, que recai a reflexão que produzimos nesta comunicação, a qual se desenvolveu a partir de uma investigação realizada num Centro *Novas Oportunidades* (CNO) do distrito de Braga, onde recorremos às seguintes metodologias: entrevistas à equipa técnica, inquérito por questionário aos adultos, observação e análise documental bem como à aplicação de um inquérito por questionário aos diretores/coordenadores do NUT III. A presente comunicação apresenta como objetivos: a) refletir sobre as relações entre a Agência Nacional para a Qualificação e os CNO no âmbito do processo de RVCC ; b) identificar as ressonâncias da *história de vida* dos adultos no processo de RVCC, e c) refletir sobre o papel do referencial de competências-chave no processo de RVCC. Os dados obtidos na investigação confirmam a ideia de que o referencial de competências-chave desempenha um papel fundamental no processo de RVCC, embora reflitam um certo paradoxo. Por um lado, os atores parecem promover a valorização, ainda que discursiva, do conceito de *histórias de vida* dos adultos. Por outro lado, regista-se o carácter impreterível do referencial de competências chave. Nesta linha, o processo de RVCC procura formalizar os saberes adquiridos através da educação não-formal e informal pelo que consideramos que se trata de um processo de formalização do não-formal e informal, verificando-se uma espécie de escolarização das “histórias de vida”, onde as dimensões não formais e informais só têm validade se convertíveis no referencial de competências-chave ou no âmbito formal.

Email: dsilva@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
364	CARVALHO, Maria João	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Portugal
Título	As decisões na escola pública portuguesa: a organização projetada e a organização vivida	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
Resumo			
<p>Este artigo resulta de uma atitude reflexiva suportada por um conjunto de considerações que foram surgindo à medida que estudávamos as práticas decisórias dos professores na escola pública portuguesa e por uma revisão biográfica que nos permitiu abordar alguns conceitos cujo propósito é o de aclarar a dialética que se estabelece entre o formal e o informal. Se na escola pública portuguesa nos parece inegável a presença de uma ordem previsível e incontestada que encontra o seu garante em decisões tomadas com base em julgamentos eficientíssimos que os “especialistas” realizam, também não podemos deixar de considerar que a dinâmica organizacional se faz à custa do imprevisível que vai admitindo que não existe uma única solução para o mesmo problema, e que essa solução não é a melhor possível mas a mais satisfatória. Fomos constatando a impossibilidade de eliminar as incertezas e os acasos dos comportamentos dos atores educativos e que estes se orientam segundo formas de racionalidade diversas da prevista. A presença destas decisões, de âmbito informal, e que o sistema burocrático é incapaz de controlar é também causa de estabilidade, apesar de ter origem na própria instabilidade. Neste contexto é evidente a construção de representações subjetivas e a criação de sistemas de produção de sentido para justificar o modo de agir admitindo uma esfera de autonomia relativa ao nível da organização.</p>			
Email: mjcc@utad.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
365	FERREIRA, Nuno	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal
Título	A centralidade da atenção no ensino e aprendizagem na escola global: entre quadros normativos e estratégias de informalidade	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>As novas TIC tornaram-se ferramentas predominantes na vasta maioria de contextos sociais, onde se inclui, certamente, a escola. O impacto do telemóvel no quotidiano juvenil imprime novos ritmos e formas de comunicar. A sobrevalorização das contingências em detrimento das regras sociais exprime-se na coordenação das actividades diárias, a qual é negociada e alterada no momento, assumindo um carácter flexível e potenciando, ainda, aspectos da autonomia pessoal (Stald, 2008; Castells, 2003). Outra característica impactante nas disposições quotidianas dos jovens é a possibilidade de conectividade</p>			

permanente, seja através de SMS's, telefonemas ou da internet. A par destes fenómenos, velhas formas de utilitarismo por parte dos alunos (Perrenoud, 2002) são eventualmente convertidas em mudanças de atitudes (e até novas éticas) relativas à autoria (Ponte, 2009). São variadas e complexas as transformações emergentes no quadro das disposições internas dos agentes alunos. Face a um acréscimo acentuado de solicitações em tempo-real, novas modalidades de atenção emergem, implicando ao mesmo tempo, o surgimento de novos desafios no que diz respeito à captação da atenção, tarefa tantas vezes ingrata em boa parte da realidade do acto de ensinar, segundo testemunhos da amostra. O papel do professor sofre, inevitavelmente, o impacto destas novas realidades de comunicação, tanto mais quanto novas formas de emissão e recepção de mensagens são colocadas em prática (Pinto, 2007). Até que ponto existirá uma cedência, por parte da autoridade pedagógica, a um quadro de informalidade que é, diariamente, legitimado por práticas e disposições exteriores à escola, mas nem por isso menos influentes no desempenho quotidiano do papel de aluno? Haverá uma flexibilização de regras, implementada no ambiente de sala de aula, quer através de novas resistências à atenção e concentração dos alunos, quer de novas estratégias, por parte dos professores, porventura mais próximas de um quadro de informalidade, dada a ineficácia de velhos modelos de aprendizagem? Que estratégias e que modelos adoptam os professores no seu desempenho quotidiano da sala de aula? Que modelos falham e que novos modelos se impõem, sem se comprometer a afirmação de uma autoridade pedagógica eficaz e compassada? Como combater ou atenuar o enorme impacto do telemóvel na própria sala de aula? É possível a escola afirmar-se sem se render em exclusivo uma lógica de flexibilidade e informalidade? Para tentar dar resposta a algumas destas questões, esta comunicação apresenta elementos recolhidos no âmbito de um projecto que envolveu algumas escolas secundárias da AML. Tais elementos surgiram na forma de testemunhos de professores e, ainda, da observação sistemática de aulas.

Email: Nuno Ferreira – nmferr@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
366	JESUS, Alexandra; RODRIGUES, Maria João; VITORINO, Anabela; BORREGO, Carla Chicau	Escola Superior de Desporto de Rio Maior (E.S.D.R.M.). Instituto Politécnico de Santarém (I.P.S.)	Portugal
Título	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais através do desporto em contexto escolar: uma realidade, um exemplo,...	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Revisão de Literatura: O desenvolvimento pessoal e social ocorre ao longo da vida, mas é na adolescência e início da idade adulta que se adquirem competências que determinarão a formação do indivíduo enquanto pessoa, por outro lado, o desporto pode e deve ser visto como uma ferramenta valiosa e atrativa para educar valores nas crianças e jovens, simultaneamente pode oferecer a oportunidade de desenvolver habilidades e competências úteis noutros contextos vivenciais. Neste âmbito, Dias, Cruz e Danish (2001), Hellison (2003) e Escartí et al. (2006) propõem programas de responsabilidade pessoal e social, a implementar com recurso a atividades desportivas. Objetivo: Desenvolver a aprendizagem de competências pessoais e sociais em adolescentes e, por conseguinte a sua autonomia, a partir de iniciativas que envolvam atividades lúdico-recreativas e desportivas, não integradas no currículo escolar. Metodologia: Participaram nesta intervenção 44 jovens (dos quais 25 do género masculino), com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos ($15,55 \pm 1,25$), pertencentes a Cursos de Educação e Formação (CEF). A intervenção desenvolveu-se em 25 sessões presenciais de 45 minutos, de caráter semanal, a partir da adaptação do Programa de Responsabilidade Pessoal e Social (TPSR) de Hellison (2003) com recurso a uma metodologia ativa fazendo uso de técnicas e estratégias específicas, tais como *role-playing*, dinâmicas de grupo, ensinamentos em grupo, *feedback* construtivo e atividades que favorecem a transferência de competências. Como método de avaliação aplicou-se o Questionário de Competências Intrapessoais, Interpessoais e Profissionais (QCIIIP) para promover o Sucesso Académico (Jardim & Pereira, 2006), em três momentos distintos (início, meio e fim do ano letivo). Resultados: Da análise dos dados, verificou-se um aumento na maioria das competências entre a avaliação inicial e final, com valores significativos ao nível do "Autoconhecimento". Podemos assim concluir que este tipo de intervenção, assente nos princípios da Psicologia do Desporto e do Exercício e do Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, num contexto de educação não-formal, constitui-se como um método adequado para o desenvolvimento de habilidades para a vida, promovendo um ambiente favorável à adoção de atitudes ajustadas ao exercício pleno da cidadania dos jovens.

Email: alexandra.h.jesus@gmail.com; mj0_15@hotmail.com; anabelav@esdrm.ipsantarem.pt; ccborrego@esdrm.ipsantarem.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
367	SILVA, Givânia Maria; PINHEIRO, Joaquim A. P.	Universidade de Brasília / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Brasil
Título	Comunidades quilombolas e dinâmicas educativas locais	Eixo	Movimentos sociais, ambiente e

	Temático	educação
Resumo		
<p>Este trabalho analisa a organização social, os saberes e as práticas educativas elaboradas e vivenciadas por comunidades quilombolas e sua incorporação no currículo escolar. Busca compreender como estes grupos refletem, elaboram e socializam seu fazer pedagógico e como sua organização torna-se instrumento de luta por direitos individuais e coletivos, promovendo a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico. As comunidades quilombolas são grupos de resistência negra presentes em quase todo o território brasileiro e constituídas a partir da reação à escravidão. A resistência tem como pilares de sustentação a preservação de sua história, de sua memória e de suas práticas sociais. Possuem experiências associativas, de produção de conhecimento, de luta pela terra e por direitos, instrumentos de fortalecimento da democracia participativa e de controle social de políticas públicas. O pouco conhecimento de sua organização e de sua cultura contribui para a invisibilização destes grupos, impondo-lhes o silenciamento. Apesar de tal contexto, constroem alternativas educativas tanto informal e não-formal, por meio de suas relações sociais cotidianas e nas mobilizações sociais, quanto formal, ao socializarem suas práticas pedagógicas e incorporarem ao currículo escolar, tornando a escola em instrumento de luta por direitos individuais e coletivos e para a formação para cidadania. O trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida com abordagem qualitativa e implementada como estudo de caso no quilombo Conceição das Crioulas, Pernambuco, Brasil. Identificou-se a necessidade do currículo superar a perspectiva de transmissão de conhecimento e de interpretação desconectada da realidade das comunidades quilombolas. É necessário que reconheça como os quilombolas refletem-se, reconhecem-se e afirmam-se. O envolvimento destes sujeitos como agentes ativos de suas histórias poderá fazer deste processo um momento de aprendizagem e de elaboração de práticas pedagógicas coletivas, em que “o currículo se expressa em usos práticos, que, além disso, tem outros determinantes e uma história” (Sacristán 2000). Desta maneira, a escola colaborará para superar a invisibilidade social e o silêncio a que estão sujeitas as comunidades quilombolas.</p>		
<p>Email: givaniaconceicao@gmail.com; joaquim_pinheiro@yahoo.com.br</p>		

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
368	ZÃO, Diogo Vilarinho; LIMA, Helena Venda	Câmara Municipal de Esposende/Escola Música Esposende	Portugal
Título	Coro de pequenos cantores de Esposende como estratégia municipal de educação artística	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos
Resumo			
<p>O Coro de Pequenos Cantores de Esposende (CPCE) surge em 2009 no âmbito do Projecto Educativo “Esposende, Município Educador”, fruto de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Esposende (CME) e a Escola de Música de Esposende (EME). Materializando uma intenção de educar pela arte, o CPCE surge como resultado de outros programas de educação artística realizados em contextos de educação formal, promovidos em parceria pela CME, EME e pelos Agrupamentos de Escolas, destacando-se o Programa de Educação Musical na Educação Pré-Escolar, que abrange todos os JI da rede pública, e a vertente de educação musical do Programa de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB. Neste contexto, o CPCE apresenta-se como uma oferta de educação artística de acesso democratizado e gratuito a todas as crianças do concelho de Esposende. Nesta comunicação pretende-se apresentar os princípios que presidiram à constituição do CPCE, enquadrados no âmbito da política educativa de um município educador, assim como a forma como as entidades promotoras articulam a sua acção e como esta se inter-relaciona com outros atores educativos. Pretende-se ainda identificar os principais objectivos de trabalho, os seus contributos para o desenvolvimento educativo, cultural, social e cognitivo das crianças e, num espetro mais amplo, para o desenvolvimento de uma comunidade. Explorar-se-ão ainda aspectos mais específicos, relacionados com os objectivos artísticos do projeto, e a sua importância para a formação das crianças, onde assumem particular relevância dimensões como a promoção da produção nacional de composições contemporâneas dedicadas à sonoridade única das vozes infantis e exploração, neste contexto, de temas tradicionais do cancionero português e da literatura de língua portuguesa para a infância.</p>			
<p>Email: diogo.zao@gmail.com</p>			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
369	MORGADO, Sónia; VITORINO, Anabela	Instituto Politécnico de Santarém /Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Portugal
Título	(In)formação ao longo da vida na sociedade atual: avós e netos	Eixo Temático	Adultos idosos e educação
Resumo			
<p>Introdução: Um dos desafios educativos da sociedade atual é a concretização de objetivos escolares e formativos no processo de aprendizagem ao longo da vida. Numa sociedade em constante mudança, em que existe a multiplicação dos</p>			

avós, e uma mutação da sua função, enquanto elementos de socialização dos netos e substituto dos pais, é essencial verificar a inter-relação entre os dois interlocutores. Objetivo: Partindo do pressuposto teórico que a criança se desenvolve na complexidade de múltiplos contextos (Bronfenbrenner, 1986) e que a aproximação geracional coloca os avós como elemento central (Triadó et al., 2009), em que o seu papel se manifesta muito para além da função de guarda, pretendeu-se estudar as percepções em torno das funções dos avós, do tipo de interações entre avós e netos e do apoio associado ao papel de avô, tendo em conta diferentes variáveis (género, idade, habilitações académicas, frequência de contacto, estado de saúde e situação profissional (ativo / inativo) dos avós. Metodologia: Para esta investigação de carácter transversal elaborou-se um inquérito por questionário constituído por 9 questões fechadas. Na sua construção utilizaram-se dois instrumentos: um para caracterizar as funções dos avós (Rico, Serra, & Viquer, 2001) e outro para o estudo da interação entre avós e netos (Castañeda, Sánchez, Sánchez, & Blanc, 2004), o qual foi aplicado a uma população-alvo de 218 avós de ambos os géneros (58,7% femininos e 41,3% masculinos). Conclusão: O conjunto de dados obtidos permite assinalar que existe uma relação de dependência entre o comportamento e a influência dos avós, registando-se, como implicação prática, a necessidade de reforçar algumas linhas de conduta que favoreçam relações intergeracionais positivas, na medida em que a tipologia das relações entre avós e netos é construtiva e gratificante para ambos (Bernal & Anuncibay, 2008). Numa sociedade dependente das novas tecnologias, o ensino dos avós por parte dos netos neste domínio representa uma aquisição relevante para a (in)formação e aprendizagem dos avós, contribuindo para a sua familiarização e para a autoformação, através da busca de formação e qualificação nesta área.

Email: soniamorgado@esdrm.ipsantarem.pt; anabelav@esdrm.ipsantarem.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
370	CASA-NOVA, Maria José	Universidade do Minho	Portugal
Título	“O que está a escrever sobre nós?” Notas de terreno em contexto de educação informal	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal
Resumo			
<p>A partir de anos de investigação com grupos socio-culturais minoritários através do método etnográfico, a presente comunicação pretende reflectir sobre o papel do/a investigador/a junto dos sujeitos que investiga e da relação entre sujeitos, onde cada um investiga e interpreta a realidade social de acordo com as estruturas de pensamento e os códigos de leitura resultantes dos processos de socialização contínua e da reflexão sobre os mesmos. Reflecte-se sobre a construção de uma relação de confiança, a investigação comprometida e a ética do/a investigador/a dentro e fora do campo de pesquisa (durante a realização do trabalho de campo e na divulgação dos resultados da investigação) e da relação de reciprocidade e solidariedade entre actores sociais que não partilham códigos culturais na interpretação de contextos e processos atravessados por éticas e sentidos próprios. Termina-se com uma análise acerca do lugar atribuído ao outro a partir das categorizações constantemente criadas para dar sentido ao quotidiano e aos critérios de construção da relação entre diferentes.</p>			
Email: mjcasanova@ie.uminho.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
371	M.S., Bárbara Luís	Centro Cultural e Social de Santo Adrião	Portugal
Título	Promoção do sucesso académico: experiências de educação não formal no contexto de um projecto de intervenção social	Eixo Temático	Painel: Educação informal, não formal e formal: notas para reflexão a partir de projectos de intervenção social – M. J. CASA NOVA (Coord.)
Resumo			
<p>A presente comunicação pretende divulgar algumas experiências de promoção do sucesso académico através da educação não formal. Este estudo foi realizado no âmbito do Projeto T3tris (2010-2012), financiado pelo Programa Escolhas e promovido e gerido pelo Centro Cultural e Social de Santo Adrião, que trabalha com crianças e jovens provenientes de duas comunidades ciganas do concelho de Braga. Nesta exposição, dar-se-á especial ênfase às actividades realizadas no Centro de Inclusão Digital (CID) do Projeto T3tris. Encarando as novas tecnologias como um veículo para a aprendizagem da língua portuguesa, da matemática, da história de Portugal bem como de outras áreas relevantes para percursos escolares bem sucedidos, iremos abordar a forma como o uso das mesmas poderá ter contribuído para o sucesso académico dos e das participantes. Ao longo dos três anos de intervenção do Projeto, o principal desafio do nosso CID foi conseguir dotar as nossas crianças e jovens de competências para manejar o MicrosoftOffice, que potenciassessem não só a sua inclusão digital, mas que através do uso do Word conseguissem promover as suas competências de leitura e escrita; que através do Excel conseguissem promover as suas competências de cálculo; e que através dos outros programas conseguissem reflectir criticamente sobre o mundo e aumentassem os seus conhecimentos gerais. O grande objetivo do CID ao longo de três anos</p>			

foi conseguir, através da Educação Não Formal, potenciar a aprendizagem do conhecimento formal transmitido pela escola, através do recurso às novas tecnologias. Tendo em vista a verificação deste objectivo, ao longo deste projecto acedemos aos registos de assiduidade dos alunos e aos boletins de notas dos utentes do espaço CID no final de cada período letivo. Desta forma, conseguimos apurar que dos 128 destinatários envolvidos, 81 (63%) dos mesmos revelaram um aumento das competências académicas e, consequentemente, um aumento do sucesso académico.

Email: barbaraluism@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
372	GONÇALVES, Susana	Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa	Portugal
Título	A educação não formal na promoção do sucesso académico: princípios e práticas	Eixo Temático	Painel: Educação informal, não formal e formal: notas para reflexão a partir de projectos de intervenção social – M. J. CASA NOVA (Coord.)

Resumo

A educação não formal representa um âmbito e uma ferramenta educativa indispensável à estratégia da inclusão escolar e social. A presente comunicação tem por base o trabalho que desenvolvemos, a partir das experiências decorrentes da implementação do Projecto "GIRO", financiado pelo Programa Escolhas, junto de crianças e jovens pertencentes a classes sociais consideradas de menor estatuto, com precárias condições materiais de vida. É no plano educativo, e em particular no âmbito da educação não formal, que o projeto procura centrar ações com vista ao desenvolvimento de capacidades de crianças e jovens, promoção do sentido de responsabilidade e da autonomia. No contexto específico do projeto, a educação não formal articula-se com a educação formal e informal. Esta articulação procura propostas educativas alternativas e complementares, que contribuam para o desenvolvimento das capacidades das crianças e jovens que a educação formal, por si só, tem dificuldade em desenvolver. Práticas pedagógicas baseadas em características e princípios como: a valorização da experiência como fator de aprendizagem, a importância das relações de afetividade e proximidade, o papel das atividades lúdico-pedagógicas, a promoção da participação ativa e voluntária em atividades específicas que requerem grande sentido de responsabilidade e desenvolvimento da criatividade, com predominância da avaliação qualitativa. O apoio escolar é uma opção educativa privilegiada, de maior aposta por parte do projeto no sentido de proporcionar às crianças e jovens momentos e ou espaços de apoio escolar, onde a equipa técnica promove um apoio individualizado e ou em pequeno grupo, que pode passar por inculir formas e métodos de estudo e utilização de técnicas criativas de promoção da aprendizagem (com recurso a histórias e trabalhos de expressão plástica). Passa, igualmente, pelo acesso à Escola Virtual no âmbito do espaço CID@NET, onde trabalham os conteúdos escolares de forma lúdica e apelativa. Procura-se por um lado, colmatar as dificuldades do sistema formal de ensino e, por outro, fazer apelo aos contextos de vivência dos jovens de forma a estimular experiências significativas de aprendizagem. Atendendo aos resultados obtidos ao nível do sucesso escolar, diminuição do absentismo e às mudanças de percurso de vida que se têm verificado nas crianças e jovens que integram o projecto, considera-se que esta intervenção tem tido efeitos muito positivos no desenvolvimento global das crianças e jovens.

Email: giro.e5g@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
373	GARCIA, Silas Sampaio	Universidade de São Paulo	Brasil
Título	Escrita e educação: entre a representação e a experiência	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Entre as décadas de 60 e 80, em França, pôde-se testemunhar uma vasta discussão acerca dos poderes da escrita. Michel Foucault e Roland Barthes foram alguns dos responsáveis por um legado inovador do pensamento sobre essa prática, abordada a partir do prisma das relações de poder: daquilo de que ela é capaz na relação que o sujeito institui consigo próprio e com os discursos que conformam sua realidade. Nessa apreensão, a escritura surge como um exercício de embate do escrevente com o que lhe é dado como verdade e, ao mesmo tempo, de elaboração de novos modos de relação consigo mesmo e com o mundo. Exercício, portanto, duplo, ético-político, na medida em que ao prestar-se a uma elaboração ética de si no espaço reflexivo da escritura, aquele que a ela se lança tem a possibilidade de elaborar a sua ação no mundo, aquilo que aqui entendemos, de maneira abrangente, como política. Nesses termos, a escritura converte-se num ato não de representação ou comunicação de conteúdos, mas no cenário de determinada *experiência*: espécie de um

dobrar-se sobre si mesmo, escreve-se não para comunicar o que já se pensa, mas para deixar de pensá-lo. É evidente como tal entendimento da escrita questiona fundamentalmente o modo como a concebemos e praticamos em nossa cultura: basicamente como *representação*, referência a algo anterior ou exterior a si mesma. Delineamentos similares a esse entendimento ético da escrita são encontrados no depoimento de escritores brasileiros consagrados. De modo geral, a análise de um corpo extenso de entrevistas publicadas entre 1932 e 2011 nos fornece um material instigante para se pensar aquilo que pode a escrita. Vale dizer que a subscrição ao âmbito literário, no caso de nossa investigação, não cumpre um efeito distintivo, uma vez que nosso objeto identifica-se ao próprio gesto de escrever. Para esta apresentação realizou-se um recorte das afirmações que se referiram a tais efeitos ético-políticos e também à educação de tais escritores. O objetivo almejado assim é angariar uma discussão acerca do caráter de *experiência* da escrita quando estamos circunscritos às práticas educacionais. Como poderíamos pensá-lo como uma prática educacional? Seria possível tomá-lo como um objeto de ensino? Que tipo de ensino seria esse? Haveria uma relação causal entre ensino e escrita? Conformariam elas alguma espécie de educação informal?

Email: silas.garcia@usp.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
374	ALMEIDA, Simone D' Avila; PLETSCHE, Márcia Denise	PPGEduc/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil
Título	Os espaços e tempos de aquisição da língua brasileira de sinais (libras): uma análise do desenvolvimento de crianças surdas.	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>Este texto tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo sobre os espaços e tempos em que ocorrem a aquisição e utilização da Libras (Língua Brasileira de Sinais) por crianças surdas, filhas de pais ouvintes. A investigação foi realizada em uma escola da rede pública de ensino na Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro. Participaram da pesquisa, dois professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado), cinco mães ouvintes e seus filhos surdos. O referencial metodológico utilizado seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica que favorece a compreensão dos eventos ocorridos no cotidiano. Utilizamos como base teórica os estudos de Sacks (1990), Vygotsky (1991), Lima (1995), Soares (2002), Freitas (2004), entre outros. Os resultados preliminares indicam que as fases de aquisição da Libras, assim como os ambientes em que é utilizada ou a quem se dirige, são variados. Tal aspecto, segundo Soares (2002), demonstra a necessidade de quebra do paradigma que apresenta a criança como sujeito que não tem direito a escolha. Embora Goldfeld (1997) e Mansini (2002), descrevam a existência de uma barreira linguística entre pais ouvintes e filhos surdos, verificou-se que mesmo sem exposição precoce a uma língua esses sujeitos se comunicam utilizando outras formas de linguagem.</p>			
Email: davilasimone@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
375	MEDINA, Teresa; CAMELO, João; CARDOSO, Carla	CIIE/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	Portugal
Título	Associações culturais e recreativas – dimensões educativas e processos de formação	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>Na sequência da Revolução de Abril de 1974, a sociedade portuguesa conheceu uma forte expansão do movimento associativo em diversos domínios da vida social, com a criação e/ou redinamização de milhares de associações e coletividades, muitas das quais assumiram um papel decisivo na educação e formação de um número muito significativo de jovens e adultos e no desenvolvimento de importantes dinâmicas educativas locais, configurando o que Canário (2007) identifica como o “período de ouro da educação de adultos em Portugal”. A partir do processo de institucionalização do regime democrático, muito particularmente na sequência da adesão de Portugal à União Europeia, em meados dos anos 80, tem-se vindo a assistir a transformações diversas no campo associativo, com a extinção de associações, a transformação de outras em Instituições Particulares de Solidariedade Social e ainda ao surgimento de novas associações e de novas formas de associativismo. Estas transformações têm implicações a diversos níveis da intervenção e ação das associações, sendo também perceptíveis a nível dos modos de participação dos seus membros e de inserção nas comunidades locais, bem como na dimensão educativa da sua intervenção e nos processos de educação e formação (informais, não formais, formais) que nelas ocorrem. O acompanhamento, orientação e realização de diversos trabalhos académicos em torno do associativismo, tem-nos permitido dar conta de uma complexa articulação, muitas vezes dificilmente compaginável, entre imperativos de sobrevivência institucional, apelando a transformações nas dinâmicas e nas formas de organização associativa,</p>			

designadamente no que respeita às suas dimensões educativas e à formalização de processos de formação de adultos e a manutenção de um papel absolutamente relevante na promoção de processos militantes e emancipatórios de educação informal e não formal que, todavia, ainda perduram em muitas associações. Nesta comunicação, a partir das vozes e discursos de ativistas de diferentes associações culturais e recreativas, cujas histórias de vida e de formação se cruzam com a história das “suas” associações, reconhecidas por eles como “grandes escolas de formação”, procuraremos refletir sobre o sentido educativo e formativo que lhes é atribuído, a multiplicidade de aprendizagens decorrentes da participação associativa e a natureza dos processos de formação que nelas ocorrem.

Email: tmedina@fpce.up.pt; caramelo@fpce.up.pt; mced11021@fpce.up.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
377	SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa	Universidade Federal de Uberlândia	Brasil
Título	Um resgate das brincadeiras de infância: o ensinar a brincar entre pais e filhos	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos
Resumo			
<p>O brincar e as brincadeiras fazem parte da vida das crianças e se caracterizam por serem transmitidas de uma geração para outra. O brincar é aprendido no cotidiano da vida das crianças, na convivência com seus pares nas ruas, parques, escolas, de forma que ao brincarem e se socializarem, as crianças produzem suas culturas, criam seus valores e costumes. Partindo desse pressuposto o presente texto visa apresentar os resultados de um projeto realizado com uma turma de crianças de três anos em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Uberlândia – MG, no Brasil. A partir das práticas vivenciadas com as crianças foi constatado que o brincar, as brincadeiras e jogos são pouco explorados e que existe pouco envolvimento da comunidade escolar na instituição. Neste sentido, a partir dos referenciais da Sociologia da Infância, num primeiro momento o projeto visou realizar um levantamento e resgate das brincadeiras tradicionais que faziam parte da infância dos pais das crianças, com intuito de ampliar o repertório de brincadeiras que são significativas para o grupo envolvido e compreender como a criança e a comunidade escolar se socializam e interagem durante as brincadeiras, como fazem as negociações e se organizam para brincar. As análises apresentadas relacionam-se com o trabalho educativo desenvolvido com uma turma de 26 crianças e a comunidade escolar. Para conhecer as brincadeiras presentes na infância dos pais foram usados questionários e entrevistas e posteriormente coleta de imagens do momento de interação das crianças da escola com a comunidade. Após o levantamento das brincadeiras os pais foram convidados a irem à escola e ensinar e brincar com as crianças. Nestes momentos de interação entre criança-criança e criança-adulto, percebeu-se que apesar do acanhamento dos pais e responsáveis, as crianças se entusiasmaram bastante com a presença das outras pessoas na escola e com as brincadeiras, como: três marias, bola, corda, queimada, boneca, pique rela, pique pega, dentre outras. Pode-se perceber que as crianças brincavam o tempo todo junto com o grupo e reinventavam e davam novos sentidos às brincadeiras que estavam sendo apresentadas.</p>			
Email: tatianirabelo@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
381	ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira; MACHADO, Dinamara P.	PUC-SP-CAPES / PUC-SP-CNPQ-FARESC	Brasil
Título	Currículo e tecnologia: perspectivas de integração no cotidiano escolar a partir de projetos governamentais	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>A presente pesquisa tem como objetivo analisar dentro do cenário da educação brasileira contemporânea, o currículo, a inserção das tecnologias no ambiente escolar e a sua utilização em sala de aula, como conteúdo cultural, através dos programas de formação de professores - Projeto Educom e Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). A pesquisa está dividida em quatro partes. Na primeira parte fazemos considerações a respeito do tema, na segunda buscamos aproximação dos temas currículo e tecnologia, apontando para alguns entendimentos acerca dos conceitos postos; na terceira etapa da discussão tratamos do perfil dos profissionais da educação e ainda apresentamos os programas governamentais Educom e ProInfo, como propostas desenvolvidas pelo Governo Federal em prol da inserção das tecnologias no ambiente escolar. E por último, apresentamos nossas considerações finais. Percebemos que após revisarmos a bibliografia e, principalmente vivenciar um semestre de discussão envolvendo o tema, que ainda será necessário uma longa caminhada para inserção das tecnologias no ambiente educacional alterando as práticas pedagógicas.</p>			
Email: mariliaabdulmassih@yahoo.com.br ; dinamara2110@yahoo.com.br			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
382	TEODORO, Ana; SIMÕES, Ana; GAMA, Ana	Escola Superior de Educação de Lisboa	Portugal
Título	A intervenção dos futuros animadores socioculturais com o cidadão idoso: Contributos para uma reflexão	Eixo Temático	Adultos idosos e educação
Resumo			
<p>Nas últimas décadas o envelhecimento da população tem vindo a aumentar nos países centrais e semi-periféricos da Europa e do mundo. Este fenómeno social que deriva de outras mudanças sociais (aumento da esperança de vida, diminuição das estruturas familiares, altas taxas de feminização do trabalho, etc.) tem suscitado, cada vez mais, a necessidade de criar respostas para os idosos (centros de dia, lares, etc.). Desde há alguns anos que a reflexão teórica sobre animação sociocultural tem sustentado a associação entre processos educativos em espaços não formais e os objetivos da intervenção em animação sociocultural. No entanto, essa associação deve estender-se igualmente a espaços informais, uma vez que estes correspondem aos espaços das vivências quotidianas dos indivíduos, e, no caso do cidadão idoso, esses espaços vivenciais são frequentemente instituições nas quais se espera que os animadores socioculturais atuem. Na presente comunicação analisam-se e discutem-se as opções tomadas pelos alunos do curso da Licenciatura em Animação Sociocultural de uma escola superior de educação pública que frequentaram, no ano letivo 2011-2012, nos 2.º e 3.º anos, a unidade curricular Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional e desenvolveram os seus estágios curriculares com idosos. A metodologia utilizada centra-se na análise documental (base de dados dos estágios e relatórios finais) e na aplicação de um inquérito por questionário aos alunos em questão.</p>			
Email: anagama@eselx.ipl.pt ; anasimoes@eselx.ipl.pt ; anat@eselx.ipl.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
383	CUNHA, Maria José dos Santos	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Portugal
Título	Teatro, educação e cultura: vivências lúdico-formativas experienciadas em contexto não formal	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais
Resumo			
<p>A educação abrange um universo que extrapola a instituição escolar, entendendo-se esta como a responsável pela formação dos indivíduos, principalmente no que diz respeito ao acesso aos conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados. Porém, para além das experiências educativas escolares, há aquelas que ocorrem fora dos muros da escola. Neste artigo procuramos dar conta de um projeto desenvolvido numa comunidade barrosã, que teve como base uma oficina de teatro. Na atualidade, é urgente encontrar ou criar espaços onde se dê prioridade ao ser humano e onde cada um possa funcionar como pessoa individual e/ou coletiva com um papel criativo, pró-ativo e interventivo. Os objetivos que nos moviam quando decidimos avançar com o projeto iam no sentido de: criar um espaço de formação não formal que representasse momentos privilegiados de formação social e cívica; contribuir para o reforço da educação cultural dos implicados no processo; perspetivar, através de processos participativos, colaborativos e emancipativos, o teatro como ação transformadora das realidades sociais e, com isso, compreendermos melhor os potenciais emancipatórios que o teatro pode proporcionar aos que nele participam. Na explicitação teórico-conceptual abordamos temas relacionados com: o teatro na educação; a educação e suas especificidades; o teatro e a cultura como componentes essenciais de uma educação completa; o papel que a oficina de teatro pode ter no desenvolvimento pessoal, social e cultural dos jovens nela implicada. No desenvolvimento do projeto orientou-nos uma metodologia qualitativa, que tinha as práticas reflexivas como fundo norteador e que assentava em exercícios cooperativos, técnicas expressivas e de interpretação e jogos teatrais. Consistiu esta metodologia num processo reflexivo de constante rever durante toda a ação e foi levado a cabo através de ciclos sucessivos de quatro fases: planejar, agir, observar e refletir. As conclusões retiradas da investigação apontam para a importância do projeto no processo de formação dos jovens nele implicados, que referiram ter vivido um processo de crescimento e de descoberta individual e coletiva, através das diversas técnicas teatrais, o que os levou a ter uma atitude mais interventiva, responsável, inovadora e preservadora dos valores e costumes. Realçaram o papel determinante que as sessões da oficina tiveram no seu equilíbrio emocional, na descoberta de valores e capacidades, bem como no orgulho do seu legado cultural.</p>			
Email: miscunha@net.sapo.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
384	FERNANDES, Sandra; VIEIRA, Flávia	Universidade do Minho	Portugal
Título	Comunidades de aprendizagem, emancipação profissional e mudança educativa	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

As comunidades de aprendizagem surgem nos discursos oficiais e na literatura especializada como espaços privilegiados de aprendizagens pessoais, sociais e institucionais, positivamente correlacionadas com conceitos como desenvolvimento, autonomia, criticidade e emancipação (Alsop, Bertelsen & Holland, 2005; DuFour, Dufour & Eaker, 2008; EU, 2010; Lave & Wenger, 1991; OECD, 2009; Retallick, Cocklin & Coombe, 1999; Stoll & Louis, 2007; Servage, 2008; Vescio, Ross & Adams, 2008; UNESCO, 2012; Vieira, 2003; Vieira, 2009; Wenger 1998; Wood, 2007). Todavia, elas não escapam aos paradoxos que afetam atualmente a educação pública e a formação de professores, situando-se entre forças de reprodução hegemónica e de transformação democrática. Urge, assim, problematizar o seu potencial emancipatório, analisando as lógicas e interesses que servem e as tensões que as atravessam. Uma perspetiva emancipatória da aprendizagem profissional pressupõe o comprometimento com a democratização da educação escolar e da formação de professores, assentando no desenvolvimento da autonomia através de processos de indagação crítica e de ação transformadora (Jiménez Raya, Lamb e Vieira, 2007; Vieira et al., 2010). Estes são pressupostos básicos do GT-PA – Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia –, uma comunidade interinstitucional multidisciplinar de professores, académicos/investigadores, fundada em 1997 e coordenada pela segunda autora, que constitui um espaço/tempo de aprendizagem não-formal onde se contraria o divórcio universidade-escola na produção e disseminação de conhecimento educacional (Fernandes & Vieira, 2009, Vieira, 2009). No final de 2011, iniciou-se um estudo de caso que visa analisar esta comunidade, com um enfoque nas dinâmicas de emancipação e mudança educativa. Apresentam-se resultados preliminares relativos a 20 entrevistas semiestruturadas a membros do GT-PA, procurando-se perceber em que medida as suas narrativas evidenciam movimentos de emancipação profissional ao serviço de uma mudança democrática. Esses resultados apontam para uma relação estreita entre a pertença à comunidade, a emancipação profissional e a mudança democrática, mas sinalizam também a existência de tensões que resultam sobretudo do facto de o GT-PA se desenvolver em contracorrente face a culturas profissionais dominantes. Paradoxalmente, mas também necessariamente, esta condição representa a razão de ser desta comunidade e também a sua principal dificuldade no que diz respeito à expansão da mudança.

Email: isabelsandrafernandes@gmail.com; flaviav@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
385	MACHADO, Sofia; SARMENTO, Teresa	Universidade do Minho	Portugal
Título	A participação das crianças em atividades festivas da comunidade: uma oportunidade educação informal	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

A educação enquanto transmissão cultural, na perspetiva analisada na presente comunicação, cruza-se com as oportunidades de participação das crianças na continuidade das tradições e na possibilidade de intervenção na reconstrução das mesmas. A análise aqui apresentada decorre do estudo feito com o título “Saberes Culturais e Práticas de Animação Sociocultural: um estudo com crianças”, em que as crianças são entendidas como sujeitos de direitos, no caso particular na sua ‘participação’ nas festas organizadas numa freguesia minhota. Os conceitos teóricos que norteiam a presente comunicação centram-se na participação das crianças, nas perspetivas da cidade educadora e na educação informal. As pequenas festas periódicas - Magusto, Festa de Natal, Carnaval, Marchas Populares, organizadas pela freguesia, pertencem às crianças, às suas famílias e à comunidade em geral, pretendendo constituir-se como rituais específicos para a identificação e referenciação da população local. No estudo realizado procuramos escutar as crianças, perceber o que elas têm a dizer sobre essas festas, sobre a forma como são organizadas e como se sentem, ou não, inseridas nas mesmas. O estudo foi efetuado na base de um paradigma qualitativo, realizando-se um estudo de caso, com recurso a metodologias de pesquisa com crianças. Das conclusões identificadas realça-se a pertinência da realização de práticas comunitárias como espaços de educação informal, que mobilizam a sensibilização das crianças ainda que a sua participação efetiva fique, algumas vezes, aquém do esperado. Assim, nesta comunicação, a partir das conclusões encontradas no estudo, pretendemos refletir nos processos informais de educação e de participação das crianças na comunidade.

Email: tsarmento@ie.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
386	SILVA, Alberto Nídio	Instituto de Educação - Centro de Investigação em Estudos da Criança	Portugal
Título	Infância e ludicidade: a forma e o formato	Eixo Temático	Culturas de infância, contextos e quotidianos

Resumo

Há na vida de todas as crianças um tempo e um espaço vividos de modo próprio face à restante vida societária, onde uma cultura outra, que nenhum dos demais grupos geracionais detém, emerge como produtora e produto das suas vivências

quotidianas, transformando-se, nessa sua dupla função, num elemento primordial dos seus processos formativos (Corsaro, 2003; Delalande, 2001; Ferreira, 2004). Dentro das culturas da infância, a cultura lúdica emerge como a afirmação própria da cultura infantil (James, Jenks e Prout, 1998: 99), assumindo, na sua complexidade e valor, uma dimensão de construção processual multidimensional nos seus aspectos estruturantes incontornável ao seu processo de socialização. Os tempos de hoje contrastam-nos quotidianos da vida das crianças em que o formato que socialmente lhes é imposto tem corrido ao arrepio das vivências inter pares por onde, historicamente, se expressou com particular acuidade o mundo lúdico que povoa a infância. Ao formal, cumprido em contexto escolar institucionalizado, curricular, gradual, certificado e normativizado, tem acrescido o não-formal que se espalha por uma panóplia de atividades que, embora fora do âmbito que caracteriza o sistema formal de ensino, se pauta por processos educacionais organizados e sistemáticos onde os trabalhos desenvolvidos pelos *ateliers* de tempos livres, grupos escutistas, catequese, escolas de música e ginásios, constituem alguns exemplos, dentre tantos outros desenvolvidos por organismos não oficiais, encaixáveis no espírito deste conceito, com prejuízo crescente para a educação informal feita na escola da vida, sem qualquer movida institucional, espontaneamente, onde, como sustenta Brougère (2005: 154), a intenção de aprender não está presente, a aprendizagem está implícita e ocorre de uma forma fortuita, ao contrário da que se realiza na educação formal e na educação não formal onde há uma intencionalidade declarada da acção educativa. Num detalhe de um estudo qualitativo mais abrangente (Silva, 2012), construído a partir do material empírico que recolhemos junto de famílias com quatro gerações vivas no decurso de entrevistas coletivas com cada uma delas feitas, podemos perceber como esse lado informal da vida das crianças foi perecendo nos seus quotidianos. Por agora, às crianças não sobeja muito tempo para ocupar uma agenda diária esmagada por uma institucionalização sufocante, onde a formalidade das atividades letivas e a saga paraescolar das que a elas estão agarradas não permite que possam também viverem, conjuntamente, o lado próprio das suas vidas.

Email: alberto.nidio@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
387	MACEDO, Ana; ROSÁRIO, Rafaela	Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho	Portugal
Título	A Formação em contexto de trabalho: qual é a realidade atual para os enfermeiros?	Eixo Temático	Formação e aprendizagens em contextos de trabalho

Resumo

À luz de um modelo de desenvolvimento profissional são hoje formalizados os processos formativos dos enfermeiros em contexto de trabalho. A lei nº 111/2009 de 16 de Setembro que procede à primeira alteração ao estatuto da Ordem dos Enfermeiros (OE) defende um novo Sistema de certificação de competências que contempla um período de Exercício Profissional Tutelado (EPT) para atribuição do título de Enfermeiro e a ponderação dos processos de certificação de competências numa área clínica de especialização para atribuição de título de especialista, que o Conselho de Enfermagem entende dever acontecer igualmente num período de prática tutelada, a que denominou de Desenvolvimento Profissional Tutelado (DPT). O modelo apoia-se na supervisão clínica por ser vista "(...) como um processo formal de acompanhamento da prática profissional, que visa promover a tomada de decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa e a segurança dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica" (Cadernos Temáticos da OE, 2010: 5). Os dois períodos distintos de desenvolvimento profissional estão dependentes das condições requeridas no referencial da idoneidade formativa da prática clínica, que resultam da conjugação entre a qualidade pretendida e da necessidade da capacidade formativa para a implementação do Sistema de Certificação de competências. A presente comunicação centra-se num estudo exploratório sobre representações/opiniões de enfermeiros, onde é privilegiado o inquérito por entrevista como técnica de recolha de informação. Este trabalho considerou como objetivo primordial a compreensão das representações/opiniões dos enfermeiros sobre a formação em contexto de trabalho e a relação que estabelecem com a implementação do "Novo Modelo de Desenvolvimento Profissional". Assim, a recolha dos dados empíricos possibilitou-nos equacionar a atual realidade da formação em contexto de trabalho dos enfermeiros e a viabilidade de um sistema de idoneidade formativa se concretizar.

Email: amacedo@ese.uminho.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
388	APARÍCIO, P.; CUNHA, O. O.	Corpo Nacional de Escutas, Secretaria Nacional Pedagógica	Portugal
Título	Nature: a natural playgroud	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

For the past 100 years trough the Scout Movement, young people around the world had the opportunity to explore, learn and

develop themselves as individuals through the outdoors, in direct contact with Nature. Scouts are committed to protect the environment, from early ages, and it represents a substantial part of the Scout programme. Nature is the learning school where the Scouting game mostly takes place, as it is an adventurous environment with challenges, which Scouts want to conquer. In this way the Scout and the Patrol learn to overcome difficulties, learning to make their own decisions. Additionally, according to Baden-Powell, the Scout could find God in Nature when he realized the complexity and beauty in Nature. Nature has been the natural playground for scouts, providing a unique experience of creation, experimentation, observation, and exploration, allowing them to grow as participative individual with a constructive communitarian and ecological conscious, understanding life and environment, facing challenges and learning how to react to dangers and threats. Scouts see Nature as an adventurous place, they are educated to do it in a sustainable and responsible way. Methods/Results: Despite all the important lessons provided by outdoor activities, in Nature, the implementation of different policies in Europe has created several restraints to the traditional and regular activities performance for young people and not only in Scouting. Corpo Nacional de Escutas – the Portuguese Catholic Scouting Association surveyed which policies had most impact on scouting educational method in Portugal and in other European countries, preventing scouts to get access to natural sites and to the places where the non formal education takes place in scouting. Two kinds of impacts were observed: first, a huge increase of quite useless bureaucracy to get access to campsites, forests and other potential educational sites; second, a huge limitation of places available and potentially interesting for the scouting practice. Discussion/Conclusion: Hyper-regulation is threatening scouting and other outdoor educational activities. An accurate balance between access and preservation, risk and safety, must be found. Unilateral defined policies and rules may affect several non-formal educational activities and become perverse in their results, as increasing the distance between (young) people and a sustainable and educational life in Nature.

Email: ocunha@cne-escutismo.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
389	PIRES, Cristine Lima	Universidade Federal da Bahia	Brasil
Título	Dialogando com imagens: um estudo sobre a produção audiovisual em ambientes educacionais	Eixo Temático	Metodologias de investigação em educação não-formal e informal

Resumo

O presente estudo consiste numa pesquisa de abordagem qualitativa sobre a formação humana em ambientes educativos formais e não formais. A investigação teve como base a relação dialógica construída com os participantes, em dois estudos de caso, um no espaço formal e outro no espaço não-formal, no Subúrbio Ferroviário, bairro Plataforma, Salvador - Bahia, Brasil, comunidade secular com história de resistência e luta, originária do Quilombo dos Urubus e local das lutas finais pela independência da Bahia. Objectivou investigar o processo de produção audiovisual e as contribuições da linguagem e produção imagética para formação dos sujeitos, jovens que frequentam a educação básica pública, visando fundamentar a práxis pedagógica, a partir da autonomia dos educandos como *Sujeitos* que fazem escolhas e projetam coletivamente ações/ produtos que ressignificam seus valores e identidade comunitária. Buscamos desvelar os sentidos e significados da vida da comunidade, da história construída no cotidiano escolar, dos atos de resistência contra monotonia escolar que são fundamentais para a formação humana emancipatória. Utilizamos os registros imagéticos produzidos conjuntamente com os jovens como base de análise, e a história construída no decorrer desse processo. Essa investigação permite constatar alguns impactos na relação dos alunos com a produção imagética e com as representações deles como sujeitos que ressignificam sua comunidade e consequentemente sua identidade e poder de ação. A possibilidade de produzirem vídeos se apresenta como um espaço diferenciado onde podem falar e serem ouvidos na escola e na comunidade. Os educandos, até então sem espaço de produção de conhecimento, que têm suas vozes silenciadas na formalidade inerente à educação formal, numa relação dialógica intrínseca a uma práxis pedagógica emancipatória, se apresentam como *Sujeitos* desse processo e têm a produção imagética como um território com função social histórica de desvelar os saberes que são tecidos nas suas comunidades, bem como, ressignificar os saberes que são apreendidos na escola. Considera-se fundamental esta reflexão académica para superar a lógica pedagógica hegemônica na educação básica brasileira.

Email: cristinelpires@yahoo.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
390	DUARTE SILVA, P.; SIMÕES, C.A.	Corpo Nacional de Escutas, Secretaria Nacional Pedagógica	Portugal
Título	Scouting: playing for personal growth. Recent Developments in CNE	Eixo Temático	Associativismo e dinâmicas educativas locais

Resumo

The mission of Scouting is to contribute to the education of young people, through a value system based on the Scout

Promise and Law, to help build a better world where people are self-fulfilled as individuals and play a constructive role in society. This is achieved by: involving them throughout their formative years in a non-formal educational process; using a specific method that makes each individual the principal agent of his or her development as a self-reliant, supportive, responsible and committed person; assisting them to establish a value system based upon spiritual, social and personal principles as expressed in the Promise and Law. 1 World Organization of the Scout Movement, The Mission of Scouting. 2 Renewed Approach to Programme. Scouting educational method, taking profit from the observation of children's social spontaneous games, comprises seven complementary elements: Promise and Law, Symbolic Framework, Patrol System, Life in Nature, Learning by Doing, Personal Progression and Adult Support. In Scouting, to play has a central and crucial role, as boys and girls grow and progress in their own personal development playing games and performing physical, intellectual, crafting and spiritual activities. Methods: Recently, Corpo Nacional de Escutas [CNE], The Portuguese Catholic Scout Association, has deeply renewed its youth programme, namely the personal progression scheme, using RAP2 tool, a renewal methodology developed by the World Organization of the Scout Movement. Results: The result of this renewal process was the recent approval of the new CNE's Youth Programme and the basic impacts are: A youth programme that empowers young people in their roles; A youth programme more flexible and adapted to young people needs; A youth programme adapted to our time and our society. Discussion/Conclusion: These changes were tested in a pilot phase that involved 92 local groups, throughout all Portuguese territory, during one year. Interesting results supported the approved changes. Nowadays, CNE has a much more personalized approach and has deeply enhanced young people's protagonism running the games they play in order to their own personal development, becoming closer to Baden-Powell's original idea.

Email: ocunha@cne-escutismo.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
391	FERREIRA, Maria Rosário; GONÇALVES, Zélia	Agrupamento de Escolas Júlio Brandão / Instituto de Educação da Universidade do Minho	Portugal
Título	Olhar a diferença na igualdade da presença	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Pretendemos apresentar uma experiência de trabalho, desenvolvido na linha promoção da igualdade de direitos e oportunidades. Esta experiência ilustra um trabalho de parceria que cresceu assente numa aprendizagem informal, de partilha, reflexiva e construtiva entre alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais. Consiste numa mostra do trabalho de alunos de 4º ano desenvolvido na área curricular de Formação Cívica (agora Formação pra a Cidadania), um trabalho de observação do quotidiano, das pessoas na sociedade e da sociedade civil. Em simultâneo cumularam-se visitas mensais, a esta turma, de alunos com Necessidades Educativas Especiais, com Currículo Específico Individual, que os brindavam com um jogo ou trabalho icónico, por eles produzido, e que se tornava tema de debate em grupo. Assim, com este trabalho docente, mas com uma vertente informal reflexiva e de intervenção social, no sentido de atuar perante uma sociedade, que se quer/deseja, inclusiva surgiram variadas experiências dinâmicas, de aprendizagens, de ação, num movimento social, que envolveu docentes, alunos, pais, comunidade educativa e civil. Este trabalho cresceu de uma forma surpreendente e culminou num livro: "Ver de ver a diferença", desenvolvido pelos alunos de 4.º ano e pelos alunos com Currículo Específico Individual, assim como pelas professoras Zélia Gonçalves e Rosário Ferreira. Aplicamos uma metodologia participativa, de interação entre os alunos, de partilha com os seus familiares e amigos próximos, quer através da análise e reflexão, quer em contexto de atividades lúdico-pedagógicas. Com este crescendo de um aprendizado informal, até com uma interface não formal pelo desenlace e estender do conhecimento que surgia com a reflexão e parceria familiar e comunitária, fomentou-se a igualdade de direitos e as oportunidades de equidade, patente na organização pedagógica do livro, tornando-o acima de tudo, um processo de aprendizagem em rede e de pares. É um livro que ilustra a dinâmica integradora de uma cultura de participação e de responsabilização de todos os agentes educativos, contribuindo para o desenvolvimento de competências sócio afetivas, cognitivas e psicomotoras, essenciais para a formação de cidadãos ativos, interventivos, responsáveis, solidários, capazes de viver numa sociedade que quer um intercâmbio saudável entre a escola, casa, comunidade, sendo fundamental o respeito pela diferença.

Email: zelia.mmg@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
392	GONÇALVES, J.A., SIMÕES, C.A.	Corpo Nacional de Escutas, Secretaria Nacional Pedagógica	Portugal
Título	Cenáculo: a youth empowerment experience and a generation's voice	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			

Introduction: The 33rd Conference of the World Organization of the Scout Movement, held in 1993, defined a *Policy on Involvement of Young Members in Decision-Making* as a Strategic Priority in World Scouting. Throughout the years this topic remained high in the agenda of World Scouting. In Portugal, the National Team of Corpo Nacional de Escutas (CNE) felt the need to strongly adopt this Policy, and decided to create a platform called Cenáculo; In September 2001 the first meeting took place. Methods: The Cenáculo is a National Forum, where an opportunity is given for an informal debate between Rovers (scouts between the age of 18 and 22) from all over the country, in order to discuss the topics that the young members of the Association feel as being more relevant to them. The project is totally run by young people through a small coordinating team chosen by them. Two adult leaders are appointed as resource persons (on demand) but act only as mentors. The project is developed in Cycles of one year, in which 3 forums are held, some work (at “home”) being done also in between them. When the cycle finishes, participants (regional representatives and coordinating team) are renewed. A strong symbolic framework is used for each cycle as an informal way of pass a certain message and also to give coherence and provide a lively learning environment. Results: Two kinds of results can be identified: the institutional and the educational. From the institutional point of view, Cenáculo is seen as a consultative body and its results can be presented as recommendations to the National Teams of the Association or its National Assembly; The impact on the educational side is far more important even if not so easy to evaluate. Nevertheless, it is clear that Cenáculo provides a space to develop autonomy, participation skills, self confidence, social skills, organizational competences, creativity, sense of belonging, etc. Discussion/Conclusion: The project is running for 10 years now and besides some challenges it is clear that all those that have been Cenáculo members have been empowered as persons and became more active not only in the association but also in their personal lives.

Email: ocunha@cne-escutismo.pt

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
393	NEUBERGER, Rachel Severo Alves	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Brasil
Título	O rádio como ferramenta de educação não-formal na escola	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			
<p>A presente comunicação visa apresentar o rádio como ferramenta da educação não-formal dentro de um território tradicional de educação formal, no caso a escola, permeado por influências da educação informal ou da “aprendizagem informal” (Rogers, 2004), levando-se em conta a perspectiva da aprendizagem holística e continuada por toda a vida, ou vitalícia (<i>longlife learning</i>). Quer-se, entre outras coisas, expor os traços tecnodiscursivos e os conceitos educacionais que permitem ao veículo, ainda que em modalidade de linha modulada (rádio-poste, rádio <i>indoor</i>), mediar as relações sócio-culturais e educativas, na perspectiva de Martín-Barbero (2006), na respectiva “comunidade educativa” (Gohn, 2004), que envolve não só a escola, mas todo o seu entorno. O contexto escolar surge assim mais permeável e receptivo às distintas dinâmicas educativas e de aprendizagem, surgindo, com frequência, o não-formal como uma possibilidade mais flexível, mais atenta às necessidades de cada indivíduo ou grupo e, preferencialmente, envolta em um processo de maior participação. A presente comunicação procurará, então, refletir sobre o papel do rádio como ferramenta educativa, seja como recurso institucional e pedagogicamente enquadrado, seja como projeto dinamizado autonomamente pelos alunos no âmbito das atividades das associações de estudantes. Será tida em conta a realidade brasileira, mas que irá futuramente ser confrontada a experiências das escolas portuguesas. Procuraremos compreender qual o potencial do rádio ao nível das aprendizagens significativas, no plano dos processos e nos espaços de socialização, nos domínios das sociabilidades e dos estilos de vida, na educação familiar, nas trajetórias escolares e nos percursos relacionados com o mundo do trabalho, ao mesmo tempo que tentaremos problematizar o seu lugar e sua atualidade no quadro de uma sociedade marcada pela proliferação e apelo de meios e tecnologias da informação, também eles revestidos de um elevado potencial educativo.</p>			
Email:			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
394	PINHEIRO, José Filipe	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/ Câmara Municipal da Póvoa do Varzim	Portugal
Título	As oportunidades educativas e do ócio social e educativo, desenvolvidas junto de públicos infanto-juvenis através dos programas de animação de tempo livre e voluntariado no Concelho da Póvoa de Varzim	Eixo Temático	Jovens, experiências e aprendizagens
Resumo			

Hoje, a senda de olhar diacrónica e reflexivamente a Educação, exige-nos reconhecê-la, objecto de profundas e difusas transformações ao longo da História, ainda que cumprindo de uma ou de outra forma, a missão do aperfeiçoamento e progressão dos sujeitos e do meio. Consubstanciando-se na aprendizagem ou aquisição de saberes, conhecimentos, competências e atitudes, a Educação é um processo de transformação individual e colectivo, neste último aliando-se ao primado da relação, enquanto referente de outras possibilidades e transmissões educativas, sociais e culturais. A sociedade, cada vez mais em ruptura com o conceito pleno de comunidade (vida em comum e unidade), caracteriza-se hoje: global, minimizando o local e uniformizando práticas e vivências, relativizando valores, o legado vivo de gerações e a acção decisiva de cada sujeito no meio, mas também em si mesmo e no processo de [auto]educação e progressão; da informação, nem sempre do conhecimento; da transformação e do mutável, onde tudo é “instante”, onde as trocas são permanentes mas não intensas; onde impera lógicas estruturadas de mercado e consumo. Neste contexto, ao compreendermos que os resultados da escola não conseguiram corresponder a todas as expectativas (Lopes: 2008; 396), reconhecemos que na actualidade os processos educativos servem fins e interesses também eles múltiplos e dispersos (Esclapez: 2008; 18), revestindo-se de outras configurações, exigindo-se - nem sempre com sucesso - cada vez mais expressão de hibridiz, de pluralidade, de diálogo como de participação, garante de igualdade de oportunidade(s) e direitos universais, cumprindo-se entre a complexidade e multiplicidade dos contextos, dos agentes, de códigos e signos, procurando ainda responder e servir outras funções, afirmando-se enquanto processo permanente em fusão e mutação, no qual intervêm diversos agentes e instituições. É ainda partindo destas premissas que reconhecemos a relevância de uma escola paralela (Friedman: 1966), que se estenda para além do espaço escolar e que se perpetue ao longo do ciclo vital (Coombs: 1986, 43), encarando a Educação como anterior à própria escolaridade (Lopes; 2008). Assim, cremos nas imensas possibilidades de outras modalidades educativas – o não-formal e informal - decorridas num contexto mais amplo, em que atuam agentes não expressamente educativos, de que poderão ser exemplo pedagogos, animadores, dirigentes associativos ou de movimentos que servem e enriquecem o local. Servindo-nos da experiência decorrente da prática profissional (e dirigentes associativos, voluntários), procuraremos abordar as imensas oportunidades, dos programas infanto-juvenis dinamizados na última década no concelho da Póvoa de Varzim, nos âmbitos dos programas de animação e educação para o ócio (educativo e socializador), analisando em que medida as “Colónias de Férias” e o “Voluntariado” poderão afirmar-se oportunidades angulares de socialização e prevenção, como de participação e educação para os valores e cidadania.

Email: josefbpinheiro@gmail.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
395	SILVA, Ana	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém	Portugal
Título	Na intersecção da educação não formal e informal, uma experiência piloto de e-learning em organização e animação de bibliotecas, com animadores/as socioculturais	Eixo Temático	Tecnologias e redes de aprendizagem
Resumo			
<p>Propõe-se apresentar uma comunicação sobre uma experiência piloto de elarning, na plataforma e-raizes (http://eraizes.ipsantarem.pt/), em Organização e Animação de Bibliotecas, da Licenciatura em Animação Cultural e Educação Comunitária, na sequência de um pedido de autorização à Direção-Geral do Ensino Superior para substituir o formato presencial pelo formato de elearning, sem todavia solicitar uma alteração do plano de estudos do curso, que é presencial. Analisar-se-ão potencialidades e dificuldades desta experiência, que situamos na intersecção da educação não formal e informal, refletindo sobre diferenças entre ensino na sala de aula, ensino a distância (e-teaching) e aprendizagem a distância (e-learning). Os objetivos desta comunicação são: i) Apresentar a metodologia e analisar resultados de avaliação da experiência-experiência piloto, na perspetiva dos/as e-animadores/as da plataforma (profissionais de bibliotecas públicas e escolares), dos/as estudantes aprendentes (do curso de Animação Cultural da ESES) e da docente responsável pela proposta e condução da experiência. li) Sensibilizar para as vantagens da criação de comunidades on-line de aprendizagem e de prática participada e participativa, e respetiva pertinência na ótica da educação não formal e informal; iii) Contribuir para uma investigação sobre transformação de cursos presenciais do ensino superior para cursos em formato de e-learning. A comunicação será feita com recurso à apresentação da plataforma on-line e de um Power-Point com dados estatísticos, resultantes da aplicação de um questionário de avaliação, no final do semestre, aos/às aprendentes de animação sociocultural.</p>			
Email: ana.silva@ese.ipsantarem.pt			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
396	VILARINHO, Emília	Universidade do Minho	Portugal
Título	Políticas educativas municipais mobilizadoras de processos de educação não-formal e informal: apontamentos a partir de	Eixo Temático	Territórios, cidade e serviços educativos

uma experiência		
Resumo		
<p>Em democracia, os municípios têm o imperativo social de reforçar a democracia participativa que exige um trabalho de proximidade e que implica uma “interacção comunicativa” entre eleitos e eleitores tendo em vista o desenvolvimento do território e dos seus cidadãos. Os municípios devem assumir um papel fundamental como agentes de promoção e coordenação dos recursos educativos e culturais do seu território, adotando modelos de acção política que incentivem a participação e a co-responsabilização dos cidadãos, das associações e outras entidades da sociedade civil nos espaços e processos de educação não formal e informal. A partir de um quadro teórico que mobiliza temáticas como a crise do Estado Educador, as novas forma de atuação do Estado e a valorização do “local” nas políticas educativas, e ainda a filosofia educativa do Movimento Internacional das Cidades Educadoras, nesta comunicação pretendemos analisar criticamente o projeto “Esposende, Município Educador” desenvolvido no Município de Esposende. Este projecto contextualizou para este município os princípios do Movimento das Cidades Educadoras, promoveu o fortalecimento dos seus espaços e serviços educativos, integrando diferentes actores na tarefa de educar, através de um trabalho de articulação entre as diversas instâncias educativas e organizações comunitárias.</p>		
Email: evilarinho@ie.uminho.pt		

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
397	FERREIRA, Sofia; SAMPAIO, Catarina; PAULUS, Sara	Fundação Aga Khan	Portugal
Título	Literacia familiar nas bibliotecas municipais	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>O Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’CIDADE (Fundação Aga Khan e Santa Casa da Misericórdia) tem vindo a desenvolver, desde 2007, um conjunto de ações, enquadradas no eixo da educação, que visam a prevenção do insucesso escolar na aprendizagem da leitura e escrita. Estas ações têm-se desenrolado sobretudo em contexto de ensino formal, envolvendo crianças de 1º ano, professores e famílias, de agrupamentos escolares em TEIP da Grande Lisboa. No ano 2012/2013, quis-se investir mais no desenvolvimento de competências parentais na área da literacia e no reconhecimento de parceiros, entidades da comunidade, espaços não-formais de aprendizagem, que pudessem constituir-se como um complemento do acompanhamento às aprendizagens das crianças que é feito em casa e na escola. Diversas investigações mostraram como pequenas alterações nos comportamentos dos pais produzem mudanças significativas nas competências de literacia emergente das crianças (Justice & Pullen, 2003). Contudo, os pais muitas vezes desconhecem o tipo de atividades que podem apoiar os filhos na aprendizagem da leitura e escrita (Close, 2001). Estudos sobre o papel das bibliotecas na aquisição da literacia (Dowd, 1997), mostraram que as crianças que participaram em programas de promoção da literacia em bibliotecas públicas evidenciaram um número maior de competências necessárias à aprendizagem da escrita do que as crianças que não beneficiaram (Celano & Newman, 2001). Avançou-se, assim, com um projeto de promoção de literacia familiar em 2 Bibliotecas Municipais PER. O principal objectivo do projeto é o de prover as Bibliotecas de uma intencionalidade educativa no domínio da aquisição da linguagem escrita, de recursos e saber-fazer que lhes permitam, através de um programa de competências parentais, constituírem-se parceiros essenciais das escolas e das famílias na promoção da literacia. O programa contempla a formação dos técnicos de biblioteca com vista à apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento da literacia e as atividades lúdicas que podem ser realizadas com essa finalidade. O programa acontece ao longo do ano lectivo, em sessões quinzenais de 60 min., em que as crianças juntamente com um elemento adulto da sua família, são convidadas a realizar um conjunto de atividades lúdicas, que envolvem o treino de competências ligadas à leitura e escrita. A avaliação da ação será de cariz qualitativo através que questionários de satisfação aos pais, crianças e técnicos de biblioteca.</p>			
Email: pascal.paulus@kcidade.com ; catarina_g_f_s@hotmail.com			

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
398	FERREIRA, Sofia; SAMSSUDIN Sara; SILVA, Fernanda	Fundação Aga Khan	Portugal
Título	Alfabetização de adultos em contexto não-formal	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares
Resumo			
<p>A aposta na alfabetização de adultos que o Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’CIDADE (Fundação Aga Khan e Santa Casa da Misericórdia) tem vindo a fazer desde que teve início em 2004, resulta da convicção de que a leitura e escrita são instrumentos emancipadores, que possibilitam e expandem a consciência crítica e reflectida do sujeito em si e</p>			

com os outros em sociedade, possibilitando compromissos efetivos com as transformações ambicionadas. O reforço deste investimento em 2012, que se traduziu por um maior enfoque na alfabetização em contexto de aprendizagem não formal decorre de um conjunto de factores: 1) como reação à insuficiência das ofertas educativas formais na área de alfabetização de adultos que se vem agravando sobretudo a partir de 2010/2011; 2) como resposta às necessidades de aquisição da leitura e escrita afirmadas pelas comunidades, constituídas sobretudo por população migrante, com que o Programa trabalha; 3) a consciência da necessidade de recuperação, revisitação de uma forma de alfabetizar inspirada na pedagogia do saber de Freire (1990) atualmente pouco expressiva tanto na oferta educativa formal como não-formal, em Portugal. Assim, ao abrigo do projeto Mira Kapaz, financiado pelo CLDS, constituíram-se em 2012, no Casal da Mira, (concelho de Amadora) 4 grupos de alfabetização com formadores voluntários, que acolheram 44 adultos, na sua maioria mulheres de origem cabo-verdiana, com idades entre os 50 e os 80, analfabetas, reformadas ou domésticas. Ao longo de 2012, os grupos de alfabetização reuniram-se semanalmente, em espaços cedidos pela Igreja do Casal da Mira, Santa Casa da Misericórdia da Amadora e CM Amadora, entre 4 a 6 horas. Os formadores participaram em momentos regulares para partilha e discussão sobre as práticas utilizadas, procurando lê-las à luz da perspectiva de alfabetização preconizada. Nestes momentos, fomentou-se a necessidade de se refletir metodologias que não se esgotassem na aquisição de competências de leitura e escrita e que tivessem em conta as especificidades e vivências dos formandos, que serviriam de base à construção das suas aprendizagens. Na avaliação da ação optou-se por uma metodologia qualitativa, através da recolha de histórias de vida dos formandos dando-se particular atenção ao impacto da passagem da condição de analfabeto a alfabeto na identidade e vivências dos formandos.

Email: sara.samssudin@kcidade.com

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
399	CRUZ, José Adelson; FERREIRA, João Roberto Resende	UEG– Goiás	Brasil
Título	A substituição dos movimentos sociais pelo protagonismo da sociedade civil	Eixo Temático	Movimentos sociais, ambiente e educação

Resumo

Na academia o termo Sociedade Civil, nos últimos anos, adquiriu importância central nas teorias da democracia em três campos: no debate sobre o potencial democrático da sociedade civil em relação à educação – parcerias público/privadas; no debate entre movimentos sociais e associativismo – integração/inclusão social; bem como sobre o desenho institucional republicano – gestão participativa. Na política o foco no “combate à pobreza”, como metas do documento “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” da ONU 2000, acabou por direcionar e intensificar os debates e as políticas sociais do Brasil e das agências multilaterais, focando a sociedade civil, como principal agente da regulação do social. Reatualizou-se, assim, o pensamento social brasileiro em relação à sociedade civil fundada na disputa entre os modelos do “americanismo” e do “iberismo” que estamos aprofundando a luz dos estudos de Gramsci e Luiz Werneck Vianna. Investigamos essa problemática a partir da produção académica dos Líderes de Grupos, cadastrados no Diretório da Plataforma Lattes/CNPq, na área da Educação, visando identificar como a produção académica percebe ou não os limites e possibilidades de “republicanizar” a escola, a partir da prestação de serviços e bens oferecidos pela “sociedade civil” à educação. Posto isto, o objetivo deste texto é socializar os primeiros achados, no que se refere aos nexos e tensões que fazem governos, empresários e educadores se articularem em torno da tese de que é urgente e necessário mobilizar a Sociedade Civil, para participar da “salvação” da escola pública. Constatou-se que a teoria da sociedade civil herdou a hegemonia dos pesquisadores dos movimentos sociais, defendendo a autonomia da sociedade civil em relação às instituições políticas “tradicionais”, como arena de inovações políticas na participação em experiências de democracia nos conselhos de políticas e de gestão. Deixou, então, de associar a inovação a um sujeito político, os movimentos, para atrelá-la a um *locus*, a sociedade civil. Observa-se que o debate académico vem sendo marcado pelo sumiço dos sujeitos políticos e pelos ritos de consagração da sociedade civil. Nessa trama deslocou-se a desigualdade social do âmbito da relação entre capital e trabalho para o campo exclusivo da cultura e das identidades.

Email: jadelsoncruz@uol.com.br

Nº Ord	Nome(s)	Instituição (ões)	País
400	FARINHO, Paula	Instituto Superior de Ciências Educativas	Portugal
Título	A gestão dos tempos educativos não-formais e as atividades de enriquecimento curricular	Eixo Temático	Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Resumo

Integrada que está na comunidade, a escola pode e deve ser fator de inovação e desenvolvimento, contribuindo de forma inequívoca para a consciencialização da identidade cultural de um povo. Assim, sendo os tempos de lazer cada vez mais um

imperativo no quotidiano das pessoas, porque se valoriza tão pouco o tempo de ócio a que todos temos direito, na nossa sociedade? É pois, crucial que se enalteça a formação integral dos indivíduos não só através da educação formal, mas também através da educação não-formal visando alcançar determinados objetivos com o intuito de uma melhor e mais rica formação pessoal em todas as dimensões do ser humano. Para Sola, T. y López, N., (1998, p.253) "(...)Entende-se por educação não-formal, aquela que se distribui ou leva a cabo em instituições ou organizações paralelas, as aprendizagens conhecidas como regulamentadas em duas grandes etapas, não universitária e universitária". Deste modo, numa escola em que está instituído o modelo educativo formal, devem ser inseridas atividades díspares com características não-formais que ocorram entre o grupo de iguais, permitindo a liberdade de escolha das crianças. É na educação não-formal que podemos preparar as crianças para viverem bem os seus tempos livres, os seus tempos de ócio, fomentando a pedagogia dos tempos livres, tal como defende Sarrate Capdevila, M.L. (2008, p.57). As atividades de ócio na escola, escolhidas voluntariamente (sejam ou não induzidas pelos pais), têm de produzir satisfação, gosto por participar nas mesmas, ao mesmo tempo que têm que ser educativas e adquirir hábitos que possibilitem práticas benéficas para o indivíduo e para a comunidade, a fim de conseguir que sejam factor essencial da educação integral. Desta forma, a gestão dos tempos educativos não-formais e a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular tem que ser equacionada, tendo em consideração a satisfação das crianças e não a vontade dos pais ou órgãos de gestão da escola. O nosso estudo incidiu numa escola de 1º ciclo do ensino básico do concelho de Odivelas em que recorremos a uma amostra constituída por 175 alunos, 186 encarregados de educação, 8 professores titulares de turma, 6 professores das AEC's, 3 elementos do pessoal não docente. Nesta investigação, optámos pela metodologia eclética ou mista em que tivemos a preocupação de recolher um vasto número de informações, utilizando as técnicas de observação, de análise documental, instrumentos de natureza quantitativa (questionários) e qualitativa (entrevistas). Concluimos que existe uma hiperescolarização na vida dos alunos e que estes cada vez mais dispõem de menos tempo livre para poderem brincar ou utilizarem o seu tempo de ócio para satisfazerem os seus próprios direitos, consignados na Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Email: Paula.farinho@gmail.com